

Oficina de Revisão de Plano de Manejo

Apêndice 1 - Caracterização Socioambiental da UC



Parque Estadual do Desengano

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Resumo executivo.....	3
2.1 Ficha técnica	3
2.2 Carta imagem do Parque Estadual do Desengano.....	5
3. Diagnóstico Socioambiental	5
3.1 Aspectos Legais.....	5
3.2 Fatores Físicos	6
3.3 Fatores Bióticos	8
3.4 Uso da Terra e Cobertura Vegetal	11
3.5 Serviços Ambientais	12
3.6 Fatores históricos, socioeconômicos e turísticos	13
3.7 Situação Fundiária	16
3.8 Gestão da UC	3
3.8.1 Infraestrutura existente	17
3.8.2 Estrutura organizacional e Pessoal	19
3.8.3 Atividades desenvolvidas na unidade e em sua zona de amortecimento ...	20
3.8.4 Governança da unidade	21
3.8.5 Uso Público e Sustentabilidade	22
4. Planejamento Estratégico da unidade	26
4.1 Missão	27
4.2 Visão de Futuro.....	27
4.3 Objetivos Específicos	27
4.4 Valores da unidade de conservação	28
4.5 Matriz estratégica	28
4.6 Projetos específicos	36
5. Normas Gerais	38
6. Zoneamento da unidade	42
7. Monitoria do Plano de Manejo de 2005	47
8. Referencias Bibliográficas	59
9. Anexo I	64

1. Introdução

Este documento consiste na revisão resumida e atualizada do diagnóstico socioambiental presente no Plano de Manejo (PM) do Parque Estadual do Desengano (PED) aprovado em maio de 2005 (Portaria IEF/RJ/PR nº 159), alterado em outubro de 2008 com vista à inclusão de 09 áreas de uso de trilhas (Portaria IEF/RJ/PR nº 257). A implantação do PM não se deu como planejado, sendo efetivamente respeitadas as indicações do zoneamento e boa parte das regras propostas até a presente data. Houve avanços e mudanças significativas na gestão da Unidade de Conservação (UC) desde a publicação do PM até hoje como, por exemplo, o desenvolvimento de diversas pesquisas científicas sobre a biodiversidade da região (aumento do conhecimento da unidade e entorno), criação do INEA (em 2009), aumento da presença institucional do órgão gestor e o aporte de recursos financeiros via projetos CCA com vistas à estruturação física, de fiscalização e de visitação da unidade, ações estas não previstas no PM do PED.

Assim, tanto as ações que afetaram o planejamento e gestão do parque e sua dinamicidade, como a necessidade de atualização e adequação do PM de 2005 apontaram a necessidade de se rever o documento a fim de modificar e aperfeiçoar as estratégias de planejamento, manejo e gestão da UC adaptando-as a um cenário dinâmico e adaptativo.

Cabe destacar que nenhum plano, por melhor que seja, consegue prever exatamente as condições futuras em que a unidade de conservação irá atuar sendo então necessária a constante correção, e/ou adequação, de direção à medida que o mesmo for executado, ou seja, o planejamento tem que ser altamente adaptativo ou flexível.

Os princípios orientadores desta revisão foram: a teoria de Sistemas Complexos, o manejo adaptativo, o planejamento estratégico, adaptativo e orientado a resultados, os sistemas sócio-ecológicos, o manejo adaptativo, os dados provenientes das pesquisas científicas e projetos realizados e a ecologia de paisagens.

2. Resumo Executivo

2.1 Ficha Técnica

Informações Gerais

Nome da UC: Parque Estadual do Desengano

Código UC (CNUC): 0000.33.1479

Nome do Órgão Gestor: Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro – INEA/ Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas – DIBAPE

Endereço da sede: Avenida José Dantas nº 35, Horto Central Florestal Santos Lima, Parque Itaporanga, CEP: 28770000.

Cidade: Santa Maria Madalena, RJ.

Telefone: (22) 25613072, (22) 25611378 e (21) 985965186

Gestor: Carlos Dário de Oliveira Castro

Endereço eletrônico (e-mail): ped.inea@gmail.com

Endereço site oficial da UC:

Site Oficial do INEA:

http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_008596
<http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConser>
[vacao/INEA_008596](http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConser)

VISITE PARQUES: <http://200.20.53.15/inea/ped.php>

Infraestrutura e equipamentos

Estrutura Física: sede administrativa; centro de visitantes; alojamento para pesquisador; estacionamento; residência de funcionários (casa do gestor, alojamentos para funcionários) Guarita (Morumbeca e Aleixo); Mirante (Morumbeca).

Água para abastecimento: CEDAE

Sistema de esgotamento sanitário: Fossa e sumidouro

Energia elétrica: Trifásica

Meios de comunicação: Internet Banda larga – link telefônico 1 MB, linha telefônica fixa (02) e móvel (01)

Veículos (tipo combustível/situação atual-motivo): 02 L200 Triton (duas paradas (uma precisando de manutenção e peças outra avariada por conta de acidente) e uma com uso restrito (necessitando de manutenção e peças)); Toyota Bandeirantes (parada (necessário manutenção e peças)); uma moto Tornado (em uso) e um quadriciclo parado.

Informações sobre a Unidade de Conservação (UC)

Decreto de criação: Decreto Estadual nº 250 de 13 de abril de 1970.

Superfície da UC (ha): 25 mil ha (Ato de Criação) e 21.080,64 ha referentes à adequação do limite à base cartográfica escala 1:25.000.

Superfície da ZA (ha): 141.921 ha (definida no Plano de Manejo do PED de 2005)

Municípios abrangidos pela UC: Campos dos Goytacazes (RJ), Santa Maria Madalena (RJ), São Fidélis (RJ)

Coordenadas geográficas centroide: Latitude (Y): 22° 4,568' S / Longitude (X): 42° 3,931' O

Clima: segundo Koppen e Geiser em Santa Maria Madalena é temperado úmido - Cfa, em São Fidélis e em Campos dos Goytacazes é clima tropical (verão chuvoso e inverno seco) - Aw.

Temperatura (média anual): na ordem 20°C em Santa Maria Madalena e 23,5°C em São Fidélis e Campos dos Goytacazes.

Solos: Cambissolo e Afloramento de rocha predominam na área do PED e Neossolo e Latossolo são também encontrados. Na zona de amortecimento existe, além das classes presentes no PED, a ordem Argissolo.

Bioma: Mata Atlântica - presença de Floresta Ombrófila Densa (Submontana, Montana e Altimontana), Floresta Estacional Semidecidual e Campos de Altitude.

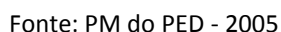
Atividades desenvolvidas: Fiscalização da área do parque e zona de amortecimento, acompanhamento de pesquisa, conselho consultivo atuante, ações de uso público, educação ambiental e monitoramento de fauna.

Pesquisas realizadas: Biodiversidade, Socioeconômica, Histórico-Cultural e Meio Físico.

Atividades conflitantes: Pecuária, caça, pesca, ocupação irregular, silvicultura, fogo, espécies exóticas, turismo desordenado e atividade de motocicletas sem autorização. Algumas das atividades ocorrem mais intensamente na área de entorno imediato do parque como a pesca e turismo desordenado.

Situação Fundiária

2.2 Carta Imagem do Parque Estadual do Desengano



3.1 Aspectos Legais

ão	A
-----------	----------

5

	dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.
Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.	Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.
Decreto nº 4340, de 22 de agosto de 2002.	Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências.
Portaria nº 159, de 20 de maio de 2005.	Aprovação do Plano de Manejo do PED
Decreto nº 5.950, de 31 de outubro de 2006.	Estabelece limites para o plantio de organismos geneticamente modificados (OGM) nas áreas no entorno das unidades de conservação.
Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006.	Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências.
Lei nº 11.460, de 21 de março de 2007.	Delibera sobre o plantio de organismos geneticamente modificados (OGM) nas unidades de conservação.
Portaria Estadual nº 257, de 20 de outubro de 2008.	Alteração do Plano de Manejo do PED para inclusão de áreas de visitação controlada
Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008.	Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica.
Decreto Estadual nº 42.483, de 27 de maio de 2010.	Estabelece as diretrizes para o uso público nos parques estaduais administrados pelo Instituto Estadual do Ambiente - INEA, prevendo, dentre outros dispositivos, o estímulo a serviços e atividades desenvolvidas por voluntários.
Resolução CONAMA nº 428, de 17 de dezembro 2010.	Estabelece a área no entorno das unidades de conservação nas quais é obrigatória a sua autorização nos processos de licenciamentos ambientais.
Lei nº 12.651, de 25 de março de 2012.	Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e nº 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
Decreto Estadual nº 43.641 de 15 de junho 2012.	Dispõe sobre a criação, implantação, estruturação e operação das unidades de polícia ambiental (UPAM) no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
Lei nº 12.727, de 17 de outubro de 2012.	Altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006; e revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e nº 7.754, de 14 de abril de 1989, a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001, o item 22 do inciso II do art. 167 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, e o § 2º do art. 4º da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.
Decreto nº 7.830, de 17 de outubro de 2012.	Dispõe sobre o Sistema de Cadastro Ambiental Rural, estabelece normas de caráter geral aos Programas de Regularização Ambiental, de que trata a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e dá outras providências.
Portaria Inea/DIBAP nº 49, de 20 de outubro de 2014.	Estabelecimento do Conselho Consultivo do PED.
Resolução Inea nº 134, de 14 de janeiro de 2016.	Define critérios e procedimentos para a implantação, manejo e exploração de sistemas agroflorestais e para a prática do pousio no Estado do Rio de Janeiro.
Instrução Normativa nº 02,	Define normas e procedimentos para condução de visitantes em

de 03 de maio de 2016.	unidades de conservação federais.
Resolução Inea nº 139 de 05 de julho de 2016.	Estabelece regras para a coleta e utilização de sementes oriundas de Unidades de Conservação Estaduais e RPPNs reconhecidas pelo INEA no Estado do Rio de Janeiro.
Resolução INEA nº 138 DE 02 de junho de 2016.	Dispõe sobre o programa de voluntariado em Unidades de Conservação estaduais e setores competentes da Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (DIBAP/INEA)

3.2 Fatores Físicos

Todos os fatores abióticos relatados a seguir estão referidos ao documento IEF, 2005 exceto o dado de solo, que foi obtido em um estudo elaborado para SEA, 2011.

Relevo - Localizado na Serra do Mar apresenta duas unidades geomorfológicas: a escarpa da serra do Imbé (vertente oceânica) e a escarpa reversa da serra do Desengano, além dos terrenos alto-montanos encravados entre as vertentes e aprofundados pela rede de drenagem (planalto dissecado do Desengano), que são mais propensas à ação de movimento de massa. Os limites da unidade de conservação ocupam as vertentes e alinhamentos de cristas mais elevados destas duas unidades geomorfológicas. A escarpa do Imbé é drenada pela bacia do Rio Imbé e caracteriza-se por vertentes íngremes e paredões rochosos de grandes desnivelamentos altimétricos, frequentemente, superiores a 1.000 metros. A linha de cumeada sustenta altitudes entre 1.200 e 1.600 metros, com picos que atingem 1.800 metros e escarpa reversa do Desengano, drenada pelos canais tributários dos rios Paraíba do Sul, Dois Rios e Grande. Caracteriza-se por um conjunto de alinhamentos serranos, com vertentes íngremes e paredões rochosos de difícil acesso. Dentre as formações rochosas existentes destacam-se: Pedra do Desengano (1761 m), Serra da Rifa (1261 m), S. do Marimbondó, S. do Desengano, Pedra do Marial (1692 m), S. Morumbeca (1469 m), S. Grande (1696 m), S. Itacolomi (1723 m), S. da Malhada Branca (1617 m), S. Mata-Cavalo (1477 m), Pico São Mateus/S. das Cinco Pontas (1580 m), S. das Almas (660 m), Pedra do Acácio, Pedra da Samambaia, Pedra da República (1523 m). A amplitude da área do PED varia entre 1761 m (altura máxima) a 200 m (menor cota altimétrica presente no limite do parque), porém o fragmento florestal atinge altitudes inferiores a 23 m (Zona de Amortecimento). Cabe destacar que, de acordo com SEA (2011) e IEF (2005), foi determinado um risco alto a muito alto de movimento de massa (estabilidade de encosta), como deslizamentos, escorregamentos, corridas, quedas de rochas, que combinam a atuação do escoamento dos fluxos d'água sub-superficiais e superficiais, com a força da gravidade, que é potencializada nos segmentos de encostas íngremes presentes na área do PED. A instabilidade das encostas ocorre, principalmente, nos períodos de chuvas intensas, gerando cicatrizes erosivas, ou seja, clareiras nas florestas, que condicionam a retomada de estágios sucessionais iniciais das coberturas vegetais afetadas. Assim, a dinâmica geomorfológica, por meio da atuação destes processos erosivos, é de fundamental importância para compreender a dinâmica evolutiva das florestas em ambientes montanhosos úmidos.

Solo – As ordens de classificação de solos, identificadas nas escalas 1:250.000 (Carvalho *et al*, 2003) e 1:100.000 (SEA, 2011), que predominam na área do PED foram Cambissolo e Afloramento de rocha. As outras ordens identificadas nestes mapeamentos foram Neossolo e Latossolo. Na zona de amortecimento foi encontrada a ordem Argissolo, além das classes presentes na área do parque.

Geologia - A região da Serra do Mar, onde está situado o PED, é composta, predominantemente, por rochas gnáissicas e graníticas. O vale do córrego Malhada Branca

(alto rio Mocotó) divide duas grandes cadeias montanhosas, localizadas no interior do PED, e as rochas gnáissicas derivadas de granitos (Granito Porfírico Pico do Desengano, Charnockito Bela Joana e Leucogranito Serra do Itacolomi) constituem estes grandes maciços rochosos. Na cadeia da Vertente Atlântica afloram as rochas ígneas porfíricas das unidades Charnockito Bela Joana (localizadas na porção oriental do PED, desde sua vertente leste até a região da Serra da Morumbeca) e Granito Pico do Desengano (distribuído pela vertente oeste do PED), enquanto na cadeia da Vertente Continental aflora, principalmente, o Leucogranito Serra do Itacolomi. Foi indicada a ocorrência de Gnaiss São Fidélis em porções das vertentes atlântica e continental.

Hidrologia - As águas da vertente Atlântica que nascem dentro dos limites do Parque vão formar os cursos de água que afluem ao Rio do Imbé pela margem esquerda. O rio Imbé é um dos principais contribuintes à lagoa de Cima, que por sua vez fortalece os volumes afluentes à lagoa Feia, através do rio Ururaí. Os principais tributários do Rio do Imbé que nascem no PED são os rios São Julião, Opinião, Mocotó e Norte e o ribeirão Água Limpa. A vertente voltada para o interior do Estado contribui não só para a bacia do rio Paraíba do Sul, como também para a lagoa Feia. As contribuições volumétricas provenientes desta vertente, oriundas do PED, são pouco expressivas e parcialmente divididas entre aquelas que atingem o curso principal do rio Paraíba, pela margem direita, através do escoamento das águas que afluem aos rios Colégio e Grande (Dois Rios) e as contribuições drenadas pelo rio Preto que correm para o rio Ururaí. Os principais afluentes dos rios Grande, Colégio e Preto, que parte das áreas drenadas estão localizadas no PED, são respectivamente ribeirões do Macapá e do Santíssimo, Córrego do Recreio e Rio Bela Joana.

Clima - Em Santa Maria Madalena o clima é quente e temperado úmido e segundo Koppen e Geiger é classificado como Cfa já em São Fidélis e Campos dos Goytacazes o clima é tropical com inverno seco e verão chuvoso de classe Aw conforme Koppen e Geiger (Climate-data, 2016).

Pluviosidade - A pluviosidade média anual em Santa Maria Madalena atinge cerca de 1430 mm, segundo Climate-data (2016), e no período seco, de maio a agosto, as curvas se aproximam, apresentando uma amplitude regional aproximada entre 25 a 50 mm mês a mês. Em São Fidélis a pluviosidade média anual de 1070 mm e em Campos dos Goytacazes é cerca de 1070 mm (Climate-data, 2016).

Temperatura: Em Santa Maria Madalena as temperaturas médias máximas diárias crescem gradativamente de 25° até 34°, no período chuvoso, e de 21° até 29°C no período seco (IEF, 2005). A temperatura média neste município apresenta-se no entorno de 20°C e mínima inferior a 18°C (Climate, 2016 e IEF, 2005). Segundo o Climate-data (2016) a temperatura média de São Fidelis é de 23,5°C e de Campos 23,6°C.

3.3 Fatores Bióticos

O Parque está situado no Bioma Mata Atlântica e a vegetação nativa distribui-se pela Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Semidecidual e Campos de Altitude. O fragmento florestal, protegido parte pelo PED, tem seu limite indicado por volta da cota altimétrica de 30 m.

A Floresta Ombrófila Densa, ou Pluvial Atlântica, é a vegetação predominante, representada na vertente atlântica do Parque, onde pode ser observada nas suas formações Submontana e Montana. O perfil atual com que se apresenta essa fitofisionomia é destacado

por padrões específicos, onde a distribuição ocorre estritamente em função da altimetria e umidade, formando grandes corredores contínuos de florestas, ora densamente povoado por florestas originais, ora por espécies dominantes de vegetação secundária, sempre disposta em função do relevo e da umidade. A estrutura original desta tipologia tem apenas na Serra do Boi Branco sua maior e mais representativa área de vegetação conservada do parque. Caracteriza-se por um dossel superior com cerca de 20 m, um estrato intermediário com 17 m de altura e um estrato inferior pouco adensado com cerca de oito metros. Seu substrato herbáceo limita-se a alguns representantes das famílias Araceae e Rubiaceae. As demais áreas onde podemos encontrar esta tipologia estão revestidas com uma mata secundária em vários estágios de regeneração tendo seu dossel com altura variando entre 20 e 25 m, alguns com árvores emergentes que podem chegar aos 30 m e diâmetro de 1,20 m.

A Floresta Estacional Semidecidual está representada nos limites do Parque apenas por uma pequena porção localizada próximo às serras da Gramma e da Rifa. Constitui uma formação caracterizada como de transição para a Formação Ombrófila. Neste ecótono predominam as Tabebuias, Carinanas, Parapiptadenias, Lecythis e Astronium, amplamente adaptadas a essas regiões, tendo um dossel dominante de 25 m e as emergentes que podem chegar a mais de 30 m. Constatou-se a presença de espécies raras para o Estado do Rio de Janeiro, a saber: *Zeyhera tuberculosa* (bolsa-de-pastor, Bignoniaceae) e *Amburana cearensis* (cerejeira, Leguminosae - Papilionoideae).

O Campo de altitude ocorre nas áreas com altitude acima de 1500 m, sendo encontrado inicialmente na Pedra do Desengano onde permanece intacto, sendo encontrado também na região da Serra do Itacolomi, Cinco Pontas, Pedra da Republica, Pico do Mata Cavalo, Pico do São Mateus e Malhada Branca. Esta vegetação se caracteriza por apresentar um estrato dominante com altura até 25 m e espécies como a *Vochysia laurifolia*, *Talauma organensis*, *Nectandra* sp., um estrato de meso a nanofanerófitas de diversas espécies das famílias Rubiaceae, Myrtaceae e Melastomataceae, e mais a presença generalizada de Palmae, Pteridophytæ, Bromeliaceae além de grande quantidade de epífitas e lianas. No caso destes campos, as formações podem ser distribuídas em três formações semelhantes. São pequenas comunidades de plantas que sobrevivem da cooperação entre si, sobre solos rasos, colonizadas sobre rochas. Outras são encontradas agarradas a paredões de rochas de gnaiss, apresentando-se em comunidades puras, altamente frágeis. E, por último, também são encontradas nas montanhas (platôs e encostas), onde os campos podem apresentar maiores proporções e onde a rocha é mais profunda. Nessas áreas encontram-se presentes comunidades arbustivas e subarbustivas. Além destas três ocorrências naturais, podemos observar duas fitofisionomias antropizadas que por sua extensão merecem destaque.

Foi observado reflorestamento homogêneo com espécies exóticas (Eucalipto) em local limítrofe ao parque, adentrando a área do PED propriamente dita, na região da Serra da Rifa próximo ao ribeirão do mesmo nome, ocupando uma área que notoriamente deveria ser de preservação permanente por se tratar de pequenas bacias de nascentes. Há também a presença de Eucalipto no setor da Morumbeca, dentro dos limites do PED, próximo a entrada da trilha para a Pedra do Desengano.

Áreas de pastagens ou de cultivos de subsistência foram identificadas na região da Morumbeca de Baixo (Morumbeca do Imbé), Morumbeca de Cima (Morumbeca dos Marreiros), próximo às margens dos Ribeirões Macapá da Rifa e Vermelho, regiões baixa e alta do Rio Mocotó, nascentes do Rio Preto na localidade de Poço Parado e na parte mais alta, cerca de 400 m, do trecho correspondente entre as fazendas São Julião e Opinião, localizada na Serra das Almas.

O Parque Estadual do Desengano possui atualmente uma lista da flora contendo de 1321 espécies (Lista da Flora das Unidades de Conservação Estaduais do Rio de Janeiro, 2017), destas, 58 espécies ameaçadas de extinção (Portaria MMA/443) e 81 espécies endêmicas do Estado do Rio de Janeiro, destas, 65 são ameaçadas de extinção.

Dentre as principais espécies de flora endêmica podemos destacar: *Aphelandra rígida*, *Justicia polita*, *Ilex schwackeana*, *Anthurium lhotzkyanum*, *Philodendron fragile*, *Philodendron nadruzianum*, *Schefflera succinea*, *Austrocritonia rósea*, *Calea wedelioides*, *Critoniopsis magdalenae*, *Dasyphyllum cryptocephalum*, *Senecio arctiifolius*, *Stevia verticillata*, *Wunderlichia insignis*, *Begonia arborescens*, *Begonia magdalenensis*, *Begonia olsoniae*, *Aechmea caesia*, *Aechmea fasciata*, *Alcantarea farneyi*, *Alcantarea heloisae*, *Neoregelia desenganensis*, *Neoregelia ilhana*, *Neoregelia watersiana*, *Nidularium fradense*, *Nidularium rosulatum*, *Pitcairnia corcovadensis*, *Pitcairnia encholirioides*, *Vriesea altimontana*, *Vriesea croceana*, *Vriesea fidelensis*, *Vriesea leptantha*, *Vriesea triligulata*, *Rhipsalis flagelliformis*, *Kielmeyera excelsa*, *Lobelia santos-limae*, *Clusia immersa*, *Dichorisandra odorata*, *Aeschynomene bradei*, *Dalbergia glaziovii*, *Luetzelburgia trialata*, *Peltogyne mattosiana*, *Prepusa alata*, *Besleria macahensis*, *Besleria melancholica*, *Nematanthus serpens*, *Sinningia pusilla*, *Vanhouttea bradeana*, *Vanhouttea gardneri*, *Salvia longibracteolata*, *Salvia rivularis*, *Utricularia geminiloba*, *Struthanthus involucratus*, *Banisteriopsis magdalenensis*, *Goeppertia sphaerocephala*, *Marcgravia comosa*, *Behuria huberioides*, *Behuria limae*, *Behuria magdalenensis*, *Leandra altomacaensis*, *Leandra laxa*, *Leandra magdalenensis*, *Meriania robusta*, *Miconia penduliflora*, *Pleiochiton longipetiolatum*, *Pleiochiton magdalenense*, *Tibouchina alata*, *Tibouchina axillaris*, *Tibouchina cristata*, *Tibouchina discolor*, *Luxemburgia glazioviana*, *Fuchsia glazioviana*, *Brasilaelia fidelensis*, *Coppensia edmundoi*, *Hoffmannseggella alvaroana*, *Octomeria rodeiensis*, *Pelexia longibracteata*, *Phymatidium limae*, *Zygostates ovatiflora*, *Magdalenaea limae*, *Passiflora imbeana*, *Phyllanthus mocotensis*, *Piper translucens*, *Pecluma imbeana*, *Doryopteris magdalenensis*, *Doryopteris subsimplex*, *Hindsia republicana*, *Psychotria ulei*, *Rudgea erythrocarpa*, *Rudgea insignis*, *Standleya erecta*, *Standleya limae*, *Thelypteris refracta*, *Barbacenia fanniae*, *Xyris organensis* (Lista completa da flora do Parque Estadual do Desengano no Anexo I).

Dentre as endêmicas de fauna ameaçadas de extinção as espécies mais importantes presentes no grupo de mastofauna (12) que podemos destacar são: cuíca (*Marmosops paulensis*), preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*), morcego (*Platyrrhinus recifinus*), morcego (*Tonatia bidens*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-mourisco (*Puma Yagouarondi*), onça-parda (*Puma concolor*), cateto ou porco-do-mato (*Tayassu pecari*), rato-da-mata (*Thaptomys nigrita*), rato-da-taquara (*Kannabateomys amblyonyx*) (Texto detalhado e lista completa da mastofauna do Parque Estadual do Desengano no Anexo II).

Na avifauna encontramos as seguintes espécies (62) ameaçadas de extinção: macuco (*Tinamus solitarius*), pato-do-mato (*Cairina moschata*), pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*), urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacernulatus*), águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*), gavião-pombo-grande (*Pseudastur polionotus*), gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*), trinta-réis-grande (*Phaetusa simplex*), coruja-listrada (*Strix hylophila*), beija-flor-rajado (*Ramphodon naevius*), barbudo-rajado (*Malacoptila striata*), tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*), araçari-banana (*Pteroglossus bailloni*), araçari-de-bico-branco (*Pteroglossus aracari*), pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*), maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*), tiriba-grande (*Pyrrhura cruentata*), tiriba-de-orelha-grande (*Pyrrhura leucotis*), apuim-de-costas-negras (*Touit melanonotus*), apuim-de-rabo-amarelo (*Touit surdus*), papagaio-verdadeiro (*Amazona farinosa*), chauá (*Amazona rhodocorytha*), sabiá-cica (*Trichilaria malachitacea*), choquinha-pequena (*Myrmotherula minor*), choquinha-

cinzenta (*Myrmotherula unicolor*), choquinha-de-peito-pintado (*Dysithamnus stictothorax*), papo-branco (*Biatas nigropectus*), chororó-cinzento (*Cercomacra brasiliana*), *Drymophila ochropyga*, entufado (*Merulaxis ater*), macuquinho (*Eleoscytalopus indigoticus*), tapaculo-preto (*Psilorhamphus guttatus*), trepador-miúdo (*Anabacerthia amaurotis*), cabeça-encarnada (*Ceratopipra rubrocapilla*), cabeça-branca (*Dixiphia pipra*), maria-leque-do-sudeste (*Onychorhynchus swainsoni*), anambezinho (*Iodopleura pipra*), tropeiro-da-serra (*Lipaugus lanioides*), saudade (*Tijuca atra*), anambé-de-asa-branca (*Xipholena atropurpurea*), araponga (*Procnias nudicollis*), corocochó (*Carpornis cucullata*), sabiá-pimenta (*Carpornis melanocephala*), tesourinha-da-mata (*Phibalura flavirostris*), canelinho-de-chápeu-preto (*Piprites pileata*), patinho-gigante (*Platyrinchus leucoryphus*), não-pode-parar (*Phylloscartes paulista*), papa-moscas-de-olheiras (*Phylloscartes oustaleti*), estalinho (*Phylloscartes difficilis*), tiririzinho-do-mato (*Hemitriccus orbitatus*), papa-moscas-estrela (*Hemitriccus furcatus*), poiaeiro-de-sombrancelha (*Ornithion inerme*), piolhinho-serrano (*Phyllomyias griseocapilla*), bico-assoavelado (*Ramphocaenus melanurus*), sanhaçu-pardo (*Orchesticus abeillei*), cambada-de-chaves (*Tangara brasiliensis*), saíra-sapucaia (*Tangara peruviana*), pixoxó (*Sporophila frontalis*), cigarra-verdadeira (*Sporophila falcirostris*), curió (*Sporophila angolensis*), azulão (*Cyanoloxia brissonii*) (Texto detalhado e lista completa da ornitofauna do Parque Estadual do Desengano no Anexo II).

Dentre as endêmicas de fauna ameaçadas de extinção as espécies mais importantes presentes no grupo da herpetofauna que podemos destacar são: o anfíbio anuro endêmico do PED *Ischnocnema nanahalux* (Texto detalhado e lista completa da herpetofauna do Parque Estadual do Desengano no Anexo II).

3.4 Mapeamento da Cobertura Vegetal e Uso da Terra

O mapeamento da cobertura vegetal e uso da terra do parque e sua zona de amortecimento (ZA), na escala de 1:25.000, foi gerado através da classificação orientada ao objeto da imagem Rapideye (ano 2016) realizada no software *ECognition* pela COGET/DIBAPE. Foi realizado também um detalhamento deste mapeamento para área do parque para escala 1:10.000.

Para subsidiar esta revisão foi realizada a adequação dos limites do PED e de sua ZA à escala cartográfica de 1:25.000. A adequação foi realizada pela DIBAPE a partir da Base Cartográfica escala 1:25.000 produzida pela SEA/IBGE. O limite do PED, oriundo da adequação a uma base de maior detalhe e mais recente, apresenta área planar de 21.080,64 ha. Cabe destacar que apesar da diferença entre as áreas do limite produzido a partir da Base Cartográfica do IBGE escala 1:50.000, 21.444 ha, e deste novo limite não houve redução efetiva da UC, seu memorial descritivo continua o mesmo.

A imagem utilizada na classificação orientada a objeto na escala 1:25.000 foi a Rapideye de 2015, que contemplava a área do PED e sua zona amortecimento. O detalhamento para escala de 1:10.000 foi realizado com base em imagens de alta resolução da *Digital Globe*, ano 2016, disponibilizadas na plataforma Google Earth. Na tabela (tabela 01), disposta a seguir, estão listadas as classes mapeadas para o PED suas respectivas áreas.

Tabela 01: Cobertura Vegetal e Uso da Terra do PED detalhada em 1:10.000.

CLASSE DE USO	ÁREA (ha)
Afloramento Rochoso	2221,15
Campo Antrópico	5,35
Campo de Altitude	95,16
Eucalipto	12,97
Pasto	508
Remanescente	17963,41
Solo Exposto	0,19
VGSI	274,41
Área Total	21080,64

Para a zona de amortecimento as classes mapeadas estão dispostas a seguir (tabela 02).

Tabela 02: Cobertura Vegetal e Uso da Terra da Zona de Amortecimento do PED em 1:25.000.

CLASSE DE USO	ÁREA (ha)
Afloramento Rochoso	1928,92
Água	1552,47
Área Urbana	162,78
Silvicultura	76,29
Campo/Pastagem	85466,03
Remanescente	43869,87
Área Úmida	1959,21
VGSI	274,41
Sombra	489,91
Nuvem	21,97
Não classificado	32,03
Área Total	135289,98

O Plano Diretor Municipal está diretamente relacionado ao uso da terra, ou melhor, a futura organização espacial dos usos do solo urbano (Lei nº 10.257/2001 e Brasil, 1988). Este plano é um produto obrigatório para cidades com mais de 20 mil habitantes. Considerando os três municípios onde o PED está localizado somente o município de Campos de Goytacazes - cidade de Campos – elaborou tal documento (Lei 7.972, 2007). Neste documento consta também um macrozoneamento do município e as classes correspondentes as áreas ocupadas pelo PED são definidas como Área de Preservação Natural e Cultural e Valorização Turística e Áreas de Desenvolvimento Rural Sustentável – Área Rural de Colinas e Serras.

3.5 Serviços Ambientais

Serviços ambientais são aqueles serviços prestados silenciosamente pela natureza, relacionados ao ciclo do carbono, ciclo hidrológico, belezas cênicas, evolução do solo, biodiversidade e outros (Millennium Ecosystem Assesment, 2003) e estão diretamente relacionados com a capacidade de sustentar e satisfazer as condições de vida humana (Groot, 1994). Em linhas gerais os serviços ecossistêmicos prestados pelo PED, na área do parque e região do entorno, são os seguintes:

- Auxílio na purificação do ar;
- Proteção e manutenção da fertilidade solo;
- Manutenção da biodiversidade nos diferentes ecossistemas existentes;

- Controle natural de pragas;
- Armazenamento, sequestro e estocagem do carbono (mudanças climáticas);
- Proteção de bacias hidrográficas assegurando o abastecimento de água e preservação das águas subterrâneas.

3.6 Fatores históricos, socioeconômicos e turísticos.

Em 28 de março de 1835, a Vila de São Salvador foi elevada à categoria de cidade com o nome de Campos dos Goytacazes, e os canaviais se estendiam pela planície, entre o Rio Paraíba do Sul e a Lagoa Feia, conforme IEF (2005), e quarenta anos após já havia 245 engenhos de açúcar com 3610 fazendeiros estabelecidos na região. A primeira usina, construída, em 1879, chamou-se Usina Central do Limão (IEF, 2005 e IBGE, 2016). A cidade cresceu e se desenvolveu por todas as áreas próximas ao Rio Paraíba do Sul. Por sua importância Campos recebeu quatro vezes a visita de D. Pedro II, sendo que na primeira, o imperador inaugurou a luz elétrica na cidade, que passou a ser assim a primeira cidade na América do Sul a contar com este avanço tecnológico (IEF, 2005 e IBGE, 2016).

A ocupação do interior teve início, de acordo com IEF (2005), com a implantação por religiosos dos aldeamentos de São Fidélis, Macabu, Itaocara e Itaperuna nos séc. XVIII e XIX, e a colonização foi irradiada a partir de Campos. Esta região era habitada pelos índios Coroados e Purís, e suas terras começaram a ser desbravadas em 1770. Com a instalação da primeira aldeia foi construída uma capela dedicada a São Fidelis de Sigmaringa, posteriormente substituída pela construção de uma igreja inaugurada em 1809, a atual matriz de São Fidelis. Em 1840 a aldeia de São Fidélis de Sigmaringa foi elevada a Freguesia e em 1850 a Vila, quando se emancipou de Campos dos Goytacazes, e a cidade e sede em 1870 quando passou a ser denominada de São Fidélis (IBGE, 2016). A economia da região baseava-se na exploração de madeira e na agricultura, principalmente a cafeicultura (IBGE, 2016). Segundo IEF (2005) a área em questão tinha muita importância econômica na época por ser o único município comercial da região e possuir um porto fluvial, hospedarias, armazéns e representações de firmas da capital que compravam e financiavam a produção da região.

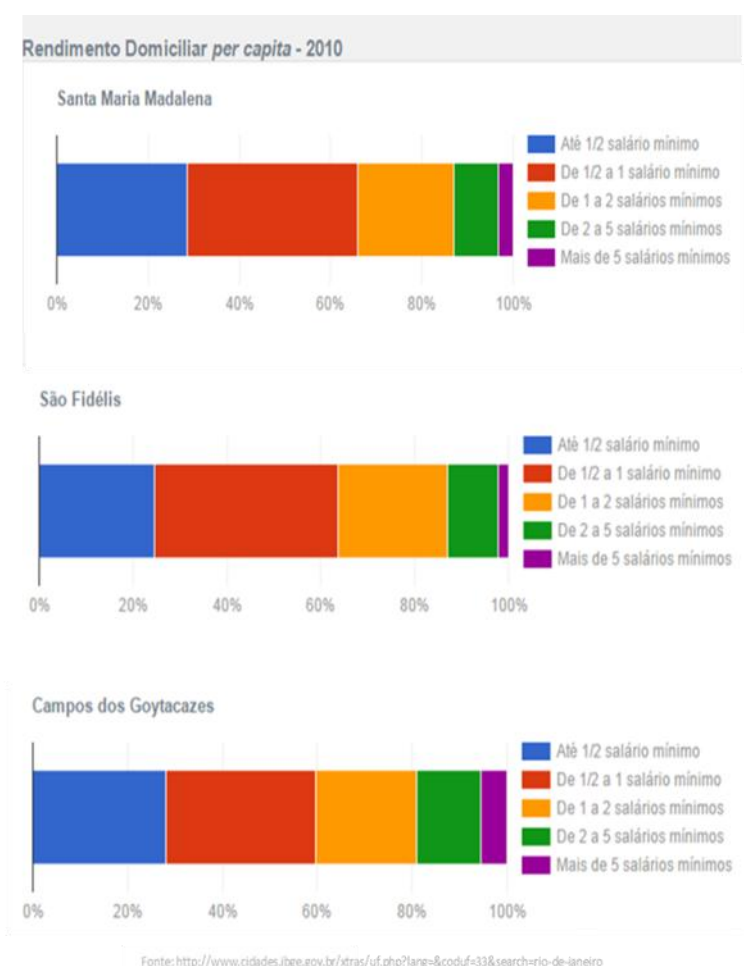
As primeiras notícias sobre o município de Santa Maria Madalena estão relacionadas às atividades de José Vicente, um mateiro, que a procura de escravos fugitivos, desbravou suas matas, fixando-se onde hoje se localiza a Igreja Matriz. Em 1850 repassou a área para o padre Francisco Xavier de Frouthé que iniciou a época o trabalho de catequese e ergueu uma capela em homenagem a Santa Maria Madalena. Em 1855 foi elevada a condição de freguesia e desenvolveu-se no entorno da ferrovia e da igreja matriz tendo sua economia centrada na cultura cafeeira, em 1861 tornou-se Vila em 1861 e em 1862 foi desmembrado do município de Cantagalo. Em 1890 a Vila de Santa Maria Madalena foi elevada a cidade e boa parte do território do município foi dominado pela prática da pecuária, que se estende até os dias de hoje (IBGE, 2016).

De uma maneira geral patrimônio cultural abarca cidades históricas, monumentos, conjuntos arquitetônicos e paisagísticos. Em Campos o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN tombou edificações como o Solar da Baronesa de Muriaé (atualmente é o Instituto de Ciências Políticas da UENF), o Solar do Barão da Lagoa Dourada (Liceu da Humanidade de Campos), o Solar de Ayrizes, sede Fazenda Grande do Beco (atualmente é asilo de idosos) e o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) do ERJ foi responsável pelo tombamento das residências do Barão de Pirapitinga (atual Hotel Amazonas), do Comendador Paraíba (atualmente Grande Hotel Gaspar).

Em Santa Maria Madalena existem os seguintes atrativos culturais: igreja matriz (arquitetura gótica), museus da Dercy Gonçalves e da Fazenda Barra de Sant'Ana e o centro cultural Prof. Francisco Portugal Neves e a Sociedade Musical Euterpe de Madalena (criada em 1887). Em 2010/2011 IPHAN iniciou o processo de tombamento do centro histórico da cidade.

A população residente nos municípios onde o PED está inserido varia de 10.321 habitantes em Santa Maria Madalena a 46.3731 habitantes em Campos dos Goitacazes, segundo Censo Demográfico de 2010. São Fidélis, que possui uma pequena área do município dentro do parque, possui 37.543 hab. Houve um decréscimo no número de habitantes de Santa Maria Madalena de 1991 a 2010 de 529 hab. e acréscimo, durante o mesmo período, de 7.462 hab. em Campos e 2.962 hab. em São Fidélis, conforme IBGE, 2016. O percentual de rendimento *per capita* mais significativo, nestes três municípios, está concentrado na faixa entre 01 a 02 salários mínimos, sendo que Campos apresenta um percentual maior que os outros de pessoas ganhando acima de 05 salários mínimos (fig. 1).

Figura 1: Rendimento domiciliar *per capita* nos municípios Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos de Goytacazes (2010).



Em relação à população residente levantada no censo de 2010, o maior percentual está concentrado na faixa de idade entre 15 e 50 anos para os três municípios (fig. 2), e a maior concentração da população está centrada na população urbana, sendo que somente Santa Maria Madalena apresenta um percentual significativo de residentes em área rural, de acordo com IBGE (2016) (fig. 3).

Figura 2: População residente nos municípios Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos de Goytacazes – grupos de idade e por situação de domicílio e sexo (2010).

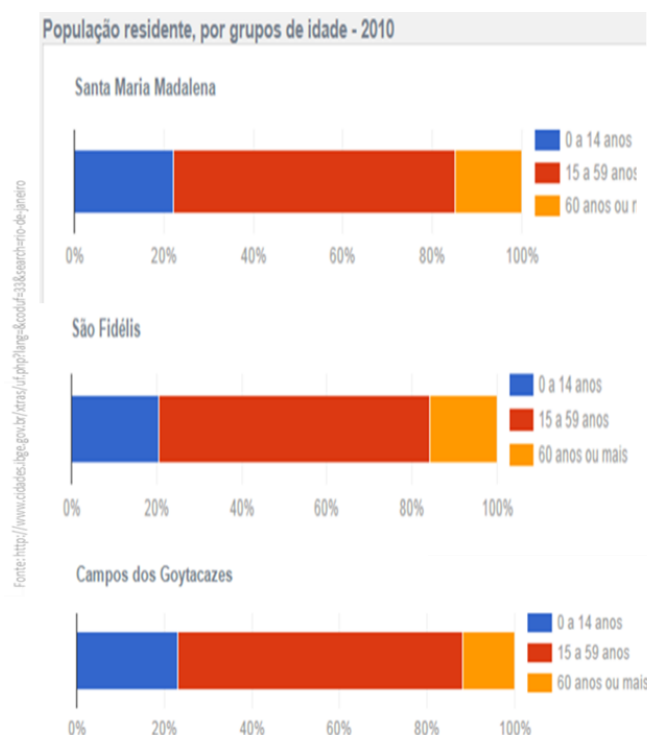
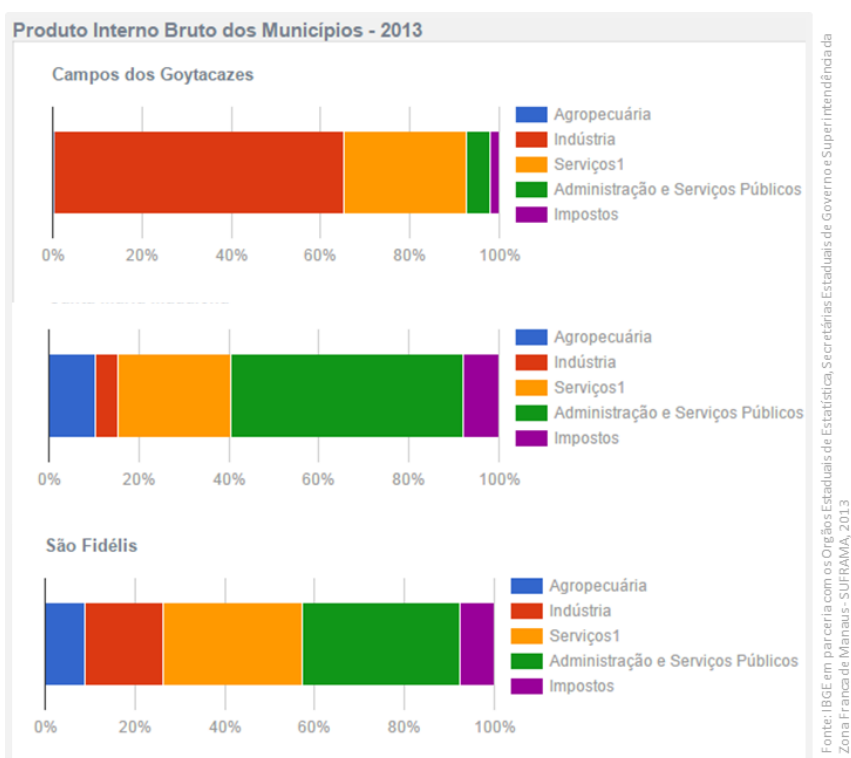


Figura 3: Produto interno bruto (PIB) dos municípios Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos de Goytacazes (2013).



Campos dos Goytacazes, pelo seu dinamismo econômico e pela sua condição de principal centro da Região Norte Fluminense é o município que apresenta maior e mais diversificada oferta de equipamentos de apoio ao turismo e ao lazer. Dispõe de 43 hotéis, 10 Albergues/*hostels* e 25 Pousadas, com 1.200 unidades habitacionais, que representam 15 chalés, 70 suítes, 800 apartamentos e 35 quartos, compondo uma oferta total de 2.120 leitos. Possui também ampla oferta de restaurantes e serviços relacionados, sendo inclusive sua gastronomia famosa, especialmente os doces campistas. Já São Fidélis possui apenas quatro hotéis, com 110 unidades habitacionais, distribuídas em 90 apartamentos e 30 quartos, que disponibilizam um total de 230 leitos. Santa Maria Madalena, o menor dos municípios, possui 01 (um) hotel e 07 pousadas, com 40 unidades habitacionais distribuídas em 50 apartamentos e 30 quartos, que disponibilizam um total de 120 leitos. Somam-se a esta oferta de equipamentos receptivos, alguns equipamentos de turismo rural, localizados em fazendas da região. Os dados apresentados foram obtidos em 2013 pelo Projeto de Fortalecimento de Uso Público desenvolvido pela Gerencia de Sustentabilidade (GES/DIBAP), atual Gerência de Visitação, Negócios e Sustentabilidade (GEVINS/Dibape), e executado pelo Instituto Terra de Proteção Ambiental (ITPA, 2013).

Em relação aos recursos cênicos presentes no PED destacam-se os seguintes atrativos: Pedra do Desengano, serras da Rifa, do Desengano, dos Marreiros, da Morumbeca, dentre outras, e as cachoeiras do Tombo d'Água, do Maracanã, da Rifa, do Vermelho, do Poço do Padre, da Babilônia/Bonita e da Cascata.

3.7 Situação Fundiária

O PED está em processo de regularização fundiária, entretanto a maior parte das terras do parque continua nas mãos de particulares. De acordo com as informações do Núcleo de Regularização Fundiária (NUREF)/Dibape, disponibilizada em novembro de 2016, 53% da área do parque possui levantamento fundiário realizado pelo SERF e apenas 1,76% da área total do Parque já foi regularizada. No momento da elaboração do presente plano, existiam 14 processos para regularização de propriedades no PED tramitando. Dentre os 14 processos, encontra-se o referente à doação de área na Morumbeca que é de suma importância para o Uso Público do parque. O presente processo já possui parecer favorável da Procuradoria do INEA em relação à doação e, no momento da elaboração do plano de manejo o SERF estava elaborando os trâmites para a efetivação da doação e incorporação da área ao PED.

Estão listadas abaixo as habitações existentes dentro do PED, sendo apenas algumas utilizadas atualmente:

- 11 chalés localizados na região correspondida pela Morumbeca dos Marreiros (Serra dos Marreiros)/Santa Maria Madalena e são todas posses, porém só uma é ocupada por uma família residente (4 pessoas). Os demais são utilizados para diversos fins, muitos dos quais não condizentes com a conservação do Parque Estadual do Desengano como, por exemplo, estalagem localizada na coordenada UTM 198867,54 E/ 7576028,95 S (fuso 24 e Datum WGS 84). Excludente às áreas dos posseiros, há um processo de desapropriação tramitando no INEA, para aquisição da propriedade denominada “quaretareto”, onde será adquirido dois destes chalés;
- 01 residência na Rifa/Santa Maria Madalena localizado na coordenada UTM 196868,50 E/ 7570211,20 S (fuso 24 e Datum WGS 84);

- O1 residência na Serra das Almas (São Julião/Opinião)/Campos dos Goytacazes localizada na coordenada UTM 222892,77 E/ 7586675,94 S (fuso 24 e Datum WGS 84) na propriedade do Sr. Marcelo (herdeiro do antigo proprietário). Esta propriedade pode ser acessada por qualquer pessoa e existe criação de gado em seus limites. No passado houve corte seletivo de floresta sem autorização;
- 04 residências no Poço Parado/São Fidélis nas posses do Sr. Denilson, localizada na coordenada UTM 209418,48 E/ 7583735,00 S (fuso 24 e Datum WGS 84), e do Sr. Odivan, localizadas nas coordenadas UTM 210480,73 E/ 7584632,46 S (fuso 24 e Datum WGS 84) referente à Casa 3 (Sr. Marcelo Coutinho) e 206786,47 E/ 7582360,08 S (fuso 24 e Datum WGS 84) Casa 4 (Sr. Lussimar Assumpção). Existe criação de gado na propriedade do Sr. Odivan.
- 02 residências no Mocotó/Babilônia localizadas nas coordenadas UTM 215878,43 E/ 7585863,28 S (fuso 24 e Datum WGS 84) referente à casa 1 e 215734,36 E/ 7586552,06 S (fuso 24 e Datum WGS 84) da casa 2. Segundo informações levantadas pela equipe do PED a posse da área da casa 1 já existia desde antes da criação do PED. Já a posse da área onde está localizada a casa 2 é mais recente, sendo a casa construída nos últimos 10 anos.

Na Rifa/Santa Maria Madalena existe também uma área de posse ocupada por pastagem, porém sem residência. Nesta área existe rebanho pertencente a terceiros. O posseiro atual desta área, Sr. Joel, não têm nenhum documento oficial de posse e já foi autuado por supressão de vegetação (sub-bosque).

3.8 Gestão da UC

A implantação efetiva do plano de manejo (PM) aprovado em 2005 não aconteceu conforme as indicações do documento base. Assim, a administração do parque seguiu realizando a gestão respeitando o zoneamento e boa parte das regras propostas, porém os programas e projetos executivos não foram realizados e nunca foi possível atingir, considerando a realidade do serviço público e o planejamento proposto, os resultados referentes à infraestrutura do parque, o montante de funcionários indicados para gestão e a execução dos programas e projetos constantes no documento.

Paralelamente houve avanços e mudanças significativas que impactaram a gestão do PED como, por exemplo, o desenvolvimento de diversas pesquisas científicas sobre a biodiversidade da região (aumento do conhecimento da unidade e entorno), criação do INEA (em 2009), aumento da presença institucional do órgão gestor e o aporte de recursos financeiros via projetos CCA (revitalização da sede, fortalecimento de apoio à visitação, obras para infraestrutura de alojamentos, ações de regularização fundiária, guarda-parques¹ (capacitação, equipamento, material e uniformes), fortalecimento e implementação da gestão de uso público para incremento da visitação, garantia de cobertura do custo corrente da unidade, implantação da UPAM, fortalecimento das ações de educação ambiental e aquisição de equipamentos). Cabe ressaltar que estes avanços e mudanças não estavam previstos no PM do PED, publicado em 2005.

¹ Nome fantasia atribuído ao agente ambiental contratado por projeto para efetuar serviços de monitoramento ambiental, gestão, logística e acompanhamento de ações de uso público, para apoiar as atividades da UC. Doravante será adotado o nome fantasia quando houver referencia no texto ao agente ambiental.

Este item aborda as ações e atividades desenvolvidas atualmente no PED, a infraestrutura existente e sua condição atual, a estruturação e composição da equipe, rotinas administrativas, a governança da UC e as ações de sustentabilidade.

3.8.1 Infraestrutura existente

A sede administrativa do PED funciona no município de Santa Maria Madalena, dentro do Horto Central Florestal Santos Lima, localizado na Avenida José Dantas nº 35, Parque Itaporanga, e está fora dos limites atuais do parque. Esta área está definida em seu zoneamento (IEF, 2005) como área estratégica. O Horto Central Florestal Santos Lima é uma propriedade do INEA administrada atualmente pela Gerência do Serviço Florestal (GESEF/Dibape) e possui várias estruturas físicas pertencentes ao próprio horto ou ao parque conforme descrito na tabela 03.

Tabela 03: Edificações presentes no Horto Central Florestal Santos Lima

Estruturas físicas	Responsáveis	Observações
Sede do Horto	GESEF	Edificação necessita de reformas.
Galpão e viveiros	GESEF	1 viveiros (10m x 20m) e 4 sementeiras (10m x 1,5m cada), áreas de produção de mudas florestais, frutíferas e ornamentais. Necessita de sistema de irrigação (automatizado), mudança do padrão de canteiros e mecanização da mão de obra.
Orquidário/Bromeliário	GESEF	
Unidade de apoio à 3ª UPAM		Edificação em péssimas condições necessitando de reforma
Serraria	GESEF	Espaço destinado para unidade demonstrativa para reutilização de madeira, com parceiro escola artesanato e marcenaria (SMM). Atualmente está sem uso, com os equipamentos em condições ruins
Alojamento Guarda-parques /Garagem	GGPAR/GEUC	Edificação em péssimas condições necessitando de reforma
Apartamentos funcionais para a equipe de funcionários (04)	GEUC	04 quitinetes (sala/quarto/cozinha); área externa com lavanderia e almoxarifado; e área externa de lazer com churrasqueira e banheiro externo
Casa de Santos Lima		Edificação em péssimas condições necessitando de reforma (potencial edificação para ser o Museu Santos Lima-Projeto Santos Lima)
Casa do Mel		Local de beneficiamento e envasamento de mel de cooperativados
Banco de Sementes	GESEF	171 m² de área construída contendo escritório, área de armazenagem semente seca e câmara fria, laboratório de análise e controle de qualidade, salas para pesquisadores/técnicos/estudantes e reunião, alojamento com duas suítes, cozinha e área comum, almoxarifado, e área de secagem de sementes e galpão de beneficiamento.
Alojamento para pesquisadores	GEUC	02 quartos com 3 beliches em cada, com banheiros, sala/cozinha com fogão à gás e à lenha, lavanderia, sala de trabalho e área de

		lazer com churrasqueira
Casa/Depósito PED	GEUC	Antiga casa do chefe, necessita de reforma (potencial área para almoxarifado do parque, ou um viveiro para reabilitação de aves ou Museu Santos Lima)
Sede/Centro de Visitante	GEUC	Com auditório para 44 pessoas.
Casa do Chefe	GEUC	Casa com dois quartos (um a suíte com cama de casal e outro com duas camas de solteiro), sala, cozinha, banheiro, lavanderia e área externa.
Academia da terceira Idade		Instalado no mesmo espaço, do Parquinho para crianças, a academia da terceira idade conta com 10 aparelhos de ginástica de baixo impacto, além de um bicicletário
Parquinho para crianças		Espaço destinado ao lazer infantil, contendo 06 equipamentos.
Estação Meteorológica	Instituto Nacional de Meteorologia	A estação foi instalada pelo Instituto Nacional de Meteorologia e os dados são coletados de forma remota, sendo lançados no sistema nacional de estações. A coleta ocorre em intervalo regulares de horas, durante 24 horas do dia.

Todas as edificações constantes na tabela disposta acima apresentam respectivos mobiliários, porém não são padronizados. O mobiliário presente em edificações do PED é mais recente, principalmente os móveis dos alojamentos de pesquisadores, dos apartamentos funcionais e da casa do chefe.

As edificações pertencentes ao Horto necessitam de adequações e reformas bem como de construção de solução para o esgotamento sanitário.

3.8.2 Estrutura organizacional e Pessoal

Dentro da estrutura organizacional do Inea, o PED e todas as atividades que dizem respeito a ele, são supervisionados pela Gerência de Unidades de Conservação (GEUC), que está subordinada à Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas (Dibape) do Inea (fig. LL). Importante destacar os principais fluxos de solicitações e atendimento de demandas estabelecidas com as demais instâncias do INEA, especificamente as existentes entre a DILAM e a GEUC/Dibape e a GEUC/Dibape e DIRAM. O primeiro fluxo está centrado na elaboração de análises e pareceres em processos de licenciamento e o segundo nas questões de infraestrutura e manutenção de estruturas presentes nas UCs. Existem outros fluxos internos à DIBAP que são de procedimentos/ações de: uso público entre a Gerencia de Visitação, Negócios e Sustentabilidade (GEVINS) e a GEUC (serviços e UCs); de fauna entre a Gerencia de Fauna (GEFAU) e a GEUC (serviços e UCs); administrativos e técnicos entre gabinete da Dibape e GEUC (serviços e UCs); e diversos (administrativos e técnicos entre os Serviços da GEUC e desses com as UCs.

A equipe do PED atualmente conta com o administrador/gestor do parque, formado em geografia e que ocupa este cargo desde junho de 2015; um técnico florestal cedido da Prefeitura de Santa Maria Madalena; 12 guarda-parques; dois bombeiros e um técnico florestal da prefeitura de Santa Maria Madalena à disposição do PED. O Inea possui um contrato de terceirizados, com dois auxiliares de limpeza, um jardineiro e um auxiliar de jardinagem para o parque. Os serviços desenvolvidos pela equipe do parque estão centrados nas atividades de gerenciamento, de educação ambiental e acompanhamento de eventuais pesquisas, fiscalização e de monitoramento dos limites da UC e da zona de amortecimento e

prevenção de incêndios florestais. As ações de fiscalização são desenvolvidas com apoio da UPAM, principalmente na zona de amortecimento e entorno imediato do PED. Cabe ressaltar que o arranjo operacional da equipe do PED atual, visando atuação nessas atividades, depende dos interesses e demandas do gestor da UC e de externalidades, não tendo nenhuma estrutura de planejamento organizada e governança formalizada.

A Unidade de Polícia Ambiental - 3ªUPAM/Desengano, que apoia as ações de fiscalização do PED, conta com 01 comandante e seu motorista, 01 sargenteante, 02 auxiliares de sargenteação e 03 alas, contendo 02 GPAs com 03 policiais cada, num total de 06 policiais em patrulhamento por dia, perfazendo um total de 25 policiais.

No início de 2016 o complexo Horto Central Florestal Santos Lima era composto por 17 funcionários. Durante o ano de 2017 o quadro de funcionários do Banco de Sementes (BS) foi cortado (01 responsável pelo BS, 01 auxiliar de campo, 01 jardineiro e 04 auxiliares de jardinagem) restando 10 funcionários distribuídos da seguinte forma: 01 responsável, 01 auxiliar de serviços gerais, 06 auxiliares de campo, 01 jardineiro e 06 auxiliares de jardinagem. Em 2019 o número de funcionários foi reduzido para 0, dificultando assim a manutenção do espaço público das dependências do Horto. Está previsto para o final de 2019/início de 2020 a inclusão de 6 funcionários (01 responsável pelo horto, 01 coletor do banco de sementes, 01 supervisor, 01 jardineiro e dois auxiliares de jardinagem).

3.8.3 Atividades desenvolvidas na unidade e em sua zona de amortecimento

As principais atividades desenvolvidas pela equipe do PED são: ações fiscalização (emissão de autos de constatação); apoio a fiscalização da UPAM (emissões de autos de apreensões e embargos); ações de prevenção (notificações preventivas) e combate a incêndios florestais (estruturação do plano de contingência anual, realização de operações de combate e mapeamento de áreas queimadas); apoio a pesquisa (acompanhamento de pesquisadores, análise/avaliação das pesquisas realizadas, reuniões com pesquisadores, realização de palestras: em instituições de pesquisa e por pesquisadores na UC, realização/participação em eventos científicos, participação em congressos, e atualizações do acervo de pesquisas); ações administrativas (controle de material e equipamentos, elaboração de: pareceres diversos, análises de processos administrativos, ofícios, CIs, autorizações, requisições e atendimentos: ao MP Federal e Estadual, ações judiciais e demandas da procuradoria e requisições); ações de monitoramento de fauna e soltura de pássaros apreendidos; ações de uso público (monitoramento do nº visitantes, implantação e manejo de trilhas, visitação (ida de escolas a UC e da UC nas escolas de entorno (incluso atividades de educação ambiental), eventos (realizados pela UC - na UC e em espaços de terceiros e por terceiros na UC, e participação da equipe em eventos), formação de condutores de visitantes dos municípios do entorno do PED, fomento e incentivo de atividades de lazer com potencial para serem realizadas no PED e entorno como, por exemplo, observação de aves, cicloturismo, montanhismo e escalada).

As atividades supracitadas foram desenvolvidas em dois contextos durante o período de 2012 a 2018. O primeiro contexto contava com disponibilidade da equipe existente, utilização de pelo menos 01 carro com combustível durante a semana e cartão vinculado para despesas de pronto pagamento, e compreendeu o intervalo entre 2012 e julho de 2016. De agosto a dezembro de 2018 o contexto vigente era equipe com racionamento de atividade por conta da não disponibilidade de combustível contínua, problemas no único carro disponível e corte no cartão vinculado. O cartão vinculado é pago por projeto da Câmara de Compensação Ambiental (CCA) específico voltado para questões operacionais das unidades.

As rotinas de trabalhos utilizadas no PED são aquelas elaboradas pela Gerencia de Unidades de Conservação (GEUC) e também usadas pelas demais UCs da instituição, como a administrativa, referente a processos e solicitações do Poder Judiciário, relacionada ao licenciamento ambiental, de fiscalização, de uso público, divulgação e de recursos humanos.

Cabe destacar que algumas rotinas de uso público são elaboradas pela própria equipe do PED e abordam as seguintes questões: manejo periódico (de 6 em 6 meses) das trilhas oficiais do guia de trilhas do PED (Setor Morumbeca – Santa Maria Madalena, Setor Babilônia – Campos dos Goytacazes e Setor Aleixo – São Fidélis); manejo das demais trilhas (de acordo com a necessidade de uso e por indicação de visitantes); serviço de atendimento às escolas do entorno (PED vai às escolas) e de escolas na sede (Escola vai ao PED).

Em relação à educação ambiental a equipe do PED informa que o serviço de atendimento a escola é limitado pela disponibilidade de combustível e de viatura apta para ir às escolas, já o recebimento de escolas na sede do PED depende dos recursos da escola para o deslocamento. O mesmo impacto decorrente da disponibilidade de combustível e viatura apta ocorre para auxiliar pesquisas científicas no PED, porém este serviço poderá ser facilitado por doações voluntárias por parte dos pesquisadores caso seja de interesse dos mesmos.

O Parque Estadual do Desengano tem em sua programação oficial os seguintes eventos: Operações de carnaval; Aniversário do PED; Dia Internacional da Biodiversidade, Dia da Mata Atlântica, Semana do Meio Ambiente; Vem Passarinho RJ- PED; Vem Pedalar, apoio a Festa Literária de Madalena (FLIM); apoio a Volta do Desengano (cicloturismo)

3.8.4 Governança da UC

No setor público o conceito de governança compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade (TCU, 2014). A estrutura de governança reflete a maneira como diversos atores se organizam, interagem e procedem para obter boa governança, levando sempre em consideração que no serviço público os atores estão divididos em dois grupos o principal composto pelos cidadãos e os agentes que representam autoridades, dirigentes, gerentes e colaboradores do setor público.

Até a presente data não existe sistema governança organizado e formalizado para uma unidade de conservação estadual e suas instâncias superiores (governança interna). Já a governança externa existe potencialmente no âmbito do Conselho Consultivo (CC), porém não é devidamente apoiada e explorada. Importante destacar que as Prefeituras Municipais têm papel muito importante neste arranjo e as políticas públicas, ações e atividades que praticam voltadas para conservação ou para desenvolvimento tem impacto direto na UC. Isto também pode ser aplicado para outras instituições públicas que trabalham no entorno da UC como a Embrapa, DRM-RJ, Emater, Secretarias Estaduais, Instituições de Pesquisas (UENF, JBRJ, UERJ, UFRJ etc), CEDAE, Autopista Fluminense, Petrobrás, dentre outras. Dentre as poucas iniciativas existentes de relação entre o PED e empresas públicas está a solicitação de contribuição da empresa para impressão e material de divulgação feita pela CEDAE. Também há a parceria com o Instituto Nacional de Meteorologia, com a instalação da estação meteorológica, na área do Horto. Com as prefeituras do entorno a relação é cíclica dependendo da administração do PED e do INEA e dessas prefeituras.

O estabelecimento do CC do PED (CONPED) se dá em atendimento a Lei 9985/2000, ao Decreto nº 4340/2002 que a regulamentou e a portaria IEF/RJ nº 260/2008 e tem como objetivo principal contribuir com ações voltadas à proteção da UC e a sua efetiva implantação. O arranjo do Conselho Consultivo vigente refere-se ao estabelecimento da composição efetivada na Portaria Inea/DIBAP nº 49 de 20 de outubro de 2014 e é composto por 23 entidades, sendo 09 públicas (incluso PED) e 14 representantes de entidades da sociedade civil. As atribuições dos membros, a organização e forma de funcionamento do CC do PED estão definidas em seu regimento interno.

As reuniões ordinárias do CONPED acontecem trimestralmente e versam sobre as principais ações executadas pela a equipe do PED; planejamento de atividades para o próximo trimestre; proposta e execução de propostas provenientes das demandas criadas nas Câmaras Temáticas e Grupos de Trabalho; encaminhamentos das pastas de Uso Público e Educação Ambiental; e, na última reunião do ano, resultados anuais. As reuniões extraordinárias são agendadas de acordo com as demandas provenientes do CC do PED. Devido a falta de comprometimento e engajamento da gestão para a realização das reuniões ordinárias e a falta de quórum, torna-se necessária a renovação do CONPED.

Se considerados os municípios de abrangência do Parque do Desengano, Santa Maria Madalena e São Fidélis são, atualmente, os municípios com maior participação no processo de gestão participativa no Conselho Consultivo do Parque Estadual do Desengano.

Durante boa parte dos anos de existência da unidade e do CC, a relação da administração pública estadual com a população de Santa Maria Madalena, segundo relatos de funcionários locais e de pessoas da comunidade, foi pior e até bem mais crítica que nos dias de hoje. Esta situação deveu-se, em grande parte, a deficiente atuação do antigo IEF, e atual INEA, nas responsabilidades da administração do PED, seja por falta de infraestrutura física e/ou de pessoal, e por conta da priorização da atividade de fiscalização preterindo atividades importantes como educação ambiental e de uso público (atividades potenciais da UC). Mesmo que atualmente a atividade de fiscalização conte com apoio da 3ª UPAm, e antigamente do Batalhão Florestal, estas ações ainda acontecem de modo aquém do que a administração do INEA deseja.

Dentro do âmbito da instituição existem relações de governança importantes que ainda não foram exploradas como, por exemplo, o Horto Central Santos Lima, administrado pela GESEF, e o PED, administrado pela GEUC. A sede PED e outras edificações do parque ocupam uma área do Horto e durante anos houve conflitos por conta desta situação. Outra questão importante seria a que se refere à produção pelo Horto de mudas destinada a atender ao programa de restauração e reflorestamento e que não tem qualquer relação de apoio, até os dias de hoje, com as atividades de reflorestamento previstas no Plano de Manejo do PED publicado em 2005. Tais conflitos são sazonalmente aquecidos seja pelo lado do Horto seja pelo lado do PED. Esta situação precisa ser equacionada através da promoção de trabalho conjunto, respeitando as diferenças e especificidades de cada setor, focando no desenvolvimento e implantação de ações integrativas de educação ambiental, ciência cidadã e visitação realizadas em conjunto, dentro da área do horto, considerando também as atividades de marcação de matrizes de espécies nativas, para a coleta de sementes dentro do PED e de produção de mudas para a realização de projetos de restauração identificadas nesta revisão.

3.8.5 Uso Público e Sustentabilidade

A atividade de uso público em UC, de uma forma geral, consiste na visitação com finalidade recreativa, esportiva, turística, histórico-cultural, pedagógica, artística, científica e

de interpretação e conscientização ambiental, que se utiliza dos atrativos naturais existentes e da infraestrutura e equipamentos eventualmente disponibilizados em áreas específicas para o desenvolvimento desta atividade.

O Zoneamento referente ao PM publicado em 2005 teve suas áreas de uso público alteradas pela Portaria IEF/RJ/PR nº 257 de 16/10/2008 para inclusão das seguintes trilhas/travessias (incluso buffer de 20 m): travessia do Poço Parado x Mocotó, travessia Rifa X Macuco do Imbé, trilha do Pico do Mata-Cavalo, trilha da Mina, trilha do Poço de Pedra, trilha da Serra do Itacolomi, travessia Ribeirão Vermelho x Sossego, travessia Bela Joana X Mocotó, travessia Morumbeca x Sossego. A Sede da UC, que está localizada fora do parque, também é uma área de uso público do PED.

Algumas ações de uso público foram desenvolvidas no PED pela própria equipe e, no âmbito dos Projeto de Fortalecimento e Implantação da Gestão do Uso Público para o Incremento da Visitação nos Parques Estaduais do Rio de Janeiro (2012/2013), foram desenvolvidos os Projetos de Fortalecimento das Ações de Educação Ambiental em Unidades de Conservação do ERJ (2014/2015) e o de Implementação da Gestão do Uso Público para o Incremento da Visitação nos Parques Estaduais do Rio de Janeiro (2015/2016), ambos financiados pela CCA e desenvolvidos respectivamente pelo Instituto Moleque Mateiro e Instituto Terra de Proteção Ambiental (ITPA).

Cabe ressaltar que, durante a execução do Projeto de Consolidação da Gestão do Uso Público nas Unidades de Conservação Estaduais do Estado do Rio de Janeiro(2015), desenvolvido pela GES (Gerência de Sustentabilidade), atual GEVINS, o profissional contratado levantou algumas atividades de uso público realizadas no PED e na ZA pela população residente do entorno e visitantes que são permitidas ou não pelo PED e outras que se apresentam como atividades potenciais para serem desenvolvidas pela unidade, conforme disposto na tabela 04.

Tabela 04 – Atividades de Uso Público levantadas no âmbito do projeto desenvolvido pela GEVINS no PED e sua ZA.

	Atividades	Locais
Permitidas pelo PED	Banho em cachoeiras e rios	No PED: Cachoeiras da Rifa, Bonita, Tombo d'Água, e Maracanã, Grande, Bela Joana, da Grandeza; Poço do Padre, da Ferradura, Bonito, da Mereciana, Parado, e da Babilônia; Cascata; Ribeirão Macapá; Rios Mocotó e do Norte
	Travessias	Travessia Poço Parado – Mocotó ; da Bela Joana – Mocotó e Travessia Rifa – Macuco do Imbé
	Camping	Estalagem Morumbeca e sub-sede mocotó Camping Selvagem: Travessia Poço Parado – Mocotó Pedra do Desengano
	Mirantes	Mirante Estrada da Morumbeca, da Garganta do Macapá, do Santo Aleixo, Serrinha, das cachoeiras grande e tombo d'água,;
	Culturais	Antigas minas de extração mineral e antiga fábrica de tamancos (Setor Morumbeca dos Marreiros); presidio rural e antigas residências na travessia poço parado (poço do mocotó); histórico dos quilombolas do Imbé; Estrada do 17 (ampliação do PED)
	Montanhismo	Pedra do Desengano e do Marial; Serra da Malhada Branca e do Itacolomi; e Pico Mata

		Cavalo e São Mateus.
	Trilhas	Trilha da Pedra do Desengano, Trilha da Mina, Trilha do Poço do Padre, Trilha da Pedra do Marial, Circuito da Cascata, Trilha do Poço da Ferradura (Setor Morumbeca dos Marreiros); Trilha da Pedra do Macaco, Trilha da Pedra das Flores, Trilha da Serra do Itacolomy (Setor Itacolomy), Travessia Poço Parado – Mocotó, Trilha da Serra da Malhada Branca (Setor Poço Parado/Itacolomy); Trilha da Cachoeira Tombo d'água, Trilha da Cachoeira do Maracanã, Trilha da Cachoeira Grande, Travessia Mocotó – Bela Joana (Setor Mocotó); Trilha da Cachoeira Bonita, Trilha do Poço Bonito, (Setor Babilônia); Travessia Rifa- Macuco do Imbé, Trilha Ribeirão Vermelho – CEDAE (Setor Madalena); Trilha da Acácia, Trilha da Paineira (Setor Horto Florestal Santos Lima); Trilha da Torre, Trilha do Cruzeiro, Trilha da Pedra Dubois (fora dos limites do PED e ZA).
	Visita ao centro de visitantes	Sede e sub-sede
	Mountain Bike	Circuito Cascata
	Passeio de cavalo	Parte do circuito da cascata
Não permitidas pelo PED, porém realizadas	Passeio de cavalo sem fins comerciais	Trilha da Rifa, e travessia do Poço Parado-Mocotó e Barra Alegre
	Acampamento fora da área designada no zoneamento	
	Uso de fogueira	Travessia Poço Parado – Mocotó, Cachoeira Tombo d'Água-Maracanã, Pedra do Desengano e Cachoeira da Babilônia.
	Off road de moto	Poço Parado, trilha da Rifa e Travessia Bela-Joana – Mocotó.
Potenciais Atividades levantadas	Camping	Travessia Poço Parado – Mocotó, Travessia Rifa-Macuco do Imbé, Morumbeca dos Marreiros e Cachoeiras da Babilônia.
	Escalada	Na Cachoeira da Cascata, Trilha da Cassia (Matacão), no setor babilônia, Pedra Dubois
	Loja souvenir	Centro de visitante
	Mountain bike	Circuito da Cascata
	Observação de aves	Sede, Rifa, Morumbeca dos Marreiros e Imbé, São Julião
	Rafting	Rio Imbé
	Trilha interpretativa	Trilha da Cassia, Pedra do Desengano (Educação Ambiental), Ribeirão Vermelho (Educação Ambiental) e Rifa (Observação de aves)

Em 2017/2018, a equipe de Coordenação do Uso Público do PED, elaborou um protocolo (diagnóstico) de avaliação para a implementação de infra-estruturas de visitação (escadas, guarda-corpos, pontes, mesas, baquinhos), nas trilhas oficiais (escolhidas por meio do Guia de Trilhas do PED). Neste protocolo teve como objetivo verificar quais locais das trilhas (pontos georreferenciados) terão e qual é custo para a implementação dessas infra-estruturas. Esta ação subsidiou um Plano de Ação do PED, em 2018.

O PED foi a unidade embrionária do desenvolvimento da atividade de observação de aves no INEA, tendo o seu primeiro Festival de Aves realizado no ano de 2014 e agora

incorporado ao Calendário de Observação de Aves do Instituto, pelo Programa Vem Passarilhar RJ.

No território do Rio de Janeiro, certamente estamos falando de uma das unidades com forte aptidão para o desenvolvimento da atividade de observação de aves. A lista do PED atualmente conta com quase 500 espécies de aves, sendo 45 ameaçadas de extinção em alguma categoria de acordo com as listas global, nacional e estadual (João Rafael Marins, dados não publicados). Com esta grande diversidade de espécies, o PED é reconhecido mundialmente como um *IBA/ Important Bird Areas* – Áreas Importante para a Conservação das Aves, que são áreas definidas pela BirdLife International, visando identificar, monitorar e proteger uma rede de áreas críticas para as aves e a biodiversidade em geral. Atualmente as Nações Unidas reconhecem as IBAs como indicador-chave dentro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio com a finalidade de Garantir a Sustentabilidade Ambiental. Atualmente já foram identificados cerca de 12.000 IBAs em 200 países.

O Parque Estadual do Desengano é referenciado como BR184 em estudos científicos (Bencke et al. 2006; De Luca et al. 2009; Develey & Goerck, 2009), que se basearam na presença de espécies raras e ameaçadas de extinção apontadas por um estudo não publicado por Fernando Pacheco, no final da década de 80.

Durante a primeira visita do Programa Vem Passarilhar RJ no PED, que coincidiu com o Big Day Brasil (10/10/2015), evento nacional que objetiva registrar o maior número de espécies de aves em apenas 24 horas, teve sua marca de 123 espécies observadas em um período de 24 horas. Durante a primeira visita do Vem Passarilhar RJ, que ocorreu entre os dias 10 e 11 de outubro de 2015, estiveram presentes 24 observadores de aves, com um total de 203 espécies observadas. No segundo ano do Calendário, em 2016, o evento do Parque Estadual do Desengano ocorreu nos dias 28,29 e 30 de outubro e contou com a participação de 21 observadores de aves e foram observadas 189 espécies de aves. O Terceiro ano do Programa, a edição do Parque Estadual do Desengano, que ocorreu nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 2017, contou com a participação de 20 observadores de aves. O evento, obteve-se o recorde de 220 espécies observadas (o maior número dentre os eventos do Programa Vem Passarilhar RJ). Em 2018, o evento ocorreu nos dias 12, 13 e 14 de outubro, foram observadas 214 espécies. No âmbito do Programa, o PED também é o recordista do número total de espécies observadas, com um total de 289.

Segundo dados do “Projeto de Fortalecimento do Uso Público das UCs Estaduais” (ITPA), em 2016 foram realizados no PED 14 eventos com 540 participantes, 19 notícias publicadas, 02 peças de divulgação e uma projeção de 11.793 visitantes. Esta projeção teve como base nos números levantados pelo equipamento eco-contador e contagem nas trilhas e o centro de visitantes localizados na sede. Em relação às trilhas da UC foi indicada a identificação de 15 trilhas, diagnosticados 39,9 km de trilhas e manejados 5,3 km.

Em relação à educação ambiental, os dados referentes ao ano de 2013 atestam que foram atendidas 1.679 alunos, 2629 alunos em 2014, 902 alunos em 2015, 800 alunos em 2016 e 1246 em 2017, os dados de 2018 não foram compilado e em 2019, até o mês de Agosto, foram 1431 alunos.

O PED, com vistas a sustentabilidade de sua gestão, estabeleceu, nestes últimos anos, algumas parcerias como a com a Polícia Militar Ambiental (UPAm Desengano) para atuação e apoio às fiscalizações, que foi firmada para combater e diminuir a incidência dos crimes ambientais, com foco em apreensão de aves nativas em cativeiro sem a devida autorização, e parcerias importantes realizadas com a Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Instituto Federal Fluminense (IFF), antiga Fundação CEFET-Campos, para realização de diagnósticos e monitoramentos dos recursos naturais do PED.

Importante ressaltar que os cursos de condutores, ministrados pelo GES, atual GEVINS, fomentou uma organização por parte dos guias residentes em Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos dos Goytacazes. Os condutores de visitantes de São Fidélis foram formados no dia 31/01/2014, os de Santa Maria Madalena, no dia 12/02/2015 e os de Campos dos Goytacazes no dia 18/07/2018. Há um compromisso institucional (Resolução INEA nº 61/2012) de realizar a renovação da credencial, a cada dois anos, tendo sido realizada, em Julho de 2018, a última capacitação para renovação das credenciais. Portanto, há a necessidade da realização de um curso de reciclagem para os condutores de visitantes dos três municípios, somente em julho de 2020.

A equipe da GESEF e do Horto tem por prática de gestão o estabelecimento de diversas parcerias para viabilizar o funcionamento do Horto Central Santos Lima sendo as principais as parcerias com setor acadêmico – Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF), EMBRAPA, Prefeitura Municipal de Santa Maria Madalena.

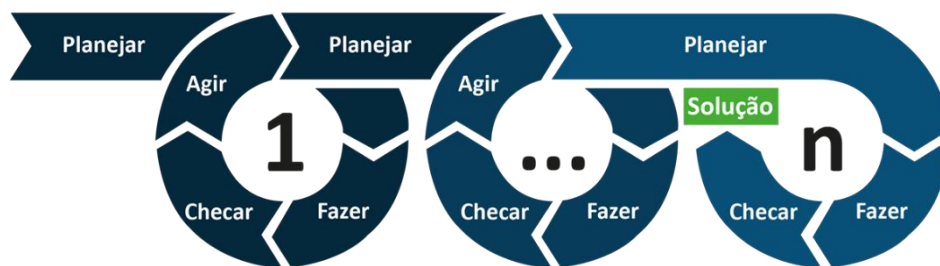
4. Planejamento Estratégico do PED

Os princípios orientadores para o desenvolvimento desta revisão do Plano de Manejo do PED foram: o planejamento estratégico, flexível/adaptativo e orientado a resultados; a teoria de Sistemas Complexos; a ecologia da paisagem; o manejo adaptativo, a gestão participativa e os sistemas sócio-ecológicos que regem as nossas UCs.

Os sistemas sócio-ecológicos são extremamente complexos e imprevisíveis, onde seus subsistemas ecológicos, sociais e econômicos estão fortemente integrados e se influenciam mutuamente. Possuem como característica essencial os padrões espaço-temporal referentes ao uso dos recursos naturais disponíveis e é no entorno destes recursos naturais que, usualmente, as populações humanas organizam-se em uma estrutura social particular (distribuição de pessoas, manejo dos recursos, padrões de consumo, normas e regras sociais).

O método de gestão proposto nesse plano de manejo é o PDCA (P – Planejamento; D – Desenvolvimento (execução); C – Checagem e A – Ação corretiva) (figura 4). No gerenciamento de uma atividade/ação, ou do parque como um todo, deve-se girar o ciclo PDCA sistematicamente, ou seja, planejar, executar o planejado, verificar se os resultados planejados foram alcançados e, em caso negativo, agir corretivamente; em caso positivo, padronizar a forma de propor e executar melhorias nos resultados para o próximo giro do ciclo.

Figura 4: Ciclo PDCA



Cabe ressaltar que a adoção da gestão participativa constitui condição fundamental para a efetividade das políticas públicas de planejamento territorial e potencial incorporação dos diversos interesses da sociedade (setor público, setor privado e sociedade civil), onde os resultados finais estarão centrados nos interesses sócio-ecológicos comuns e não em abordagens personalistas ou orientadas por interesses específicos que não sejam aqueles vinculados a conservação. Com base nisso que se construiu o envolvimento do Conselho Consultivo (CC) da UC no desenvolvimento do presente documento, buscando contribuições e percepções que auxiliassem no estabelecimento das linhas de ordenamento e uso dos recursos naturais e de diretrizes mais aderentes a realidade local, bem como referendasse o maior comprometimento da população à adoção do plano.

Com vistas à participação social na elaboração da revisão do Plano de Manejo do PED foram realizadas reuniões com os representantes do CONPED, sendo duas de apresentação do projeto de revisão do plano de Manejo do PED (uma em Santa Maria Madalena e outra em São Fidélis), uma para apresentação zoneamento para discussão e uma última reunião para apresentar o produto final. Foram realizadas para esta revisão três oficinas de planejamento com equipe do PED e várias reuniões executivas para elaboração, revisão e finalização do documento com a equipe do PED e do Núcleo de Planejamento da DIBAPE.

Nessas reuniões foram definidas missão, visão de futuro, objetivos específicos, valores da UC e matriz estratégica, conforme descrito a seguir:

4.1 Missão

Garantir a preservação dos recursos naturais existentes no parque, possibilitando e incentivando a realização de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, além de promover a produção de conhecimento por meio da realização e apoio às pesquisas científicas.

4.2 Visão de Futuro

Exercer plenamente as suas potencialidades, buscando aprimorar continuamente seu processo gestão e, ainda, propiciando a valorização dos funcionários e demais colaboradores da unidade de conservação.

4.3 Objetivos Específicos

- Caracterizar o PED como importante e estratégico mantenedor do equilíbrio hídrico da região norte e noroeste fluminense.

- Preservar e conservar os remanescentes da Floresta Ombrófila Densa Submontana e Montana, a Floresta Estacional Semidecidual, os Campos de Altitude e as formações geológicas notáveis contidas em seus limites.
- Preservar as áreas com matas ciliares e as áreas de brejos e alagados que são sítios de abrigo e reprodução de espécies migratórias e ameaçadas de extinção.
- Garantir a diversidade e o endemismo de flora e fauna pela ampliação de nichos ecológicos.
- Assegurar a manutenção das paisagens naturais e culturais do PED.
- Propiciar campo permanente para a pesquisa científica orientada ao reconhecimento e sobrevivência da biodiversidade e dos demais elementos.
- Contribuir para o conhecimento técnico-científico que objetiva a recuperação ou restauração de ecossistemas degradados pelo mau uso do solo, pelas queimadas, pela invasão de plantas exóticas, pelo extrativismo fortuito ou ilegal.
- Proteger e preservar populações de animais e plantas nativas e oferecer refúgio para espécies migratórias, raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas.
- Assegurar a continuidade dos serviços ambientais prestados pela natureza.
- Preservar parte de uma das maiores cadeias de montanhas do sudeste brasileiro, bem como recuperar as áreas degradadas ali existentes.
- Assegurar a continuidade de corredores biológicos no âmago da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro.
- Formar um expressivo corredor ecológico com as unidades de conservação serranas, como PETP e APA Estadual de Macaé de Cima e outras unidades de conservação públicas federais, estaduais e municipais e privadas próximas.
- Oferecer oportunidades de visitação, recreação, interpretação, educação e pesquisa científica, estimulando o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis.

4.4 Valores da UC

- Comprometimento com a conservação e manutenção do patrimônio público natural.
- Transparência e ética junto à sociedade.
- Atender e apoiar a comunidade do entorno e o ecoturismo em geral.
- Fundamentar a relação do PED e a sociedade no diálogo claro e objetivo com foco na solução conjunta dos problemas e conflitos existentes.

4.5 Matriz estratégica

A análise estratégica do PED apresenta composição integrada entre o diagnóstico da UC, os Diálogos Rápidos Participativos (DRP), realizados para processo de renovação do CC em 2014, e as discussões e oficinas participativas realizadas com a equipe do PED, durante o período de outubro a dezembro de 2016, para identificação das forças e fraquezas do parque e as potencialidades e ameaças ligadas ao ambiente externo da UC. Este processo de análise estratégica resultou na definição sintética do cenário atual, quando são abordadas as questões relativas ao ambiente interno e externo da UC, e de proposição e análise sobre o cenário futuro da UC, quando são apresentadas estratégias que poderão potencializar e melhor direcionar as ações do planejamento e gestão do PED a serem propostas nos planos setoriais. Visando uma melhor organização das ideias e dos processos optou-se em organizar a matriz estratégica (tabela 05) em eixos básicos que norteiam esta revisão. Os eixos adotados são:

Conhecimento, Visitação, Integração com o Entorno, Manejo dos Recursos Naturais, Proteção Ambiental e Gestão.

Tabela 05 – Matriz estratégica do PED

ÁREAS	FORÇAS IMPULSORAS			FORÇAS RESTRITIVAS		
	PONTOS FORTES Interno	OPORTUNIDADES Externo	ESTRATÉGIAS DE POTENCIALIZAÇÃO	PONTOS FRACOS Interno	AMEAÇAS Externo	ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO
CONHECIMENTO	- Aumento do Conhecimento. - Significativa densidade hídrica e presença de nascentes, bio e geodiversidades, e endemismo - Grande demanda por pesquisas pela falta de conhecimento sobre o PED e pelo impacto existente - Grande potencial de pesquisa (grande extensão territorial e ótimo estado de conservação). - Existência de infraestrutura para recepção de pesquisadores - Equipe de apoio capacitada - Informações de pesquisa da UC estruturada. - Equipe do PED gerando dados científicos - Conselho formado e com participação de agentes de pesquisas de universidades locais	- Presença das Universidades no PED - Apoio do Núcleo de Pesquisa - NUPES/GEUC - Parceria com Universidades	- Elaborar um Programa de Pesquisas com prioridades para o atendimento das demandas de interesse do PED e diminuição do vazio de conhecimento sobre a unidade - Sistematização dos dados/informações de pesquisa - Utilizar a setorização do parque na sistematização, acompanhamento e planejamento de pesquisa - Divulgar oportunidades de pesquisa e infraestrutura de apoio ao pesquisador - Promover a instituição de Câmara Técnica no Conselho para tratar sobre pesquisas no PED - Formalizar convênios e parcerias com universidades, UCs do entorno e outras instituições - Formulação de editais para pesquisa por atendimento de demanda induzida - Manutenção da equipe responsável por esta atividade no PED - Incentivar pesquisas: de longa duração, em ecologia e socioambientais - Promover e apoiar pequenos projetos de pesquisa com escolas	- Recursos escassos para apoio ao pesquisador - Poucas estruturas de apoio distribuídas na área do parque - Falta de diálogo mais próximo com as universidades - Baixo número de pesquisas - Ausência de um Programa de Pesquisa do PED que atenda as necessidades atuais - Existência de incêndios florestais e presença de caça e extração ilegal de palmito - Falta de conhecimento, ou conhecimento superficial, sobre espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção que ocorrem na área do parque - Divulgação da imagem do PED insuficiente no âmbito estadual, nacional e internacional	- Vias secundárias em condições precárias - Custo alto/médio para alimentação, hospedagem e transporte devido à característica turística da região e baixa disponibilidade de serviços. - Falta de acesso/conhecimento sobre a gestão da pesquisa no PED (NUPES) - Burocracia na obtenção de autorização para pesquisa (NUPES) - Pesquisas clandestinas. - Falta de retorno das informações obtidas na pesquisa para a gestão da unidade	- Divulgar o PED, as pesquisas já realizadas e as em andamento, os respectivos resultados e a importância desses dados para a gestão do parque - Viabilizar aumento de recursos ou estabelecer uma divisão de custos com pesquisadores e instituições de pesquisas responsáveis - Promover a aproximação com universidades e estímulo de pesquisas em temas específicos (demanda induzida) - Organização e divulgação das informações referentes à gestão da pesquisa - Organizar mais encontros e eventos de cunho científico para apresentar as pesquisas realizadas e as demandas prioritárias do PED - Formalizar parcerias com hospedagens e restaurantes do entorno para pesquisadores e equipe do PED - Criação de parcerias informais com moradores locais para apoiar pesquisadores - Participação em eventos científicos e abertura de canal de comunicação com as instituições de pesquisa com vistas à

Tabela 05 – Matriz estratégica do PED

ÁREAS	FORÇAS IMPULSORAS			FORÇAS RESTRITIVAS		
	PONTOS FORTES Interno	OPORTUNIDADES Externo	ESTRATÉGIAS DE POTENCIALIZAÇÃO	PONTOS FRACOS Interno	AMEAÇAS Externo	ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO
			do entorno, junto com programa de educação ambiental - Elaborar programa de voluntariado e estágios com foco na pesquisa - Elaborar guias e manuais sobre o a fauna, flora, ecologia do PED			divulgação do parque - Comunicação formal ao NUPES solicitando agilidade e desburocratização no processo de obtenção de autorização para pesquisa - Intensificação de fiscalização e atuação do Conselho Consultivo para levantar, redirecionar e reprimir atividades de pesquisas clandestinas - Estruturar um centro de apoio a pesquisadores
USO PÚBLICO	- Alta diversidade de atrativos e atividades potenciais - Presença de equipe do PED - Visitação consolidada em alguns atrativos - Conselho formado e atuante - Implantação de sinalização em andamento - Existência do Centro de Visitantes e Sede do PED - Alta biodiversidade, com espécies-bandeira de fauna e flora - Alta diversidade de aves, potencial para atividade de observação de aves - Ocorrência de atividades de	- Presença de outras UCs no entorno - Existência de infraestrutura turística de apoio - Existência de curso de formação de guias e condutores credenciados - Presença de organizações e ONGs locais - Atrativos de grande potencial de visitação muito próximos dos limites do PED	- Formalizar parcerias com guias e prestadores de serviços turísticos do entorno - Elaborar circuitos de trilhas com diversidade de níveis de dificuldade e atrativos que conectam trilhas internas e externas ao PED - Manutenção de atividades e eventos de observação de aves (Vem passarinhar) - Implantar/manter sinalização indicativa - Realizar exposição itinerante sobre as atividades realizadas - Manter/atualizar cadastro de guias de turismo e condutores para serviços no PED	- Acesso às trilhas em condições impróprias, com graves processos erosivos - Controle de visitação deficiente - Abertura de trilhas sem permissão e planejamento (trilha não oficial) - Ausência de planejamento para manejo permanente de trilhas - Ausência de ordenamento da visitação na região da Babilônia e Sossego do Imbé - Pouca atratividade no Centro de Visitantes - Divulgação insuficiente da	- Vias secundárias em condições precárias - Acessos a atrativos via propriedade particular fechados - Práticas agrícolas impactantes próximas ao PED - Existência de proprietários contrários ao PED - Prefeituras municipais com pouco interesse em desenvolver atividades que visam aprimorar o ecoturismo local - Atividades desportivas de alto impacto sendo realizadas sem anuência da	Participar e contribuir para a organização de eventos de cunho turístico com intuito de qualificar o serviço e mobilizar os proprietários com atividades conflitantes no entorno do PED - Estudar alteração de traçados e realizar o manejo de trilhas (permanentemente) - Formalizar parcerias com proprietários (internos e) do entorno para acesso a atrativos - Realizar e sistematizar registro da visitação periódica em diferentes atrativos do PED - Monitorar o impacto da visitação nos atrativos e realizar o manejo para sua manutenção e

Tabela 05 – Matriz estratégica do PED

ÁREAS	FORÇAS IMPULSORAS			FORÇAS RESTRITIVAS		
	PONTOS FORTES Interno	OPORTUNIDADES Externo	ESTRATÉGIAS DE POTENCIALIZAÇÃO	PONTOS FRACOS Interno	AMEAÇAS Externo	ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO
	educação ambiental com escolas do entorno - Potencial para atividades de escalada e prática de <i>Mountain Bike</i> - Trilhas georeferenciadas e manejadas - Condutores de visitantes formados - Diagnóstico preliminar de uso público realizado - Vem passarinhar		- Divulgar o PED - Organizar exposições de fotos, trabalhos, pesquisas e eventos no Centro de Visitantes - Elaborar vídeos e materiais impressos sobre PED para exposição permanente e itinerante - Planejar/Manter/Atualizar agenda anual de visitação escolar para educação ambiental - Instituir uma Câmara Técnica no Conselho para tratar sobre a Visitação - Planejar trilhas interpretativas para atividades de educação ambiental (se já tem é força e estratégia é manutenção) - Implantar/Manejar trilhas: sensoriais para deficientes audiovisuais; de longo percurso, internas e externas, em parceria com UCs e proprietários do entorno - Apoiar programa de voluntariado e estágios, com diversidade de atividades e períodos - Definir procedimentos para a prática de <i>Mountain Bike</i> Elaborar	imagem do PED - regional, estadual e nacional - Infraestrutura de visitação insuficiente (necessidade de implementação de novos núcleos) - Programa de voluntariado não implementado	gestão do PED (ilegais) - Vandalismo nas infraestruturas do PED	recuperação - Planejar locais e modalidades esportivas para realização de competições no PED - Planejar a implantação de campings e abrigos Incentivar a operação de atividades comerciais de baixíssimo impacto no PED
INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO	- Presença de equipe do PED. - Conselho formado e atuante - Realização de ações de apresentação do PED e	- Interesse dos proprietários do entorno pela preservação ambiental - Fácil acesso e presença de	- Promover e contribuir com a organização e divulgação de oportunidades para o desenvolvimento e qualificação do	- Ausência de projetos para atuação em conjunto com UCs do entorno - Ausência de projetos para	- Vias secundárias em condições precárias - Uso indevido da terra pelo setor agropecuário	- Divulgar o PED por meio de eventos e estratégias de comunicação diversas - Promover oficinas e cursos de

Tabela 05 – Matriz estratégica do PED

ÁREAS	FORÇAS IMPULSORAS			FORÇAS RESTRITIVAS		
	PONTOS FORTES Interno	OPORTUNIDADES Externo	ESTRATÉGIAS DE POTENCIALIZAÇÃO	PONTOS FRACOS Interno	AMEAÇAS Externo	ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO
	integração com a comunidade - Promoção e realização de eventos voltados para conservação. - Elaboração da revisão do Plano de Manejo em curto prazo com participação direta do Conselho. - Intenção de implantação da Casa do Mel	rodovias estaduais - Alto fluxo turístico regional	turismo local e outras atividades que promovam o arranjo local. - Manter rotina periódica de reuniões do Conselho, discutindo atividades da gestão do PED. - Instituir uma Câmara Técnica no Conselho para tratar sobre a integração do PED com o entorno - Considerar este eixo no programa de voluntariado e estágios proposto para o PED - Promover a divulgação do PED no entorno - Buscar de oportunidades de financiamento e pagamento por serviços ambientais aos proprietários do entorno do PED - Fortalecer a marca do PED para reconhecimento dos produtos locais	apoiar o arranjo produtivo local - Falta de projetos educação ambiental e práticas conservacionistas voltadas para área rural - Falta de fiscalização preventiva na ZA	- Ocorrência de incêndios - Presença de caçadores e extração ilegal de palmito - Comprometimento da porção do fragmento existente na área não protegido pelo parque	adequação ambiental de propriedades rurais com foco em atividades agrossilvipastoris - Realizar rotinas periódicas de fiscalização para orientação e instrução aos proprietários do entorno e visitantes - Realizar rotinas de fiscalização em parceria com a Polícia Ambiental para combater focos de incêndios criminosos, caça e extração ilegal de palmito - Propor ampliação dos limites do PED. - Apoiar a aplicação do CAR no parque e entorno - Apoiar o estabelecimento de gestão por Mosaico de UCs
PROTEÇÃO AMBIENTAL	- Presença de equipe do PED estruturada para exercer esta função – comprometida e eficiente - Alto conhecimento do território - Existência de veículos do PED - Conselho Consultivo formado e atuante - Equipe de guarda-parques treinadas para prevenção e combate a incêndios florestais	- Apoio da população por meio de denúncias de crimes ambientais - Efetivação da regularização fundiária - Presença de outras UCs no entorno - Ações integradas de fiscalização e combate a incêndio com a 3ª UPAM e Corpo de Bombeiros Militar do ERJ (CBMERJ),	- Manutenção da equipe - Dar continuidade as ações/atividades - Manter registro dos locais e tipos de ocorrências e ajustar a rotina de fiscalização com áreas com maior ocorrência de ilegalidades - Implantar banco de dados do PED para sistematizar dados e informações geradas - Estabelecer rotinas diárias de fiscalização (inclusive preventiva)	- Presença de caçadores e extração ilegal de palmito - Abertura de trilhas ilegais - Ausência de sinalização necessária - Presença humana na área do PED - Redução da equipe de GP (15 para 10) - Insumos reduzidos e/ou insuficientes (veículos e	- Falta de um centro de triagem de animais silvestres regional - Apoio deficiente da 3ª UPAM à fiscalização dentro do PED - Ocorrência de incêndios - Presença de caçadores (inclusive ranchos) e extração ilegal de palmito - Demanda de ocorrências que fogem da	- Realizar rotinas periódicas de fiscalização (com participação da 3ª UPAM ou não) para orientação e instrução aos proprietários do entorno e visitantes com vistas a prevenção de atividades não adequadas - Realizar rotinas de fiscalização em parceria com a 3ª UPAM e CBMRJ para combater caça e extração ilegal de palmito e focos de incêndios florestais,

Tabela 05 – Matriz estratégica do PED

ÁREAS	FORÇAS IMPULSORAS			FORÇAS RESTRITIVAS		
	PONTOS FORTES Interno	OPORTUNIDADES Externo	ESTRATÉGIAS DE POTENCIALIZAÇÃO	PONTOS FRACOS Interno	AMEAÇAS Externo	ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO
	- Equipamentos adequados para prevenção e combate dos ilícitos - Integração com UPAm - Plano de Contingencia estabelecido e atualizado anualmente - Conhecimento da Legislação Ambiental	respectivamente	- Implementar agenda de operações em conjunto com UPAm - Manter rotina periódica de reuniões do Conselho, discutindo ações e temas relacionados à fiscalização e proteção ambiental - Manter e repor equipamentos (incluso de equipamentos mais modernos) - Elaborar materiais de comunicação impressos sobre atividades ilegais e crimes ambientais - Manter atualização anual do plano de contingencia - Estimular parcerias entre proprietários rurais e a gestão da unidade - Priorizar áreas de interesse para desapropriação – uso público	- combustível) - Poucos pontos de apoio na área do PED - Pouquíssimas áreas pertencentes ao parque	- responsabilidade do PED - Processo de regularização fundiária muito lento - Presença de gado no interior da unidade - Turismo de caça - Não cumprimento pelo Poder Público como agente regulador e fiscalizador	- respectivamente - Elaborar rotina de repasse de demandas para outros órgãos - Implantar e manter sinalização indicativa e interpretativa (incluso vias oficiais) - Implantar infraestrutura para posto avançado de fiscalização - Treinamento da equipe e aquisição de equipamentos específicos (arma de fogo para determinados membros da equipe) - Elaboração de projetos específicos para construção de pontos de apoio com vistas a sua implantação - Efetivação da regularização fundiária - priorização das áreas de interesse para desapropriação (áreas de uso público) e realização de levantamento de terras devolutas - Estimular à criação de um CETAS junto ao NEPAS/UENF - Realização dos cursos de reciclagem para Secretarias Municipais - Estimular parcerias institucionais e com proprietários rurais
EDUCAÇÃO	- Equipe experiente e	- Conselho Consultivo	- Manutenção da equipe	- Custo das atividades	- Condições precárias das	- Otimização de recursos;

Tabela 05 – Matriz estratégica do PED

ÁREAS	FORÇAS IMPULSORAS			FORÇAS RESTRITIVAS		
	PONTOS FORTES Interno	OPORTUNIDADES Externo	ESTRATÉGIAS DE POTENCIALIZAÇÃO	PONTOS FRACOS Interno	AMEAÇAS Externo	ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO
AMBIENTAL	comprometida - Diversidade de materiais (cardápio de atividades)	implementado - Momento político favorável na esfera municipal - Potenciais parcerias com o Terceiro Setor - Editais de financiamento externo na área de interesse	- Realização de cursos de reciclagem e/ou aperfeiçoamento - Desenvolvimento de um plano de ação integrado visando à reestruturação das atividades realizadas anteriormente - Implementação de Câmara Técnica de EA no Conselho - Apresentação de propostas aos novos prefeitos com vista ao estabelecimento de parcerias/convênios - Mapeamento de ONGs interessadas, abertura de canal de comunicação, elaboração e apresentação de propostas para Terceiro Setor - Pesquisa de editais e órgãos financiadores	- Escala de trabalho desfavorável - Escassez de recursos humanos na equipe com perfil adequado - Ausência de sistematização de informações relativas às escolas dos municípios abrangidos pelo parque	estradas de acesso aos pontos de interesse - Pouco de engajamento das escolas - Falta de interesse político - Conflitos de interesse dentro do órgão (INEA) - Falta de adequação das propostas de Educação Ambiental à realidade rural	parcerias com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Educação - Redefinição da escala de trabalho de acordo com a função de cada guarda-parque - Estruturação e implementação de um Programa de Voluntariado - Criação e gerenciamento de um banco de dados de Educação Ambiental - Estabelecimento de parceria com as Prefeituras dos municípios abrangidos pelo parque; parceria com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-RJ) - Proposição para aulas práticas no PED e de inclusão destas no conteúdo programático da escola - Elaboração de propostas atrativas e “vendáveis” para as Prefeituras - Aumento do diálogo interno e promoção de uma maior integração INEA/UC
GESTÃO	- Equipe com atribuições e funções estabelecidas, funcional e atuante- Existência de: sede e centro de visitantes, veículos do PED (incluso abastecimento) e recurso financeiro mensal para	- Presença de: universidades, ONGs, empresas e outras diversas instituições, e UCs no entorno - População do entorno organizada e mobilizada	- Aderir e/ou elaborar programa de voluntariado e de estágios apropriados para PED, com diversidade de atividades e períodos definidos - Formalizar parcerias e organizar atividades em cooperação para	- Lentidão no processo de regularização fundiária com atividades conflitantes no interior do PED - Ocorrência de incêndios e presença de caçadores e extração ilegal de palmito	- Ocorrência de incêndios e presença de caçadores (incluso ranchos) e extração ilegal de palmito - Turismo de caça - Vias secundárias em condições precárias	- Focar desapropriação em áreas com alto valor para conservação e de uso potencial para visitação - Regularizar a prática e competição esportiva - Realizar rotinas diárias de fiscalização e monitoramento em

Tabela 05 – Matriz estratégica do PED

ÁREAS	FORÇAS IMPULSORAS			FORÇAS RESTRITIVAS		
	PONTOS FORTES Interno	OPORTUNIDADES Externo	ESTRATÉGIAS DE POTENCIALIZAÇÃO	PONTOS FRACOS Interno	AMEAÇAS Externo	ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO
	baixos custos operacionais, - Conselho formado e atuante - Alta bio e geodiversidade, e diversidade de atrativos e atividades potenciais - Localização próxima à centros urbanos e importantes rodovias estaduais - Fonte de abastecimento de água - _Acesso a o programa de Voluntariado GES/DIBAP	- Diversidade de fontes potenciais de recursos financeiros (cooperação internacional, Fundo da Mata Atlântica, compensação ambiental, ICMS Ecológico, Pagamento por Serviços Ambientais, etc.) - Presença de moradores do entorno com consciência e interesse na conservação - Existência de cursos e credenciamento de guias e condutores ambientais e programa de voluntariado	otimização de recursos humanos e financeiros (gestão integrada) - Estruturar e implementar planejamento da unidade - Registrar e monitorar indicadores de desempenho definidos no planejamento - Realizar avaliação das ações de gestão e desempenho do PED - Buscar fontes alternativas de recursos - Manter e ampliar o diálogo com a comunidade do entorno por meio do Conselho, reuniões abertas, cursos, oficinas, entre outros. - Cadastrar e divulgar guias e agências para conduções de visitantes no PED - Divulgar o PED no meio virtual e impresso	- Centro de Visitantes sem muito aproveitamento - Ausência de regulamentação de ordenamento de atividades esportivas - Sede fora do área do PED e falta de pontos de apoio dificulta o controle e monitoramento do acesso e atividades - Acessos a atrativos via propriedade particular (fechados ou não) - Acesso Internet deficiente - Deficiência na comunicação interna e externa - Certa burocracia na tomada de decisão	Presença de práticas agrícolas de de impacto próximas ao PED - Descontinuidade no aporte de recursos - Falta de participação da Prefeitura de Itatiaia	todo o território do PED - Propor revisão dos limites do PED, implantação de pontos de apoio e dos projetos específicos de parque de estrelas e caminho Santos Lima

4.6 Projetos Específicos

Durante este processo de planejamento estratégico desenvolvido para unidade foi detectado a importância de estabelecimento de projetos específicos para apoiar a efetivação da mesma. Foram elencados quatro projetos específicos são eles: Ampliação da UC, Dark Sky, Caminho Santos Lima e Implantação das Subsedes e núcleos de apoio.

A proposta de ampliação do Parque Estadual do Desengano – PED foi elaborada com o propósito de atender parte das sugestões e demandas encaminhadas pela sociedade civil organizada, e assegurar a conservação da diversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados, já está estruturado em Processo Administrativo E07/501033/2009. Inúmeras referências à importância destas áreas estão registradas em estudos técnico-científicos, bem como no seu reconhecimento como parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (UNESCO, 1991), e como áreas prioritárias para a conservação, no contexto do estudo *“Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira ou Áreas Prioritárias para a Biodiversidade”* (Portaria MMA nº 09/2007). Os dados coletados *in situ* referentes às áreas de ampliação foram obtidos pelo corpo técnico do Parque Estadual do Desengano. Os critérios adotados para a proposição das áreas de ampliação do Parque Estadual do Desengano observaram:

1. a relevância dos serviços ambientais prestados pela UC, sobretudo, no que tange aos serviços hidrológicos, controle da erosão e assoreamento, e conservação da diversidade biológica;
2. a representatividade dos ecossistemas no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação;
3. a minimização de conflitos fundiários na definição das novas áreas a serem incorporadas no território da UC, com prioridade sobre APPs, áreas públicas, etc;
4. o estabelecimento de conectividade, de modo a reduzir o efeito de fragmentação sobre os ecossistemas da Mata Atlântica;
5. a ampliação de estruturas voltadas para o uso público, atividades educativas e interpretação ambiental dos ecossistemas locais, bem como a interação e capacitação das comunidades do entorno, visando promover o desenvolvimento sustentável;
6. Fomento e apoio às atividades de pesquisas científicas dentro do PED e sua zona de amortecimento, estabelecendo parcerias duradouras com as instituições afins;

Cabe destacar que o projeto prevê todo o rito de consulta pública e os devidos encaminhamentos para formalização legal, necessários para ações desta natureza.

A preservação do céu escuro, isto é, permite a observação astronômica de alta qualidade. Um Dark Sky Preserve (DSP) tem por objetivo principal a preservação do céu escuro para promover a astronomia e dependendo da organização que está ligado a estas áreas podem ser denominadas de "IDSR" (Reserva Internacional dos Dark Sky) e "IDSP" (International Dark Sky Park). O PED possui a maior parte dos requisitos, naturais ou não, apontados pelas entidades certificadoras para se tornar um parque de estrelas, por isso a gestão da UC e o Prof. Marcelo Oliveira, astrônomo e professor de biofísica da UENF, encamparam o desafio de elaboração do projeto específico Dark Sky para unidade. A porção

da unidade indicada para integrar este projeto foi a área da Morumbeca, localizada em uma altitude superior a 1000m que conta com a ausência total de iluminação artificial. Está situado em meio a um vale, cercado de morros e vegetação, o que resulta em um processo de isolamento total de iluminação externa, incluso influencia da iluminação urbana. O acesso ao local de observação pode ser feito por meio de transporte automotivo. Nos meses entre maio e agosto, o céu fica completamente limpo de interferência de nuvens. Este projeto específico consiste na preparação e submissão da proposta do parque de estrelas a alguma das entidades certificadoras. Para tanto é necessário, conforme indicado no projeto, promover a adaptação da área indicada com vista ao atendimento de requisitos relativos a sua iluminação por fontes artificiais, de forma a não interferir na atividade de observação de estrelas. Seus objetivos são, além da certificação supracitada, a promoção da unidade como um roteiro turístico internacional para observação de estrelas e dotar o PED de infraestrutura de receptivo para visitação e observação de estrelas (painéis informativos e instrumentos básicos de observação astronômica).

O projeto Caminho Santos Lima compreende circuito histórico-cultural criado em homenagem ao botânico, Joaquim dos Santos Lima e, será composto por trilhas interpretativas destinadas à temática de educação ambiental, práticas interpretativas, lúdicas, históricas, culturais, ciência cidadã, a serem realizadas com escolas, visitantes e moradores locais. As trilhas destinadas ao projeto são de fácil acesso (podendo ser acessada por carro particular e deverão ser levadas em consideração a atual realidade das estradas locais), de curta à média duração (tempo máximo estimado em 6 horas, nas trilhas mais difíceis), e com nível de dificuldade moderada, podendo ser acessada por pessoas de diferentes classes etárias, de acordo com a classificação da trilha. As práticas desenvolvidas pelo projeto têm um foco voltado para enaltecer a cultura madalenense, com enfoque na história de Joaquim Santos Lima e suas coletas botânicas, realizadas no Parque Estadual do Desengano e processo histórico de criação do Horto Florestal. Desta forma, o INEA, com tais ações, ajuda a promover uma maior conectividade com a população, através do resgate de culturas e histórias tradicionais do entorno do parque e contará com o apoio da população e familiares vivos do Botânico homenageado. As trilhas objeto deste projeto são: a Trilha “Santos Lima” no Horto Central Florestal Santos Lima, Trilha da Rifa, Trilha do Ribeirão Vermelho e Trilha para a Pedra do Desengano. Está prevista no projeto toda questão de manejo das trilhas, monitoramento da biodiversidade e dos impactos da visitação, instalação de equipamentos de segurança, placas informativas e de sinalização e estruturas de apoio à visitação, quando possível. Este projeto também está diretamente ligado com o resgate da cultura local.

O ultimo projeto específico elencado foi o da Implantação das Subsedes e núcleos de apoio. Apesar de muito necessário por conta das dimensões da unidade e da dificuldade da gestão da UC em efetuar suas atividades em toda extensão da UC este projeto não conseguiu ser devidamente implantado pela instituição. Cabe destacar que é importante que as subsedes e núcleos estejam distribuídos pelos outros municípios que integram a unidade. Um projeto executivo da Subsede Babilônia foi realizado, porém não foi implantado. Em relação aos núcleos de apoio foi autorizado que uma edificação localizada na Morumbeca dos Marreiros fosse utilizada para este fim.

Todos os projetos supracitados estão em processo de elaboração ou desenvolvimento. Entretanto existe outro pré-projeto de interesse que poderia ser integrado também ao planejamento setorial da unidade a ser proposto pelo plano de manejo atualizado que seria o de reintrodução de espécies de fauna focado na jacutinga (*Aburria jacutinga*) no Parque Estadual do Desengano, na região do Poço Parado, município de São Fidélis-RJ. Dados da IUCN indicam que há uma tendência de declínio populacional das jacutingas em nível global. A espécie encontra-se no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Galliniformes ameaçados de extinção, cujas cinco espécies foram incorporadas no Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves de Mata Atlântica, que neste contexto, o PED encontra-se inserido, como área propícia para projetos de conservação de aves da Mata Atlântica. Esta espécie (*A. jacutinga*) está categorizada como espécie “Provavelmente Extinta” na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do estado do Rio de Janeiro (Bergallo et. al. 2000). Há informações de que o naturalista Príncipe Maximiliano de Wied, em sua passagem pela região, fez menção a 81 espécies de aves, estando hoje algumas dessas extintas, como: o mutum (*Crax blumenbachii*), a jacutinga (*Pipile jacutinga*), o jaó (*Crypturellus noctivagus*) e a arara-vermelha (*Ara chloroptera*). Para o sucesso das solturas, é importante o apoio da comunidade local, que poderia afetar de alguma forma o estabelecimento das aves reintroduzidas. Sendo assim, os principais objetivos deste programa, bem como deste potencial projeto específico, envolvem o apoio da população no processo de reintrodução dos indivíduos na natureza, o monitoramento dos indivíduos reintroduzidos e a realização de trabalhos educativos, direcionados aos atores locais. Também visão comprometimento da equipe do PED/INEA, tanto em ações de fiscalização quanto de educação ambiental, ambas previstas no projeto. Nesse contexto, o projeto proposto está de acordo com os protocolos da IUCN e com os princípios existentes sobre reintrodução, contribuindo significativamente para a conservação da região.

5. Normas Gerais

As normas gerais aqui dispostas são fruto de revisão pela equipe do parque e pela equipe de planejamento daquelas adotadas no PM vigente. Elas têm por objetivo estabelecer os procedimentos a serem adotados para subsidiar à tomada de decisões sobre as atividades permitidas e restrições na UC e sua Zona de Amortecimento. Representam os princípios ou preceitos que estabelecem a base regulatória para as atividades a serem desenvolvidas na área do parque e entorno.

- O PED é aberto para visitação com fins educacional, científicos e de lazer, respeitando-se normas específicas de cada zona;
- O horário de funcionamento da sede da unidade é das 8h às 17h de segunda a sexta-feira e das 9 às 17h em finais de semana e feriados, ficando a cargo do gestor da UC alterar este horário de acordo com necessidades eventuais;
- Os funcionários e voluntários do PED deverão exercer suas funções devidamente uniformizados e identificados, dentro ou fora da UC, de acordo com padrões estabelecidos pelo INEA, e deverão, em conjunto com os contratados temporários, respeitar e cumprir as normas, procedimentos e regulamentos da UC;
- Qualquer autorização ou credenciamento necessário para acessar áreas, realizar alguma atividade não permitida ou representar a UC, deverá ser oficialmente registrada no Inea, de acordo com a normatização institucional específica, por meio de ofício assinado pelo gestor, devendo uma cópia estar em posse do solicitante e outra arquivada na Sede do PED;

- O porte ou uso de equipamentos que poderão oferecer riscos à fauna e flora (como motosserra, armas de fogo, armadilhas, gaiolas, instrumentos de corte maiores que 20 cm, enxadas, combustível, tintas e produtos químicos, entre outros) são permitidos somente para servidores públicos (funcionários e porte de arma de fogo - policiais civis, bombeiros, policiais militares) e funcionários do PED, para funcionários de empresas de segurança e prestadores de serviços legalmente autorizados, credenciados e no exercício de suas funções, e para pesquisadores devidamente autorizados e devidamente credenciados. Os funcionários do PED, em exercício de fiscalização, poderão solicitar a abertura de bolsas e mochilas e impedir a entrada de pessoas portando tais objetos;
- É proibido caçar, pescar, alimentar, capturar ou coletar espécimes da fauna e flora bem como a retirada e exploração de quaisquer recursos naturais na UC, inclusive substratos do solo e rochas, exceto para fins de pesquisas científicas ou ressalvadas aquelas que objetivem o manejo de espécies exóticas, previamente autorizadas após avaliação do INEA;
- É proibida qualquer atividade ou ação que resulte em deterioração do meio ambiente, bem como o porte e o transporte de instrumentos, equipamentos ou aparelhos destinados a este fim, excetuando-se apenas o que estiver aprovado e autorizado previamente em Planos Setoriais de Manejo.
- Fica proibida a introdução de espécies da flora e da fauna, exceto em casos de pesquisas científicas devidamente autorizados pelo INEA;
- Fica proibida em qualquer hipótese a introdução de espécies de flora e da fauna consideradas contaminantes biológicas;
- Não será permitida a entrada, o uso e a criação de animais domésticos ou exóticos (cães, gatos, gado, galinha, entre outros), exceto nos casos previstos na Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005 (cães-guia), ressalvados os casos autorizados pela administração da UC, ou plantios agrícolas na Unidade, salvo nas propriedades rurais ainda não desapropriadas e que somente serão permitidas quando devidamente autorizadas pelo INEA.
- A soltura de animais silvestres no PED só poderá ser autorizada por profissional habilitado (biólogo, veterinário ou especialista das áreas afins) lotado no INEA, na posição de responsável técnico pela soltura, realizada de maneira explícita (registrada em documento), em consonância com a Resolução CONEMA Nº 62 de 08 de agosto de 2014. O acompanhamento da soltura deverá ser realizado por funcionário ativo da UC e o técnico responsável habilitado;
- É proibido o uso do fogo dentro da UC (fogueiras, churrasco, brasas, fogos de artifício, provocar ou atear fogo na vegetação ou ter qualquer outra conduta que possa causar incêndio), salvo para auxiliar no combate a incêndio, como contrafogo, quando realizado por pessoal tecnicamente qualificado da UC e/ou da Brigada de Incêndios, nos casos de pesquisa científica devidamente autorizada pelo Inea, ou ainda em áreas de camping quando autorizados o uso de fogareiro ou infraestrutura do PED destinada à atividade de fazer churrasco ou cozinhar;
- A infraestrutura a ser implantada no PED limitar-se-á àquela necessária para a sua gestão e manejo, inclusive para ordenamento e estruturação da visitação, com autorização do INEA, sendo vedada a construção de quaisquer obras de engenharia que contrariem os objetivos de proteção da UC. Deverá seguir padrões e conceitos de construções sustentáveis, tais como: uso/geração de energia renovável, utilização de materiais recicláveis e de baixo impacto, madeiras certificadas, captação da água da chuva e reciclagem de água, entre outros;
- Todas as edificações do PED deverão contar com sistemas de proteção contra incêndios, de acordo com as normas de segurança;
- A fiscalização da Unidade deverá ser permanente e sistemática, inclusive diuturnamente e nos finais de semana e realizada com apoio da UPAM, quando necessário;

- Não será permitida a circulação de veículos motorizados no Parque, excetuando-se aqueles pertencentes à administração da UC e INEA, salvo nos acessos e áreas destinadas a estacionamento de visitantes, e os devidamente autorizados pelo PED.
- A abertura e alteração de trilhas e caminhos estão sujeitas a normas específicas das Zonas e Áreas do PED e só poderão ocorrer quando devidamente autorizadas pela gestão da UC;
- O acesso às estradas e trilhas definidas para fins de proteção, monitoramento e pesquisas em áreas da UC é restrito apenas a funcionários, pesquisadores devidamente autorizados ou prestadores de serviços devidamente credenciados e no exercício de suas funções. O acesso às áreas será totalmente liberado aos proprietários previamente identificados ou munidos de escritura;
- A abertura de novas vias para circulação de veículos automotores limitar-se-á àquela necessária para a gestão e manejo do PED, devendo ser realizada mediante planejamento e avaliação dos impactos e autorizada pelo INEA;
- Quaisquer atividades que coloquem em risco a integridade da UC deverão ser licenciadas, com vistas e anuência dos gestores. A realização de obras sem licenciamento será passível de interrupção imediata pelo gestor da unidade;
- A prática de cultos, eventos e atividades de cunho religioso poderão ser realizadas no UC somente mediante autorização específica do PED e/ou INEA e em locais designados para tal;
- Qualquer evento esportivo, recreativo, educativo, entre outros, realizado na UC e em sua Zona de Amortecimento, que possa significar impactos aos recursos da unidade deverá ser autorizado previamente pelo gestor com anuência do INEA, mediante avaliação do impacto potencial e aplicação de medidas de mitigação e compensação por parte do organizador, quando julgadas cabíveis;
- É proibida qualquer prática comercial nos locais e atrativos considerados públicos, salvo em casos onde exista prévia autorização do Inea e do gestor;
- Concessões e parcerias público-privadas poderão ser realizadas na UC desde que devidamente planejadas conforme padrões e contratos estabelecidos pelo INEA;
- Nas áreas consideradas públicas no interior da UC, fica vetada a instalação de placas, painéis, sinalizações ou quaisquer formas de comunicação visual, inclusive as de cunho publicitário, com exceção, apenas, daquelas produzidas ou autorizadas pela administração da UC e do INEA;
- O sistema de sinalização do parque deverá seguir os padrões e as especificações estabelecidas no Manual de Sinalização de Parques e Reservas do Rio de Janeiro estabelecido pelo INEA;
- O uso da imagem e do espaço da UC para fotografias, filmagens, gravações em situações de caráter educativo/cultural, científico ou comercial depende de prévia autorização do Inea, conforme disposto no Decreto Estadual nº 36.930/2005, ficando proibida a vinculação da imagem do PED a qualquer manifestação de caráter político-partidário;
- Não é permitido o armazenamento de combustível e produtos químicos no interior da UC, salvo nas atividades autorizadas pelo Inea/PED e em casos de emergência;
- Os efluentes líquidos gerados no interior da UC deverão sofrer tratamento adequado (com nível de tratamento secundário ou terciário), realizando-se vistorias periódicas nos sistemas de modo a garantir a contínua eficiência do processo;

- Os resíduos sólidos gerados no interior da UC deverão ser armazenados em lixeiras identificadas e destinados adequadamente em condições e periodicidades suficientes para garantir a salubridade do local;
- É proibido despejar quaisquer produtos químicos e/ou resíduos líquidos ou sólidos não tratados no território da UC (englobando seus recursos hídricos e solo), inclusive produtos de limpeza ou resíduos de lavagem/banho;
- Todas as atividades desenvolvidas no PED devem ser realizadas com o compromisso de aplicar os 5 R's dos resíduos: **R**efletir, antes de comprar ou pedir alguma coisa, se realmente precisamos dela, **R**ecusar materiais desnecessários que não sejam biodegradáveis, **R**eduzir a utilização de materiais e a geração de resíduos, **R**eutilizar o que for possível e, destinar para a **R**eciclagem;
- É proibida a utilização de qualquer tipo de defensivos agrícolas das classes I (extremamente tóxicos), II (altamente tóxicos) e III (medianamente tóxicos). O uso de defensivos agrícolas de classe IV (pouco tóxicos) é passível de utilização, porém desde que com autorização específica, anuência do gestor e sejam seguidos os ritos de proteção humana e ambiental, incluindo cuidados com lavagem de equipamentos e ferramentas, bem como tratamento e retorno de embalagens vazias;
- É proibido utilizar aparelhos eletroeletrônicos sonoros de difusão aberta dentro do PED, exceto em casos autorizados pelo gestor da unidade;
- Todos os servidores do parque que estiverem em deslocamento deverão portar radiocomunicador, assim como equipamentos de primeiros socorros proporcionais ao nível de treinamento, de subsistência básica em ambientes remotos, EPIs e essas normas impressas, sempre que possível;
- Só são permitidos sobrevoos acima de 300m do solo, com exceção de aeronaves a serviço do INEA, atividades de emergência ou sobrevoos previamente autorizados pelo gestor da unidade;
- A equipe do PED deverá complementar o cadastro fundiário simplificado (entregue em conjunto com o Plano de Manejo anterior) e mantê-lo atualizado, considerando todas as propriedades inseridas nos limites da UC ou transpassados por eles.
- A gestão da UC deverá orientar os moradores/proprietários que ainda não tenham sido desapropriados sobre quaisquer modificações no imóvel, tais como: abertura de estradas ou caminhos, reforma ou construção, corte de vegetação e venda ou negociação do imóvel;
- Propriedades particulares (ou segmentos delas, consideradas as porções territoriais abrangidas pelo território da UC) inseridas nos limites da UC deverão ser desapropriadas, de acordo com projeto específico e procedimentos padrões do Inea e da legislação específica aplicável;
- As normas do PED deverão ser de conhecimento de todos os funcionários e amplamente divulgadas a pesquisadores, visitantes e proprietários de áreas inseridas no PED (até que seja concluída a regularização fundiária) e no seu entorno.
- Ao gestor da UC cabe a decisão sobre os casos omissos, podendo decidir pela apreciação do Conselho Consultivo ou não, em função da urgência necessária à tomada da decisão e na impossibilidade da tomada de decisão pelo gestor da UC, esta deverá ser feita pelas chefias superiores;
- A coleta e utilização de sementes, oriundas do PED, deverão seguir as regras da Resolução Inea Nº139/2016;

- Qualquer atividade de pesquisa, dentro dos limites do PED, deverá ser submetida à aprovação dos setores responsáveis do INEA.

As normas recomendadas para a ZA seguem o preconizado pela Lei nº 9.985/2000 e Decreto nº 4.340/2002 e sua aplicação é dependente de orientação e ajuste de procedimentos com os proprietários cujas propriedades estão inseridas nesta zona e das ações de conscientização e orientação de conceitos e procedimentos que devem ser aplicados na UC para o estabelecimento de parcerias colaborativas entre as partes interessadas.

A seguir são apresentadas as normas gerais para a ZA do PED:

- Deverão ser encaminhados aos órgãos licenciadores municipais, estaduais e federais e aos demais segmentos da sociedade civil os limites e as normas do PED e de sua Zona de Amortecimento;
- A instalação de qualquer empreendimento na ZA do PED deverá ser comunicada à administração da UC e, se for constatado provável impacto, deverá ser objeto de processo de licenciamento ambiental, condicionada à anuência prévia do Inea, conforme previsto na Resolução CONAMA Nº 428/2010.
- Não é permitida a instalação de qualquer empreendimento industrial potencialmente poluidor;
- O licenciamento ambiental de qualquer atividade na ZA que envolva alteração do perfil do terreno, desassoreamento, escavação ou qualquer interferência no lençol freático deverá ser avaliado e aprovado pelo Inea;
- Toda propriedade particular e empreendimento instalado na ZA deverá respeitar, rigorosamente, todas as legislações ambientais, aplicando sistemas eficientes de tratamento e disposição de efluentes, planos de resíduos sólidos, APPs bem preservadas, propriedades ambientalmente adequadas (Cadastro Ambiental Rural (CAR)), entre outras;
- Fica proibida a disposição de resíduos químicos e nucleares no interior da ZA;
- O uso de agrotóxicos deverá obedecer às normas vigentes e o disposto neste plano de manejo, não sendo permitida a aplicação de agrotóxico por aeronave;
- As atividades turísticas deverão ser ordenadas e não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais na região do Parque;
- Os projetos de arborização urbana e paisagismo de áreas públicas deverão empregar preferencialmente espécies típicas da flora nativa. Áreas públicas com presença de espécies da flora exóticas ou exóticas invasoras deverão ser alvo de programa específico de substituição por espécies nativas;

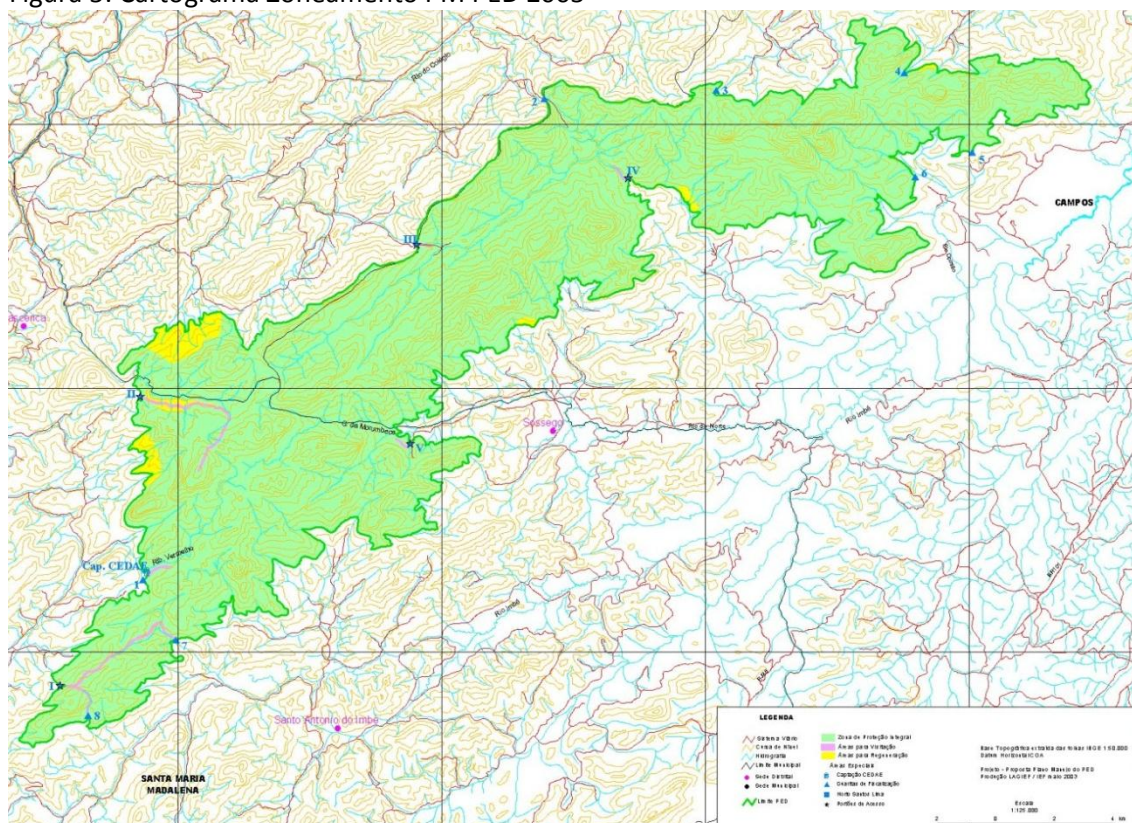
6. Zoneamento

De acordo com a Lei nº9.985/2000 (SNUC), zoneamento é a “definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”. O zoneamento constitui um instrumento de ordenamento territorial, pois diferencia espaços internos da UC de acordo com certos objetivos de manejo e associados a normas específicas para condicionar as atividades permitidas. Essa diferenciação de espaços, com suas respectivas normas, permite harmonizar a realização de diferentes usos na mesma UC. O estabelecimento do zoneamento garante a continuidade do manejo da unidade com o passar do tempo. Como as equipes de trabalho

mudam na UC, as zonas e seus atributos associados continuam a proporcionar um quadro geral e orientações no processo de tomada de decisões de manejo a curto e longo prazo. Por isso, se trata de um elemento mais duradouro do planejamento, sujeito a reavaliação geralmente em casos onde os objetivos ou limites da UC são revistos por motivos mais drásticos.

No PM de 2005 o zoneamento era bem restritivo constituído por Zona de Conservação delimitando as principais trilhas utilizadas para visitação e o restante da unidade como Zona de Preservação (figura 5). Houve uma modificação do zoneamento do parque por conta da inclusão de outras trilhas presentes no guia de trilhas da UC, mas esta não chegou a modificar muito a configuração de zoneamento adotada no PM.

Figura 5: Cartograma Zoneamento PM PED 2005



Por conta das mudanças nas práticas de visitação diagnosticadas nos levantamentos realizados para elaboração do processo de revisão do PM vigente e do documento de Caracterização que subsidia a elaboração deste guia e do PM revisado foi elaborado pela Equipe de Planejamento da Dibape, conjuntamente com a equipe do Parque, um zoneamento preliminar para ser utilizado na oficina de revisão do PM já adotando as zonas previstas na resolução INEA nº 180, de 10 de Junho de 2019, que aprova os procedimentos para elaboração e revisão de planos de manejo de unidades de conservação da natureza estaduais, detalhada no boletim de serviço nº 103. A proposta de zoneamento preliminar foi subsidiada por dados georreferenciados do diagnóstico do Plano de Manejo (2005), dados coletados das pesquisas científicas e dados coletados pela equipe do PED nos anos de 2013-2017 e atualizações de 2019. A análise e proposição definitiva do zoneamento do parque partirão deste documento e

das contribuições desenvolvidas pela sociedade civil durante as reuniões prévias realizadas em cada um dos municípios do parque, coordenadas pelo GT de apoio a elaboração do PM do Conselho Consultivo da unidade, com apoio da equipe de planejamento Dibape. Todos os geodados e geoinformações correlatas já integram a base de dados geoespacial do PM que será utilizada na oficina participativa.

A categoria de UC em tela possui tipos de zonas pré-definidos, conforme a nova abordagem (Inea, 2019) de elaboração de PM adotada pela instituição, que são: Zona de Preservação, Zona de Conservação, Zona de Conservação Moderada, Zona de Sobreposição Territorial e Zona Transitória. O descritivo de cada uma delas será apresentado a seguir.

Tabela 06: Caracterização das zonas de manejo definidas na Resolução Inea nº 180 de Junho de 2019 indicadas para categoria parque.

Zona	Descrição
Zona de Preservação	Deve abranger áreas sensíveis e aquelas onde os ecossistemas se encontram sem ou com mínima alteração. O Objetivo geral do manejo é manter o mais alto grau de preservação das áreas, de forma a garantir a manutenção da biodiversidade, dos processos ecológicos e o desenvolvimento natural do ecossistema. Atividades admitidas: proteção, pesquisa e monitoramento.
Zona de Conservação	Deve abranger ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção humana, com potencial para restauração ou regeneração natural dos ecossistemas existentes. O objetivo geral do manejo é a conservação do ambiente natural, incentivando a realização das atividades de pesquisa e visitação de baixo grau de impacto, respeitando-se as especificidades de cada categoria de UC. Atividades admitidas: proteção, pesquisa, restauração, monitoramento e visitação de baixo grau de impacto. Nesta zona poderão existir instalações mínimas necessárias às atividades permitidas, utilizando preferencialmente as infraestruturas já existentes.
Zona de Conservação Moderada	Deve abranger áreas naturais até moderadamente impactadas onde poderão ser permitidos os usos indireto e direto dos recursos naturais a depender da categoria da UC, evitando impactos negativos nos processos ecológicos ou para as populações de espécies nativas. Nas UCs de uso sustentável esta zona deve promover a integração social e econômica da população beneficiária da unidade de conservação, bem como a oportunidade para a visitação de médio grau de impacto para todas as UCs. O objetivo geral de manejo é a conservação moderada do

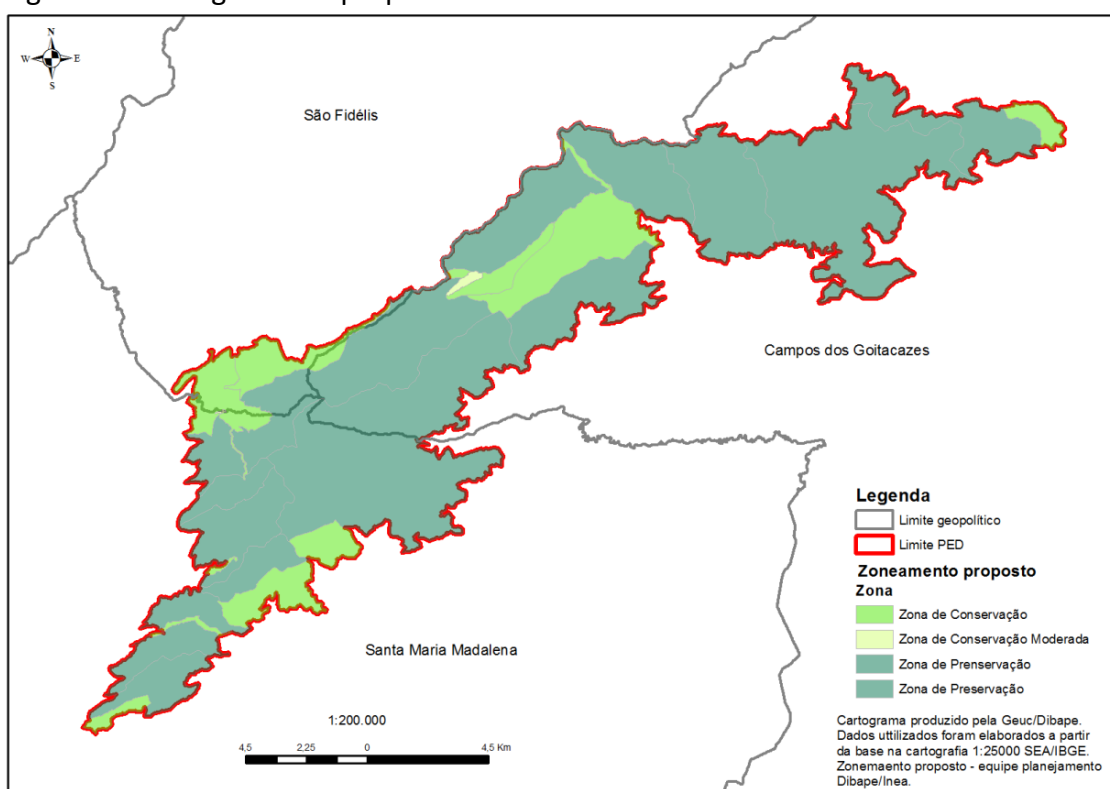
	ambiente natural, incentivando a realização das atividades de pesquisa e visitação de até médio grau de impacto, respeitando-se as especificidades de cada categoria de UC. Atividades permitidas: proteção, pesquisa, restauração, monitoramento e visitação de médio grau de impacto com apoio de instalações compatíveis (inclusive estruturas administrativas e de visitação até médio porte). Nas UCs de uso sustentável são admitidos uso dos recursos naturais por meio de intervenções moderadas bem como a presença de moradores isolados que podem ter roças para subsistência. Esta última atividade poderá ser admitida para as categorias de proteção integral REVIS e MONA, desde que não se oponha aos objetivos da UC, o que deverá ser avaliado em cada caso pelo órgão ambiental gestor.
Zona de Sobreposição Territorial	Deve abranger áreas nas quais há sobreposição entre unidades de conservação ou sobreposição da UC com outras áreas protegidas, tais como os territórios indígenas declarados e terras quilombolas delimitadas nos termos da legislação vigente. Nesta zona, o manejo e a gestão serão regulados por acordos específicos estabelecidos de forma a conciliar os usos daquelas populações e a conservação ambiental. Para a definição de Zonas de Sobreposição Territorial devem ser avaliadas as seguintes situações: 1. Zoneamento de UC de Uso Sustentável sobreposta por UC de Proteção Integral: Aplicar a ZST. 2. Zoneamento de UC de Proteção Integral sobreposta por UC de Uso Sustentável: Aplicar zoneamento distinto (ZP, ZC, ZCM ou ZT), a depender das peculiaridades, usos mais restritivos e vocação de cada área. 3. Zoneamento de UC de Proteção Integral sobreposta por UC de Uso Sustentável, quando houver presença de populações tradicionais: Aplicar a ZST nas áreas onde ocorre uso dos recursos naturais por estas populações, de acordo com o plano de manejo da UC de Uso Sustentável (quando existente). 4. Zoneamento de UC de Proteção Integral sobreposta por outra UC Proteção Integral: Aplicar ZST caso o zoneamento da outra UC seja mais restritivo, ou aplicar zona distinta (ZP, ZC, ZCM ou ZT), a depender das peculiaridades da área. Dessa forma, nessa situação deve ser considerado o zoneamento mais restritivo definido em plano de manejo. O objetivo geral de manejo é harmonizar as relações entre as partes envolvidas, estabelecendo-se procedimentos que minimizem os impactos sobre a Unidade de Conservação e favoreça a sua implementação.

	Atividades permitidas: atividades e usos de recursos naturais previstos em acordos estabelecidos com os detentores do território sobreposto (quando existentes), proteção, pesquisa, monitoramento ambiental e visitação, desde que respeitados as especificidades da UC e o acordo com os detentores do território. A instalação de infraestruturas e equipamentos facilitadores para as atividades de visitação é permitida, conforme a intensidade de uso a ser definida com base em critérios ambientais e em acordo com os codetentores do território.
Zona Transitória	Deve abranger áreas onde ocorre a presença de populações humanas organizadas em aglomerados, cuja presença é incompatível com a categoria de manejo ou objetivo da UC. O território ocupado por essas populações estará sujeito às ações de regularização fundiária pertinente a cada situação ou a eventual redelimitação ou recategorização da UC. Caso sejam populações tradicionais a presença e a manutenção das atividades comunitárias e de uso direto ou indireto dos recursos naturais deverão ser tolerados até o devido cumprimento da legislação vigente. Essas deverão ser definidas junto à comunidade. As normas e ações específicas destinadas a compatibilizar a presença das populações residentes com os objetivos da Unidade deverão ser estabelecidas em termos de compromisso ou outro instrumento legal pertinente, de modo a lhes garantir segurança jurídica enquanto presentes no interior da UC. As normas de uso da área definirão as atividades passíveis de serem realizadas e as normas específicas relacionadas, observadas boas práticas de manejo do solo e dos recursos hídricos, sendo vedada a antropização de novas áreas. Após a efetivação da realocação ou outra forma de regularização fundiária esta zona deverá ser substituída pela zona de Conservação Moderada ou no caso de territórios indígenas ou quilombola, Zona de Sobreposição Territorial. O objetivo geral de manejo é harmonizar a presença e os usos destas populações com os objetivos da UC, estabelecendo procedimentos que minimizem os impactos sobre a Unidade de Conservação. As ações nesta zona deverão vislumbrar a manutenção dos ecossistemas, o monitoramento ambiental e, quando necessário, a recuperação ambiental, buscando a compatibilização dos usos realizados pelas populações com a conservação da natureza. Quando possível, as populações desta zona serão identificadas em tradicional e não tradicional, de acordo com a definição legal vigente, com a definição de polígonos distintos e normas diferenciadas. Atividades permitidas: proteção, pesquisa, monitoramento,

	visitação, desde que acordada em instrumento específico com os ocupantes, e atividades acordadas em termo de compromisso ou outro instrumento jurídico firmado entre os ocupantes e o Órgão gestor da UC.
--	---

O Zoneamento interno do Parque Estadual do Desengano (figura 6) proposto em 2017, com vista ao processo de revisão do PM do PED, que estava em curso à época, foi analisado pela equipe de planejamento Dibape e teve algumas zonas revistas e adequadas ao novo cardápio de zonas. Assim, será com base neste tema, nos dados coletados nas reuniões prévias e demais informações disponíveis na BDG do PM do PED que os participantes da oficina definirão o zoneamento que norteará as atividades de manejo da unidade a partir da publicação da revisão do PM do PED.

Figura 06: Cartograma da proposta de zoneamento a ser trabalhada



7. Monitoria do Plano de Manejo de 2005

Em 17 de maio de 2005, o Plano de Manejo do PED, elaborado pela Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), foi publicado em Portaria IEF/RJ/PR nº 159. Neste Plano, foram definidos planos setoriais, que são a principal ferramenta de gestão da Unidade, onde se organizam as ações de manejo necessárias para o cumprimento de seus

objetivos. Essas ações foram dispostas intituladas como “Diretrizes, Restrições e Recomendações”. Apresentam-se, na tabela 07 os seis temas dos Planos Setoriais propostos (Administração e Gerência, Fiscalização, Estudos e Pesquisa, Educação Ambiental, Visitação e Recuperação/Restauração), bem como o número de ações propostas e o quão representativo (em %) foram cada um desses Planos Setoriais, dentro do escopo do Plano de Manejo.

Tabela 07: Planos setoriais do PM PED - 2005e sua representatividade

Planos Setoriais	Nº de ações propostas	% de ações no Plano de Manejo
Plano Setorial de Conhecimento	26	27,83%
Plano Setorial de Visitação	26	27,83%
Plano Setorial de Integração com a região da UC	17	17,52%
Plano Setorial de Manejo de Recursos	5	5,15%
Plano Setorial de Proteção Ambiental	13	13,40%
Plano Setorial de Operacionalização	8	8,24%
Total / grau de implementação	95	100%

Para realização da monitoria dos Planos Setoriais propostos no PM de 2005 foi analisada a condição atual de cada das ações, separadas por cores, da seguinte forma: em verde, as atividades que **foram realizadas**, em laranja, as atividades que foram **parcialmente realizadas** e em vermelho, as atividades que **não foram executadas** durante os 14 anos de vigência do PM da Unidade.

Tabela 8: Avaliação das ações dos Planos Setoriais

PLANO SETORIAL DE MANEJO PARA ADMINISTRAÇÃO E GERENCIA.	Objetivo: Dotar a administração pública do PED dos recursos materiais e humanos no presente e no futuro, no que se referem a quantidades, qualificação e atribuições para a conservação deste patrimônio natural.
Diretrizes, Restrições e Recomendações	As atividades administrativas e gerenciais para todo o Parque, deverão constar de um planejamento plurianual.
	O regimento interno do Parque deverá ser elaborado pela administração da UC com base nas premissas constantes deste Plano Setorial e homologado pelo Conselho Diretor do IEF.
	O Administrador do Parque deverá ser o responsável pela implementação e fiscalização do Plano
	Este Plano Setorial para administração e gerência do Parque deverá ser revisto a cada ano ou no prazo máximo de cinco anos.
	Todas as atividades desenvolvidas no Parque mensalmente deverão constar de um Relatório Mensal detalhado, abrangendo os diversos setores, que deverão subsidiar, de forma sintética, as principais atividades do ano no Relatório Anual.
	Todos os servidores deverão receber treinamento básico oferecido pelo IEF, articulado juntamente com representantes dos serviços de assistência médica dos municípios e dos postos de saúde locais e com os Batalhões Florestais da região, sendo entendido como de continua atualização
	Uma cartilha de primeiros socorros deverá estar sempre disponível nas áreas de maior movimento e risco de acidentes
	Deverá ser mantido no local, sob refrigeração, ampolas de soro antiofídico ou conhecer onde possa ser obtido o soro, para pronto atendimento dos funcionários e usuários
	A manutenção de todo o sistema viário do Parque com trilhas e acessos será de exclusiva responsabilidade da equipe de administração
	Toda a sinalização do PED deverá seguir as diretrizes do programa de sinalização desenvolvido especificamente para o PED
	Os limites do Parque deverão receber um sistema de placas de advertência, com indicações dos limites legais e proibições ou penalidades legais.
	Deverá ser expressamente proibida instalação ou afixação de placas, tapumes, avisos ou sinais, quaisquer outras formas de comunicação audiovisual ou de publicidade que não tenham relação direta com o programa de identidade visual e de sinalização desenvolvido para o PED
	Quaisquer obras de aterros, escavações, contenção de encostas ou atividades de correções, adubações ou recuperação dos solos deverão ser impedidas.
	Se for absolutamente necessária a realização de alguma obra ou de serviços, como os citados acima, estes deverão ser autorizados previamente pela direção do IEF, desde que, interfiram o mínimo possível com o ambiente natural, restringindo-se ao previsto nos respectivos Planos Setoriais de Manejo
	Não serão permitidas, dentro das áreas do Parque, quaisquer obras de barragens, de sistemas elétricos, de dutos como gasodutos e

	oleodutos, de controle de enchentes e de nível, de retificação de leitos, de alteração de margens e outras atividades que possam alterar suas condições hídricas naturais
	Quaisquer projetos para aproveitamento limitado e local dos recursos hídricos do Parque, se devidamente autorizados, deverão ser estabelecidos na área do entorno, e estarem condicionado rigorosamente ao objetivo primordial de evitar alterações ou perturbações no equilíbrio do solo, água, flora, fauna e paisagem, restringindo-se ao indicado no seu Plano de Manejo
	Qualquer desenvolvimento físico do Parque deverá ser limitado apenas a atender os objetivos dos Planos Setoriais aqui determinados.
	Não serão permitidas sob nenhum pretexto, residências dentro do perímetro legal do Parque.
	A estratégia de reassentamento da população residente no interior do PED deverá ser determinada pela Direção do IEF e das Secretarias de Estado afins, atendendo preferencialmente aos residentes há mais de 5 anos, identificados no levantamento fundiário
	Caberá a Administração do Parque organizar e acompanhar a retirada e relocação dos residentes, conforme plano determinado pela direção do IEF
	Deverá ser estabelecido um programa de cobrança de ingressos para o Parque, a partir de um estudo sócio-econômico.
	Os locais destinados a acampamento, estacionamento, abrigo, restaurante e hotel, localizar-se-ão rigorosamente fora do perímetro do Parque
	Sempre que absolutamente necessária, e com o fim de proporcionar ao público maiores oportunidades de apreciar e de se beneficiar dos valores do Parque, poderá a critério da direção do IEF, ser liberada licença para construção de um local de observação, sendo a localização dessas facilidades, dentro dos seus limites, estabelecida nas condições previstas nos Planos Setoriais específicos.
	O projeto de Reserva Genética “in situ” descrito no capítulo 7 - Programas Estratégicos para Sustentabilidade do PED deverá ser implantado e gerenciado pela Administração do Parque / IEF, podendo ser admitida a “gestão partilhada” quando houver aporte financeiro da iniciativa privada
	A Administração do Parque / IEF deverá assumir as operações de gestão para implantação do programa do Banco de Extratos e Compostos Vegetais, cuja indicação é apresentada no capítulo 7 deste Plano, podendo ser admitida a “gestão partilhada quando houver aporte financeiro do setor privado.
	Os serviços de implantação de um novo Horto-Viveiro para produção anual de quinhentas mil mudas deverão ser geridos pela administração da unidade / IEF, que obedecerá a um planejamento, determinando as espécies para plantio e sua destinação, isto é, se para recuperação de áreas do Parque ou para venda a terceiros dentro do programa de sustentabilidade do Parque
	PLANO SETORIAL DE MANEJO PARA FISCALIZAÇÃO.
	Objetivo: Sugerir e indicar ações para a proteção da área total do PED, seus recursos naturais, suas instalações e proporcionando segurança aos funcionários e visitantes, através da aplicação de medidas de controle a serem desenvolvidas.

Diretrizes, Restrições e Recomendações	A proteção e a fiscalização do PED deverão ser implementadas através de um programa permanente que abranja toda a sua área, segundo as diretrizes estabelecidas pelo IEF e normas aqui indicadas e revisadas anualmente.
	O Programa de Fiscalização da unidade compreendendo todos os dados necessários, como elementos responsáveis, escalas mais adequadas, quantidades e especificações das viaturas a serem utilizadas, e os locais prioritários para fiscalização, deverá ser elaborado e implementado pela Direção do IEF conjuntamente com a Administração do Parque, sendo o planejamento estratégico aqui oferecido apenas com sugestão.
	A sistemática de fiscalização deverá considerar quaisquer mudanças no comportamento e ação dos infratores
	A fiscalização deverá atuar com “boletins diários de ocorrências”, ou outro sistema de registro diário, onde deverão constar todas e quaisquer infrações ou mesmo as ocorrências do dia, de modo a formar mensalmente, os “Relatórios Mensais de Fiscalização do PED”, para serem acompanhados pela Direção da UC.
	Se os recursos da fiscalização forem insuficientes para manter a ordem ambiental, caberá à administração proceder ao entrosamento com o Batalhão da Polícia Militar mais próximo.
	Os acessos ao Parque bem como seus limites deverão ser controlados rotineiramente.
	Todos os portões do Parque deverão receber os equipamentos de apoio logístico mínimos necessários que possibilitem ao Agente responsável o desempenho de suas funções com um mínimo de conforto. Para tanto foi sugerido a construção de um pórtico associado a uma construção de alvenaria, onde estarão dispostos um cômodo principal equipado com escrivaninha e cadeiras, onde o funcionário e seu auxiliar poderão lavar autos de infração, elaborar boletins diários, relatórios e manter comunicação com a sede e outras dependências do Parque, um segundo cômodo equipado com pia e pequeno fogão para preparo da alimentação dos funcionários, um terceiro cômodo como banheiro equipado com vaso sanitário associado a fossa séptica e sumidouro, e finalmente um quarto cômodo onde deverá existir um catre ou cama beliche para descanso da guarda em caso de troca de turnos.
	Todas as Guaritas do Parque também deverão possuir algumas facilidades para um mínimo de conforto dos guardas, agentes ou auxiliares de defesa, para o que sugerimos apenas uma pequena construção de alvenaria, equipada com um cômodo principal onde estarão uma pequena mesa e cadeira para apoio do funcionário, um vão separado por parede ou divisória para um pequeno fogão, e um banheiro completo com o sanitário associado à fossa séptica e sumidouro.
	Em virtude das guaritas estarem localizadas próximas a alguns povoados ou aglomerações humanas, estes geralmente responsáveis pelo acesso ao PED que originou a necessidade da guarita, sugerimos que os guardas alocados, sejam transferidos para os povoados mais próximo do seu posto de fiscalização, evitando assim grandes deslocamentos.

	O número de fiscais e a estratégia de fiscalização deverão atender ao programa detalhado para a fase de aplicação (imediata ou em médio prazo), com seus planos e projetos correspondentes, ajustados anualmente.
	Todos guardas ou agentes florestal e seus auxiliares deverão andar uniformizados e com identificação pessoal fornecida pelo IEF.
	Deverá ser utilizada a atual rede de trilhas do Parque para as atividades de fiscalização.
	Só será permitida a abertura de novas picadas com utilização de facão ou foice e mediante comprovação de sua necessidade e aprovação da Direção do IEF e não poderão exceder a uma largura de 0,50 m.
	Deverão ser seguidos os padrões de movimento natural do terreno, evitando-se o cruzamento de nascentes, rios e habitats específicos da fauna local.
	Sempre que a picada coincidir com uma rota ou passagem habitual de fauna, mudar seu traçado e proibir seu uso para qualquer atividade, evitando interferir com os hábitos do animal.
	Não poderão ser usados equipamentos que apresentem alto índice de ruído como moto-serra ou aparador de grama, exceto em situações de emergência ou autorização específica da administração do Parque. A trilha ou picada deverá ser controlada topograficamente, através de marcos superficiais com posterior lançamento cartográfico
	As picadas da demarcação dos limites do Parque deverão ser utilizadas como trilhas de fiscalização.
	As trilhas que não serão usadas na fiscalização e uso público deverão ser obstruídas conforme especificado.
	Deve-se dificultar o acesso público às trilhas específicas de fiscalização, por meio da abertura de valas e colocação de sinalização sobre a proibição de acesso com as penalidades previstas.
	Todas as instruções de visitação do Parque deverão ser afixadas no centro de visitantes e em cada acesso autorizado, para que os usuários tomem ciência e de modo a evitar infrações.
	Sugere-se que conste do regulamento do Parque que os infratores fiquem sujeitos às seguintes penalidades: I - multa; II - apreensão; III – embargo.
	O Plano de Prevenção e Combate a Incêndios do PED deverá ser implementado pela Administração do PED, a partir do desenvolvimento de um programa específico onde deverão estar discriminados os equipamentos, materiais e equipe mínima necessária as ações.
	O Plano de Combate a Incêndios deverá contar com um sistema de radiocomunicação adequado as suas necessidades.
	O sistema de radiocomunicação deverá ser mantido em operação 24 horas por dia.
	Deverá ser proibida a prática de qualquer ato que possa provocar a ocorrência de incêndio nas áreas do Parque.
	Todos os funcionários do Parque, incluindo os guardas florestais (fiscais, porteiros etc), deverão receber treinamento de combate a incêndio.
	Periodicamente deverá ser oferecida reciclagem e atualização do

	conhecimento às equipes de fiscalização e de prevenção e combate a incêndios
PLANO SETORIAL DE MANEJO PARA ESTUDOS E PESQUISAS	Objetivo: Garantir a ampliação dos conhecimentos básicos sobre os elementos naturais, os fenômenos naturais, elementos históricos e as alternativas específicas de manejo para o Parque, sejam em áreas voltadas à máxima conservação, sejam destinadas a outros usos.
Diretrizes, Restrições e Recomendações	As pesquisas a serem realizadas no Parque deverão ser submetidas previamente à administração do IEF e estarão sujeitas às condições e restrições por ele estabelecidas, bem como aquelas previstas no Plano de Manejo do PED
	Será dada prioridade àquelas pesquisas que de alguma forma contribuam ou forneçam subsídios para o manejo e conservação do Parque, ou quando indispensáveis para dirimir dúvidas biológicas a respeito das espécies dificilmente ocorrentes fora da área protegida.
	Qualquer pesquisa ou publicação que venha a ser realizada nos domínios ou áreas sob administração do PED, terá necessariamente que produzir cópia em português para os arquivos da administração do IEF e do Parque
	Se durante quaisquer trabalhos de pesquisa ou investigação forem encontrados objetos de origem histórica ou pré-histórica, tais como artefatos de louça barro ou pedra, além de pinturas rupestres, estes deverão permanecer no local do achado, ter sua localização anotada e comunicada às autoridades administrativas sendo eles de exclusiva propriedade do acervo do Parque, sendo em seguida encaminhados ao IPHAM
	Os resultados de investigações e pesquisas deverão sempre que possível, ser acompanhados de mapa de localização, ou com georeferenciamento.
	Na eventualidade de serem autorizadas coletas científicas no Parque, os exemplares coletados após os estudos passarão a fazer parte das coleções do acervo do Parque.
	Até que o PED esteja equipado com instalações para manter e conservar tais coleções, será indicado ao pesquisador, local onde estas coleções serão armazenadas.
	Poderá ser estabelecida parceria com uma empresa especializada, para implementação do projeto de formação do Banco de Extratos e Compostos Orgânicos Vegetais, conforme proposto no “programas estratégicos para sustentabilidade do PED” no capítulo 7, garantindo ao Parque um maior conhecimento de sua biodiversidade, e um aporte de capital para sua manutenção. Poderá ser estabelecida parceria com a Embrapa no tocante ao estabelecimento da Reserva Genética do Desengano, conforme proposto no “programas estratégicos para sustentabilidade do PED” no capítulo 7, e que contribuirá para a autosustentabilidade do Parque.
	Caberá a Administração do PED fazer cumprir as metodologias e técnicas de observação e coleta apontadas no Plano de Pesquisa.
	Deverá ser criado um Banco de Dados junto a administração do Parque que deverá abrigar todos os estudos efetuados no Parque, gerenciado por equipe do próprio PED e que será a responsável pela “alimentação” e “povoamento” dos dados e das informações, de forma rotineira e integrados na base de dados construída para o PED

	no LAGIEF. Autorizações especiais para estudos ou pesquisas somente serão concedidas se forem de acordo com os termos da convenção para Proteção das Belezas Cênicas, da Flora e da Fauna dos Países da América. Para obtenção de autorização especial é indispensável que o interessado pertença a instituição científica oficial ou credenciada, ou que por elas seja indicado, e desde que atenda todas as normas oficiais vigentes. Será terminantemente vedada a introdução de espécies estranhas aos ecossistemas protegidos. A título de regra geral, o controle da população animal ficará entregue aos fatores naturais de equilíbrio, incluindo os predadores naturais. O controle adicional será permitido em casos especiais cientificamente comprovados, desde que, realizado sob orientação de pesquisador especializado e mediante fiscalização da Administração do Parque. Qualquer animal só será introduzido no Parque consoante estudos prévios realizados por pesquisadores abalizados, e após conclusão das implicações que possam a vir ocorrer para a fauna existente. Os principais rios que nasçam dentro do PED, como o Malhada Branca, o Vermelho, o Preto, e o Mocotó, entre outros, deverão possuir equipamentos de medição de vazão, e réguas de medição de máximas e mínimas. Deverão ser instaladas estações meteorológicas nas cabeceiras dos rios Malhada Branca, Preto e Vermelho, que farão parte de uma rede para obtenção periódica de dados meteorológicos.
PLANO SETORIAL DE MANEJO PARA EDUCAÇÃO.	Objetivo: Incentivar o aprimoramento de conhecimentos e a mudança de valores e atitudes das comunidades do entorno do Parque e visitantes, relativos a conservação dos recursos naturais, a compreensão dos processos naturais e da atuação da fiscalização executada pelo órgão público. A educação poderá também apoiar na resolução de situações de conflito e induzir formas de convívio que permitam prevenir acidentes e degradações.
Diretrizes, Restrições e Recomendações	Deverá ser desenvolvido pela Administração do Parque especificamente pela área responsável pela Educação Ambiental do IEF, em articulação com os diferentes segmentos da municipalidade de Santa Maria Madalena, de São Fidélis e de Campos de Goytacazes, um Plano Anual de Educação Ambiental do PED, objetivando atingir a comunidade do entorno - ZEPED, compreendendo um calendário de atividades em datas comemorativas, do calendário ambiental internacional e nacional e a promoção de palestras, encontros, seminários e congressos com pesquisadores e entidades científicas. Deverá ser estabelecido ainda, um calendário de atividades educativas voltado à educação formal para ser aplicado nos estabelecimentos de ensino, visando o treinamento e/ou aprimoramento de professores, que poderá ser oferecido também na forma de cursos e oficinas de educação ambiental. Deverá ser dada ênfase na capacitação técnica profissional e amadora ligada às atividades de turismo, agricultura sustentável e ecologia, principalmente nas seguintes áreas: -excursionismo de mínimo impacto;

	-observação de aves; -orquidofilia; -artesanato com produtos naturais; -aquariofilia; ecoturismo; turismo rural; culinária natural; jardinagem e paisagismo tropical; -agrofloresta; -agropecuária sustentável Apoiar a Administração do Parque no que concerne à gestão ambiental participativa e ao relacionamento com a comunidade, visando a preservação do patrimônio natural. Sempre que possível ou necessário, promover discussões, debates, painéis e/ou audiências públicas abertas, para esclarecer dúvidas e fornecer subsídios e apoio a questões e conflitos de interesse. Propor e incentivar o estabelecimento de parcerias com o terceiro setor, principalmente, com entidades ligadas à conservação ambiental, de modo a apoiar ações educativas e comunitárias que redundem em benefício ao Parque
PLANO SETORIAL DE MANEJO PARA VISITAÇÃO.	Objetivo: Ordenar, orientar e direcionar as atividades que o público poderá desenvolver no PED em relação à visita, lazer interpretativo e educação ambiental, visando com isso, enriquecer experiências e promover a compreensão sobre o meio ambiente, tanto no Parque como no seu entorno.
Diretrizes, Restrições e Recomendações	Para recepção, orientação e motivação do público, o Parque deverá dispor no Centro de Visitantes, do necessário para propiciar aos seus visitantes, oportunidades para conhecimento das características do PED. O Centro de Visitantes deverá dispor de museus, de salas de exposições e de exibições, onde se realizarão atividades de interpretação da natureza, com a utilização, de meios audiovisuais, objetivando a correta compreensão da importância dos recursos naturais do Parque Os valores científicos e culturais do Parque deverão ser utilizados para implantação de programas interpretativos que permitam ao público usuário compreender a importância das relações homem-meio ambiente. Para o desenvolvimento das atividades de interpretação ao ar livre, o Parque deverá dispor de trilhas, percursos, mirantes e anfiteatros, visando a melhor apreciação da vida animal e vegetal. Para ingresso no PED, o visitante, além de receber as instruções necessárias e conhecimentos básicos sobre o que observar e como desfrutar dos atributos naturais, receberá um folder com o mapeamento das trilhas, pontos de observação, portões a utilizar, além de adquirir um crachá, que deverá identificá-lo enquanto na área do PED, sem o que, não será admitida a sua entrada no Parque As atividades desenvolvidas ao ar livre, os passeios, caminhadas, escaladas, contemplação, filmagens, fotografias, pinturas, e similares poderão ser permitidos, desde que se realizem, sem perturbar o ambiente natural, sem desvirtuar as finalidades do Parque, e sempre acompanhados de guardiões, guias ou agentes florestais. A critério da Direção do IEF, estas atividades poderão vir a serem taxadas, com intuito de arrecadar fundos para a sustentabilidade do PED

	Na área do Centro de Visitantes, a loja de conveniência construída dentro do Horto Florestal Santos Lima e portanto fora dos limites do PED, no município de Santa Maria Madalena, deverá ser estabelecido um comércio de lembranças, material promocional, mel e seus derivados, artesanatos tendo com tema o Parque do Desengano
	Os locais para lanches, cafés e pequeno comércio de lembranças onde o tema deverá ser o PED, previstos na estrutura do Centro de Visitantes, poderão ser explorados por terceiros com parte da renda destinada à sustentabilidade do Parque
	Poderão ser autorizadas a realização de pequenos congressos, seminários, exibição de concertos musicais, teatro, ou outras manifestações de cunho técnico científico, nas áreas do anfiteatro, mini-auditório ou na arena do Centro de Visitantes, desde que remunerem o PED pelo seu tempo e espaço e que estas atividades sejam compatíveis com a proposta do Parque e seu calendário de eventos
	Outras rendas resultantes do exercício de atividades de uso indireto dos recursos do Parque, bem como subvenções, dotações e outras que este vier a receber deverão ser revertidos ao PED, conforme disposto na legislação
	A Administração deverá elaborar e implantar um curso de treinamento e capacitação de “Guias” ou “Guardiões”, como responsáveis pelos visitantes, com a seguinte proposição para itemização: - conhecimento geral do Parque e do seu zoneamento; - princípios básicos sobre conservação e preservação do meio ambiente; - conhecimento das principais características dos meios físico e biótico de sua área de abrangência, bem como das principais referências geográficas (rios, cachoeiras, morros, picos, etc.); - conhecimento dos principais fatos históricos e culturais relativos à ocupação e destinação anteriores da área do Parque; - primeiros socorros e sobrevivência na selva; - prevenção e combate a incêndios florestais; - abordagem ao visitante;
	O IEF poderá incentivar a criação de uma “cooperativa de guias”, que deverá operar e gerenciar o programa de visitas, devendo ser responsável pelas instruções, preleções e acompanhamento aos visitantes, e pela cobrança dos serviços de visitação, em articulação e contrato firmado com o IEF. Quaisquer atividades de cunho religioso, político, classista ou de natureza estranha a finalidade do Parque não deverão ser autorizadas pela direção do IEF
	A visitação e a utilização de áreas do Parque, para quaisquer atividades permitidas, ficam condicionadas ao pagamento de taxas conforme normas expedida pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF.
PLANO SETORIAL DE RECUPERAÇÃO E RESTAURAÇÃO.	Objetivo: Propiciar sensível melhoramento nas condições ecológicas e ambientais na área do Parque e em seu entorno, no menor tempo possível, utilizando técnicas criteriosas com suporte financeiro adequado.
Diretrizes, Restrições e Recomendações	Embora existam na área do PED numerosas espécies de fruteiras nativas, deverá ser procedido um plantio imediato de razoável

	número de exemplares de espécies sabidamente apreciadas por elevada parcela da fauna regional, nas áreas degradadas do interior do PED, inclusive áreas de pastagem, ou outras alterações antrópicas, considerando o grande efeito na atração de animais raros e propiciando resultados positivos na manutenção futura de formas zoológicas ameaçadas de extinção, que representa um dos grandes valores do PED.
	Recomenda-se que entre as espécies vegetais selecionadas sejam especialmente escolhidas as palmeiras Juçara (<i>Euterpe edulis</i>) anteriormente muito difundida no Parque e hoje raramente encontrada, e o Gerivá ou Baba de Boi (<i>Arecastrum romanzoffianum</i>) de extrema importância para a fauna em geral, notadamente para favorecer o aumento populacional dos <i>Caitetus</i>, espécie hoje bastante escassa devido a ininterrupta caça furtiva.
	Além dessas duas palmeiras, de grande significado conservacionista e florístico na Mata Atlântica, recomendase também o manejo ecológico-florestal dos espécimes da maçaranduba regional (<i>Manilkara elata</i>), uma das mais importantes fruteiras e atualmente bastante escassa no PED. Recomenda-se ainda o plantio de três espécies de fruteiras nativas em trechos degradados devido a extrema importância para o futuro da fauna dessa reserva estadual que são, o Oiti (<i>Licania tomentosa</i>), o Cajá-mirim (<i>Spondias lutea</i>) e o Jenipapo (<i>Genipa Americana</i>), todas indicadas devido a várias aptidões em trabalhos conservacionistas.
	O plantio destas árvores deverá seguir técnicas criteriosas inéditas as quais irão incutir grande valorização ao PED, notadamente quanto ao equilíbrio e maior qualidade ambiental e ecológica da reserva estadual preservada. Apenas para justificar essas sugestões, indicamos o papel do Oiti, que se trata de espécie longeva, produtora de frutos apreciados por numerosas espécies da fauna, além de propiciar excelente proteção ("cover") para a nidificação de aves e de possuir ritidoma apropriado a reintrodução das espécies regionais de orquídeas, bromélias e <i>ripsalis</i> ameaçadas de desaparecimento, propiciando ainda excelente suporte para repovoamento com estas epífitas na área do PED.
	As áreas degradadas, constituindo pequenos pastos e outros tipos de vegetação não silvestre, deverão ser restauradas através de reflorestamentos especiais, ou pela regeneração natural, que pode ser realizada apenas pela natureza, ou com a ajuda humana, sempre com mudas de essências florestais de espécies autóctones.
	Nas áreas de pastagens, como consequência da compactação do solo pelo pisoteio do gado, sugere-se seja realizado, antes da área ser abandonada para a regeneração natural, um sulcamento, ou uma subsolação ou até mesmo uma simples riscagem com arado de aiveca, todos em curva de nível, para facilitar a penetração das raízes e o rápido desenvolvimentos das mudas plantadas
	Todo manejo silvícola-conservacionista da floresta que forma o PED será executado tendo em vista a recuperação da fauna da reserva, um trabalho que deverá servir de modelo para todas U.C. do País.
	Recomenda-se que, após estabelecida uma guarda florestal eficiente, sejam iniciados os trabalhos visando repovoamento de certas espécies

	escassas da fauna do lugar, e da reintrodução das formas desaparecidas. Para atender estes programas de reposição vegetal no Parque, no município de Santa Maria Madalena e municípios vizinhos e ainda a grande demanda por mudas de essências florestais certificadas, recomenda-se e justifica-se sobremodo, a instalação de um “viveiro de mudas” com alta tecnologia e baixo custo, promovendo o Parque como produtor confiável, não só pela qualidade das mudas, mas ainda e, 182 sobretudo, pela visitação de instalações tecnologicamente avançadas, onde tudo é automatizado, começando pelo enchimento dos tubetes, a semeadura, a irrigação, a fertilização química e orgânica e o manejo. Este viveiro deverá ser desenvolvido próximo a área do PED, talvez dentro do próprio Horto existente, porém deverá ter sua administração subordinada a administração do Parque, para que os programas de produção sejam para atender as necessidades de mudas para recuperação das áreas do PED. Esta será uma das estratégias para sustentabilidade do PED proposta no Capítulo
--	---

Cabe destacar que nenhum dos planos setoriais supracitados foram oficialmente elaborados, entretanto, durante o período de 14 anos de vigência deste PM, foram realizadas ações e atividades correlatas a esses planos setoriais. Para que possamos avaliar o grau de implementação da UC é necessário que aplicação desses planos setoriais seja monitorada ao longo dos anos de vigência do PM. Assim, a monitoria do PM 2005 só pôde ser realizada de forma relacional. Assim, o que conseguimos foi chegar a uma noção sobre o quanto este PM foi implementado. A seguir está disposta uma tabela sobre o resultado alcançado com a monitoria realizada em julho de 2019.

Tabela 09: Resultados da Monitoria dos planos setoriais do PM PED (2005)

Planos Setoriais	Número de Diretrizes	Análise sobre a realização das diretrizes do PM
Plano Setorial de Administração e Gerencia	26	12 não realizadas 7 parcialmente realizadas 7 realizadas
Plano Setorial de Fiscalização	27	15 não realizadas 5 parcialmente realizadas 7 realizadas
Plano Setorial de Manejo para Estudos e Pesquisas	17	7 não realizadas 2 parcialmente realizadas 8 realizadas
Plano Setorial de Manejo para Educação	5	1 não realizadas 4 parcialmente realizadas
Plano Setorial de Manejo para Visitação	13	5 não realizadas 4 parcialmente realizadas 4 realizadas
Plano Setorial de Recuperação e Restauração	8	8 não realizadas

Dos planos setoriais indicados o que apresentou um maior avanço no atendimento das diretrizes propostas foi o de Manejo para Estudos e Pesquisas. Apenas 34,88% das 86 diretrizes indicadas nos seis planos setoriais foram realizadas.

8. Referencia Bibliográfica

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 de set. de 1981. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6938-31-agosto-1981-366135-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: maio, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de jul. de 2000. Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/773285.pdf>>. Acesso em: maio, 2016.

BRASIL. Decreto nº 4340, de 22 de agosto de 2002. Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de ago. de 2002. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2002/decreto-4340-22-agosto-2002-451270-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: maio, 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.950, de 31 de outubro de 2006. Estabelece limites para o plantio de organismos geneticamente modificados (OGM) nas áreas no entorno das unidades de conservação. . Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de out. de 2006. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5950-31-outubro-2006-546278-publicacaooriginal-60256-pe.html>>. Acesso em: junho, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de dez. de 2006. Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/524046.pdf>>. Acesso em: junho, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.460, de 21 de março de 2007. Delibera sobre o plantio de organismos geneticamente modificados (OGM) nas unidades de conservação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de mar. de 2007. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2007/lei-11460-21-marco-2007-552297-norma-pl.html>>. Acesso em: junho, 2016.

BRASIL. Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de nov. de 2008.

Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6660-21-novembro-2008-584236-norma-pe.html> >. Acesso em: junho, 2016.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 428, de 17 de dezembro 2010. Estabelece a área no entorno das unidades de conservação nas quais é obrigatória a sua autorização nos processos de licenciamentos ambientais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de dez. de 2010. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=641> >. Acesso em: junho, 2016.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de março de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e nº 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de maio de 2012. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm >. Acesso em: julho, 2016.

BRASIL. Lei nº 12.727, de 17 de outubro de 2012. Altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006; e revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e nº 7.754, de 14 de abril de 1989, a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001, o item 22 do inciso II do art. 167 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, e o § 2º do art. 4º da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de out. de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12727.htm>. Acesso em: julho, 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.830, de 17 de outubro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Cadastro Ambiental Rural, o Cadastro Ambiental Rural, estabelece normas de caráter geral aos Programas de Regularização Ambiental, de que trata a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de out. de 2012. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7830.htm >. Acesso em: julho, 2016.

ICMBIO. Instrução Normativa nº 02, de 03 de maio de 2016. Define normas e procedimentos para condução de visitantes em unidades de conservação federais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de maio de 2016. Disponível em: < http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/portarias/DCOM_Instrucao_Normativa_02_e_03_de_maio_de_2016.pdf >. Acesso em: março, 2017.

RIO DE JANEIRO. Decreto Estadual nº 250 de 13 de abril de 1970. Ato Criação do Parque Estadual do Desengano. Disponível em: < <http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/zwew/mde5/~edisp/inea0019726.pdf> >. Acesso em: maio, 2016.

RIO DE JANEIRO. Decreto Estadual nº 7121, de 29 de dezembro de 1983. Ato de criação da APA Desengano, sobreposta ao parque. Diário Oficial do ERJ, RJ, 19 de março de 1985.

RIO DE JANEIRO. Portaria IEF/RJ/PR nº 159, de 17 de maio de 2005. Aprovação do Plano de Manejo do PED. Diário Oficial do ERJ, RJ, 20 de maio de 2005. Disponível em: < <http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/zwew/mdyw/~edisp/inea0060568.pdf> >. Acesso em: junho, 2016.

RIO DE JANEIRO. Portaria IEF/RJ/PR nº 257, de 20 de outubro de 2008. Alteração do Plano de Manejo do PED para inclusão de áreas de visitação controlada. Diário Oficial do ERJ, RJ, 20 de out. de 2008. Disponível em: < http://www.ioerj.com.br/porta1/modules/conteudoonline/view_pdf.php?ie=MjE2Ng==&ip=MTk=&s=MGQyYzFINTNiY2NhNjFjMzVmZGU2NWU1MDIxNDcyYjg= >. Acesso em: junho, 2016.

RIO DE JANEIRO. Decreto Estadual nº 42.483, de 27 de maio de 2010. Diário Oficial do ERJ, RJ, 28 de maio de 2010. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/5263036/pg-3-poder-executivo-diario-oficial-do-estado-do-rio-de-janeiro-doerj-de-28-05-2010> >. Acesso em: junho, 2016.

RIO DE JANEIRO. Decreto Estadual nº 43.641 de 15 de junho 2012. Dispõe sobre a criação, implantação, estruturação e operação das unidades de polícia ambiental (UPAM) no estado do rio de janeiro, e dá outras providências. Diário Oficial do ERJ, RJ, 18 de jun. de 2012. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/37957286/doerj-poder-executivo-18-06-2012-pg-3> >. Acesso em: junho, 2016.

RIO DE JANEIRO. Portaria Inea/DIBAP nº 49, de 20 de outubro de 2014. Estabelecimento do Conselho Consultivo do PED. Disponível em: < http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/@inter_dibap/documents/document/zwew/mti1/~edisp/inea0125419.pdf >. Acesso em: julho, 2016.

RIO DE JANEIRO. Resolução Inea nº 134, de 14 de janeiro de 2016. Define critérios e procedimentos para a implantação, manejo e exploração de sistemas agrofloretais e para a prática do pousio no Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial do ERJ, RJ, 18 de jun. de 2016. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/107207891/doerj-poder-executivo-18-01-2016-pg-14> >. Acesso em: dezembro, 2016.

RIO DE JANEIRO. Resolução Inea nº 139 de 05 de julho de 2016. Estabelece regras para a coleta e utilização de sementes oriundas de Unidades de Conservação Estaduais e RPPNs reconhecidas pelo INEA no Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial do ERJ, RJ, 15 de jul. de 2016. Disponível em: < <https://www.escavador.com/diarios/367155/DOERJ/poder-executivo/2016-07-15?page=13> >. Acesso em: março, 2017.

RIO DE JANEIRO. Resolução INEA nº 138 DE 02 de junho de 2016. Dispõe sobre o programa de voluntariado em Unidades de Conservação estaduais e setores competentes da Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (DIBAP/INEA). Diário Oficial do ERJ, RJ, 18 de jun. de 2016. Disponível em: < <https://www.escavador.com/diarios/355844/DOERJ/poder-executivo/2016-06-03?page=19> >. Acesso em: março, 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Instrução Normativa nº 02, de 03 de maio de 2016. Define normas e procedimentos para condução de visitantes em unidades de conservação federais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de maio de 2016. Disponível em:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/portarias/DCOM_Instrucao_Normativa_02_de_03_de_maio_de_2016.pdf>. Acesso em: março, 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DA BIODIVERSIDADE (ICMBio).. Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação. 2015. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacao_encea.pdf>. Acesso em: dezembro, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades@. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=330480>>. Acesso em: dezembro, 2016.

Millennium Ecosystem Assessment (MA). 2005. Ecosystems and human well-being: a framework for assessment. Disponível em: <http://pdf.wri.org/ecosystems_human_wellbeing.pdf>. Acesso em: 15/10/2016.

GROOT, R. S. Evaluation of nature in environmental as a tool in planning, management and decision-making. Amsterdam, Thesis Wageningen. 1994, 315 p. Disponível em: <<http://edepot.wur.nl/211708>>. Acesso em : 18/10/2016.

Secretaria de Estado do Ambiente – SEA. Estudo de Favorabilidade das Terras do Estado do Rio de Janeiro na escala 1:100000. 2011.

CARVALHO FILHO, A. de; LUMBRERAS, J. F.; WITTERN, K. P.; LEMOS, A. L.; SANTOS, R. D. dos; CALDERANO FILHO, B.; CALDERANO, S. B.; OLIVEIRA, R. P.; AGLIO, M. L. D.; SOUZA, J. S. de; CHAFFIN, C. E. Mapa de reconhecimento de baixa intensidade dos solos do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2003. 1 mapa, color. Escala 1:250.000. Disponível em: <<http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/sigweb.html>>. Acesso em: 09/08/2016.

Climate-data. Disponível em: <<http://pt.climate-data.org/>>. Acesso em: 09/08/2016.

Minas Gerais. Decreto Estadual nº 43.961, de 02 de fevereiro de 2005. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=2060>>. Acesso: 03/2016.

BrasilChannel.

http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Santa%20Maria%20Madalena&uf=RJ&tipo=informacoes

Anexo I

O Parque está situado no Bioma Mata Atlântica e a vegetação nativa distribui-se pela Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Semidecidual e Campos de Altitude. O fragmento florestal, protegido parte pelo PED, tem seu limite indicado por volta da cota altimétrica de 30 m.

A Floresta Ombrófila Densa é a vegetação predominante, presente na vertente atlântica do Parque, onde pode ser observada nas suas formações Submontana e Montana. O perfil atual com que se apresenta essa fitofisionomia é destacado por padrões específicos, onde a distribuição ocorre estritamente em função da altimetria e umidade, formando grandes corredores contínuos de florestas, ora compostos por florestas originais (área da Serra do Boi Branco), ora por espécies dominantes de vegetação secundária, sempre disposta em função do relevo e da umidade. A Floresta Estacional Semidecidual está representada na área do parque voltada para o Rio Colégio, onde predomina a presença de ipês, angicos, sapucaias, amplamente adaptadas a essas regiões, tendo um dossel dominante de 25 m e as emergentes que podem chegar a mais de 30 m. Constatou-se a presença de espécies raras para o Estado do Rio de Janeiro, a saber: *Zeyhera tuberculosa* (bolsa-de-pastor, Bignoniaceae) e *Amburana cearensis* (cerejeira, Leguminosae - Papilionoideae).

O Campo de altitude ocorre nas áreas com altitude acima de 1500 m, sendo encontrado inicialmente na Pedra do Desengano onde permanece intacto e possivelmente na região da Serra do Itacolomi, Cinco Pontas e Malhada Branca. Esta vegetação se caracteriza por apresentar um estrato dominante com altura até 25 m e espécies como a *Vochysia laurifolia*, *Talauma organensis*, *Nectandra* sp., um estrato de meso a nanofanerófitas de diversas espécies das famílias Rubiaceae, Myrtaceae e Melastomataceae, e mais a presença generalizada de Palmae, Pteridophytae, Bromeliaceae além de grande quantidade de epífitas e lianas. No caso destes campos, as formações podem ser distribuídas em três formações semelhantes. São pequenas comunidades de plantas que sobrevivem da cooperação entre si, sobre solos rasos, colonizadas sobre rochas. Outras são encontradas agarradas a paredões de rochas de gnaíse, apresentando-se em comunidades puras, altamente frágeis. E, por último, também são encontradas nas montanhas (platôs e encostas), onde os campos podem apresentar maiores proporções e onde a rocha é mais profunda. Nessas áreas encontram-se presentes comunidades arbustivas e subarbustivas. Além destas três ocorrências naturais, podemos observar áreas nestas fitofisionomias que foram antropizadas e que por sua extensão merecem destaque - reflorestamento de eucalipto e pastagem ativa ou cultivo de subsistência.

Há a presença de reflorestamento homogêneo com espécies exóticas (eucalipto), para produção de madeira, em local limítrofe ao parque, adentrando a área do PED

propriamente dita, na região da Serra da Rifa próximo ao ribeirão do mesmo nome, ocupando uma área que notoriamente deveria ser de preservação permanente por se tratar de pequenas bacias de nascentes. Há também a presença de eucalipto no setor da Morumbeca, dentro dos limites do PED, próximo a entrada da trilha para a Pedra do Desengano.

Áreas de pastagens ou de cultivos de subsistência foram identificadas na região da Morumbeca de Baixo (Morumbeca do Imbé), Morumbeca de Cima (Morumbeca dos Marreiros), próximo às margens dos Ribeirões Macapá da Rifa e Vermelho, regiões baixa e alta do Rio Mocotó, nascentes do Rio Preto na localidade de Poço Parado e na parte mais alta, cerca de 400 m, do trecho correspondente entre as fazendas São Julião e Opinião, localizada na Serra das Almas.

O Parque Estadual do Desengano possui atualmente uma lista da flora contendo de 1321 espécies (Maurenza *et al.*, 2017), destas, 58 espécies ameaçadas de extinção (Portaria MMA/443) e 81 espécies endêmicas do Estado do Rio de Janeiro, destas, 65 são ameaçadas de extinção. Para as endêmicas do PED são 57 espécies, destas, 16 são ameaçadas de extinção, em grande parte nas categorias Em Perigo de Extinção (EN) e Criticamente Ameaçada de Extinção (CR).

Tabela 1: Lista completa da flora do Parque Estadual do Desengano

Família	Espécie	Categoria	Voucher
Acanthaceae	Aphelandra clausenii Wassh.		M. Leitman, 328, RB, 035308
Acanthaceae	Aphelandra longiflora (Lindl.) Profice		G. Martinelli, 13323, RB, 418896
Acanthaceae	Aphelandra rigida Glaz. ex Mildbr.**		C. Baez, 962, RB 659901
Acanthaceae	Aphelandra squarrosa Nees		Martinelli, G., 221, RB
Acanthaceae	Hygrophila costata Nees		D.S. Souza, 391, K, 1032445
Acanthaceae	Justicia clauseniana (Nees) Profice	EN	Santos Lima, 238, RB, 036524
Acanthaceae	Justicia dasyclados (Nees) Lindau		A. Glaziou, 11350, P, 4052524
Acanthaceae	Justicia monticola (Nees) Profice		Edmundo Pereira, 1315, RB, 037278
Acanthaceae	Justicia parabolica (Nees) Profice		Sylvestre, 2255, RB, 711724
Acanthaceae	Justicia polita (Nees) Profice**	EN	Oliveira, 165, RB, 717149
Acanthaceae	Justicia wasshauseniana Profice		Paula, C.H.R. de, 206, RUSU
Acanthaceae	Mendoncia velloziana Mart.		M. Nadruz, 2772, RB, 734636
Acanthaceae	Ruellia geminiflora Kunth		J.M.A. Braga, 712, RB, 37104
Acanthaceae	Ruellia solitaria Vell.		Souza, V.C., 57, ESA

Achariaceae	Carpotroche brasiliensis (Raddi) A Gray		Marquete, R., 3409, RB,
Adelotheciaceae	Adelothecium bogotense (Hampe) Mitt.		Costa, 4967, RB, 548807
Alismataceae	Sagittaria guayanensis Kunth		A.D.Faria, RB 469364
Amaranthaceae	Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants		L.R. Noblick, 4477, HUEFS, 05516
Amaryllidaceae	Hippeastrum brasilianum (Traub & J.L.Doran) Dutilh	EN	R.C. Forzza, 4704, RB 452368
Anacardiaceae	Astronium fraxinifolium Schott		Blanchet, 2765, K
Anacardiaceae	Astronium graveolens Jacq.		K.D. Barreto, s.n., ESA 10317,
Anemiaceae	Anemia collina Raddi		A.C. Brade , 12828, RB 33306
Anemiaceae	Anemia imbricata J.W.Sturm		Labiak, 5360, RB, 711743
Anemiaceae	Anemia mandioccana Raddi		J. Prado, 1980, SP
Anemiaceae	Anemia organensis Rosenst.		P.H. Labiak, 4176, NY
Anemiaceae	Anemia organensis Rosenst.		R.Melo-Silva, 2652, RB, 689758
Anemiaceae	Anemia phyllitidis (L.) Sw.		P.Rosa, 1066, RB 659685
Anemiaceae	Anemia phyllitidis (L.) Sw. var. phyllitidis		J. Prado, 477, UPCB
Anemiaceae	Anemia raddiana Link		Labiak, 5375, RB, 711758
Anemiaceae	Anemia retroflexa Brade		P.H. Labiak, 4139, NY
Anemiaceae	Anemia rotundifolia Schrad.		Labiak, 5387, RB, 711771
Anemiaceae	Anemia villosa Humb. & Bonpl. ex Willd.		Santos Lima, 14334, RB, 690489
Aneuraceae	Aneura pinguis (L.) Dumort.		N.D.Santos, 825, RB, 561062
Aneuraceae	Riccardia cataractarum (Spruce) Schiffn.		Costa, 5009, RB, 548849
Aneuraceae	Riccardia digitiloba (Spruce ex Steph.) Pagán		Costa, 4966, RB, 548806
Aneuraceae	Riccardia emarginata (Steph.) Hell		Santos, 823, RB, 503349
Aneuraceae	Riccardia fucoidea (Sw.) Schiffn.		Costa, 4964, RB, 548804
Aneuraceae	Riccardia regnellii (Aongström.) Hell		Santos, 654, RB, 503179
Annonaceae	Annona cacans Warm.		Queiroz, L.P., 3005, CEPEC, NY
Annonaceae	Annona sylvatica A.St.-Hil.		A.Q. Lobão, 656, RB,

			42407
Annonaceae	Guatteria australis A.St.-Hil.		I.G. Costa, 241, RB00852890
Annonaceae	Guatteria candolleana Schltdl.		Lobão, A., 1316, RB
Annonaceae	Guatteria ferruginea A.St.-Hil.		M.C.F. dos Santos, 1524, RB, 553830
Annonaceae	Guatteria villosissima A.St.-Hil.		R.C. Forzza, 2830, RB, 42437
Annonaceae	Oxandra martiana (Schltdl.) R.E.Fr.		Guedes, R., 2256, RB
Annonaceae	Oxandra nitida R.E.Fr.		Maas, P.J.M., 8840, RB
Annonaceae	Xylopia laevigata (Mart.) R.E.Fr.		M. Nadruz, 2740, RB, 729742
Apiaceae	Eryngium eurycephalum Malme		C.Farney, 1211, RB, 439758
Apiaceae	Foeniculum vulgare Mill.		L.B. Smith, 11025, UC, HBR
Apocynaceae	Asclepias curassavica L.		A. Amorin, 33, RB 313667
Apocynaceae	Ditassa hispida (Vell.) Fontella		R.C. Forzza, 2744, RB 399327
Apocynaceae	Ditassa mucronata Mart.		M.S.Wängler, 1624, RB, 984571
Apocynaceae	Geissospermum laeve (Vell.) Miers		A.P. Duarte, 5003, RB 107595
Apocynaceae	Macroditassa laxa (Malme) Fontella & de Lamare		Lima, S., 14170, S
Apocynaceae	Mandevilla atrovioacea (Stadlm.) Woodson		G. Martinelli, 13276, RB, 45378
Apocynaceae	Mandevilla emarginata (Vell.) C.Ezcurra		C. Baez, 479, RB 641641
Apocynaceae	Mandevilla lucida Woodson		Santos Lima, 223, RB, 45546
Apocynaceae	Mandevilla pendula (Ule) Woodson		C.Farney, 1205, RB, 45599
Apocynaceae	Oxypetalum lanatum Decne. ex E.Fourn.		M.C.F. dos Santos, 1547, RB, 1113784
Apocynaceae	Rauvolfia grandiflora Mart. ex A.DC.		M. Nadruz, 2745, RB, 729837
Apocynaceae	Tabernaemontana hystrix Steud.		R. Marquete, 2372, RB, 047516
Aquifoliaceae	Ilex chamaedryfolia Reissek		G. Martinelli, 13267, RB, 049486
Aquifoliaceae	Ilex longecaudata Comber		G. Martinelli, 13224, RB, 047541
Aquifoliaceae	Ilex microdonta Reissek		G. Martinelli, 13415, RB, 047639
Aquifoliaceae	Ilex theezans Mart. ex		G. Martinelli, 12002,

	Reissek		RB, 047842
Araceae	Anthurium gladiifolium Schott		Mayo, S.J. et al., 822, RB
Araceae	Anthurium intermedium Kunth		João Marcelo A. Braga, 727, RB, 687496
Araceae	Anthurium lhotzkyanum Schott**		Nadruz, M., 1717, RB 432045
Araceae	Anthurium longifolium (Hoffmanns.) G.Don		Nadruz, M., 1727, RB 432055
Araceae	Anthurium longifolium (Hoffmanns.) G.Don		M. Nadruz, 1502, RB
Araceae	Anthurium maximilianii Schott		I.G. Costa, 238, RB00852821
Araceae	Anthurium miquelianum C.Koch & Augustin		Moraes, M.A., 121, RB
Araceae	Anthurium organense Engl.		G. Heiden, 741, RB 444002
Araceae	Anthurium organense Engl.		Pessoa, S.V.A., 2235, RB 471538
Araceae	Anthurium parasiticum (Vell.) Stellfeld		Pessoa, S.V.A., 1466, RB
Araceae	Anthurium pentaphyllum var. pentaphyllum (Aubl.) G.Don		M. Nadruz, 2741, RB, 729743
Araceae	Anthurium polynervium Temponi & Nadruz		Pessoa, S.V.A., 1644, RB
Araceae	Anthurium scandens (Aubl.) Engl.		L.A. Pereira, 1895, RB
Araceae	Anthurium solitarium Schott		M. Nadruz, 1708, RB, 471665
Araceae	Asterostigma lombardii E.G.Gonç.		M. Nadruz, 2763, RB, 734423
Araceae	Asterostigma luschnathianum Schott		M. Nadruz, 2765, RB, 734629
Araceae	Heteropsis salicifolia Kunth		M. Nadruz, 1713, RB, 472247
Araceae	Philodendron altomacaense Nadruz & Mayo		M. Nadruz, 1707, RB, 472714
Araceae	Philodendron appendiculatum Nadruz & Mayo		Nadruz, M., 1714, RB 432042
Araceae	Philodendron crassinervium Lindl.		G. Martinelli, 13362, RB, 473413
Araceae	Philodendron edmundoi G.M.Barroso		L. Kollmann, 10691, RB 463712
Araceae	Philodendron eximium Schott		G. Martinelli, 12044, RB 268295
Araceae	Philodendron fragile Nadruz & Mayo**	EN	M. Nadruz, 2735, RB, 728974

Araceae	Philodendron glaziovii Hook.f.		R.C. Forzza, 4793, RB 458570
Araceae	Philodendron hatschbachii Nadruz & Mayo		Nadruz, M., 1724, RB 432052
Araceae	Philodendron obliquifolium Engl.		Nadruz, M., 1709, RB 432037
Araceae	Philodendron oblongum (Vell.) Kunth		Nadruz, M., 1712, RB 432040
Araceae	Philodendron ornatum Schott		Nadruz, M., 1728, RB 432056
Araceae	Philodendron pedatum (Hook.) Kunth		M.C.F. Santos, 169, RB 336996
Araceae	Philodendron propinquum Schott		M. Nadruz, 2764, RB, 734424
Araceae	Philodendron squamiferum Poepp.		R. Schnell, 11541 P02137563
Araceae	Xanthosoma maximilianii Schott		M. Nadruz, 2766 RB00734630
Araceae	Xanthosoma sagittifolium (L.) Schott		M. Nadruz, 1723, RB, 477362
Araliaceae	Foeniculum vulgare Mill.		L.C.Giordano, 1950, RB, 468331
Araliaceae	Hydrocotyle quinqueloba Ruiz & Pav.		G. Martinelli, 13411, RB, 689114
Araliaceae	Schefflera longipetiolata (Pohl ex DC.) Frodin & Fiaschi		Fiaschi, P., 617, SPF
Araliaceae	Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire et al.		Zappi, D.C., 3262, RB 509971
Araliaceae	Schefflera succinea Frodin & Fiaschi**	EN	C. Baez, 878, RB 659827
Arecaceae	Allagoptera caudescens (Mart.) Kuntze		Fernades, H.Q.B., 2888, CVRD 2548
Arecaceae	Astrocaryum aculeatissimum (Schott) Burret		Marcato, A.C. et al., 343, CVRD 7226
Arecaceae	Euterpe edulis Mart.	VU	G.L. Farias, 347, CVRD 2457
Arecaceae	Geonoma elegans Mart.		Martinelli, G., 2838, RB
Arecaceae	Geonoma pauciflora Mart.		R. de Mello-Silva, 844, NY, 568241
Arecaceae	Geonoma pohliana Mart.		A.P. Duarte, 1147, RB
Arecaceae	Geonoma schottiana Mart.		Nadruz, M., 2656, RB 553478
Arecaceae	Lytocaryum insigne (Drude) Toledo	VU	G. Martinelli, 13207, RB, 631537
Arecaceae	Syagrus harleyi Glassman		Santos Lima, , RB, 631529
Arecaceae	Syagrus insignis (Rob.)		Edmundo Pereira, 1329,

	Becc.		RB, 631693
Aspleniaceae	<i>Asplenium abscissum</i> Willd.		Windisch, P.G., 4246, RBR, SJRP
Aspleniaceae	<i>Asplenium auriculatum</i> Sw.		Sylvestre, L.S., 394, RBR
Aspleniaceae	<i>Asplenium auritum</i> Sw.		Sylvestre, L., 2239, RB 547573
Aspleniaceae	<i>Asplenium brasiliense</i> Sw.		Schmitt, J.L. et al., 2091, FURB
Aspleniaceae	<i>Asplenium cirrhatum</i> Rich. ex Willd.		A.C. Brade, 16598, RB 43060
Aspleniaceae	<i>Asplenium douglasii</i> Hook. & Grev.		J.M.A.Braga, 7520, RB, 641339
Aspleniaceae	<i>Asplenium harpeodes</i> Kunze		Santos Lima, 13140, RB, 6421,
Aspleniaceae	<i>Asplenium inaequilaterale</i> Willd.		Verdi, M., 3766, FURB
Aspleniaceae	<i>Asplenium kunzeanum</i> Klotzsch ex Rosenst.		Sylvestre, L., 2262, RB 547596
Aspleniaceae	<i>Asplenium mourai</i> Hieron.		Sylvestre, L., 2237, RB 547571
Aspleniaceae	<i>Asplenium mucronatum</i> C.Presl		Sylvestre, L., 2235, RB 547569
Aspleniaceae	<i>Asplenium oligophyllum</i> Kaulf.		Sylvestre, L., 2246, RB 547580
Aspleniaceae	<i>Asplenium praemorsum</i> Sw.		Santos Lima, 13141, RB, 641380
Aspleniaceae	<i>Asplenium pseudonitidum</i> Raddi		A.C. Brade, 9261, RB
Aspleniaceae	<i>Asplenium raddianum</i> Gaudich.		A.C. Brade , 14520, RB
Aspleniaceae	<i>Asplenium uniseriale</i> Raddi		A.C. Brade , 5239, R, HB
Aspleniaceae	<i>Asplenium wacketii</i> Rosenst.		Sylvestre, L., 2259, RB 547593
Aspleniaceae	<i>Asplenium balansae</i> (Baker) Sylvestre		Windisch, P.G., 4255, RBR
Aspleniaceae	<i>Asplenium regulare</i> Sw.		Sylvestre, L.S., 643, RB
Aspleniaceae	<i>Hymenasplenium triquetrum</i> (N. Murak. & R.C. Moran) L. Regalado & Prada		Sylvestre, L., 2231, RB 547565
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.		C. Baez, 483, RB 641645
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.		L. C. Giordano, 1960, RB, 416781
Asteraceae	<i>Austrocritonia rosea</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.**		G. Martinelli, 132, , RB, 393077

Asteraceae	Baccharis altimontana G.Heiden et al.		C. Baez, 354, RB 641536
Asteraceae	Baccharis crispa Spreng.		Sérgio da Silva Monteiro, 486, RB, 740611
Asteraceae	Baccharis dentata (Vell.) G.M.Barroso		G. Heiden, 743, RB, 522259
Asteraceae	Baccharis dracunculifolia DC.		M.G.A. Lobo, 212, RB, 398495
Asteraceae	Baccharis genistelloides (Lam). Pers.		D. Zappi, 382, K, 1100303
Asteraceae	Baccharis junciformis DC.		G. Heiden, 749, RB 463901
Asteraceae	Baccharis oblongifolia (Ruiz & Pav.) Pers.		G.O. Romão, 1445, RB, 757040
Asteraceae	Baccharis organensis Baker		Bovini, M.G., 3739, RB 577501
Asteraceae	Baccharis platypoda DC.		P. Rosa, 1249, RB 659605
Asteraceae	Baccharis pseudomyriocephala Malag.		G. Martinelli, 13242, RB, 391962
Asteraceae	Baccharis punctulata DC.		H.C.de Lima, 3, 7, RB, 393657
Asteraceae	Baccharis serrulata (Lam.) Pers.		G. Heiden, 766, RB, 522266
Asteraceae	Baccharis singularis (Vell.) G.M.Barroso		G. Heiden, 755, RB, 517607
Asteraceae	Baccharis stylosa Gardner		G.O. Romão, 1448, RB, 757045
Asteraceae	Baccharis trinervis Pers.		G. Heiden, 770, RB, 522268
Asteraceae	Barrosoa organensis (Gardner) R.M.King & H.Rob.		Santos Lima, 13345, RB, 394013
Asteraceae	Chaptalia denticulata (Baker) Zardini		G. Martinelli, 13398, RB, 430788
Asteraceae	Chromolaena laevigata (Lam.) R.M.King & H.Rob.		G.Martinelli, 13370, RB, 432698
Asteraceae	Chromolaena maximilianii (Schrader ex DC.) R.M.King & H.Rob.		L. C. Giordano, 1949, RB, 416777
Asteraceae	Critoniopsis magdalenae (G.M.Barroso) H.Rob.*		E. Pereira, 1240, K, 0964379
Asteraceae	Cyrtocymura scorpioides (Lam.) H.Rob.		G. Martinelli, 13402, RB, 407573
Asteraceae	Eremanthus erythropappus (DC.) MacLeish		G. Heiden, 746, RB 463898
Asteraceae	Graphistylis oreophila (Dusén) B.Nord.		G. Martinelli, 13385, RB, 401784

Asteraceae	Grazielia intermedia (DC.) R.M.King & H.Rob.		M.G.A.Lobo, 211, RB, 402037
Asteraceae	Grazielia serrata (Spreng.) R.M.King & H.Rob.		D. S. Souza, 361, NY, 802480
Asteraceae	Heterocondylus alatus (Vell.) R.M.King & H.Rob.		G. Martinelli, 13357, RB, 403049
Asteraceae	Lepidaploa decumbens (Gardner) H.Rob.		L. G. Temponi, 362, RB, 492537
Asteraceae	Lepidaploa macahensis (Glaz. ex G.M.Barroso) H.Rob.		G. Martinelli, 13353, RB, 406006
Asteraceae	Leptostelma maximum D.Don		C. Baez, 372, RB 641512
Asteraceae	Mikania trinervis Hook. & Arn.		H.C. de Lima, 3006, RB, 411682
Asteraceae	Pentacalia desiderabilis (Vell.) Cuatrec.		G. Martinelli, 13113, RB, 425819
Asteraceae	Piptocarpha axillaris (Less.) Baker		G. Martinelli, 13413, RB, 426071
Asteraceae	Piptocarpha lundiana (Less.) Baker		G. Martinelli, 13130, RB, 406104
Asteraceae	Pseudognaphalium cheiranthifolium (Lam.) Hilliard & Burt		J.P.P.Carauta, 2840, RB, 388217
Asteraceae	Senecio arctiifolius Baker*		Santos Lima, J., 966, K, 0891789
Asteraceae	Senecio brasiliensis (Spreng.) Less.		C.C. Oliveira et. al., 12, RB 608410
Asteraceae	Stevia menthaefolia Sch.Bip.		G. Martinelli, 13404, RB, 429391
Asteraceae	Symphyopappus itatiayensis (Hieron.) R.M.King & H.Rob.		Santos Lima, 13348, RB, 429895
Asteraceae	Trichogonia salviifolia Gardner		M. S. Wängler, 1336, RB 603709
Asteraceae	Verbesina glabrata Hook. & Arn.		Santos Lima, 13344, RB, 431575
Asteraceae	Vernonanthura divaricata (Spreng.) H.Rob.		Bovini, M.G., 3749, RB 577523
Asteraceae	Vernonanthura phosphorica (Vell.) H.Rob.		Souza, J.P., 659, HUFU, 056611
Athyriaceae	Diplazium ambiguum Raddi		Mynssen, C.M., 1338, RB 547663
Athyriaceae	Diplazium leptocarpon Fée		Mynssen, C.M., 1243, RB 509270
Athyriaceae	Diplazium plantaginifolium (L.) Urb.		Mynssen, C.M., 1323, RB 547648
Balanophoraceae	Helosis cayennensis (Sw.) Spreng.		D. Araújo, 523, RB

Balanophoraceae	Langsdorffia hypogaea Mart.		Cardoso, L.J.T., 1002, RB 518298
Balanophoraceae	Lophophytum mirabile Schott & Endl. subsp. mirabile		M.G.Bovini, 3756, RB, 786502
Balanophoraceae	Scybalium glaziovii Eichler		G. Martinelli, 13307, RB, 459440
Balantiopsidaceae	Isotachis aubertii (Schwägr.) Mitt.		Costa, D.P., 4768, RB 519084
Balantiopsidaceae	Isotachis multiceps (Lindenb. & Gottsche) Gottsche		Santos, N.D., 646, RB 453995
Balantiopsidaceae	Neesioscyphus argillaceus (Nees) Grolle		Santos, 871, RB, 503397
Basellaceae	Anredera tucumanensis (Lillo & Hauman) Sperling		C.T. Rizzini, 87, RB, 53050
Begoniaceae	Begonia arborescens Raddi*		M. G. A. Lobo, 216, RB, 52324
Begoniaceae	Begonia digitata Raddi		L.C. Giordano, 1931, RB, 700314
Begoniaceae	Begonia fruticosa (Klotzsch) A.DC.		J.F.A. Baumgratz, 1212, RB 554519
Begoniaceae	Begonia herbacea Vell.		J.M.A. Braga, 721, RB, 679828
Begoniaceae	Begonia hispida Schott		Edmundo Pereira, 1312, RB, 053749
Begoniaceae	Begonia huegelii (Klotzsch) A.DC.		J.P.P.Carauta, 2797, RB, 053255
Begoniaceae	Begonia integerrima Spreng.		Bovini, M.G., 3713, RB 576367
Begoniaceae	Begonia longibarbata Brade		Edmundo Pereira, 1317, RB, 053417
Begoniaceae	Begonia luxurians Scheidw.		H. C. de Lima, 3, 2, RB, 054312
Begoniaceae	Begonia olsoniae L.B.Sm. & B.G.Schub.**		A.C. Brade , 18795, RB
Begoniaceae	Begonia paleata Schott ex A.DC.		Sylvestre, L., 2263, RB 547597
Begoniaceae	Begonia pulchella Raddi		Mynssen, C.M., 1248, RB 509280
Begoniaceae	Begonia rufa Thunb.		Sylvestre, L., 2244, RB 547578
Begoniaceae	Begonia semidigitata Brade**		I.G. Costa, 240, RB00852752
Berberidaceae	Berberis laurina Billb.		M.G.Bovini, 3729, RB 625174
Bignoniaceae	Adenocalymma comosum (Cham.) DC.		P. Rosa, 1024, RB 659650
Bignoniaceae	Fridericia platyphylla		Barbosa, A.A.A., HUFU

	(Cham.) L.G.Lohmann		2642
Bignoniaceae	Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos		M.C.F. dos Santos, 1515, RB 1113430
Bignoniaceae	Jacaranda caroba (Vell.) DC.		C. Farney, 1429, RB, 057177
Bignoniaceae	Lundia longa (Vell.) DC		J.R. Pirani, 2777, NY 412338
Bignoniaceae	Tabebuia obtusifolia (Cham.) Bureau		Burchell, 2817, K 991934
Bignoniaceae	Tanaecium pyramidatum (Rich.) L.G.Lohmann		M.C.F. dos Santos, 838, RB 1119806
Bignoniaceae	Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bureau ex Verl.	VU	Scarponi, 095, RB01076503
Blechnaceae	Austroblechnum lehmannii (Hieron.) Gasper & V.A.O. Dittrich		Mynssen, C.M., 1314, RB 547643
Blechnaceae	Blechnum acutum (Desv.) Mett.		Sylvestre, 2238, RB, 711706
Blechnaceae	Blechnum gracile Kaulf.		Mynssen, C.M., 1331, RB 547656
Blechnaceae	Blechnum lehmannii Hieron.		C.Mynssen, 1314, RB, 711787
Blechnaceae	Blechnum schomburgkii (Klotzsch) C.Chr.		Labiak, 5358, RB, 711740
Blechnaceae	Blechnum occidentale L.		Salino, A., 3491, HRCB
Blechnaceae	Lomaridium acutum (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich		Sylvestre, L., 2238, RB 547572
Blechnaceae	Lomaridium pteropus (Kunze) Gasper & V.A.O. Dittrich		A. Salino, 2499, UEC 79244
Blechnaceae	Lomariocycas schomburgkii (Klotzsch) Gasper & A.R. Sm.		Labiak, P. H., 5358, RB 547603
Blechnaceae	Neoblechnum brasiliense (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich		A.L. de Gasper, 1667, FURB 7258
Bombacaceae	Pachira glabra Pasq.		M.C.F. dos Santos, 669, RB, 580523
Boraginaceae	Cordia magnoliifolia Cham.		Dusén, P.K.H., 14287, R
Boraginaceae	Cordia oncocalyx Allemão		Souza, EAC 20275
Boraginaceae	Cordia trachyphylla Mart.		Edmundo Pereira, 1287, RB, 060665
Boraginaceae	Varronia curassavica Jacq.		M Nadruz, 3094, RB, 1133012
Brassicaceae	Lepidium virginicum L.		Souza, J.P., 644, ESA 032470
Bromeliaceae	Aechmea caesia E.Morren		Nadruz, M., 2676, RB

	ex Baker**		554969
Bromeliaceae	<i>Aechmea fasciata</i> (Lindl.) Baker**		T. Wendt, 149, RB, 137630
Bromeliaceae	<i>Aechmea patentissima</i> (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Baker		Amorim, A.M, 5268, RB 436820
Bromeliaceae	<i>Aechmea phanerophlebia</i> Baker		C.M. Vieira, 880, RB, 162801
Bromeliaceae	<i>Aechmea pineliana</i> (Brong. ex Planch.) Baker		Leme, 1335, RB, 366453
Bromeliaceae	<i>Aechmea ramosa</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.		Wendt, 159, RB, 169245
Bromeliaceae	<i>Alcantarea farneyi</i> (Martinelli & A.F.Costa) J.R.Grant**	CR	Leme, E.M.C., 8052, RB 493843
Bromeliaceae	<i>Alcantarea heloisae</i> J.R.Grant**		R.C. Forzza, 2843, RB 402256
Bromeliaceae	<i>Alcantarea imperialis</i> (Carriere) Harms	VU	Schwacke, 11911, RB 112302
Bromeliaceae	<i>Alcantarea odorata</i> (Leme) J.R.Grant		R.C. Forzza, 2843, K, 0976360
Bromeliaceae	<i>Alcantarea tortuosa</i> Versieux & Wand.**		Versieux, L.M., 241, RB 494940
Bromeliaceae	<i>Billbergia amoena</i> (Lodd.) Lindl.		Sylvestre, L., 2232, RB 547566
Bromeliaceae	<i>Billbergia distachia</i> (Vell.) Mez		C. Baez, 893, RB 659841
Bromeliaceae	<i>Billbergia lietzei</i> E.Morren		Nadruz, M., 2678, RB 554971
Bromeliaceae	<i>Canistropsis billbergioides</i> (Schult. & Schult.f.) Leme		Martinelli, 13331, RB, 176943
Bromeliaceae	<i>Neoregelia concentrica</i> (Vell.) L.B.Sm.		E. Pereira, 1324, RB, 240983
Bromeliaceae	<i>Neoregelia desenganensis</i> Leme*		Elton M.C. Leme, 7588, RB 553866
Bromeliaceae	<i>Neoregelia ilhana</i> Leme*		E.M.C. Leme, 7581, HB
Bromeliaceae	<i>Neoregelia watersiana</i> Leme*		Elton M.C. Leme, 8045, RB 531519
Bromeliaceae	<i>Nidularium fradense</i> Leme**		T. Wendt, 145, RB, 646366
Bromeliaceae	<i>Nidularium innocentii</i> Lem.		Sousa, 141, RB, 203849
Bromeliaceae	<i>Nidularium innocentii</i> Lem. var. <i>innocentii</i>		T. Wendt, 156 RB 204748
Bromeliaceae	<i>Nidularium longiflorum</i> Ule		Wendt, 157, RB, 353018
Bromeliaceae	<i>Nidularium procerum</i> Lindm.		P. Leitman, 303, RB 512100
Bromeliaceae	<i>Nidularium rutilans</i> E.Morren		D. Sucre, 3013, RB

Bromeliaceae	Pitcairnia carinata Mez		Leme, E.M.C., 4585, RB 487468
Bromeliaceae	Pitcairnia decidua L.B.Sm.	EN	Elton M.C. Leme, 7594, RB 493854
Bromeliaceae	Pitcairnia encholirioides L.B.Sm.**	EN	Elton M.C. Leme, 8038, RB, 583718
Bromeliaceae	Pitcairnia flammea Lindl.		M. Nadruz, 2738, RB, 729740
Bromeliaceae	Pitcairnia flammea var. macropoda L.B.Sm. & Reitz		Wendt, 158, RB, 288462
Bromeliaceae	Quesnelia strobilispica Wawra		T. Wendt, 150, RB, 269542
Bromeliaceae	Racinaea spiculosa var. ustulata (Reitz) M.A.Spencer & L.B.Sm.		Farney, C., 1457, RB, 270885
Bromeliaceae	riesea carinata var. mangaratibensis Leme & A.F.Costa		R. de Mello-Silva, 852, NY, 400415
Bromeliaceae	Tillandsia gardneri Lindl.		A. Costa, 497, RB, 275358
Bromeliaceae	Tillandsia geminiflora Brongn.		Farney, C., 1455, RB 276462
Bromeliaceae	Tillandsia recurvata (L.) L.		E. Pereira, 1273, RB 90362
Bromeliaceae	Tillandsia tenuifolia L.		Pereira, 1306, RB, 241641
Bromeliaceae	Tillandsia usneoides (L.) L.		Pinheiro, F.C., 37, RB 321097
Bromeliaceae	Vriesea altimontana E.Pereira & Martinelli**	EN	Martinelli, 13257, RB, 261796
Bromeliaceae	Vriesea atra Mez		Costa, 319, RB, 262913
Bromeliaceae	Vriesea carinata Wawra		J. M. A. Braga, 719, RB, 678798
Bromeliaceae	Vriesea crassa Mez		Elton M.C. Leme, 7587, RB 670693
Bromeliaceae	Vriesea ensiformis var. bicolor L.B.Sm.		T. Wendt, 154, RB, 652692
Bromeliaceae	Vriesea fenestralis Linden & André		Martinelli, 13333, RB, 269806
Bromeliaceae	Vriesea fosteriana L.B.Sm.		Santos, M.G., 1555, RFFP
Bromeliaceae	Vriesea gradata var. bicolor E.Pereira & I.A.Penna		T. Wendt, 151, RB, 271538
Bromeliaceae	Vriesea hydrophora Ule		Costa, 318, RB, 273796
Bromeliaceae	Vriesea kautskyana E.Pereira & I.A.Penna	VU	Martinelli, 13329, RB, 274536
Bromeliaceae	Vriesea leptantha Harms**	CR	Costa, A.F., 256, RB
Bromeliaceae	Vriesea longicaulis (Baker)		T. Wendt, 153, RB,

	Mez		355741
Bromeliaceae	Vriesea longiscapa Ule		Farney, 1199, RB, 378158
Bromeliaceae	Vriesea modesta Mez		Nadruz, M., 2664, RB 554596
Bromeliaceae	Vriesea philippocoburgii Wawra		Martinelli, 13439, RB, 274394
Bromeliaceae	Vriesea pseudatra Leme		Farney, 1200 , RB, 263069
Bromeliaceae	Vriesea simplex (Vell.) Beer		Farney, C., 1456, RB 276460
Bromeliaceae	Vriesea triligulata Mez*		A. Costa, 317, RB, 281794
Bryaceae	Brachymenium hornschurchianum Mart.		Costa, D. P., 4935, RB 475797
Burseraceae	Protium widgrenii Engl.		Kuhlmann, M., 167, SPF
Cactaceae	Cereus fernambucensis Lem.		R.C. Forzza, 2845, RB, 063359
Cactaceae	Rhipsalis clavata F.A.C.Weber		A.A.M. de Barros, 764, RB, 064829
Cactaceae	Rhipsalis floccosa Salm-Dyck ex Pfeiff.		C. Baez, 961, RB 659900
Cactaceae	Rhipsalis teres (Vell.) Steud.		C. Baez, 943, RB 659887
Cactaceae	Rhipsalis teres (Vell.) Steud.		N.L. Souza, 23, FURB
Cactaceae	Schlumbergera truncata (Haw.) Moran		D. Sucre, 2780, RB 158059
Calophyllaceae	Kielmeyera excelsa Cambess.**		H. C. de Lima, 3028, RB, 121265
Calypogeiaceae	Calypogeia laxa Gottsche & Lindenb.		Costa, D.P., 4785, RB 519101
Campanulaceae	Centropogon cornutus (L.) Druce		Marta Leitman, 337, RB, 065871
Campanulaceae	Lobelia camporum Pohl		C. Baez, 478, RB 641640
Campanulaceae	Lobelia santos-limae Brade**	CR	C. Baez, 397, RB 641563
Campanulaceae	Lobelia thapsoidea Schott		Nadruz, M., 2677, RB 554970
Campanulaceae	Siphocampylus duploserratus Pohl		G. Martinelli, 13375, RB, 064784
Cardiopteridaceae	Citronella paniculata (Mart.) R.A.Howard		M.C.F. dos Santos, 822, RB 1166494
Caricaceae	Jacaratia heptaphylla (Vell.) A.DC.		Barros, W.D., 236, RB
Caricaceae	Jacaratia spinosa (Aubl.) A.DC.		Pereira, E., 1115, RB

Celastraceae	Maytenus ardisiaefolia Reissek		M. Nadruz, 2747, RB, 733888
Celastraceae	Maytenus brasiliensis Mart.		A.M. Amorim, 4642, CEPEC
Celastraceae	Maytenus communis Reissek		H.C. DE LIMA, 3033, RB, 067877
Celastraceae	Maytenus evonymoides Reissek		J.M.A. Braga, 7531, RB, 588029
Celastraceae	Maytenus gonoclada Mart.		Nadruz, M., 2658, RB 553974
Celastraceae	Peritassa laevigata (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm.		P.Rosa, 1047, RB 659671
Celastraceae	Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G.Don		Santos Lima, 262, RB, 123215
Chenopodiaceae	Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants		L.C.Giordano, 1956, RB, 068911
Chloranthaceae	Hedyosmum brasiliense Mart. ex Miq.		C. Baez, 416, RB 641582
Chrysobalanaceae	Hirtella hebeclada Moric. ex DC.		J.R. Pirani, 372, SPF
Chrysobalanaceae	Licania kunthiana Hook.f.		A.M. Carvalho, 3792, NY
Chrysobalanaceae	Licania tomentosa (Benth.) Fritsch		Gardner, 992, K
Chrysobalanaceae	Parinari excelsa Sabine		A. Duck, s.n., RB 15037
Clethraceae	Clethra scabra Pers.		C. Baez, 466, RB 641628
Clethraceae	Clethra scabra Pers. var. scabra		G. Martinelli, 13253, RB, 070720
Clusiaceae	Clusia criuva Cambess.		C. Baez, 454, RB 641616
Clusiaceae	Clusia criuva subsp. parviflora Vesque		V.C. Souza, 33562, RB, 822885
Clusiaceae	Clusia fragrans Gardner*		C. Baez, 435, RB 641596
Clusiaceae	Clusia immersa C.M.Vieira*		P. Rosa, 1227, RB 659745
Clusiaceae	Clusia lanceolata Cambess.		Bovini, M.G., 3738, RB 577496
Clusiaceae	Tovomitopsis paniculata (Spreng.) Planch. & Triana		Silva, A.F., 1340, UEC
Clusiaceae	Tovomitopsis saldanhae Engl.		C. Baez, 879, RB 659828
Combretaceae	Buchenavia kleinii Exell		R. Marquete, 2051, RB, 070965
Combretaceae	Combretum fruticosum (Loefl.) Stuntz		G. Martinelli, 13321, RB, 071267
Combretaceae	Terminalia januariensis DC.		R. MARQUETE, 2059,

			RB, 072436
Commelinaceae	Dichorisandra albomarginata Linden ex Regel		L.C. Giordano, 1937, RB, 717916
Commelinaceae	Dichorisandra hexandra (Aubl.) C.B.Clarke		D. Araújo, 1471, HVASF 8067
Commelinaceae	Dichorisandra incurva Mart. ex Schult.f.		L.Y.S. Aona, 679, UEC
Commelinaceae	Dichorisandra tejucensis Mart. ex Schult & Schult.f.		G. Gardner, I.n.228, NY 1747377
Commelinaceae	Floscopa glabrata (Kunth) Hassk.		Vieira, C.M. et al., 914, RB 344919
Commelinaceae	Tradescantia zanonía (L.) Sw.		C. Ferreira, 7443, NY
Commelinaceae	Tripogandra diuretica (Mart.) Handlos		J.G. Kuhlmann, s.n., RB 56883
Convolvulaceae	Ipomoea bonariensis Hook.		M Nadruz, 3098, RB 1133042
Costaceae	Costus spiralis (Jacq.) Roscoe		M. Nadruz, 2739, RB, 729741
Cucurbitaceae	Cayaponia trilobata (Cogn.) Cogn.		G. Martinelli, 12375, RB 280613
Cucurbitaceae	Melothrianthus smilacifolius (Cogn.) Mart.Crov.		R. MARQUETE, 2057, RB, 073993
Cunoniaceae	Lamanonia ternata Vell.		Edmundo Pereira, 1318, RB, 072949
Cyatheaceae	Alsophila setosa Kaulf.		Jürgens, s.n., RB 36099
Cyatheaceae	Alsophila sternbergii (Sternb.) D.S.Conant		A.C. Brade , 17923, RB 52514
Cyatheaceae	Cyathea dichromatolepis (Fée) Domin		Santos Lima, 13135, RB, 643702
Cyatheaceae	Cyathea glaziovii (Fée) Domin		A.F.M. Glaziou, 2155, P
Cyatheaceae	Cyathea uleana (Samp.) Lehnert		Sylvestre, L., 2256, RB 547590
Cyperaceae	Bulbostylis capillaris (L.) C.B.Clarke		Santos Lima, , RB, 479301
Cyperaceae	Carex purpureovaginata Boeckeler		Santos Lima, 13203, RB, 480130
Cyperaceae	Cryptangium minarum (Nees) Boeckeler		Nadruz, M., 2679, RB 555028
Cyperaceae	Cryptangium triquetum Boeckeler		Santos Lima, 3205, RB, 657323
Cyperaceae	Eleocharis filiculmis Kunth		A.D. Faria et. al., 97/100 K001175449
Cyperaceae	Lagenocarpus rigidus Nees		G. Martinelli, 13139, RB, 481083
Cyperaceae	Machaerina ficticia		G. Martinelli, 13376,

	(Hemsl.) T.Koyama		RB, 481175
Cyperaceae	Pleurostachys tenuiflora Brongn.		Forzza, R.C., 2819, RB 401042
Cyperaceae	Rhynchospora coriifolia Mart. ex Benth.		C. Baez, 391, RB 641557
Cyperaceae	Rhynchospora emaciata (Nees) Boeckeler		Santos Lima, 13201, RB, 482253
Cyperaceae	Rhynchospora exaltata Kunth		C.Farney, 1434, RB, 482261
Cyperaceae	Rhynchospora glaziovii Boeckeler		G. Martinelli, 13145, RB, 482396
Cyperaceae	Rhynchospora polyantha Steud.		Santos Lima, 13202, RB, 483225
Cyperaceae	Scleria myricocarpa Kunth		C. Baez, 389, RB 641555
Cyperaceae	Scleria virgata (Nees) Steud.		Santos Lima, 14185, RB, 483479
Cyperaceae	Trilepis ciliatifolia T.Koyama		C. Baez, 450, RB 641612
Cyperaceae	Trilepis lhotzkiana Nees ex Arn.		C. Baez, 350, RB 641532
Daltoniaceae	Leskeodon aristatus (Geh. & Hampe) Broth.		Costa, D. P., 4988, RB 475850
Dendrocerotaceae	Dendroceros crispus (Sw.) Nees		D.S. Costa, 4940, RB 475802
Dendrocerotaceae	Nothoceros vincentianus (Lehm. & Lindenb.) J.C. Villareal		D.P. Costa, 4761, RB 519076
Dennstaedtiaceae	Blotiella lindeniana (Hook.) R.M.Tryon		R. Reitz, 3456, HBR, RB
Dennstaedtiaceae	Dennstaedtia obtusifolia (Willd.) T.Moore		Santos Lima 13156, RB 30642
Dicksoniaceae	Dicksonia sellowiana Hook.	EN	Sylvestre, L., 2252, RB 547586
Dicksoniaceae	Lophosoria quadripinnata (J.F.Gmel.) C.Chr.		Labiak, P. H., 5371, RB 547616
Dicranaceae	Holomitrium arboreum Mitt.		Costa, D. P., 4922, RB 475784
Dilleniaceae	Davilla rugosa Poir.		M. Nadruz, 2726, RB, 727071
Dioscoreaceae	Dioscorea campanulata Uline ex R.Knuth**		C. Baez, 447, RB 641608
Dioscoreaceae	Dioscorea cinnamomifolia Hook.		C. Farney, 1269, RB 277272
Dioscoreaceae	Dioscorea dodecaneura Vell.		P. Fiaschi, 1033, RB, 984060
Dioscoreaceae	Dioscorea leptostachya Gardner		A.C.Brade, 15335, RB 77990
Dioscoreaceae	Dioscorea therezopolensis		G. Martinelli, 13217,

	Uline ex R.Knuth		RB, 493333
Droseraceae	<i>Drosera communis</i> A.St.-Hil.		Schwirkowski, P, 988, FURB
Droseraceae	<i>Drosera latifolia</i> (Eichler) Gonella & Rivadavia		Santos Lima e Brade, 13.258, RB, 076664
Droseraceae	<i>Drosera montana</i> A.St.-Hil.		C. Baez, 464, RB 641626
Droseraceae	<i>Drosera villosa</i> A.St.-Hil.		Saint-Hilaire, A. de, P 578095
Dryopteridaceae	<i>Arachniodes denticulata</i> (Sw.) Ching		Labiak, P. H., 5366, RB 547611
Dryopteridaceae	<i>Ctenitis aspidioides</i> (C.Presl) Copel.		A.C. Brade, 16680, RB 43086
Dryopteridaceae	<i>Cyclodium heterodon</i> (Schr.) T.Moore		Brade, 14341, RB, 658016
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum acutum</i> Brade		Sylvestre, L., 2258, RB 547592
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum burchellii</i> (Baker) C.Chr.		Santos Lima, 14349, RB, 687612
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum decoratum</i> (Kunze) T.Moore		M. Santos Lima, 282, RB 1075043
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum edwallii</i> Rosenst.		Santos Lima, 13174, RB, 707028
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum horridulum</i> (Kaulf.) J.Sm.		Hatschbach, G., 2254, RB
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum itatiayense</i> Rosenst.		Santos Lima, 13176, RB, 707158
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum macahense</i> (Fée) Rosenst.		Santos Lima, 13177, RB, 687567
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum minutum</i> (Pohl ex Fée) T.Moore		Santos Lima x Brade, 3175, RB, 687585
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum nigrescens</i> (Hook.) T.Moore ex Diels		J. Santos Lima, 237, RB, 687589
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum pteropus</i> C.Chr.		Santos Lima, 13175 a, RB, 587108
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum vagans</i> (Mett.) Hieron.		J. Santos Lima 27, RB 34416
Dryopteridaceae	<i>Lastreopsis amplissima</i> (C.Presl) Tindale		J.P.Carauta, 2843, RB, 658169
Dryopteridaceae	<i>Megalastrum grande</i> (C.Presl) A.R.Sm. & R.C.Moran		Sylvestre, L., 2234, RB 547568
Dryopteridaceae	<i>Polybotrya pilosa</i> Brade		Mynssen, C.M., 1328, RB 547653
Dryopteridaceae	<i>Polybotrya semipinnata</i> Fée		Labiak, P. H., 5386, RB 547631
Dryopteridaceae	<i>Polystichum platylepis</i> Fée		Sylvestre, L., 2240, RB 547574
Dryopteridaceae	<i>Rumohra adiantiformis</i>		G.Martinelli, 13129,

	(G.Forst.) Ching		RB, 662233
Dumortieraceae	Dumortiera hirsuta (Sw.) Nees		Santos, 577, RB, 503126
Elaeocarpaceae	Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.		D. Sampaio, 1704, ESA
Elaeocarpaceae	Sloanea hirsuta (Schott) Planch. ex Benth.		A. Valente, 192, RB, 872550
Ericaceae	Gaultheria eriophylla (Pers.) Sleumer ex Burt		C. Baez, 463, RB 641625
Ericaceae	Gaylussacia amoena Cham.		Santos Lima, 269, RB, 078558
Ericaceae	Gaylussacia brasiliensis (Spreng.) Meisn.		C. Baez, 476, RB 641638
Ericaceae	Gaylussacia densa Cham.		C. Baez, 369, RB 641509
Ericaceae	Gaylussacia fasciculata Gardner		G. Martinelli, 13252, RB, 078035
Ericaceae	Gaylussacia rigida Casar.		P. Rosa, 1229, RB 659747
Eriocaulaceae	Paepalanthus macaheensis Körn.		G. Martinelli, 12007, RB, 6, 419
Erythroxylaceae	Erythroxylum amplifolium (Mart.) O.E.Schulz		C. Baez, 456, RB 641618
Erythroxylaceae	Erythroxylum bradeanum O.E.Schulz		Plowman, T.; de Lima, H.C., 12950, K 1201509
Erythroxylaceae	Erythroxylum citrifolium A.St.-Hil.		M. Nadruz, 3105, RB01136784
Erythroxylaceae	Erythroxylum coelophlebium Mart.		T. Plowman, 12900, K, 1201182
Erythroxylaceae	Erythroxylum cuspidifolium Mart.		C. Farney, 1447, RB, 078820
Erythroxylaceae	Erythroxylum gonocladum (Mart.) O.E.Schulz		C. Baez, 147, RB 659984
Erythroxylaceae	Erythroxylum gonocladum var. macrophyllum O.E.Schulz		W.J. Burchell, 3730, K 407471
Escalloniaceae	Escallonia bifida Link & Otto		C. Baez, 413, RB 641579
Euphorbiaceae	Acalypha accedens Müll.Arg.		Claussen, M., 76, P
Euphorbiaceae	Actinostemon klotzschii (Didr.) Pax		Kuhlmann, M., 3865, SP 23534
Euphorbiaceae	Actinostemon verticillatus (Klotzsch) Baill.		Pastore, J.A., 912, SPSF
Euphorbiaceae	Alchornea sidifolia Müll.Arg.		Secco, R.S., 785, 786, F, HBR, PACA
Euphorbiaceae	Alchornea triplinervia (Spreng.) Müll.Arg.		C. Ferreira, 4249, INPA
Euphorbiaceae	Aparisthium cordatum		Secco, R.S., 840, MG

	(A.Juss.) Baill.		
Euphorbiaceae	<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch		R.C. Forzza, 2831, RB, 083809
Euphorbiaceae	<i>Croton celtidifolius</i> Baill.		J. P. P. Carauta, 2833, RB, 083022
Euphorbiaceae	<i>Croton erythroxyloides</i> Baill.		Gustavo Martinelli, 13117, RB, 517544
Euphorbiaceae	<i>Croton lundianus</i> (Didr.) Müll.Arg.		C. Baez, 448, RB 641610
Euphorbiaceae	<i>Croton organensis</i> Baill.		Nadruz, M., 2768, RB 558272
Euphorbiaceae	<i>Croton salutaris</i> Casar.		Caruzo, M.B.R., 81, SP, SPF, WIS
Euphorbiaceae	<i>Croton splendidus</i> Mart.		P. Rosa, 1256, RB 659612
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.		Pinheiro, M.H.O., 236, MG, NY
Euphorbiaceae	<i>Croton vulnerarius</i> Baill.		Caruzo, M.B.R., 21, SP
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton		L. C. Giordano, 1948, RB, 085343
Euphorbiaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão		David, 21, RB 85811
Euphorbiaceae	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.		C. Baez, 945, RB 659889
Euphorbiaceae	<i>Pausandra morisiana</i> . (Casar.) Radlk		R. Reitz, 5044, G
Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus submarginatus</i> Müll.Arg.		G. Martinelli, 13133, RB, 0881,
Euphorbiaceae	<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.		R.C. Forzza, 2857, RB, 088258
Euphorbiaceae	<i>Sapium sellowianum</i> (Müll.Arg.) Klotzsch ex Baill.		H.C. de Lima, 3023, RB, 112612
Euphorbiaceae	<i>Senefeldera verticillata</i> (Vell.) Croizat		C. Baez, 950, RB 659894
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium parvulum</i> Müll. Arg.		Mota, R.C., 1948, P
Fabaceae	<i>Aeschynomene bradei</i> Rudd**		Lima, H. C., 8343, RB, 189313
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan		R.C. Forzza, 2853, RB, 160718
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.		H. C. de Lima, 1711, RB
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	VU	H. C. de Lima, 3040, NY 1096237
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link		Vaz, A.M.S.F., 928, RB
Fabaceae	<i>Camptosema spectabile</i> (Tul.) Burkart		M Nadruz, 3108, RB01137023

Fabaceae	<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. ex Benth.		Lima, H.C. de, 3053, RB 397019
Fabaceae	<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.		Cunha, M.A., HUFU7907
Fabaceae	<i>Chamaecrista aspidiifolia</i> H.S.Irwin & Barneby		R. N. Oliveira, 50 RB00144593
Fabaceae	<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby		Lewis, G.P., 1037, RB
Fabaceae	<i>Chamaecrista glandulosa</i> var. <i>brasiliensis</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		J.P.P. Carauta, 3346, RB
Fabaceae	<i>Chamaecrista trichopoda</i> (Benth.) Britton & Rose ex Britton & Killip		Souza, J.P., 646, ESA 32831
Fabaceae	<i>Cleobulia multiflora</i> Mart. ex Benth.		M Nadruz, 3109, RB 1137033
Fabaceae	<i>Collaea speciosa</i> (Loisel.) DC.		C. Baez, 367, RB 641549
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.		Lima, H.C. de, 3048, RB 265646
Fabaceae	<i>Copaifera lucens</i> Dwyer		Lima, 3048, RB, 114554
Fabaceae	<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne		H C de Lima, 3030, RB, 142193
Fabaceae	<i>Crotalaria breviflora</i> DC.		H. C. de Lima, 1862, RB, 172191
Fabaceae	<i>Crotalaria micans</i> Link		R.C. Forzza, 2824, RB, 114975
Fabaceae	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton		M.C.F. dos Santos, 977, RB, 606285
Fabaceae	<i>Dalbergia glaziovii</i> Harms**		H.C. Lima, 3003, RB, 773294
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	VU	A.M. Carvalho, 2365, CEPEC
Fabaceae	<i>Enterolobium monjollo</i> (Vell.) Mart.		Lima, H.C. de, 3042, RB 265617
Fabaceae	<i>Hymenaea aurea</i> Y.T.Lee & Langenh.		C. Baez, 952, RB 659896
Fabaceae	<i>Inga capitata</i> Desv.		Mynssen, C.M., 1339, RB 547664
Fabaceae	<i>Inga lentiscifolia</i> Benth.		Hatschbach, G., 28338, K, UPCB
Fabaceae	<i>Inga leptantha</i> Benth.		S. Lima, 13275, RB, 161649
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.		Rizzini, 69 RB 161773
Fabaceae	<i>Inga platyptera</i> Benth.	VU	L. J. S. Pinto, 272, RB, 162005
Fabaceae	<i>Inga schinifolia</i> Benth.		Lima, 2999, RB,

			114562
Fabaceae	Inga striata Benth.		M.P.M.Lima, 427, RB
Fabaceae	Inga tenuis (Vell.) Mart.		Lima, H.C. de, 3051, RB 265650
Fabaceae	Inga thibaudiana DC.		Ramos, J., 729, INPA
Fabaceae	Leucochloron incuriale (Vell.) Barneby & J.W.Grimes		Furtado, P.P., 175, RB
Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima		Lima, H.C. de, 3044, RB 418005
Fabaceae	Luetzelburgia trialata (Ducke) Ducke**		C.A.C. Oliveira, 39, GUA
Fabaceae	Melanoxylon brauna Schott	VU	J.G. Kuhlmann, 76, RB 34200
Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão		Lima, H.C. de, 3054, RB 296085
Fabaceae	Peltogyne mattosiana Rizzini**		Pereira, E., 1272, RB
Fabaceae	Piptadenia paniculata Benth.		H.C. de Lima, 3020, RB, 166338
Fabaceae	Pithecellobium dulce (Roxb.) Benth.		Lemos, M.J.S., 37, HUEFS
Fabaceae	Plathymenia reticulata Benth.		Fonseca, M.L., 6499, RB
Fabaceae	Poiretia punctata (Willd.) Desv.		Lima, H.C. de, 3045, RB 418120
Fabaceae	Pseudopiptadenia contorta (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima		M.P.M.Lima, 157, RB
Fabaceae	Pseudopiptadenia schumanniana (Taub.) G.P.Lewis & M.P.Lima		Lima, 3000, RB, 114199
Fabaceae	Pterocarpus rohrii Vahl		Hatschbach, G., 1658, MBM
Fabaceae	Schnella smilacina (Spreng.) G.Don		H C Lima, 3031 RB 138312
Fabaceae	Schnella smilacina (Spreng.) G.Don		H C Lima, 3031, RB, 138312
Fabaceae	Senegalia grandistipula (Benth.) Seigler & Ebinger		H.C. de Lima, 3001, RB, 519646
Fabaceae	Senegalia lowei (L.Rico) Seigler & Ebinger		Lima, H.C. de, 3046, RB 265643
Fabaceae	Senna affinis (Benth.) H.S.Irwin & Barneby		E. Pereira, 1248, RB, 146835
Fabaceae	Senna macranthera (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby		M.C.F. dos Santos, 1518, RB, 590962
Fabaceae	Senna multijuga (Rich.)		H C Lima, 1866, RB,

	H.S.Irwin & Barneby		147701
Fabaceae	<i>Senna organensis</i> (Glaz. ex Harms) H.S.Irwin		C. Baez, 376, RB 641516
Fabaceae	<i>Senna pendula</i> (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby		M.C.F. dos Santos, 809, RB, 591015
Fabaceae	<i>Senna tenuifolia</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		M.C.F. dos Santos, 1517, RB, 590958
Fabaceae	<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel		Haroldo C. de Lima, 1863, RB, 183482
Fabaceae	<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi var. <i>flaemingii</i>		H.C. de Lima, 3024, RB, 183849
Fabaceae	<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi		M. C. F. dos Santos, 445, RB, 184024
Fabaceae	<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.		L.J.S. Pinto, 288, RB, 591003
Fabaceae	<i>Swartzia oblata</i> R.S.Cowan		H. C. Lima, 3024, RB
Fabaceae	<i>Swartzia simplex</i> var. <i>grandiflora</i> (Raddi) R.S.Cowan		A. C. Brade, 11722, R
Fabaceae	<i>Tachigali paratyensis</i> (Vell.) H.C.Lima		H.C. de Lima, RB, 158021
Fabaceae	<i>Tachigali rugosa</i> (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly		H.C. Lima, 3052, RB, 116135
Fabaceae	<i>Vataireopsis araroba</i> (Aguar) Ducke		Lima, H.C. de, 3049, RB 417995
Flacourtiaceae	<i>Prockia crucis</i> P.Browne ex L.		G Hatschbach, 73987, RB 401853
Fossombroniaceae	<i>Fossombronia porphyrorhiza</i> (Nees) Prosk.		Santos, 812, RB, 503338
Fossombroniaceae	<i>Noteroclada confluens</i> Taylor ex Hook. & Wilson		Santos, 645, RB, 503169
Frullaniaceae	<i>Frullania arecae</i> (Spreng.) Gottsche		Santos, 612, RB, 503024
Frullaniaceae	<i>Frullania atrata</i> (Sw.) Nees		Costa, D. P., 4945, RB 475807
Frullaniaceae	<i>Frullania beyrichiana</i> (Lehm. & Lindenb.) Lehm. & Lindenb.		Costa, D. P., 4930, RB 475792
Frullaniaceae	<i>Frullania brasiliensis</i> Raddi		Costa, D.P., 4764, RB 519079
Frullaniaceae	<i>Frullania caulisequa</i> (Nees) Nees		Costa, D. P., 4978, RB 475840
Frullaniaceae	<i>Frullania dusenii</i> Steph.		Costa, D. P., 4987, RB 475849
Frullaniaceae	<i>Frullania ericoides</i> (Nees) Mont.		Costa, D.P., 4777, RB 519093
Frullaniaceae	<i>Frullania gibbosa</i> Nees		Santos, 585, RB,

			503134
Frullaniaceae	Frullania kunzei (Lehm. & Lindenb.) Lehm. & Lindenb.		Costa, D. P., 4917, RB 475779
Frullaniaceae	Frullania riojaneirensis (Raddi) Spruce		Costa, D.P., 4751, RB 608543
Gentianaceae	Macrocarpaea obtusifolia (Griseb.) Gilg		G. Martinelli, 13339, RB, 113563
Gentianaceae	Prepusa alata Porto & Brade*		Labiak, P. H., 5359, RB 547604
Gentianaceae	Prepusa hookeriana Gardner**	EN	C.G. Gomes, 153, K, 1049061
Gentianaceae	Senaea janeirensis Brade	EN	G. Martinelli, 12003, RB, 591516
Geocalycaceae	Heteroscyphus combinatus (Nees) Schiffn.		Santos, 856, RB, 503382
Gesneriaceae	Besleria aurea I.G. Cosa & G.E. Ferreira		I.G. Costa, 230, RB 596834
Gesneriaceae	Besleria macahensis Brade**		J.A. Oliveira, 181, RB 550293
Gesneriaceae	Besleria melancholica (Vell.) C.V.Morton**		M. Nadruz, 2725, RB, 727070
Gesneriaceae	Besleria umbrosa Mart.	VU	Farney, C., 1454, RB 276457
Gesneriaceae	Codonanthe carnosa (Gardner) Hanst.	VU	Martinelli, G., 4647, RB
Gesneriaceae	Codonanthe gracilis (Mart.) Hanst.		T.J. Cadorin, 1181, FURB
Gesneriaceae	Nematanthus albus Chautems		I.G. Costa, 178, RB 852849
Gesneriaceae	Nematanthus crassifolius (Schott) Wiehler		P. Rosa, 1011, RB 659637
Gesneriaceae	Nematanthus crassifolius (Schott) Wiehler		Sugiyama, M., 1346, SP, SPF, UEC
Gesneriaceae	Nematanthus hirtellus (Schott) Wiehler		R. MELLO-SILVA, 2648, RB, 119255
Gesneriaceae	Nematanthus lanceolatus (Poir.) Chautems		B.C. Bandeira, 155, RB, 725855
Gesneriaceae	Nematanthus serpens (Vell.) Chautems**		M. Leitman, 303, RB, 119191
Gesneriaceae	Paliavana prasinata (Ker Gawl.) Benth.		R. Mello-Silva, 853, RB, 119034
Gesneriaceae	Sinningia gigantifolia Chautems		G. Martinelli, 13409, RB, 119259
Gesneriaceae	Sinningia magnifica (Otto & A.Dietr.) Wiehler		G. Martinelli, 13391, RB, 125861
Gesneriaceae	Sinningia pusilla (Mart.) Baill.**		M.S.Wängler, 1738, RB01081616
Gesneriaceae	Vanhouttea calcarata Lem.		G. Heiden, 745, RB

			444880
Gesneriaceae	Vanhouttea gardneri (Hook.) Fritsch**		Edmundo Pereira, 1323, RB, 120117
Gleicheniaceae	Dicranopteris linearis (Burm.f.) Underw.		A. Salino, 5795, NY
Gleicheniaceae	Hypericum brasiliense Choisy		Souza, V.C., 4237, ESA
Gleicheniaceae	Sticherus lanuginosus (Fée) Nakai		J.P.P. Carauta, 2834, RB, 671778
Griselinaceae	Griselinia ruscifolia (Clos) Taub.		P. Rosa, 1257, RB 659613
Guttiferae	Kielmeyera excelsa Cambess.		H. C. de Lima, 3028 RB00121265
Heliconiaceae	Heliconia angusta Vell.		M. Nadruz, 2734, RB, 728973
Heliconiaceae	Heliconia farinosa Raddi		Serra Nunes, RB, 678374
Helicophyllaceae	Helicophyllum torquatum (Hook.) Brid.		Costa, 5025, RB, 548865
Herbertaceae	Herbertus juniperoideus (Sw.) Grolle		Costa, 4963, RB, 548803
Hippocrateaceae	Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G.Don		Santos Lima, 262 RB 123215
Hymenophyllaceae	Crepidomanes pyxidiferum (L.) Dubuisson & Ebihara		Sylvestre, L., 2251, RB 547585
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum asplenoides (Sw.) Sw.		Edmundo Pereira, 1301, RB, 648598
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum caudiculatum Mart.		Labiak, P. H., 5373, RB 547618
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum hirsutum (L.) Sw.		Prance, G.T. , 12271, INPA 30594
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum plumosum Kaulf.		Santos Lima, RB, 648473
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum polyanthos (Sw.) Sw.		M. Leitman, 307, RB, 648722
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum pulchellum Schltdl. & Cham.		Dusén, P.K.H., 6524, NY
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum rufum Fée		Santos Lima, 13124, RB, 649138
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum vestitum (K.Presl) v.d.Bosch		Santos Lima, 13123A, RB, 649413
Hymenophyllaceae	Polyphlebium angustatum (Carmich.) Ebihara & Dubuisson		Sylvestre, L., 2253, RB 547587
Hymenophyllaceae	Polyphlebium pyxidiferum (L.) Ebihara & Dubuisson		Sylvestre, 2251, RB, 711720
Hymenophyllaceae	Trichomanes polypodioides Raddi		Santos Lima, 13123, RB, 650102

Hypericaceae	Hypericum brasiliense Choisy		G. Martinelli, 13261, RB, 120626
Hypoxidaceae	Hypoxis decumbens L.		T.A. da Silva, 104, RB 1145727
Icacinaceae	Citronella paniculata (Mart.) R.A.Howard		Haroldo C. de Lima, 3022, RB, 134030
Iridaceae	Neomarica caerulea (Ker Gawl.) Sprague		C. Baez, 348, RB 641530
Iridaceae	Sisyrinchium alatum Hook.		P. Rosa, 1246, RB 659764
Jamesoniellaceae	Syzygiella perfoliata (Sw.) Spruce		Santos, N.D., 833, RB 454182
Jungermanniaceae	Jungermannia amoena Lindenb. & Gottsche		Santos, 805, RB, 503331
Lacistemataceae	Lacistema pubescens Mart.		M. Nadruz, 2756, RB, 734105
Lamiaceae	Aegiphila integrifolia (Jacq.) Moldenke		Rizzini, 68, RB, 445036
Lamiaceae	Aegiphila obducta Vell.		J. A. Oliveira, 166, RB 550275
Lamiaceae	Hesperozygis nitida (Benth.) Epling		C. Baez, 462, RB 641624
Lamiaceae	Hyptis radicans (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore		J.P.P. Carauta, 3686, K, 1232103
Lamiaceae	Hyptis radicans (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore		Rizzini, 71 RB00126850
Lamiaceae	Mesosphaerum sidifolium (L'Hérit.) Harley & J.F.B.Pastore		R.M. Harley, 20192, CEPEC
Lamiaceae	Ocimum carnosum (Spreng.) Link & Otto ex Benth.		J. Cordeiro, 1065, K,
Lamiaceae	Salvia itatiaiensis Dusén		C. Baez, 875, RB 659824
Lamiaceae	Salvia longibracteolata E.P.Santos**		R.C. Forzza, 2841, RB, 127231
Lamiaceae	Salvia rivularis Gardner**		G. Martinelli, 13350, RB, 127278
Lamiaceae	Salvia secunda Benth.		M Nadruz, 3107, RB01137013
Lamiaceae	Vitex mexiae Moldenke		Haroldo C. de Lima, 1868, RB, 447951
Lamiaceae	Vitex polygama Cham.		R.C. Forzza, 2846, RB, 448333
Lauraceae	Aniba firmula (Nees & Mart.) Mez		Barros, W.D., 143, ESA 76795
Lauraceae	Beilschmiedia emarginata (Meisn.) Kosterm.		F.A.R.D.P. Arzola et al., 208, SPSF 27474
Lauraceae	Cryptocarya micrantha		Nunes, G.M., 191, RB

	Meisn.		
Lauraceae	Cryptocarya moschata Nees & Mart.		Moraes, P.L.R., 2192, ESA 65041
Lauraceae	Cryptocarya riedeliana P.L.R.Moraes		Duarte, A. P., 5300, RB, 264250
Lauraceae	Cryptocarya saligna Mez		Lima, H.C. de 2180, RB 230879
Lauraceae	Endlicheria paniculata (Spreng.) J.F.Macbr.		Mynssen, C.M., 1341, RB 547666
Lauraceae	Endlicheria paniculata (Spreng.) J.F.Macbr.		Souza, V.C., 10628, K, K, ESA, SPS F
Lauraceae	Licaria armeniaca (Nees) Kosterm.		Maas, P.J.M., 12929, RB 91277
Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees		Hatschbach, G. 17144, RB 237466
Lauraceae	Nectandra membranacea (Sw.) Griseb.		M. Nadruz, 2728, RB, 727302
Lauraceae	Ocotea aciphylla (Nees & Mart.) Mez		Quinet, A., 792, RB 430460
Lauraceae	Ocotea aniboides (Meisn.) Mez		D. Sucre, 8572, RB 166061
Lauraceae	Ocotea daphnifolia (Meisn.) Mez		Quinet, A., 618, G 21052
Lauraceae	Ocotea diospyrifolia (Meisn.) Mez		Pereira, E., 7849, RB
Lauraceae	Ocotea dispersa (Nees & Mart.) Mez		Sobral, M., 7463, RB
Lauraceae	Ocotea divaricata (Nees) Mez		A.F.M. Glaziou, 18447, INPA 156184
Lauraceae	Ocotea floribunda (Sw.) Mez		R. E. dos Santos, 66, RB, 567521
Lauraceae	Ocotea insignis Mez		Moraes, P.L.R., 2459, RB
Lauraceae	Ocotea lancifolia (Schott) Mez		A.P. Duarte, 10441, RB
Lauraceae	Ocotea notata (Nees & Mart.) Mez		C. Baez, 451, RB 641613
Lauraceae	Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer	EN	Pereira, E., 189, RB 100506
Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso	EN	R. Reitz, 2802, RB 119189
Lauraceae	Ocotea teleiandra (Meisn.) Mez		Nadruz, M., 2662, RB 554256
Lauraceae	Ocotea venulosa (Nees) Baitello		J.M.A. Braga, 7516, RB, 424234
Lauraceae	Persea microphylla Mez		M. Leitman, 346, RB, 136539
Lauraceae	Phyllostemonodaphne		A.C. Brade , 11268, RB

	geminiflora (Mez) Kosterm.		392872
Lecythidaceae	Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze		Macedo, A., 1251, RB 66313
Lecythidaceae	Couratari pyramidata (Vell.) Kunth**	EN	Almeida, D.G., 129, RB 49205
Lecythidaceae	Lecythis lanceolata Poir.		Mori, S.A., 10867, CEPEC
Leguminosae	Zygia latifolia (L.) Fawc. & Rendle		Haroldo C. de Lima, 5177, RB, 669744
Lejeuneaceae	Acrolejeunea emergens (Mitt.) Steph.		D.P.Costa et al, 2601 RB 581524
Lejeuneaceae	Anoplolejeunea conferta (C.F.W.Meissn.) A.Evans		Santos, N.D., 839, RB 454188
Lejeuneaceae	Archilejeunea auberiana (Mont.) A.Evans		Santos, 850, RB, 503376
Lejeuneaceae	Archilejeunea parviflora (Nees) Schiffn.		Santos, 844, RB, 503370
Lejeuneaceae	Aureolejeunea fulva R.M.Schust.		Costa, 4916, RB, 548756
Lejeuneaceae	Brachiolejeunea phyllorhiza (Nees) Kruijt & Gradst.		Santos, N.D., 819, RB 454168
Lejeuneaceae	Bryopteris diffusa (Sw.) Nees		Santos, N.D., 632, RB 453982
Lejeuneaceae	Bryopteris filicina (Sw.) Nees		Santos, N.D., 662, RB 454027
Lejeuneaceae	Ceratolejeunea rubiginosa Gottsche ex Steph.		Santos, N.D., 668, RB 454033
Lejeuneaceae	Cheilolejeunea acutangula (Nees) Grolle		Costa, D.P., 4754, RB 608546
Lejeuneaceae	Cheilolejeunea clausa (Nees & Mont.) R.M.Schust.		Santos, 815, RB, 503341
Lejeuneaceae	Cheilolejeunea filiformis (Sw.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.		Costa, D.P., 4772, RB 519088
Lejeuneaceae	Cheilolejeunea rigidula (Nees ex Mont.) R.M. Schust.		Costa, D.P., 4790, RB 519106
Lejeuneaceae	Cheilolejeunea tonduzana (Steph.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.		Costa, D. P., 4916, RB 475778
Lejeuneaceae	Cheilolejeunea trifaria (Reinw. et al.) Mizut.		Santos, 859, RB, 503385
Lejeuneaceae	Cheilolejeunea uncioloba (Lindenb.) Malombe		Santos, 606, RB, 503018
Lejeuneaceae	Cheilolejeunea xanthocarpa (Lehm. & Lindenb.) Malombe		Costa, D.P., 4781, RB 519097
Lejeuneaceae	Cololejeunea minutissima subsp. myriocarpa (Nees &		Santos, 808, RB, 503334

	Mont.) R.M.Schust.		
Lejeuneaceae	Diplasiolejeunea brunnea Steph.		Santos, N.D., 667, RB 454032
Lejeuneaceae	Diplasiolejeunea rudolphiana Steph.		Santos, 854, RB, 503380
Lejeuneaceae	Drepanolejeunea lichenicola (Spruce) Steph.		Costa, D.P., 4774, RB 519090
Lejeuneaceae	Drepanolejeunea mosenii (Steph.) Bischl.		Santos, 855, RB, 503381
Lejeuneaceae	Harpalejeunea schiffneri S.W. Arnell		Santos, 849, RB, 503375
Lejeuneaceae	Harpalejeunea stricta (Lindenb. & Gottsche) Steph.		Santos, N.D., 827, RB 454176
Lejeuneaceae	Lejeunea cerina (Lehm. & Lindenb.) Gottsche		Santos, N.D., 640, RB 441492
Lejeuneaceae	Lejeunea controversa Gottsche		Costa, D.P., 4760, RB 519075
Lejeuneaceae	Lejeunea flava (Sw.) Nees		Costa, D. P., 4986, RB 475848
Lejeuneaceae	Lejeunea grossitexta (Steph.) E.Reiner & Goda		Costa, D.P., 4773, RB 519089
Lejeuneaceae	Lejeunea immersa Spruce		Costa, D.P., 4789, RB 519105
Lejeuneaceae	Lejeunea laeta (Lehm. & Lindenb.) Gottsche		Santos, 581, RB, 503130
Lejeuneaceae	Lejeunea laetevirens Nees & Mont.		Santos, 576, RB, 503125
Lejeuneaceae	Lejeunea oligoclada Spruce		Santos, 602, RB, 503151
Lejeuneaceae	Lejeunea phyllobola Nees & Mont.		Costa, D.P., 4759, RB 519074
Lejeuneaceae	Lejeunea setiloba Spruce		Santos, 806, RB, 503332
Lejeuneaceae	Leptolejeunea exocellata (Spruce) A.Evans		Santos, N.D., 617, RB 453859
Lejeuneaceae	Lopholejeunea subfusca (Nees) Schiffn.		Costa, 4838, RB, 663537
Lejeuneaceae	Marchesinia brachiata (Sw.) Schiffn.		Santos, N.D., 666, RB 454031
Lejeuneaceae	Mastigolejeunea auriculata (Wilson) Schiffn.		Santos, 877, RB, 503403
Lejeuneaceae	Neurolejeunea breutelii (Gottsche) A.Evans		Costa, D. P., 4962, RB 475824
Lejeuneaceae	Odontolejeunea lunulata (Weber) Schiffn.		Santos, N.D., 669, RB 454034
Lejeuneaceae	Omphalanthus filiformis (Sw.) Nees		Santos, 837, RB, 503363
Lejeuneaceae	Symbiezidium transversale		Santos, 580, RB,

	(Sw.) Trevis.		503129
Lejeuneaceae	Taxilejeunea isocalycina (Nees) Steph.		Santos, N.D., 829, RB 454178
Lejeuneaceae	Taxilejeunea obtusangula (Spruce) A.Evans		Costa, D. P., 4981, RB 475843
Lejeuneaceae	Taxilejeunea pterigonia (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.		Santos, N.D., 818, RB 454167
Lentibulariaceae	Utricularia geminiloba Benj.**		G. Martinelli, 13387, RB, 203165
Lentibulariaceae	Utricularia longifolia Gardner.		A. Gardner, 252, K
Lentibulariaceae	Utricularia nelumbifolia Gardner		Santos Lima, 3269, RB, 203056
Lentibulariaceae	Utricularia nephrophylla Benj.		Santos Lima, 13270, RB, 203467
Lentibulariaceae	Utricularia reniformis A.St.-Hil.		C. Baez, 442, RB 641603
Lepidoziaceae	Bazzania aurescens Spruce		Santos, N.D., 642, RB 453991
Lepidoziaceae	Bazzania heterostipa (Steph.) Fulford		Santos, N.D., 620, RB 453862
Lepidoziaceae	Bazzania hookeri (Lindenb.) Trevis.		Costa, D. P., 4929, RB 475791
Lepidoziaceae	Bazzania nitida (Weber) Grolle		Santos, N.D., 634, RB 453984
Lepidoziaceae	Bazzania stolonifera (Sw.) Trevis.		Santos, N.D., 630, RB 453980
Lepidoziaceae	Kurzia capillaris (Sw.) Grolle		Costa, D. P., 4961, RB 475823
Lepidoziaceae	Lepidozia coilophylla Taylor		Costa, D.P., 4755, RB 519070
Lepidoziaceae	Lepidozia cupressina (Sw.) Lindenb.		Santos, N.D., 641, RB 453990
Lepidoziaceae	Telaranea diacantha (Mont.) Engel & Merr.		Costa, D.P., 4756, RB 519071
Lepidoziaceae	Telaranea nematodes (Gottsche ex Austin) M.A.Howe		Santos, 852, RB, 503378
Leucobryaceae	Campylopus arctocarpus (Hornsch.) Mitt.		G. Martinelli, , RB, 641708
Leucobryaceae	Campylopus richardii Brid.		G. Martinelli et al, , RB, 643538
Lindsaeaceae	Lindsaea bifida (Kaulf.) Mett. ex Kuhn		Wanderley, M.G.L., 53, RB 30633
Lindsaeaceae	Lindsaea quadrangularis Raddi		M. Leitman, 325, RB, 655899
Lindsaeaceae	Lindsaea virescens Sw.		Labiak, P. H., 5391, RB 547636

Lobeliaceae	Lobelia thapsoidea Schott		M. Nadruz, 2677, RB, 723285
Loganiaceae	Spigelia flemmingiana Cham. & Schltdl.		D. Zappi, 380, K, 1062292
Loganiaceae	Spigelia pusilla Mart.		V.C. Souza, 33558, RB, 786473
Lomariopsidaceae	Lomariopsis marginata (Schrad.) Kuhn		Santos Lima, 236, RB, 687846
Lomariopsidaceae	Nephrolepis cordifolia (L.) C.Presl		Labiak, P. H., 5362, RB 547607
Loranthaceae	Dendrophthora elliptica Krug & Urb.		G. Martinelli, 13227, RB, 204923
Loranthaceae	Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler		A. Mattos Filho, 87 RB 206145
Loranthaceae	Struthanthus andrastylus Eichler		G. Martinelli, 13270, RB, 207502
Loranthaceae	Struthanthus flexicaulis (Mart.) Mart.		G. Martinelli, 13226, RB, 208887
Loranthaceae	Struthanthus marginatus (Desr.) Blume		Bovini, M.G., 3750, RB 577526
Loranthaceae	Struthanthus uraguensis (Hook. & Arn.) G.Don		G. Martinelli, 13341, RB, 208361
Lycopodiaceae	Diphasiastrum thyoides (Willd) Holub		Mynssen, C.M., 1313, RB 547642
Lycopodiaceae	Lycopodium clavatum L.		P. Rosa, 1243, RB 659761
Lycopodiaceae	Palhinhaea pendulina (Hook.) Holub		C. Farney, 1422, RB, 711144
Lycopodiaceae	Phlegmariurus biformis (Hook.) B.Øllg.		M. Leitman, 343, RB, 711429
Lycopodiaceae	Phlegmariurus christii (Silveira) B.Øllg.	EN	M. Leitman, 341, RB, 711467
Lycopodiaceae	Phlegmariurus hemleri (Nessel) B.Øllg.	CR	M. Leitman, 324, RB, 711936
Lycopodiaceae	Phlegmariurus hexastichus (B.Øllg. & P.G.Windisch) B.Øllg.		Santos Lima, 13188, RB, 711978
Lycopodiaceae	Phlegmariurus nudus (Nessel) B.Øllg.	EN	Mynssen, C.M., 1317, RB 547638
Lycopodiaceae	Phlegmariurus reflexus (Lam.) B.Øllg.		G. Martinelli, 13170, RB, 712372
Lycopodiaceae	Phlegmariurus sellowianus (Herter) B.Øllg.	VU	Santos Lima, RB, 712483
Lycopodiaceae	Phlegmariurus silveirae (Nessel) B.Øllg.		S. Lima, 13186, RB, 976778
Lythraceae	Cuphea calophylla Cham. & Schltdl.		H. C. de Lima, 1864, RB, 208567
Lythraceae	Cuphea lutescens Koehne		M Nadruz, 3106, RB01136795

Lythraceae	Cuphea schwackei Koehne		P. Fiaschi, 1039, CEN 46346
Lythraceae	Cuphea strigulosa Kunth		B.C. Bandeira, 133, RB, 725567
Malpighiaceae	Banisteriopsis magdalenensis B.Gates**	EN	C. Baez, 1023, RB 659961
Malpighiaceae	Byrsonima myricifolia Griseb.		S. Lima, 13282, RB, 211750
Malpighiaceae	Heteropterys glazioviana Nied.		G. Martinelli, 13397, RB, 213065
Malpighiaceae	Heteropterys intermedia (A.Juss.) Griseb.		W. R. Anderson, 11725, NY, 475710
Malpighiaceae	Heteropterys nitida (Lam.) DC.		L.C. Giordano, 857, RB, 213748
Malpighiaceae	Tetrapteryx phlomoides (Spreng.) Nied.		A.A.M de Barros, RB 1113453
Malvaceae	Callianthe rufinerva (A. St.Hil.) Donnel		Sylvestre, L., 2264, RB 547598
Malvaceae	Ceiba erianthos (Cav.) K.Schum.		M Nadruz, 3104, RB 1135145
Malvaceae	Eriotheca candolleana (K.Schum.) A.Robyns		Duarte, M.C., 32, SP
Malvaceae	Eriotheca pentaphylla (Vell. & K.Schum.) A.Robyns		J.M.A.Braga, 723, RB, 678859
Malvaceae	Helicteres brevispira A.St.- Hil.		Pereira, M.C.A., 407, RB 279715
Malvaceae	Luehea grandiflora Mart. & Zucc.		Scarponi, 44, RB, 906191
Malvaceae	Malvastrum coromandelianum Garcke subsp. coromandelianum		Bovini, M.G., 2464, RB
Malvaceae	Pavonia malacophylla (Link & Otto) Garcke		M Nadruz, 3095, RB 1133016
Malvaceae	Pavonia stellata (Spreng.) Spreng.		M. C. F. dos Santos, 852, RB, 719853
Malvaceae	Quararibea turbinata (Sw.) Poir.		Duarte, M.C., 29, SP
Malvaceae	Sida cordifolia L.		E.Pereira, 1242, RB, 217660
Malvaceae	Sida linifolia Cav.		B.C. Bandeira, 150, RB, 725679
Malvaceae	Sida planicaulis Cav.		B.C. Bandeira, 161, RB, 725887
Malvaceae	Triumfetta bartramia L.		Bernacci, L.C., 1632, SP
Malvaceae	Urena lobata L.		M Nadruz, 3099, RB 1133046
Malvaceae	Wissadula contracta (Link) R.E.Fr.		Bovini, M.G., 3757, RB 577538

Marantaceae	Maranta divaricata Roscoe		J.M.A.Braga, 726, RB, 698933
Marantaceae	Stromanthe thalia (Vell.) J.M.A.Braga		J.P.P. Carauta, 2898, RB, 630388
Marantaceae	Stromanthe tonckat (Aubl.) Eichler		Forzza, 2835, RB, 630696
Marattiaceae	Eupodium kaulfussii (J.Sm.) J.Sm.		F.B. Matos, 163, UPCB
Marchantiaceae	Marchantia chenopoda L.		Santos, N.D., 644, RB 453993
Melastomataceae	Aciotis paludosa (Mart. ex DC.) Triana		B.C. Bandeira, 140, RB, 725615
Melastomataceae	Behuria huberioides Brade**		E. Pereira, 1235, RB 90409
Melastomataceae	Behuria limae Brade**		G. Martinelli, 13273, RB, 230532
Melastomataceae	Behuria magdalenensis (Brade) R.Tav. & Baumgratz**		G. Martinelli, 13106, RB, 230501
Melastomataceae	Bertolonia sanguinea Saldanha ex Cogn.		Farney, C., 1453, RB 276451
Melastomataceae	Clidemia capitellata (Bonpl.) D.Don		H.S. Irwin et al., 31005, NY
Melastomataceae	Clidemia hirta (L.) D.Don		J.F.A. Baumgratz, 1231, RB 554538
Melastomataceae	Clidemia urceolata DC.		B.C. Bandeira, 143, RB, 725632
Melastomataceae	Henriettea saldanhaei Cogn.		S.V.A. Pessoa, 1057, RB 402998
Melastomataceae	Huberia consimilis Baumgratz		F.A. Michelangeli, 1618, RB, 739954
Melastomataceae	Huberia ovalifolia DC.		R.C. Forzza, 3449, RB, 242372
Melastomataceae	Lavoisiera imbricata (Thunb.) DC.		G. Martinelli, 13166, RB, 236620
Melastomataceae	Lavoisiera imbricata (Thunb.) DC.		Lima, 13232, RB, 231333
Melastomataceae	Leandra acutiflora (Naudin) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 464, RB
Melastomataceae	Leandra amplexicaulis DC.		Reginato, 1213, RB, 728846
Melastomataceae	Leandra aurea (Cham.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1224, RB 554531
Melastomataceae	Leandra carassana (DC.) Cogn.		L. Kollmann, 8104, RB 493519
Melastomataceae	Leandra dubia DC.		S. Lima, 13220, NY, 478344
Melastomataceae	Leandra foveolata (DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1225, RB 554532

Melastomataceae	<i>Leandra gracilis</i> Cogn.		M. Reginato, 1218, NY02098899
Melastomataceae	<i>Leandra hirta</i> Raddi		R.C. Forzza, 2825, RB, 242573
Melastomataceae	<i>Leandra laxa</i> Cogn.**		M. Reginato, 1215, NY02098877
Melastomataceae	<i>Leandra longisetosa</i> Cogn.		Reginato, 1226, RB, 728839
Melastomataceae	<i>Leandra magdalenensis</i> Brade**		M. Reginato, 1222, RB, 727909
Melastomataceae	<i>Leandra melastomoides</i> Raddi		M. K. Caddah, 867, NY02104585
Melastomataceae	<i>Leandra multiplinervis</i> (Naudin) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1206, RB 554513
Melastomataceae	<i>Leandra neurotricha</i> Cogn.		G. Martinelli, 13338, RB, 237369
Melastomataceae	<i>Leandra nianga</i> (DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1234, RB 555523
Melastomataceae	<i>Leandra purpurascens</i> (DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1242, RB 555542
Melastomataceae	<i>Leandra quinquedentata</i> (DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1214, RB 554521
Melastomataceae	<i>Leandra reversa</i> (DC.) Cogn.		B.C. Bandeira, 145, RB, 725645
Melastomataceae	<i>Leandra santos-limae</i> Brade		A.C. Brade, 17442, RB 52063
Melastomataceae	<i>Leandra sericea</i> DC.		J.F.A. Baumgratz, 941, RB 438776
Melastomataceae	<i>Leandra variabilis</i> Raddi		J.F.A. Baumgratz, 1239, RB 555537
Melastomataceae	<i>Leandra xanthocoma</i> (Naudin) Cogn.		SANTOS LIMA, 13217, RB, 236988
Melastomataceae	<i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.- Hil.) DC.		M.S.Wängler, 1627, RB, 984574
Melastomataceae	<i>Meriania robusta</i> Cogn.**		J.F.A. Baumgratz, 1262, RB 555663
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana		J.F.A. Baumgratz, 1257, RB, 726475
Melastomataceae	<i>Miconia altissima</i> Cogn.		M.K. Caddah, 859, RB, 741111
Melastomataceae	<i>Miconia atlantica</i> Caddah & R.Goldenb.		L. Kollmann, 2011, RB 387956
Melastomataceae	<i>Miconia aulocalyx</i> Mart. ex Triana		S. McDaniel, 16228 P05314482
Melastomataceae	<i>Miconia baumgratziana</i> R.Goldenb. & C.V.Martin		M.K. Caddah, 860, RB, 741106
Melastomataceae	<i>Miconia budlejoides</i> Triana		J.F.A. Baumgratz, 1263, RB 555664
Melastomataceae	<i>Miconia calvescens</i> DC.		Goldenberg, R., 829,

			UPCB
Melastomataceae	Miconia chartacea Triana		Goldenberg, R., 744, NY
Melastomataceae	Miconia dodecandra Cogn.		Goldenberg, R., 60, UEC
Melastomataceae	Miconia fasciculata Gardner		Souza, 33527, RB, 781823
Melastomataceae	Miconia formosa Cogn.		B.C. Bandeira, 158, RB, 725868
Melastomataceae	Miconia hypoleuca (Benth.) Triana		J.F.A. Baumgratz, 1500, RB01136945
Melastomataceae	Miconia juruensis Pilg.		S. McDaniel, 18888 RB00257683
Melastomataceae	Miconia latecrenata (DC.) Naudin		J.F.A. Baumgratz, 1213, RB 554520
Melastomataceae	Miconia lymanii Wurdack		Lima, 13227, RB, 229323
Melastomataceae	Miconia mellina DC.		M.K. Caddah, 862, RB, 739899
Melastomataceae	Miconia paniculata (DC.) Naudin		Goldenberg, R., 865, UPCB
Melastomataceae	Miconia paniculata (DC.) Naudin		Lima, 13222, RB, 232543
Melastomataceae	Miconia penduliflora Cogn.**	EN	Goldenberg, 1536, RB, 728891
Melastomataceae	Miconia petroniana Cogn. & Saldanha		R. Goldenberg, 1541, RB, 730617
Melastomataceae	Miconia prasina (Sw.) DC.		J.F.A. Baumgratz, 1499, RB01136944
Melastomataceae	Miconia pusilliflora (DC.) Naudin		J.F.A. Baumgratz, 1230, RB 554537
Melastomataceae	Miconia sellowiana Naudin		M.K. Caddah, 861, RB, 741104
Melastomataceae	Miconia theizans (Bonpl.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1215, RB 554522
Melastomataceae	Miconia tristis Spring		J.F.A. Baumgratz, 1233, RB 555521
Melastomataceae	Miconia tristis Spring subsp. tristis		J.F.A. Baumgratz, 1240, RB, 725589
Melastomataceae	Miconia willdenowii Klotzsch ex Naudin		M.K. Caddah, 863, RB, 741102
Melastomataceae	Ossaea amygdaloides (DC.) Triana		J.F.A. Baumgratz, 1235, RB 555532
Melastomataceae	Ossaea marginata (Desr.) Triana		J.F.A. Baumgratz, 1253, RB, 725672
Melastomataceae	Pleiochiton longipetiolatum Brade*		A.C. Brade , 14256, RB 48238
Melastomataceae	Pleiochiton magdalenense Brade*		Santos Lima, 13211, RB, 286908

Melastomataceae	Pleroma ceciliana P.J.F.Guim.& Oliveira da Silva		J.M.A. Braga, 6648, RB
Melastomataceae	Pleroma fissinervia Schrank et Mart. ex DC.		J.F.A. Baumgratz, 1217, RB 554524
Melastomataceae	Pleroma heteromalla D. Don (D.Don)		C. Baez, 382, RB 641522
Melastomataceae	Rhynchanthera dichotoma (Desr.) DC.		B.C. Bandeira, 132, RB, 725560
Melastomataceae	Tibouchina alata Cogn.*		Lima, 14265, RB, 230953
Melastomataceae	Tibouchina arborea (Gardner) Cogn.		B.C. Bandeira, 139, RB, 725610
Melastomataceae	Tibouchina axillaris Cogn.**		Guimarães, P.J.F., 367, RB
Melastomataceae	Tibouchina candolleana (Mart. ex DC.) Cogn.		F.A. Michelangeli, 1624, RB, 739771
Melastomataceae	Tibouchina discolor Brade*		Santos Lima, J., 14268, RB
Melastomataceae	Tibouchina estrellensis (Raddi) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1229, RB 554536
Melastomataceae	Tibouchina fissinervia (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.		Lima, 14266, RB, 231043
Melastomataceae	Tibouchina floribunda Cogn.		G Martinelli, 13189, RB, 241449
Melastomataceae	Tibouchina fothergillae (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1494, RB01136939
Melastomataceae	Tibouchina gardneriana (Triana) Cogn.		Martinelli, 13176, RB, 230508
Melastomataceae	Tibouchina gaudichaudiana (DC.) Baill.		Martinelli, 13343, RB, 230552
Melastomataceae	Tibouchina heteromalla (D.Don) Cogn.		Santos Lima, 13237, RB, 541566
Melastomataceae	Tibouchina lhotzkyana (C.Presl) Cogn.		G. Martinelli, 13101, RB, 241643
Melastomataceae	Tibouchina longifolia (Vahl) Baill.		Lima, 13234, RB, 231045
Melastomataceae	Tibouchina martialis (Cham.) Cogn.		Lima, 13233, RB, 231056
Melastomataceae	Tibouchina melastomoides (Naudin) Cogn.		Martinelli, 13366, RB, 230549
Melastomataceae	Tibouchina sebastianopolitana Cogn.		Robim, M.J., 544, SPSF
Melastomataceae	Tibouchina sellowiana Cogn.		Labiak, P. H., 5372, RB 547617
Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.		M. Nadruz, 2771, RB, 734635

Meliaceae	Guarea kunthiana A.Juss.		R.C.Mendonça, 2224, RB 393807
Meliaceae	Guarea macrophylla subsp. tuberculata (Vell.) T.D.Penn.		T. KONNO, 109, RB 299928
Meliaceae	Guarea macrophylla Vahl		Francisco, E.M., 169, UEC
Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.		G.C.L. Paes, 201, RB 607336
Meliaceae	Trichilia hirta L.		L. J. S. Pinto, 289, RB, 220872
Meliaceae	Trichilia lepidota Mart.		A.M. Amorim, 1484, RB
Meliaceae	Trichilia martiana C.DC.		A.P. Duarte, 411, RB
Meliaceae	Trichilia silvatica C.DC.		A.C. Brade , 18609, RB
Metzgeriaceae	Metzgeria albinea Spruce		Costa, D. P., 4939, RB 475801
Metzgeriaceae	Metzgeria brasiliensis Schiffn.		Costa, D. P., 4997, RB 475859
Metzgeriaceae	Metzgeria lechleri Steph.		Costa, D. P., 4942, RB 475804
Metzgeriaceae	Metzgeria leptoneura Spruce		D.P. Costa et al, 4971, RB 474717
Mimosaceae	Senegalia grandisiliqua (Benth.) Seigler & Ebinger		H. C. de Lima, 3046, NY, 885731
Monimiaceae	Macropeplus dentatus (Perkins) I.Santos & Peixoto		C. Baez, 885, RB 659833
Monimiaceae	Mollinedia engleriana Perkins		Nadruz, M., 2689, RB 555129
Monimiaceae	Mollinedia heteranthera Perkins		H. C. de Lima, 5932, RB
Monimiaceae	Mollinedia lamprophylla Perkins		Kollmann, L., 6958, RB
Monimiaceae	Mollinedia longifolia Perkins		Nadruz, M., 2687, RB 555127
Monimiaceae	Mollinedia oligantha Perkins		Guedes, R.R., 2176, RB
Monimiaceae	Mollinedia ovata Ruiz & Pav.		M. Nadruz, 2665, RB, 722515
Monimiaceae	Mollinedia pachysandra Perkins		J.F.A. Baumgratz, 516, RB
Monimiaceae	Mollinedia puberula Perkins		Mendonça, 1270, GH
Monimiaceae	Mollinedia triflora (Spreng.) Tul.		H.C. de Lima, 3012, RB, 222269
Monimiaceae	Siparuna brasiliensis (Spreng.) A.DC.		J.M.A. Braga, 7528, RB, 425165
Monimiaceae	Siparuna guianensis Aubl.		João Marcelo A. Braga,

			713, RB, 675447
Monocleaceae	Monoclea gottschei Lindb.		Costa, D.P., 4752, RB 608544
Moraceae	Brosimum glaziovii Taub.		Glaziou, A.F.M., 13496, K
Moraceae	Brosimum guianense (Aubl.) Huber		A.DUCK, s.n., RB 18279
Moraceae	Clarisia racemosa Ruiz & Pav.		A. Krukoff, 8666, K
Moraceae	Dorstenia arifolia Lam.		M. Nadruz, 1721, RB, 444867
Moraceae	Dorstenia elata Hook.		J.P.P. CARAUTA, 2800, RB, 224130
Moraceae	Ficus arpazusa Casar.		V.C. Souza, 33584, RB, 785084
Moraceae	Ficus citrifolia Mill.		Udulutsch, R.G., et al. 1542, ESA 88486
Moraceae	Ficus clusiifolia Schott		M. Nadruz, 2743, RB, 729835
Moraceae	Ficus eximia Schott		M.Leitman, 330, RB, 224680
Moraceae	Ficus gomelleira Kunth		Kuhlmann, M., 3114, SP
Moraceae	Ficus luschnathiana (Miq.) Miq.		Nadruz, M., 2688, RB 555128
Moraceae	Ficus pulchella Schott		R.Marquete, 1589, RB 309279
Moraceae	Helicostylis tomentosa (Poepp. & Endl.) Rusby		A. G. Christo, 483, RB 466070
Moraceae	Naucleopsis oblongifolia (Kuhlm.) Carauta		Kuhlmann J.G., 38997, P
Moraceae	Pseudolmedia hirtula Kuhlm.		Kuhlmann, J.G., 670, RB 38993
Moraceae	Sorocea guilleminiana Gaudich.		A. Ducke, 114, RB
Moraceae	Sorocea hilarii Gaudich.		J.P.P. Carauta, 431, RB 136895
Myristicaceae	Virola bicuhyba (Schott ex Spreng.) Warb.	EN	Lima, H.C. de, 3050, RB 404387
Myristicaceae	Virola gardneri (A.DC.) Warb.		J. Almeida, 213, IAN
Myrtaceae	Calyptanthus concinna DC.		Rambo, B., 4535, PACA
Myrtaceae	Calyptanthus grammica (Spreng.) D.Legrand		Oliveira, J.A., 178, RB 550290
Myrtaceae	Calyptanthus lucida Mart. ex DC.		J.G. Kuhlmann, 2633, SP
Myrtaceae	Eugenia cambucae Mattos		Farney, C., 1460, RB 276458

Myrtaceae	<i>Eugenia mosenii</i> (Kausel) Sobral		Marquete, R., 1395, RB
Myrtaceae	<i>Eugenia pisiformis</i> Cambess.		Zipparro, V.B., 2306, UEC
Myrtaceae	<i>Eugenia umbrosa</i> O.Berg		Sylvestre, L., 2249, RB 547583
Myrtaceae	<i>Marlierea excoriata</i> Mart.		D.A. Folli, 5445, CVRD 9932
Myrtaceae	<i>Marlierea racemosa</i> (Vell.) Kiaersk.		Kirizawa, M., 2291, SP 244262
Myrtaceae	<i>Marlierea subacuminata</i> Kiaersk.		E.J.Lucas, 225, RB, 310765
Myrtaceae	<i>Myrceugenia alpigena</i> (DC.) Landrum		G. Martinelli, 13405, RB, 311698
Myrtaceae	<i>Myrceugenia miersiana</i> (Gardner) D.Legrand & Kausel		Scarponi, 39, RB 1154497
Myrtaceae	<i>Myrcia anceps</i> (Spreng.) O.Berg		R. Marquete, 249, RB, 311519
Myrtaceae	<i>Myrcia brasiliensis</i> Kiaersk.		H. C. de Lima, 3027, RB, 310355
Myrtaceae	<i>Myrcia hartwegiana</i> (O.Berg) Kiaersk.		G. Martinelli, 13356, RB, 520602
Myrtaceae	<i>Myrcia montana</i> Cambess.		C. Baez, 370, RB 641510
Myrtaceae	<i>Myrcia plusiantha</i> Kiaersk.		Barbosa, E., 931, ESA 52215
Myrtaceae	<i>Myrcia pulchra</i> (O.Berg) Kiaersk.		G. Martinelli, 13159, RB, 312822
Myrtaceae	<i>Myrcia racemosa</i> (O.Berg) Kiaersk.		Farney, C., 1461, RB 276459
Myrtaceae	<i>Myrcia spectabilis</i> DC.		Edmundo Pereira, 1310 RB 311200
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.		Bovini, M.G., 3751, RB 577528
Myrtaceae	<i>Myrciaria glazioviana</i> (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral		S. de V.A.Pessoa, 763, RB, 635350
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine		Mynssen, C.M., 1245, RB 509274
Myrtaceae	<i>Psidium ovale</i> (Spreng.) Burret		Haroldo C. de Lima, 1869, RB, 308380
Myrtaceae	<i>Siphoneugena delicata</i> Sobral & Proença		G. Martinelli, 13346, RB, 315333
Myrtaceae	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston		R. Marquette, 2052, RB, 316770
Neckeraceae	<i>Neckeropsis undulata</i> (Hedw.) Reichardt		Costa, D. P., 4989, RB 475851
Nyctaginaceae	<i>Guapira nitida</i> (Mart. ex		P.Rosa, 1044, RB

	J.A.Schmidt) Lundell		659668
Nyctaginaceae	Guapira noxia (Netto) Lundell		L. Pangaio, 1268, RB
Nyctaginaceae	Guapira opposita (Vell.) Reitz		Nadruz, M., 2732, RB 556137
Nyctaginaceae	Guapira parvifolia (Standl.) Lundell		C.Farney, 1293, RB, 266883
Ochnaceae	Luxemburgia glazioviana (Engl.) Beauverd**		C. Baez, 436, RB 641597
Olacaceae	Heisteria silvianii Schwacke		C.A.W. Schwacke, 8973, RB
Onagraceae	Fuchsia glazioviana Taub.**		C. Baez, 393, RB 641559
Onagraceae	Fuchsia regia (Vell.) Munz		H.C. de Lima, 3016, RB, 269798
Onagraceae	Fuchsia santos-limae Brade		Brade, 13286, RB, 542490
Orchidaceae	Acianthera exarticulata (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		F. Sellow, s.n., SP 401878
Orchidaceae	Acianthera hamosa (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		E.Pereira, 1275, RB, 258829
Orchidaceae	Acianthera johannensis (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		Santos Lima, 13308, RB, 353031
Orchidaceae	Acianthera oligantha (Barb.Rodr.) F.Barros		Romanini, R.P., 265, SP
Orchidaceae	Acianthera teres (Lindl.) Borba		Edmundo Pereira, 1303, RB, 352897
Orchidaceae	Acianthera teres (Lindl.) Borba		Eiten, G., 6836, SP
Orchidaceae	Anathallis linearifolia (Cogn.) Pridgeon & M.W.Chase		C. Farney, 1210, RB, 352827
Orchidaceae	Aspidogyne commelinoides (Barb.Rodr.) Garay		A.C. Brade, 14620, RB 26147
Orchidaceae	Aspidogyne hylibates (Rchb.f.) Garay		R.C. Forzza, 5053, RB 473365
Orchidaceae	Baptistonia pubes (Lindl.) Chiron & V.P.Castro		M. Nadruz, 2669, RB, 722520
Orchidaceae	Brasiliorchis picta (Hook.) R.B.Singer et al.		C. Baez, 886, RB 659834
Orchidaceae	Brasiliorchis ubatubana (Hoehne) R.B.Singer et al.		Nadruz, M., 2684, RB 555033
Orchidaceae	Campylocentrum brachycarpum Cogn.		SANTOS LIMA, 14316, RB, 247397
Orchidaceae	Campylocentrum crassirhizum Hoehne		SANTOS LIMA, 14315, RB, 247386

Orchidaceae	<i>Cleistes mantiqueirae</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.		S. Lima, 13332, RB, 247562
Orchidaceae	<i>Coppensia edmundoi</i> (Pabst) Campacci		Santos Lima, 13329, RB, 7, 027
Orchidaceae	<i>Coppensia ramosa</i> (Lindl.) Campacci		G. Martinelli, 13193, RB, 699720
Orchidaceae	<i>Coppensia ranifera</i> (Lindl.) F.Barros & V.T.Rodrigues		Santos Lima, 14319, RB, 258389
Orchidaceae	<i>Coppensia warmingii</i> (Rchb.f.) Campacci		G. Martinelli, 13244, RB, 258303
Orchidaceae	<i>Dichaea anchorifera</i> Rchb.f.		A.C. Brade , 17174, RB 46537
Orchidaceae	<i>Dichaea cogniauxiana</i> Schltr.		M. S. Wängler, 1260, RB 603691
Orchidaceae	<i>Elleanthus crinipes</i> Rchb.f.		Santos Lima, 13333, RB, 247703
Orchidaceae	<i>Elleanthus linifolius</i> C.Presl		A.C. Brade , 17302, RB 46542
Orchidaceae	<i>Epidendrum armeniacum</i> Lindl.		G. CATTAN, 167, RB, 257957
Orchidaceae	<i>Epidendrum chlorinum</i> Barb.Rodr.		G. Martinelli, 13368, RB, 250354
Orchidaceae	<i>Epidendrum denticulatum</i> Barb.Rodr.		SANTOS LIMA, 13307, RB, 250662
Orchidaceae	<i>Epidendrum ecostatum</i> Pabst	VU	G. Martinelli, 13214, RB, 250606
Orchidaceae	<i>Epidendrum magdalenense</i> Porto & Brade		Lima, S., RB, 542599
Orchidaceae	<i>Epidendrum paranaense</i> Barb.Rodr.		EDM. PEREIRA, 1316, RB, 250351
Orchidaceae	<i>Epidendrum proligerum</i> Barb.Rodr.		G. Martinelli, 13219, RB, 250462
Orchidaceae	<i>Epidendrum ramosum</i> Jacq.		S. Lima, 14295, RB, 250738
Orchidaceae	<i>Epidendrum robustum</i> Cogn.	VU	C. Baez, 439, RB 641600
Orchidaceae	<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.		P. Rosa, 1231, RB 659749
Orchidaceae	<i>Epidendrum strobiliferum</i> Rchb.f.		Braga, P.I.S., 2926, INPA
Orchidaceae	<i>Epidendrum tridactylum</i> Lindl.		M.S.Wängler, 1246, RB 628634
Orchidaceae	<i>Epidendrum vesicatum</i> Lindl.		P.Rosa, 1077, RB 659696
Orchidaceae	<i>Epidendrum xanthinum</i> Lindl.		C. Baez, 396, RB 641562
Orchidaceae	<i>Gomesa gomezoides</i> (Barb.Rodr.) Pabst		Edmundo Pereira, 1277, RB, 699427
Orchidaceae	<i>Gomesa praetexta</i> (Rchb.f.)		M. S. Wängler, 1259,

	M.W.Chase & N.H.Williams		RB 603690
Orchidaceae	Gomesa pubes (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Nadruz, M., 2669, RB 554602
Orchidaceae	Gomesa uniflora (Booth ex Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Brade, A.C. 16734, RB 43403
Orchidaceae	Gomesa varicosa (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		C. Baez, 368, RB 641550
Orchidaceae	Grobya amherstiae Lindl.		F.C. Hoehne, s.n., SP 9553
Orchidaceae	Habenaria achalensis Kraenzl.	VU	H.C. de Lima, 1883, RB, 257475
Orchidaceae	Habenaria paranaensis Barb.Rodr.		G Martinelli, 13206, RB, 2571,
Orchidaceae	Habenaria secunda Lindl.		Santos Lima, 13312, RB, 257370
Orchidaceae	Hadrolaelia coccinea (Lindl.) Chiron & V.P.Castro		G Martinelli, 13178, RB, 259822
Orchidaceae	Heterotaxis brasiliensis (Brieger & Illg) F.Barros		T.J. Cadorin, 1890, FURB
Orchidaceae	Heterotaxis valenzuelana (A.Rich.) Ojeda & Carnevali		Kollmann, L., 6530, MBML 22119
Orchidaceae	Hoffmannseggella cinnabarina (Batem. ex Lindl.) H.G.Jones		G. Martinelli, 11993, RB, 258609
Orchidaceae	Hoffmannseggella crispata (Thunb.) H.G.Jones		S. Lima, 14313, RB, 257693
Orchidaceae	Houlletia brocklehurstiana Lindl.	EN	M.S.Wängler, 1131, RB, 984867
Orchidaceae	Isabelia violacea (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase		C. Baez, 901, RB 659849
Orchidaceae	Lankesterella longicollis (Cogn.) Hoehne		A. Santos Lima, 14324, RB 182265
Orchidaceae	Mesadenella atroviridis (Barb.Rodr.) Garay		Santos Lima, 13316, RB, 258153
Orchidaceae	Mesadenella cuspidata (Lindl.) Garay		Alves, R.J.V. & Becker, J., 391, RB
Orchidaceae	Microchilus austrobrasiliensis (Porsch) Ormerod		Edmundo Pereira, 1276, RB, 251031
Orchidaceae	Microchilus lamprophyllus (Linden & Rchb.f.) Ormerod		Lima, S., 13303, RB 53119

Orchidaceae	<i>Octomeria crassifolia</i> Lindl.		C. Baez, 411, RB 641577
Orchidaceae	<i>Octomeria diaphana</i> Lindl.		M. S. Wängler, 1109, RB, 871806
Orchidaceae	<i>Octomeria grandiflora</i> Lindl.		F.F.V.A. Barberena 186, RB 580394
Orchidaceae	<i>Octomeria rodeiensis</i> Barb.Rodr.**		Martinelli, G., 13393, RB 281634
Orchidaceae	<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.		D. Sucre, 1602, RB
Orchidaceae	<i>Pabstia jugosa</i> (Lindl.) Garay	EN	P. Rosa, 1225, RB 659743
Orchidaceae	<i>Pabstiella arcuata</i> (Lindl.) Luer		Edwall, G., 1929, SP
Orchidaceae	<i>Pabstiella fusca</i> (Lindl.) Chiron & Xim.Bols.		C. Baez, 409, RB 641575
Orchidaceae	<i>Pabstiella imbeana</i> (Brade) F.Barros & C.F.Hall		A.C. Brade & J.S. Lima, 11761, R
Orchidaceae	<i>Pabstiella lineolata</i> (Barb.Rodr.) Luer		Duarte, A.P. 5736, RB 113436
Orchidaceae	<i>Pabstiella pellioidis</i> (Barb.Rodr.) Luer		A.C. Brade , s.n., RB 28549
Orchidaceae	<i>Pabstiella quadridentata</i> (Barb.Rodr.) Luer		Kirizawa, M., 836, SP
Orchidaceae	<i>Pabstiella tripterantha</i> (Rchb.f.) F.Barros		Hatschbach, G., 16880, MBM
Orchidaceae	<i>Pelexia itatiayae</i> Schltr.		Edmundo Pereira, 1296, RB, 259801
Orchidaceae	<i>Pelexia longibracteata</i> Pabst*		Lima, S, RB, 542663
Orchidaceae	<i>Pelexia sancta</i> (Rchb.f. & Warm.) Garay		Santos Lima, J., 13317, RB 14526
Orchidaceae	<i>Phymatidium limae</i> Porto & Brade*		Lima, S. s.n.; Brade, A.C., 13335, RB,
Orchidaceae	<i>Prescottia plantaginifolia</i> Lindl. ex Hook.		Nadruz, M., 2685, RB 555034
Orchidaceae	<i>Prescottia stachyodes</i> (Sw.) Lindl.		M. S. Wängler, 1239, RB 603687
Orchidaceae	<i>Promenaea rollissonii</i> (Lindl.) Lindl.		Barberena, F.F.V.A., 262, RB
Orchidaceae	<i>Prosthechea bulbosa</i> (Vell.) W.E.Higgins		Edmundo Pereira, 1291, RB, 297277
Orchidaceae	<i>Prosthechea vespa</i> (Vell.) W.E.Higgins		C. Baez, 471, RB 641633
Orchidaceae	<i>Prosthechea widgrenii</i> (Lindl.) W.E.Higgins		Doering, R., s.n., SP 41435
Orchidaceae	<i>Pseudolaelia corcovadensis</i> Porto & Brade		Brade, A.C. & Lima, S., 13325, RB 26626
Orchidaceae	<i>Psilochilus modestus</i>		Gehrt, A., s.n., SP 7520

	Barb.Rodr.		
Orchidaceae	<i>Pteroglossa glazioviana</i> (Cogn.) Garay		M. S. Wängler, 1106, RB, 871804
Orchidaceae	<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay		P.W. Richards, 6597, RB 149719
Orchidaceae	<i>Scaphyglottis modesta</i> (Rchb.f.) Schltr.		C. Baez, 405, RB 641571
Orchidaceae	<i>Scuticaria hadwenii</i> (Lindl.) Planch.		R. Borges, 951, RB 488127
Orchidaceae	<i>Specklinia grobyi</i> (Batem. ex Lindl.) F.Barros		M. S. Wängler, 1244, RB 603688
Orchidaceae	<i>Stelis thermophila</i> Schltr.		Cattan, G., 159, RB 377912
Orchidaceae	<i>Zygopetalum maculatum</i> (Kunth) Garay		Nadrusz, M., 2683, RB 555032
Orchidaceae	<i>Zygopetalum pedicellatum</i> (Thunb.) Garay		M.S.Wängler, 1631, RB, 984578
Orobanchaceae	<i>Castilleja arvensis</i> Schltdl. & Cham.		A.Fonseca Vaz, 837, RB, 382679
Orobanchaceae	<i>Esterhazyia splendida</i> J.C.Mikan		P. Rosa, 993, RB 659619
Orobanchaceae	<i>Magdalenaea limae</i> Brade**	CR	Lima, 13191, RB, 560377
Oxalidaceae	<i>Oxalis cratensis</i> Oliv. ex Hook.		M Nadruz, 3101, RB01135131
Oxalidaceae	<i>Oxalis hedysarifolia</i> Raddi		S. Lima, 13284, RB, 270982
Oxalidaceae	<i>Oxalis juruensis</i> Diels		Haroldo C. Lima, 1872, RB, 652596
Oxalidaceae	<i>Oxalis mandioccana</i> Raddi	VU	D. Sucre, 8887, UB
Pallaviciniaceae	<i>Symphyogyna aspera</i> Steph.		Costa, D. P., 4996, RB 475858
Pallaviciniaceae	<i>Symphyogyna brasiliensis</i> (Nees) Nees & Mont.		Santos, 870, RB, 503396
Pallaviciniaceae	<i>Symphyogyna brongniartii</i> Mont.		Santos, 590, RB, 503139
Pallaviciniaceae	<i>Symphyogyna podophylla</i> (Thunb.) Mont. & Nees		Santos, N.D., 643, RB 453992
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims		Jakahashi, , RB00564096
Passifloraceae	<i>Passiflora imbeana</i> Sacco**	EN	Bovini, M.G., 3743, RB 577504
Passifloraceae	<i>Passiflora sidifolia</i> M.Roem.		C. Farney, 1436, RB, 298159
Pelliaceae	<i>Noteroclada confluens</i> Taylor ex Hook. & Wilson		Costa, D. P., 4908, RB 475770
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.		H.P. Velloso, 869, R,
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus umbratus</i>		Lima, A.C., 5888, RB

	Müll.Arg.		
Phytolaccaceae	Seguieria langsdorffii Moq.		Lima, H.C. de, 3043, RB 280563
Picramniaceae	Picramnia glazioviana Engl. subsp. glazioviana		D. Sucre, 10651, RB
Pilotrichaceae	Callicostella depressa (Hedw.) A.Jaeger		Costa, D. P., 4912, RB 475774
Pilotrichaceae	Lepidopilidium laevisetum (Hampe) Broth.		Costa, D.P., 586, RB
Pilotrichaceae	Lepidopilidium nitens (Hornsch.) Broth.		Costa, D. P., 4927, RB 475789
Pilotrichaceae	Lepidopilidium portoricense (Müll.Hal.) H.A.Crum & Steere		Costa, 4927, RB, 548767
Pilotrichaceae	Lepidopilum subbulatum Geh. & Hampe		Costa, D. P., 4999, RB 475861
Pilotrichaceae	Pilotrichum evanescens (Müll.Hal.) Müll.Hal.		Costa, D.P. et al., 3139, RB
Pilotrichaceae	Thamniopsis incurva (Hornsch.) W.R. Buck		Costa, 5003, RB, 548843
Pilotrichaceae	Thamniopsis langsdorffii (Hook.) W.R. Buck		Costa, D. P., 4905, RB 475767
Piperaceae	Peperomia adsurgens Yunck.		E. Pereira, 1314, NY, 222647
Piperaceae	Peperomia alata Ruiz & Pav.		Carvalho-Silva, M., 330, RB
Piperaceae	Peperomia arifolia Miq.		Silva, G.P., 3392, RB
Piperaceae	Peperomia blanda (Jacq.) Kunth		R.C. Forzza, 2849, RB, 274067
Piperaceae	Peperomia corcovadensis Gardner		J.M.A. Braga, 718, RB, 737673
Piperaceae	Peperomia galioides Kunth		Carvalho-Silva, M., 261, RB
Piperaceae	Peperomia glabella (Sw.) A.Dietr.		L. Emygdio de Mello Filho, 1213, NY, 559139
Piperaceae	Peperomia glazioui C.DC.		Kollmann, L., 6090, MBML
Piperaceae	Peperomia mandioccana Miq.		Meireles, L.D., 381, RB
Piperaceae	Peperomia obtusifolia (L.) A.Dietr.		J.M.A. Braga, 724, RB, 736857
Piperaceae	Peperomia rubricaulis (Nees) A.Dietr.		M.S.Wängler, 1740, RB 1081618
Piperaceae	Peperomia subretusa Yunck.		A.F.M. Glaziou, 7836, NY
Piperaceae	Peperomia subternifolia Yunck.		Pereira, A.B., 87, RB
Piperaceae	Peperomia tetraphylla		M. Nadruz, 1719, RB,

	(G.Forst.) Hook. & Arn.		444856
Piperaceae	Peperomia tetraphylla var. tenera (Miq.) Yunck.		Monteiro, D., 237, RB
Piperaceae	Peperomia tetraphylla var. valantoides (Miq.) Yunck.		Mynssen, C.M. 1340, RB 547665
Piperaceae	Peperomia urocarpa Fisch. & C.A.Mey.		D.S.SOUZA, 342, RB, 274919
Piperaceae	Piper aduncum L.		Medeiros, E.S., 446, RB
Piperaceae	Piper amplum Kunth		J.F.A. Baumgratz, 1238, RB 555535
Piperaceae	Piper anisum (Spreng.) Angely		Guimarães, E.F., 163, RB
Piperaceae	Piper arboreum Aubl. var. arboreum		Guimarães, E.F., 200, RB
Piperaceae	Piper arboreum var. hirtellum Yunck.		Giordano, L.C., 1310, RB
Piperaceae	Piper caldense C.DC.		Giordano, L.C., 2623, RB
Piperaceae	Piper cernuum Vell.		G. Martinelli, 4175, RB 201270
Piperaceae	Piper chimonanthifolium Kunth		Guimarães, E.F., 165, RB
Piperaceae	Piper crassinervium Kunth		Sylvestre, L., 2265, RB 547599
Piperaceae	Piper divaricatum G.Mey.		M. C. F. dos Santos, 1214, RB, 552608
Piperaceae	Piper fuligineum Kunth		A. D. Faria, 97/93 RB 299251
Piperaceae	Piper hispidum Sw.		Bovini, M.G., 3715, RB 577015
Piperaceae	Piper lhotzkyanum Kunth		D. Sucre, 6476, RB 165482
Piperaceae	Piper mollicomum Kunth		Forzza, R.C., 2829, RB 400989
Piperaceae	Piper permucronatum Yunck.		H.S. Irwin et al., 8558, RB 244339
Piperaceae	Piper schenckii C.DC.		Sano, P.T., 105, RB 613230
Piperaceae	Piper scutifolium Yunck.		R. de Mello-Silva, 848, NY, 686201
Piperaceae	Piper translucens Yunck.**		Oliveira, J.A., 175, RB 550287
Piperaceae	Piper truncatum Vell.		Góes, O.C., 14, RB
Piperaceae	Piper umbellatum L.		Ehringhaus, C., 239, RB
Plagiochilaceae	Plagiochila bifaria (Sw.) Lindenb.		Santos, N.D., 838, RB 454187
Plagiochilaceae	Plagiochila corrugata (Nees) Nees & Mont.		Costa, D. P., 4991, RB 475853
Plagiochilaceae	Plagiochila disticha (Lehm.		N. D. Santos, 865, RB,

	& Lindenb.) Lindenb.		503391
Plagiochilaceae	Plagiochila gymnocalycina (Lehm. & Lindenb.) Lindenb.		Santos, N.D., 828, RB 454177
Plagiochilaceae	Plagiochila martiana (Nees) Lindenb.		Costa, D.P., 4787, RB 519103
Plagiochilaceae	Plagiochila patula (Sw.) Lindenb.		Santos, 879, RB, 503405
Plagiochilaceae	Plagiochila rutilans Lindenb.		Costa, D.P., 4788, RB 519104
Plagiochilaceae	Plagiochila simplex (Sw.) Lindenb.		Santos, N.D., 841, RB 454190
Plagiochilaceae	Plagiochila subplana Lindenb.		Santos, 862, RB, 503388
Poaceae	Apochloa lutzii (Swallen) Zuloaga & Morrone		J.P.P. Carauta, RB 168189
Poaceae	Chascolytrum calotheca (Trin.) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies		G. Martinelli, 13174, RB, 613230
Poaceae	Chusquea bambusoides (Raddi) Hack.		T. R. Soderstrom, 1937, CEPEC
Poaceae	Chusquea oligophylla Rupr.		C.M. Vieira, 879, RB, 592864
Poaceae	Chusquea pinifolia (Nees) Nees		Anderson, W.R., 35769; Martius, s.n., B
Poaceae	Danthonia secundiflora J.Presl		Valls, J.F.M. et al., 2893, ICN
Poaceae	Guadua tagoara (Nees) Kunth		Kuhlmann, M., 3147, SP
Poaceae	Paspalum polyphyllum Nees		Santos Lima, 13265, RB, 623717
Poaceae	Trichanthecium cyanescens (Nees ex Trin.) Zuloaga & Morrone		S. Lima, 13267, RB, 622679
Polygalaceae	Caamembeca insignis (Chodat) J.F.B.Pastore		Haroldo C. de Lima, 1865, RB, 319153
Polygalaceae	Caamembeca laureola (A.St.-Hil. & Moq.) J.F.B.Pastore		C. Baez, 373, RB 641513
Polygalaceae	Polygala glochidata var. spergulifolia		Santos Lima, 14250, RB, 319193
Polygalaceae	Polygala nudicaulis A.W.Benn.		H.F. Leitão Fº, 12502 RB 425890
Polygalaceae	Polygala paniculata L.		C. Baez, 477, RB 641639
Polygonaceae	Coccoloba declinata (Vell.) Mart.		Queiroz, L.P., 3046, CEPEC
Polypodiaceae	Alansmia reclinata (Brack) Moguel & M. Kessler		Labiak, P.H., 713, SP

Polypodiaceae	Campyloneurum austrobrasilianum (Alston) de la Sota		P. Rosa, 1004, RB 659630
Polypodiaceae	Campyloneurum decurrens (Raddi) C.Presl		C. Baez, 920, RB 1176874
Polypodiaceae	Campyloneurum fallax Fée		Mynssen, C.M., 1320, RB 547641
Polypodiaceae	Campyloneurum lapathifolium (Poir.) Ching		Mynssen, C.M., 1237, RB 509259
Polypodiaceae	Campyloneurum nitidum (Kaulf.) C.Presl		R. Marquete, 2373 RB00688374
Polypodiaceae	Campyloneurum wacketii Lellinger		Labiak, P. H., 5392, RB 547637
Polypodiaceae	Ceradenia albidula (Baker) L.E. Bishop		A.C. Brade, 12624, RB
Polypodiaceae	Ceradenia spixiana (Mart. ex Mett.) L.E.Bishop		Handro, O., 1186, SPF
Polypodiaceae	Cochlidium punctatum (Raddi) L.E.Bishop		Labiak, P. H., 5381, RB 547626
Polypodiaceae	Cochlidium serrulatum (Sw.) L.E.Bishop		Labiak, P. H., 5377, RB 547622
Polypodiaceae	Grammitis fluminensis Fée	EN	Santos Lima e Brade, 13157, RB, 647981
Polypodiaceae	Lellingeria apiculata (Kunze ex Klotzsch) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 13159, RB, 648094
Polypodiaceae	Lellingeria brevistipes (Mett. ex Kuhn) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 13168, RB, 648010
Polypodiaceae	Lellingeria depressa (C.Chr.) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 276, RB, 648145
Polypodiaceae	Lellingeria suspensa (L.) A.R.Sm. & R.C.Moran		Labiak, P. H., 5382, RB 547627
Polypodiaceae	Leucotrichum organense (Gardner) Labiak		Santos Lima, 13165, RB, 648630
Polypodiaceae	Melpomene flabelliformis (Poir.) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 13163, RB, 648158
Polypodiaceae	Melpomene pilosissima (M.Martens & Galeotti) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 13164, RB, 648289
Polypodiaceae	Microgramma squamulosa (Kaulf.) de la Sota		Salino, A., 7411, BHCB
Polypodiaceae	Microgramma tecta (Kaulf.) Alston		Mynssen, C.M., 1326, RB 547651
Polypodiaceae	Moranopteris gradata (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado		Santos Lima, 13169, RB, 494670

Polypodiaceae	<i>Niphidium crassifolium</i> (L.) Lellinger		P. Rosa, 1012, RB 659638
Polypodiaceae	<i>Pecluma robusta</i> (Fée) M.Kessler & A.R.Sm.		Sylvestre, L., 2261, RB 547595
Polypodiaceae	<i>Pecluma sicca</i> (Lindm.) M.G.Price		Mynssen, C.M., 1239, RB 509263
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota		Labiak, P.H., 4205, UPGB
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Bory ex Willd.) Kaulf.		Labiak, P.H., 4537, UPGB
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltidis</i> (Fée) de la Sota		Sylvestre, L., 2241, RB 547575
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alston		Labiak, P.H., 3144, UPGB
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon catharinae</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.		Santos Lima, 13160, RB, 701606
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon fraxinifolium</i> (Jacq.) A.R.Sm.		Labiak, P. H., 5370, RB 547615
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon latipes</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.		Mynssen, C.M., 1321, RB 547646
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon triseriale</i> (Sw.) A.R.Sm.		J.M.A. Braga, 7526, RB, 550137
Polypodiaceae	<i>Terpsichore chryseri</i> (Copel.) A.R.Sm.		Mynssen, C.M., 1327, RB 547652
Polytrichaceae	<i>Polytrichum angustifolium</i> Mitt.		Yano, O., 7015, SP
Polytrichaceae	<i>Polytrichum commune</i> L. ex Hedw.		Costa, D.P., 651, RB
Polytrichaceae	<i>Polytrichum juniperinum</i> Willd. ex Hedw.		Costa, D.P., 241, RB
Pottiaceae	<i>Hymenostylium</i> <i>recurvirostrum</i> (Hedw.) Dixon		Costa, D. P., 4953, RB 475815
Pottiaceae	<i>Hyophilla involuta</i> (Hook.) A.Jaeger		Costa, 5022, RB, 548862
Pottiaceae	<i>Leptodontium luteum</i> (Taylor) Mitt.		Costa, D. P., 4957, RB 475819
Pottiaceae	<i>Leptodontium wallisii</i> (Müll.Hal.) Kindb.	VU	Costa, D. P., 4972, RB 475834
Pottiaceae	<i>Tortella humilis</i> (Hedw.) Jenn.		Costa, D. P., 4921, RB 475783
Primulaceae	<i>Clavija spinosa</i> (Vell.) Mez		P.Rosa, 1076, RB 659695
Primulaceae	<i>Cybianthus brasiliensis</i> (Mez) G.Agostini		Glaziou, A.F.M., 17689, K
Primulaceae	<i>Cybianthus peruvianus</i> (A.DC.) Miq.		C.A Cid Ferreira, 9715, RB 380437
Primulaceae	<i>Myrsine congesta</i> (Sw.) Pipoly	EN	J. S. Lima, 249, RB, 234501

Primulaceae	Myrsine coriacea (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.		H. C. de Lima, 4483, RB
Primulaceae	Myrsine emarginella Miq.		Freitas, M.F., 307, UEC, RB
Primulaceae	Myrsine gardneriana A.DC.		Freitas, M.F., 256, RB, UEC
Primulaceae	Myrsine parvula (Mez) Otegui		SANTOS LIMA, 14232, RB, 234934
Primulaceae	Myrsine squarrosa (Mez) M.F.Freitas & Kin.-Gouv.		J.F.A. Baumgratz, 1218, RB 554525
Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.		C. Farney, 1426, RB, 235410
Primulaceae	Myrsine venosa A.DC.		Freitas, M.F., 303, RB, UEC
Primulaceae	Myrsine villosissima Mart.	EN	Rossi, L., 1551, IAC, SP, UEC
Proteaceae	Euplassa legalis (Vell.) I.M.Johnst.		C. Baez, 455, RB 641617
Proteaceae	Roupala montana var. paraensis (Sleumer) K.S.Edwards		Góes, O.C., 1051, RB, LIL
Proteaceae	Roupala rhombifolia Mart. ex Meisn.		C. Farney, 1431, RB, 322751
Pteridaceae	Adiantopsis regularis Kunze		Labiak, P. H., 5385, RB 547630
Pteridaceae	Adiantum papillosum Handro	EN	Edmundo Pereira, 1333, RB, 638872
Pteridaceae	Doryopteris acutiloba (Prantl) Diels		Santos Lima, 13129, RB, 639456
Pteridaceae	Doryopteris concolor (Langsd. & Fisch.) Kuhn		J. M. A. Braga, 7513, NY 1132003
Pteridaceae	Doryopteris crenulans (Fée) Christ		Mynssen, C.M., 1334, RB 547659
Pteridaceae	Doryopteris magdalenensis (Brade) Brade**		Labiak, P. H., 5388, RB 547633
Pteridaceae	Doryopteris subsimplex (Fée) Diels**	EN	Santos Lima, 13130, RB, 600425
Pteridaceae	Doryopteris varians (Raddi) J.Sm.		E.Schuettelpelz, 1454, MO 16511
Pteridaceae	Jamesonia insignis (Mett.) Christenh.	EN	M.Leitman et al., 310, RB
Pteridaceae	Pellaea viridis (Forssk.) Prantl		S. Lima, 13149, RB, 857588
Pteridaceae	Pityrogramma ebenea (L.) Proctor		Santos Lima, 13152, RB, 640385
Pteridaceae	Polytaenium lineatum (Sw.) Kaulf.		Santos Lima, 13180, RB, 710805
Pteridaceae	Pteris angustata (Fée) C.V.Morton		Sylvestre, L., 2250, RB 547584

Pteridaceae	<i>Pteris decurrens</i> C.Presl		Sylvestre, L., 2242, RB 547576
Pteridaceae	<i>Pteris denticulata</i> Sw.		J.M.A. Braga, 7523, RB, 640902
Pteridaceae	<i>Pteris splendens</i> Kaulf.		Labiak, P. H., 5365, RB 547610
Pteridaceae	<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm.		J.S. Lima, 173, RB, 710920
Pteridophyte	<i>Adiantum abscissum</i> Schrad.		R. de Mello-Silva, 850, NY, 685320
Pteridophyte	<i>Asplenium mucronatum</i> C.Presl		D. S. Souza, 347 NY 679318
Quiinaceae	<i>Quiina glaziovii</i> Engl.		T.S. dos Santos, 1053, CEPEC
Radulaceae	<i>Radula brasílica</i> K.Yamada		Costa, A. 219, RB 281101
Radulaceae	<i>Radula javanica</i> Gottsche		Costa, D.P., 4771, RB 519087
Radulaceae	<i>Radula recubans</i> Taylor		Costa, D.P., 4786, RB 519102
Radulaceae	<i>Radula tenera</i> Mitt. ex Steph.		Costa, D.P., 4780, RB 519096
Rhacocarpaceae	<i>Rhacocarpus purpurascens</i> (Brid.) Müll. Hal.		Costa, D.P., 1012, RB
Rhamnaceae	<i>Reissekia smilacina</i> (Sm.) Steud.		J.R. Pirani, 1610, SPF 567500, RB
Rhamnaceae	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> var. <i>pubescens</i> (Reissek) M.C.Johnst.		A. Löefgren, 233, SP
Rosaceae	<i>Prunus brasiliensis</i> (Cham. & Schltdl.) D.Dietr.		A.P. Duarte, 3826, RB 87859
Rosaceae	<i>Rubus rosifolius</i> Sm. var. <i>rosifolius</i>		Kiyama, C.Y., 34, ESA
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott		E. T. Neto, 2352, NY 949009
Rubiaceae	<i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil.) K.Schum.		Bovini, M.G., 3727, RB 577245
Rubiaceae	<i>Bathysa gymnocarpa</i> K.Schum.		Germano-Filho, P., 47, RBR
Rubiaceae	<i>Bathysa mendoncae</i> K.Schum.		D. Sucre, 2131, RB 138130
Rubiaceae	<i>Borreria bradei</i> Standl.		E. J. Lucas , 535, ESA 479889
Rubiaceae	<i>Borreria palustris</i> (Cham. & Schltdl.) Bacigalupo & E.L.Cabral		Oliveira, J.A., 194, RB 550307
Rubiaceae	<i>Borreria schumannii</i> (Standl. ex Bacigalupo) E.L. Cabral & Sobrado		Souza, V.C. et al., 14742, ESA

Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.		J.P. Souza, 651, RB 1110897
Rubiaceae	<i>Bradea brasiliensis</i> Standl.		Edmundo Pereira, 1236, RB, 335425
Rubiaceae	<i>Coccocypselum condalia</i> Pers.		C. Baez, 374, RB 641514
Rubiaceae	<i>Coccocypselum</i> <i>erythrocephalum</i> Cham. & Schltdl.		C.B. Costa, 226, RB, 571878
Rubiaceae	<i>Coccocypselum</i> <i>geophiloides</i> Wawra		R.C. Forzza, 2837, RB, 338311
Rubiaceae	<i>Coccocypselum</i> <i>hasslerianum</i> Chodat		D.C. Zappi, 408, K, SP
Rubiaceae	<i>Coccocypselum</i> <i>lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.		R.C. Forzza, 1213, CEPEC
Rubiaceae	<i>Coussarea meridionalis</i> (Vell.) Müll.Arg.		L. G. Temponi, 360, RB, 492530
Rubiaceae	<i>Coussarea meridionalis</i> var. <i>porophylla</i> (Vell.) M.Gomes		Vieira, C.M., 205, RB
Rubiaceae	<i>Coussarea verticillata</i> Müll.Arg.		R.C. Forzza, 2848, RB, 338734
Rubiaceae	<i>Declieuxia coerulea</i> Gardner		Lima, 13353, RB, 560102
Rubiaceae	<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze		J. S. Blanchet, 3751, NY 131214
Rubiaceae	<i>Emmeorrhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.		Bovini, M.G., 3752, RB 577530
Rubiaceae	<i>Faramea coerulea</i> (Nees & Mart.) DC.		C. Martius, 999, K
Rubiaceae	<i>Faramea multiflora</i> A.Rich. ex DC.		B.A. Krukoff, 4648, NY
Rubiaceae	<i>Faramea pachyantha</i> Müll.Arg.		M. Nadruz, 2730, RB, 727304
Rubiaceae	<i>Faramea truncata</i> (Vell.) Müll.Arg.		Baitello, J.B., 880, RB 574079
Rubiaceae	<i>Galianthe brasiliensis</i> (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo		Jarenkow, J.A., 722, ESA
Rubiaceae	<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb.		Bovini, M.G., 3732, RB 577349
Rubiaceae	<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb. subsp. <i>hypocarpium</i>		G. Martinelli, 13209, RB, 714359
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.		Rizzini, 404, RB, 341739
Rubiaceae	<i>Hillia parasitica</i> Jacq.		Oliveira, J.A., 189, RB

			550302
Rubiaceae	<i>Hindsia longiflora</i> (Cham.) Benth.		Leitão Filho, H.F. et al., 27306, ESA 13372
Rubiaceae	<i>Hindsia longiflora</i> subsp. <i>colorata</i> Di Maio		D. Sucre, 2389, RB 139977
Rubiaceae	<i>Hindsia republicana</i> Di Maio*		Lima, J.S., 5, RB 34393
Rubiaceae	<i>Ixora chinensis</i> Lam.		E.A. Morais, 1 RB01106936
Rubiaceae	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.		D. Zappi, 357, K, 0887664
Rubiaceae	<i>Margaritopsis chaenotricha</i> (DC.) C.M.Taylor		Oliveira, J.A., 185, RB 550298
Rubiaceae	<i>Mitracarpus salzmännianus</i> DC.		S. Lima, , RB, 177088
Rubiaceae	<i>Palicourea longipedunculata</i> Gardner		Mynssen, C.M., 1233, RB 509244
Rubiaceae	<i>Palicourea longistipulata</i> Standl.		G. Martinelli, 13322, RB, 345883
Rubiaceae	<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.		Souza, V.C. et al., 5881, ESA 15900
Rubiaceae	<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.		Farney, C., 1452, RB 276445
Rubiaceae	<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Schult.		R. MELLO-SILVA, 2653, RB, 349608
Rubiaceae	<i>Posoqueria longiflora</i> Aubl.		C.Farney, 1419, RB, 349505
Rubiaceae	<i>Psychotria appendiculata</i> Müll.Arg.		A.M. Amorim, 6051, NY, CEPEC
Rubiaceae	<i>Psychotria bradei</i> Standl.		Lima, S., 14275, RB 27681
Rubiaceae	<i>Psychotria brevicollis</i> Müll.Arg.		Souza, V.C. et al., 5636, ESA 14021
Rubiaceae	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.		Folli, D.A., 5091, CVRD 9192
Rubiaceae	<i>Psychotria cupularis</i> (Müll.Arg.) Standl.		B. V. Rabelo, 3644, NY 1107728
Rubiaceae	<i>Psychotria glaziovii</i> Müll.Arg.		Furlan, A. et al., 1543, ESA 18337
Rubiaceae	<i>Psychotria hastisepala</i> Müll.Arg.		Souza, V.C. et al., 12145, ESA 40729
Rubiaceae	<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schltdl.		J. A. Oliveira, 169, RB 550281
Rubiaceae	<i>Psychotria mapourioides</i> DC.		Blanchet, J. S., 3106A, G 300558
Rubiaceae	<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schltdl.) Wawra		Oliveira, J.A., 195, RB 550308
Rubiaceae	<i>Psychotria pallens</i> Gardner		Bovini, M.G., 3716, RB 577016

Rubiaceae	<i>Psychotria pleiocephala</i> Müll.Arg.		Oliveira, J.A., 190, RB 550303
Rubiaceae	<i>Psychotria pubigera</i> Schltdl.		Braga, J.M.A., 2422, UEC 157529
Rubiaceae	<i>Psychotria racemosa</i> (Aubl.) Rich.		V.C. Souza, 33563, RB, 782737
Rubiaceae	<i>Psychotria ruelliifolia</i> (Cham. & Schltdl.) Müll.Arg.		Nadruz, M., 2657, RB 553973
Rubiaceae	<i>Psychotria stachyoides</i> Benth.		J. A. Oliveira, 170, RB 550282
Rubiaceae	<i>Psychotria stellaris</i> Müll.Arg.		D. Zappi, 359, K, 1199122
Rubiaceae	<i>Psychotria ulei</i> Standl.**		Bovini, M.G., 3736, RB 577493
Rubiaceae	<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.		Farney, C., 1450, RB 276450
Rubiaceae	<i>Rudgea francavillana</i> Müll.Arg.		Zappi, D.C., 361, UEC
Rubiaceae	<i>Rudgea insignis</i> Müll.Arg.**	VU	G. Martinelli, 13223, RB, 359221
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll.Arg.		Oliveira, J.A., 197, RB 550310
Rubiaceae	<i>Rudgea macrophylla</i> Benth. *	EN	S.J.Silva Neto, 575, RB 362983
Rubiaceae	<i>Rudgea nobilis</i> Müll.Arg.		A.F.M. Glaziou, 6040, P,
Rubiaceae	<i>Rudgea pachyphylla</i> Müll.Arg.	EN	Edwall, G., ERF19, SP 11889
Rubiaceae	<i>Schizocalyx cuspidatus</i> (A.St.-Hil.) Kainul. & B. Bremer		S. de V.A.Pessoa, 765 RB 635395
Rutaceae	<i>Dictyoloma vandellianum</i> A.Juss.		Martins, H.F., 268, RB
Rutaceae	<i>Pilocarpus spicatus</i> A.St.- Hil.		T.S. dos Santos, 4545, SPF, CEPEC
Sabiaceae	<i>Meliosma sellowii</i> Urb.		Lombardi, J.A., 6468, HRCB
Salicaceae	<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.		Marquete, R., 3455, RB
Salicaceae	<i>Casearia commersoniana</i> Cambess.		P.Rosa, 1075, RB 659694
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.		M. C. F. dos Santos, 286, RB, 549883
Salicaceae	<i>Xylosma ciliatifolia</i> (Clos) Eichler		Torres, R.B., 1897, RB 383830
Santalaceae	<i>Dendrophthora elliptica</i> Krug & Urb.		C. Baez, 359, RB 641541
Sapindaceae	<i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.		G. O. Romão et. al.,

			1442, RB, 760713
Sapindaceae	Paullinia racemosa Wawra		R.C. Forzza, 2847, RB, 386868
Sapotaceae	Chrysophyllum cainito L.		Silvia Salgado, 50, RB, 281381
Sapotaceae	Chrysophyllum flexuosum Mart.		C. Martius, 102, K
Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.		M.C.W. Vieira, 1085, RB 588441
Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.		G. Hatschbach, 79506, RB 466705
Sapotaceae	Chrysophyllum lucentifolium Cronquist		Riedel, 1129, NY
Sapotaceae	Chrysophyllum splendens Spreng.		Bautista, H.P., 1711, RB
Sapotaceae	Diploon cuspidatum (Hoehne) Cronquist		G. Hatschbach, 19595, RB 244997
Sapotaceae	Ecclinusa ramiflora Mart.		A. Ducke, 22249, K
Sapotaceae	Manilkara longifolia (A.DC.) Dubard		Ferreira, M.C., 804, IPA
Sapotaceae	Micropholis crassipedicellata (Mart. & Eichler) Pierre		Peckolt, 356, BR
Sapotaceae	Micropholis gardneriana (A.DC.) Pierre		Funch, L.S., 1119, HUEFS
Sapotaceae	Pouteria bangii (Rusby) T.D.Penn.		Christo, A.G., 583, RB
Sapotaceae	Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk.		Gomes, J.A.M.A., 560, IAC
Sapotaceae	Pouteria guianensis Aubl.		J.E.L.S. Ribeiro, 1222, RB
Sapotaceae	Pouteria reticulata (Engl.) Eyma		Glaziou, 12070, P, K
Sapotaceae	Pouteria venosa (Mart.) Baehni		A. Alves-Araujo, 1074, UFP
Sapotaceae	Pradosia kuhlmannii Toledo	EN	Constantino & Occhioni, s.n., RB 22231
Saxifragaceae	Escallonia bifida Link & Otto		G. Martinelli, 13335, RB, 380957
Scrophulariaceae	Castilleja arvensis Schltldl. & Cham.		A.Fonseca Vaz, 837 RB00382679
Selaginellaceae	Selaginella contigua Baker		Labiak, P. H., 5390, RB 547635
Selaginellaceae	Selaginella flexuosa Spring		Labiak, P. H., 5379, RB 547624
Selaginellaceae	Selaginella muscosa Spring		J.M.A.Braga, 7519, RB, 691859

Selaginellaceae	Selaginella valida Alston		Sylvestre, L., 2254, RB 547588
Sematophyllaceae	Aptychopsis subpungifolia (Broth.) Broth.		D.P. Costa, 4911, RB 475773
Simaroubaceae	Picramnia bahiensis Turcz.		J.R. Pirani, 2460, SPF
Simaroubaceae	Simaba subcymosa A.St.-Hil. & Tul.		Marquete, R., 2925, RB
Siparunaceae	Siparuna brasiliensis (Spreng.) A.DC.		J.F.A. Baumgratz, 1237, RB 555534
Siparunaceae	Siparuna reginae (Tul.) A.DC.		W.W. Thomas, 13146, RB
Smilacaceae	Smilax elastica Griseb.		Andreata, R.H.P., 816, RB 261604
Smilacaceae	Smilax hilariana A.DC.		Andreata, R.H.P., 785, RB
Smilacaceae	Smilax japicanga Griseb.		Braga, J.M.A., 2744, RB 321311
Smilacaceae	Smilax quinquenervia Vell.		Farney, C., 7379, GUA
Smilacaceae	Smilax remotinervis Hand.-Mazz.		H.C.de Lima, 4384, RB 300462
Smilacaceae	Smilax spicata Vell.	EN	C.Farney, 4780, RB 451135
Solanaceae	Acnistus arborescens (L.) Schltdl.		H.L.M. Barreto, 1953, BHCB
Solanaceae	Aureliana brasiliana (Hunz.) Barboza & Hunz.		Martinelli, G., 9319, SP 59660
Solanaceae	Aureliana fasciculata (Vell.) Sendtn.		Kirizawa, M., 2726, BHCB
Solanaceae	Aureliana martiana (Sendtn.) I.M.C.Rodrigues & Stehmann		P. Rosa, 1010, RB 659636
Solanaceae	Aureliana martiana (Sendtn.) I.M.C.Rodrigues & Stehmann		P. Rosa 1010, RB 659636
Solanaceae	Brunfelsia brasiliensis (Spreng.) L.B.Sm. & Downs		C. Baez, 1020, RB 659958
Solanaceae	Brunfelsia hydrangeiformis (Pohl) Benth. subsp. hydrangeiformis		Pessoa, S.V.A., 2105, RB
Solanaceae	Brunfelsia hydrangeiformis subsp. capitata (Benth.) Plowman		Lima, S., 200, RB
Solanaceae	Brunfelsia pauciflora (Cham. & Schltdl.) Benth.		Souza, V.C., 9285, ESA
Solanaceae	Cestrum bracteatum Link & Otto		Oliveira, J.A., 176, RB 550288
Solanaceae	Cestrum corcovadense Miers		D. Sucre, 5055, RB

Solanaceae	Melananthus fasciculatus (Benth.) Soler.		C. Baez, 441, RB 641602
Solanaceae	Solanum campaniforme Roem. & Schult.		Viana, L.C.S., s.n., BHCB,
Solanaceae	Solanum capsicoides All.		Almeida, T.E., 1754, BHCB
Solanaceae	Solanum cernuum Vell.		Echternacht, L., 203, BHCB
Solanaceae	Solanum cinnamomeum Sendtn.		M.G.Bovini, 3747, RB, 786476
Solanaceae	Solanum cladotrichum Dunal		C. Baez, 401, RB 641567
Solanaceae	Solanum cladotrichum Dunal		Lombardi, J.A., 930, BHCB
Solanaceae	Solanum didymum Dunal		Oliveira, J.A., 188, RB 550301
Solanaceae	Solanum echidnaeforme Dunal		A.C. Brade , 18312, RB
Solanaceae	Solanum gnaphalocarpon Vell.		D. Sucre, 6399, MBM
Solanaceae	Solanum hexandrum Vell.		Hatschbach, G., 4667, BHCB
Solanaceae	Solanum hoehnei C.V.Morton		C.M. Sakuragui, 1628, MBM
Solanaceae	Solanum leptostachys Dunal		I.G. Costa 541, RB, 1040559
Solanaceae	Solanum luridifuscescens Bitter		C. Baez, 400, RB 641566
Solanaceae	Solanum luridifuscescens Bitter		J.R. Pirani, 164, SP
Solanaceae	Solanum megalochiton Mart.		J.N.Nakajima, 4838, BHCB
Solanaceae	Solanum pereirae Carvalho		Pereira, E., 1270, RB
Solanaceae	Solanum piluliferum Dunal		Bovini, M.G., 2103, RB
Solanaceae	Solanum rufescens Sendtn.		Forzza, R.C., 2822, RB 401024
Solanaceae	Solanum swartzianum Roem. & Schult.		J.F.A. Baumgratz, 1493, RB 1136937
Solanaceae	Solanum tetricum Dunal		Gomes, J.M.L., 1154, RB
Solanaceae	Solanum vellozianum Dunal		Bovini, M.G., 3725, RB 577243
Solanaceae	Solanum verticillatum S. Knapp & Stehmann		C. Baez, 358, RB 641540
Solanaceae	Solanum verticillatum S. Knapp & Stehmann		A. Custodio Filho & A. C. Dias, 305, SP
Solanaceae	Solanum viarum Dunal		V.C. Souza, 33568, RB, 784417
Sphagnaceae	Sphagnum bocainense		D.P. Costa et al, 4951,

	H.A.Crum		RB 474624
Sphagnaceae	Sphagnum brasiliense Warnst.		Wainio, E.A., 1885, HBR
Sphagnaceae	Sphagnum molle Sull.		F.C. Hoehne, 133a, SP
Sphagnaceae	Sphagnum sucrei H.A.Crum		D.P. Costa et al, 4952, RB 474628
Sterculiaceae	Helicteres brevispira A.St.- Hil.		R. Nunes, RB, 433142
Styracaceae	Styrax martii Seub.		Hatschbach, G., 20942, MBM
Symplocaceae	Symplocos corymboclados Brand	EN	Ribas, O.S., 7017, UEC 145659
Symplocaceae	Symplocos dasphylla Brand**		A.F.M. Glaziou, 16745, F 998964
Symplocaceae	Symplocos estrellensis Casar.		R. Marquete, 2375, RB, 435305
Symplocaceae	Symplocos falcata Brand		Aranha Filho, J.L.M., 43, UEC 144152
Symplocaceae	Symplocos pubescens Klotzsch ex Benth.		H. F. Leitão-Filho, 1577, UEC 44862
Theaceae	Laplacea fruticosa (Schräd.) Kobuski		Bovini, M.G., 3745, RB 577505
Thelypteridaceae	Goniopteris refracta (Fischer & C. Meyer) Brade		Mynssen, C.M., 1319, RB 547640
Thelypteridaceae	Meniscium longifolium Desv.		Sylvestre, L., 2260, RB 547594
Thelypteridaceae	Steiropteris gardneriana (Baker) Pic.Serm.		Sylvestre, L., 2243, RB 547577
Thelypteridaceae	Thelypteris gymnosora Ponce		Sylvestre, L., 2257, RB 547591
Thelypteridaceae	Thelypteris longifolia (Desv.) R.M.Tryon		Salino, A., 593, UEC
Thelypteridaceae	Thelypteris refracta (Fisch. & C.Meyer ex Kunze) C.F.Reed**		L.Sylvestre, 990, RB 466249
Thelypteridaceae	Thelypteris saxicola (Sw.) C.F Reed		Salino, A., 385, UC, UEC
Thymelaeaceae	Daphnopsis coriacea Taub.		A.F.M. Glaziou, 8911, NY, RB
Thymelaeaceae	Daphnopsis fasciculata (Meisn.) Nevling		G. Martinelli, 13371, RB, 436288
Thymelaeaceae	Daphnopsis martii Meisn.		Kirizawa, M., 2873, SP
Thymelaeaceae	Funifera grandifolia Domke		P.Rosa, 1040, RB 659664
Tiliaceae	Triumfetta rhomboidea Jacq.		R. Nunes, RB, 447316
Tiliaceae	Triumfetta semitriloba Jacq.		L.C.Giordano, 604, RB, 437181
Trichocoleaceae	Trichocolea brevifissa		Costa, D.P., 4767, RB

	Steph.		519083
Turneraceae	Turnera capitata Cambess.		Santos Lima, RB, 438564
Turneraceae	Turnera serrata Vell.		M.G.Bovini, 3755, RB, 882080
Urticaceae	Cecropia pachystachya Trécul		Gardner, G., 1845, K
Urticaceae	Coussapoa curranii S.F.Blake		Curran, M.K., 8, RB
Urticaceae	Pourouma guianensis Aubl.		Gaglioti, A.L. et al., 163, SP
Valerianaceae	Valeriana scandens L.		G. Martinelli, 13210, RB, 444956
Velloziaceae	Barbacenia fanniae (N.L.Menezes) Mello- Silva**		C. Farney, 1435, RB, 635812
Velloziaceae	Barbacenia purpurea Hook.		C. Baez, 444, RB 641605
Velloziaceae	Vellozia plicata Mart.		L.F.A. de Paula, 1043, RB 657216
Velloziaceae	Vellozia variabilis Mart. ex Schult. & Schult.f.		G. Ceccantini, 2126 NY00863294
Velloziaceae	Vellozia variegata Goethart & Henrard		C. Baez, 433, RB 641594
Verbenaceae	Aegiphila integrifolia (Jacq.) Moldenke		Rizzini, 68, RB, 445036
Verbenaceae	Lantana camara L.		C. Baez, 365, RB 641547
Verbenaceae	Lantana fucata Lindl.		C. Baez, 453, RB 641615
Verbenaceae	Lantana hypoleuca Briq.		G. Martinelli, 13110, RB, 445931
Verbenaceae	Lantana pohliana Schauer		D. S. Souza, 370, NY, 570472
Verbenaceae	Lantana robusta Schauer		M.F.A. Calió, 79, K, 0924311
Verbenaceae	Lippia brasiliensis (Link) T.R.S.Silva		T. C. Plowman, 12897, NY, 564242
Verbenaceae	Lippia triplinervis Gardner		G. Gardner, 5829, K
Verbenaceae	Verbena litoralis Kunth		L.J.S. Pinto, 304 RB01181875
Verbenaceae	Vitex polygama Cham.		R. C. Forzza, 2846, NY 1018079
Violaceae	Anchietea pyrifolia (Mart.) G.Don		J.N.Nakajima, 3146, BHCB, ESA
Violaceae	Noisettia orchidiflora (Rudge) Ging.		Kozera, C., 1357, UPGB
Violaceae	Pombalia setigera (A.St.Hil.) Paula-Souza		Santos Lima, J. & Brade, A.C., 14286, RB

Violaceae	<i>Pombalia setigera</i> (A.St.Hil.) Paula-Souza		Santos Lima, J. & Brade, A.C., 14286, RB
Violaceae	<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.		Nee, M., 42441, MO
Violaceae	<i>Viola subdimidiata</i> A.St.- Hil.		Paula-Souza, J., 5853, ESA
Vitaceae	<i>Cissus striata</i> subsp. <i>argentina</i> (Suess.) Lombardi		M.Leitman, 320, RB, 451243
Vochysiaceae	<i>Vochysia oppugnata</i> (Vell.) Warm.		A.F.M. Glaziou, 671, C
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers		Nadruz, M., 2672, RB 554606
Xyridaceae	<i>Xyris organensis</i> Malme**		S. Lima, 13299, RB, 636877
Xyridaceae	<i>Xyris trachyphylla</i> Mart.		C. Baez, 473, RB 641635
Zingiberaceae	<i>Renealmia chrysotricha</i> Petersen		Nadruz, M., 2733, RB 556389

Legenda: VU (Vulnerável), EN (Em Perigo), CR (Criticamente Ameaçada), * endêmico do Estado do Rio de Janeiro, ** endêmico do Parque Estadual do Desengano

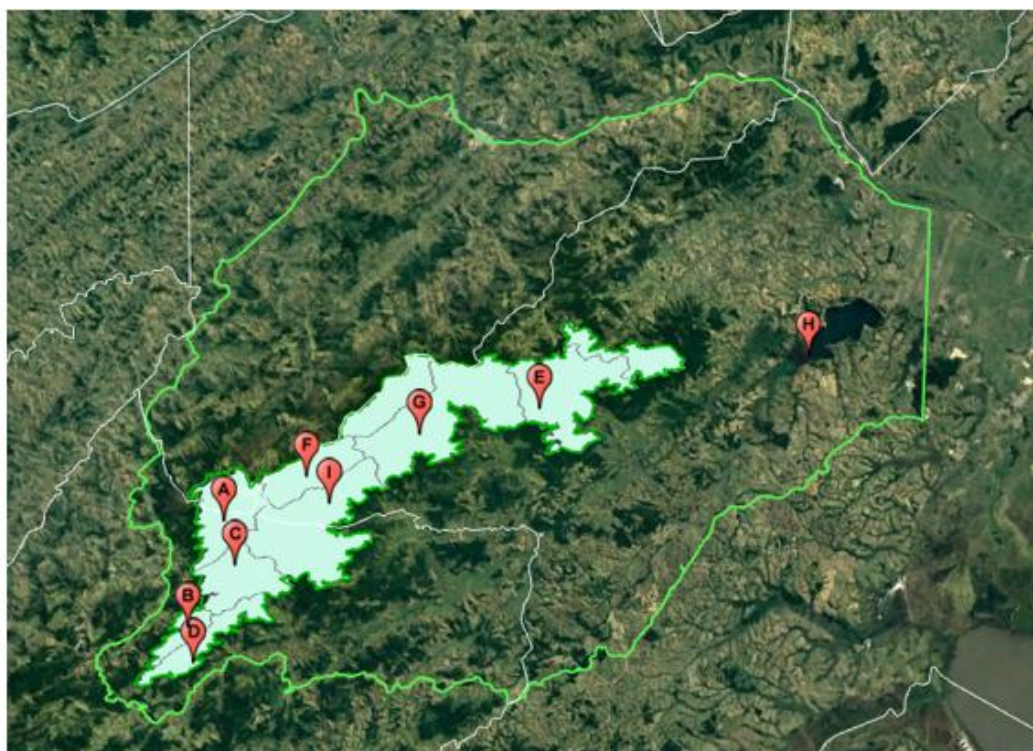
ANEXO II

Fauna

Para elaborar as listas de cada grupo taxonômico da fauna do PED (aves, mamíferos, anfíbios e reptéis) foram compilados os dados do Planos de Manejo de PED (2005), bem como a compilação dos principais artigos científicos publicados, além das listas cadastradas em plataformas reconhecidas, como por exemplo, eBird <ebird.org>, Táxeus <www.taxeus.com.br>, Xeno-canto <www.xeno-canto.org>, WikiAves <www.wikiaves.com.br>, Avibase <avi.base.bsc-eoe.org>, desde que confirmados como locais de observação, bem como outra plataformas com registros gerreferenciados SpeciesLink (<http://splink.cria.org.br/>) and GBIF (Global Biodiversity Information Facility) (<http://www.gbif.org/>). Os registros dúbios, sem provas documentais, não foram considerados nestas listas. Também foram coletados dados primários, pela equipe de pesquisa do Parque Estadual do Desengano, durante os anos de 2013-2017.

Com o objetivo de espacializar todos esses dados sobre essas espécies com registros confirmados para o PED, elaborou-se um mapa subdividindo o PED em setores, de acordo com as principais regiões com dados de pesquisas e de inventários de Fauna realizados pela equipe de pesquisa do PED. Com essa subdivisão, foram delimitados 10 setores para o PED, conforme o cartograma à seguir.

Figura 1: Cartograma indicativo das macrorregiões adotadas para PED



Legenda: A) Morumbeca dos Marreiros, B) Rifa, C) Ribeirão Vermelho, D) Morumbeca do Imbé, E) São Julião, F) Poço Parado, G) Mocotó, H) Lagoa de Cima, I) Sossego do Imbé

Mastofauna

Dentre os mamíferos descritos atualmente, 732 espécies ocorrem em território brasileiro (MMA, 2014). Dessa forma o Brasil apresenta a maior riqueza de mamíferos de toda a Região Neotropical. Dessas espécies, 110 estão ameaçadas (MMA, 2014), totalizando 15 % do total de espécies ocorrentes no Brasil. Na Mata Atlântica ocorrem cerca de 250 espécies de mamíferos, sendo cerca de 22% endêmicas deste bioma (REIS et al., 2006). Mamíferos em geral podem ser considerados bons bioindicadores de conservação, pois possuem grande diversidade de tamanhos e hábitos, podendo ser especialistas ou generalistas, isto é, se adaptam a diferentes graus de distúrbios (PARDINI et al., 2009).

Considerados estes fatores entende-se que, apesar da ação antrópica que vem sofrendo há séculos, o Parque e seu entorno, podem ser considerados ainda as poucas

áreas privilegiadas capazes de conter ecossistemas preservados para propiciar habitats para a mastofauna.

Devido ao processo de destruição e fragmentação da Mata Atlântica, que antes abrangia só no estado do Rio de Janeiro 97% deste território, o aspecto atual da paisagem do entorno onde se encontra o PED, está formado por mosaico de florestas de baixada (sendo a maioria de terra seca e poucas paludosas) fragmentadas em diferentes estágios de sucessão e alteração, instaladas principalmente nos topos dos morros e na base de formações rochosas mais elevadas, e grandes áreas de pastagens.

O inventário das espécies de mamíferos que ocorrem no Parque Estadual do Desengano foi elaborado com base na seguinte metodologia: informações obtidas em entrevistas feitas com moradores antigos do parque, dados secundários, observações direta e indireta (sinais de pegadas, tocas, trilha, etc.) e armadilhas fotográficas.

Os estudos realizados no PED, consultados para a elaboração desta caracterização estão listados na tabela a seguir.

Tabela 2: Estudos de cunho técnico e científico utilizados como fonte de dados secundários (os dados de riqueza foram divididos em dados primários e dados secundários).

Autor (ano)	Ano	Riqueza (sp.)	Metodologias	Localidades (setores)
1) Plano de Manejo PED	2005	58	Não Informado	Não Informado
2) Modesto <i>et al.</i> , 2008	2006	54	Rede de Neblina, Armadilha (pequenos mamíferos), registros casuais e entrevistas	A
3) João Rafael Marins – Equipe de Pesquisa do PED	2013-2017	42	Armadilha fotográfica, entrevista e busca ativa	A,B,C,D,E,F,G,H,I

Legenda: A: Morumbeca dos Marreiros, B: Rifa, C: Ribeirão Vermelho, D: Morumbeca do Imbé, E: São Julião, F: Poço Parado, G: Mocotó, H: Lagoa de Cima, I: Sossego do Imbé.

Tabela 3: Lista completa de mastofauna do PED

Taxon	IUCN (2018)	MMA (2018)	RJ	Local	Ref
-------	-------------	------------	----	-------	-----

Didelphimorphia					
Didelphidae					
<i>Didelphis aurita</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,2,3
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Marmosops paulensis</i>	LC	VU	NT	a	2
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	LC	LC	LC	a,d	1,2,3
<i>Monodelphis americana</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Monodelphis iheringi</i>	LC	LC	LC	e	3
<i>Caluromys philander</i>	LC	LC	LC	g	1,2,3
<i>Philander frenatus</i>	LC	LC	LC	b,c	1,2,3
<i>Chironectes minimus</i>	LC	DD	PA	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Pilosa					
Bradypodidae					
<i>Bradypus torquatus</i>	VU	VU	EN	e,g,i	2,3
<i>Bradypus variegatus</i>	LC	LC	LC	d	2,3
Myrmecophagidae					
<i>Tamandua tetradactyla</i>	LC	LC	LC	a,g	1,3
Cingulata					
Dasypodidae					
<i>Cabassous tatouay</i>	LC	DD	NT	a,c	2,3
<i>Dasypus novemcinctus</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,2,3
<i>Dasypus septemcinctus</i>	LC	LC	NT	a,b	2,3
<i>Euphractus sexcinctus</i>	LC	LC	LC	b,c,e	1,3
Primates					
Pitheciidae					
<i>Callicebus personatus</i>	VU	VU	VU	a	2,3
Atelidae					
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	LC	VU	PA		1,2,3
<i>Brachyteles arachnoides</i>	EN	EN	EN	a,c,f	1,2,3
Cebidae					
<i>Sapajus nigritus</i>	NT	NT	LC	Distribuição ampla	1,2,3
Callitrichidae					
<i>Callithrix aurita</i>	VU	EN	VU	Fora da UC e ZA	3
Chiroptera					
Emballonuridae					
<i>Rhynchonycteris naso</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local	1

				definido	
Noctilionidae					
<i>Noctilio leporinus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Phyllostomidae					
<i>Anoura caudifer</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Anoura geoffroyi</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Artibeus fimbriatus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Artibeus jamaicensis</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Artibeus lituratus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Artibeus obscurus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Carollia perspicillata</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Chrotopterus auritus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Desmodus rotundus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Diaemus youngi</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Diphylla ecaudata</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Glossophaga soricina</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Micronycteris megalotis</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Phyllostomus hastatus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Platyrrhinus recifinus</i>	LC	LC	VU	a	2
<i>Tonatia bidens</i>	LC	LC	DD	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Trachops cirrhosus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local	1

				definido	
<i>Sturnira lilium</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Vampyressa bidens</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Vampyressa pusilla</i>	LC	LC	LC		
Molossidae					
<i>Eumops auripendulus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Molossus rufus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Molossus molossus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Vespertilionidae					
<i>Lasiurus blossevillii</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Lasiurus ega</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Myotis sp.</i>				a	2
<i>Myotis nigricans</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Carnivora					
Canidae					
<i>Cerdocyon thous</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,3
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	NT	VU	PA	d	1,3
Felidae					
<i>Leopardus pardalis</i>	LC	LC	VU	a,b,c,d	1,2,3
<i>Leopardus guttulus</i>	VU	VU	PA	b	1,2,3
<i>Leopardus wiedii</i>	NT	VU	VU	b	2,3
<i>Puma Yagouarondi</i>	LC	VU	LC	a,b,e	1,3
<i>Puma concolor</i>	LC	VU	VU	a,c,f	2,3
Mustelidae					
<i>Galictis cuja</i>	LC	LC	LC	e	1,3
<i>Eira barbara</i>	LC	LC	NT	a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Lontra longicaudis</i>	NT	LC	LC	a	1,2,3
Procyonidae					
<i>Potos flavus</i>	LC	EN	LC	d,f,g	
<i>Nasua nasua</i>	LC	LC	LC	Distribuição	1,2,3

				ampla	
<i>Procyon cancrivorus</i>	LC	LC	LC	a,e,f,i	1,2,3
Artiodactyla					
Cervidae					
<i>Mazama sp.</i>				Plano de Manejo (2005) - sem local definido	
Tayassuidae					
<i>Pecari tajacu</i>	LC			a,b,c,f	2,3
<i>Tayassu pecari</i>	VU	VU	EN	f	3
Rodentia					
Sciuridae					
<i>Guerlinguetus ingrami</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	2,3
Cricetidae					
<i>Akodon cursor</i>				Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Akodon serrensis</i>				a	2
<i>Cerradomys subflavus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Delomys dorsalis</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Delomys sublineatus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Euryoryzomys russatus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Hylaeamys megacephalus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Nectomys squamipes</i>	LC	LC	LC	a	1,2,3
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Oxymycterus dasytrichus</i>	LC	LC	LC	a,b	2,3
<i>Rhipidomys sp.</i>				a	2
<i>Thaptomys nigrita</i>	LC	LC	VU	a	2
Caviidae					
<i>Cavia aparea</i>	LC	LC	LC	e,g,i	1,2,3
Cuniculidae					
<i>Cuniculus paca</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,2,3
Dasyproctidae					
<i>Dasyprocta leporina</i>	LC	LC	LC	f,g	1,2,3
Erethizontidae					
<i>Coendou insidiosus</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,2,3
Echimyidae					

<i>Euryzgomatomys spinosus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1,2
<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	LC	LC	LC	b,c,d	1,3
<i>Trinomys dimidiatus</i>	LC	LC	VU	a,f	1,2,3
Hydrochaeridae					
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	LC	LC	LC	a,f	1,3
LAGOMORPHA					
Leporidae					1,3
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	LC	LC	LC	e,f	

Legenda: LC (Pouco Preocupante), NT(quase ameaçado, VU (vulnerável),EP (Em Perigo)

Um total de 84 espécies foi encontrado com ocorrência para o Parque Estadual do Desengano, o que corresponde à cerca de 11,5% das espécies de mamíferos com ocorrência para o território brasileiro e 33,6% das espécies com ocorrência para a Mata Atlântica. O número de espécies desta lista pode aumentar, na medida em que outros estudos sobre a mastofauna do Parque sejam realizados, principalmente os pequenos mamíferos e os chiropteros (morcegos).

O Muriqui-do-Sul (*Brachyteles arachnoides*) listado como espécie Em Perigo de Extinção, ainda está presente em algumas áreas dentro do PED. Eles foram observados nos seguintes locais:

- Trilha que leva a Pedra do Desengano, parte baixa - 3 animais, pela equipe de elaboração do plano de manejo do PED (2004) e ouvido pela equipe de pesquisa do PED, junto com condutores de visitantes em 2015 e avistada em novembro 2016.
- Boqueirão da mata - 15 indivíduos, mas no ano de 1999, e foram achados restos recentes de palmito comido.
- Na região do 61, duas pessoas que freqüentam o Parque forneceram algumas fotos dos muriquis que avistaram num local chamado de Pedra do 61; contaram cerca de 20 animais, isso em 11 de janeiro de 2003. No ano de 2013, a equipe do PED foi ao local para realizar o registro fotográfico da espécie nesta localidade. Foram avistado cinco indivíduos, sendo dois adultos, dois jovens e um pequeno. Em 2019, os guarda-parques do PED avistaram cerca de 10 indivíduos, em atividade de monitoramento da espécie.
- Na região denominada águas paradas, no vale atrás da Pedra do Desengano (trilha ribeirão vermelho sossego do Imbé) com a equipe técnica de pesquisa do Parque Estadual do Desengano e condutores de visitantes (2015).

Além dessas áreas, provavelmente os muriquis também podem ser observados no Ribeirão Vermelho, Forquilha e Mocotó (Vaz, 1998), nas florestas de encostas em matas de altitudes superiores à 900m.

A presença de alguma espécie de sagui nativa que poderia ocorrer nesta região *Callithrix aurita* foi investigada. Foram ouvidos os relatos de moradores e frequentadores das matas e eles foram unânimes em dizer que nunca viram nenhum

sagui, porém, em publicações científicas (Mello *et al.* 2018) indicam que há a ocorrência da espécie para o PED. Em 2019, as equipes de guarda-parques avistaram a espécie em uma área próxima à Zona de Amortecimento do PED, em uma região conhecida como Serra da Rochela. No entanto, o macaco-prego (*Sapajus nigritus*) e o bugio/barbado (*Alouatta guariba clamitans*) possuem uma distribuição bem ampla no Parque, mas provavelmente não em grandes quantidades. Em 2017, após o surto de febre-amarela, no ERJ, grande parte da população do bugio foi dizimada do PED. Aonde antes se ouvia os bugios vocalizando, por praticamente todas as regiões do PED, hoje, segundo relato dos moradores do entorno e frequentadores do Parque, há um grande silêncio na mata, tendo apenas alguns registros pontuais, que necessitam de informação mais apurada dessas ocorrências.

Em novembro de 2012 um servidor do PED registrou através da fotografia um indivíduo do gênero *Callicebus*, o qual as espécies com distribuição geográfica para o Rio de Janeiro, muito ameaçada de extinção, na trilha Circuito da Cascata. Pela fotografia não foi possível identificar se a espécie em questão é um *Callicebus personatus*, categorizado como VU (vulnerável) na lista da IUCN ou um *Callicebus nigrifrons*, categorizado como NT (quase ameaçado). Torna-se necessário localizar novamente o espécime para verificar qual espécie de ocorrência para o PED, principalmente após o surto de febre amarela.

Espécies bem visadas por caçadores e que ainda estão presentes no Parque são os tatus (4 espécies: *Dasybus novemcinctus*, *Dasybus septemcinctus*, *Cabassous tatouay*, *Euphractus sexcinctus*), as pacas (*Cuniculus paca*) e os catetos ou porcos-do-mato (*Pecari tajacu*). Na região do Mocotó foram observadas pegadas e trilhas de pacas e porco-do-mato. No mesmo local, próximo de uma trilha de paca na beira do rio Mocotó, foi encontrada também uma pegada de um grande felino, provavelmente a onça parda (*Puma concolor*) que, é a espécie de felino silvestre de maior porte, ainda existente, na região, a mesma foi avistada, pela equipe de pesquisa do Parque Estadual do Desengano, na região do Mocotó (2012). Outros felinos com ocorrência são o jaguarundi (*Puma yagouaroundi*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

As entrevistas com moradores indicaram a eventual ocorrência de felinos silvestres como o jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) em áreas rurais, onde, eventualmente, preda animais de criação. A espécie foi avistada pela equipe do Parque Estadual do Desengano, na trilha da Cascata e por meio de armadilhas fotográficas em pesquisa conduzida pelo Laboratório de Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios (LABPMSR), da FIOCRUZ, com registro para a Rifa. Outros felinos relatados foram a onça-parda (*Puma concolor*), avistada pela equipe do PED, na região do Mocotó; também por armadilhas fotográficas da pesquisa conduzida pelo LABPMSR, no Ribeirão Vermelho e, rastros (fezes, pegadas), em diversos pontos do Parque e até entorno. A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) foi registrada por armadilhas fotográficas, na Morumbeca e São Julião. Outras duas espécies, de menor porte, registradas por armadilhas fotográficas foram: o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) e o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), sendo esta segunda espécie, avistada em atividade de monitoramento, na trilha da Rifa.

Outros mamíferos da ordem Carnivora registrados durante as atividades da equipe do PED foram da família Mustelidae - irara (*Eira barbara*), na trilha da Cascata e São Julião; o furão (*Galictis cuja*), no entorno do PED (Santa Maria Madalena e São

Fidélis) e lontra (*Lontra longicaudis*), na trilha da Cascata e Ribeirão Vermelho. Da família Canidae - cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), espécies facilmente registrada no entorno do Parque Estadual do Desengano e há um relatos de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), na fazenda Recreio e no Mocotó, porém sem confirmação; da família Procyonidae - quati (*Nasua nasua*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e jupará (*Potos flavus*), sendo este último, avistado nas proximidades do Mocotó e relatos de ocorrência em diversas áreas do PED.

Das quatro espécies de tatus que poderiam ocorrer na região, foi relatada pelos moradores a ocorrência de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), tatu-mirim (*Dasypus septemcinctus*), tatu-testa-de-ferro (*Euphractus sexcinctus*) e tatu-de-rabao-mole (*Cabassous unicinctus*). Para a ordem Pilosa, foram registrados o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), a preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) e a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*), sendo esta, observadas principalmente em áreas mais baixas, próximas do rio Imbé. Há relatos, ainda não confirmados, do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), também citada no estudo de elaboração do Plano de Manejo (ano 2004), com avistamento para a trilha da Rifa.

Ainda, a registros, por armadilha fotográfica, da paca (*Cuniculus paca*) e capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), foram relatadas pelos moradores, tendo sido confirmado a presença através de rastros às margens do rio São Pedro. Outro roedor registrado foi o ouriço-cacheiro (*Coendou insidiosus*), espécie encontrada principalmente em pomares em residências próximas aos fragmentos, tendo sido avistado em duas localidades. Ainda, o rato-do-bambu (*Kannabateomys amblyonyx*), espécie com deficiência de dados científicos. A espécie é comumente encontrada em bambuzais (*Guadua* sp.), no rio imbé e taquaruçu (*Chusquea* sp.), no Ribeirão Vermelho, Poço Parado e Barra Alegre.

Entre os marsupiais registrados, durante a busca ativa e por armadilha fotográfica, foram o gambá (*Didelphis aurita*), cuica-quatro-olhos-cinza (*Philander frenatus*), cuica-quatro-olhos-marrom (*Metachirus nudicaudatus*), cuica-lanosa (*Caluromys philander*), cuica-comum (*Marmosops* sp.), cuica-pequena (*Gracilinanus* sp.), cuica-três-listras (*Monodelphis* sp.) e relatos de cuica-d'água (*Chironectes minimus*) na região do Mocotó, que necessitam de confirmação.

Outro animal, em perigo de extinção que foi descrito na elaboração plano de manejo do PED, por meio de pegadas, mais precisamente na Morumbeca dos Marreiros, foi o veado-mateiro (*Mazama americana*), sendo necessário confirmar estes registros, mas que provavelmente já está extinto, segundo informações de moradores do Entorno. Relatos de moradores antigos e funcionários que trabalharam na época que o PED foi decretado como UC, afirmaram ter visto esta espécie, principalmente nas baixadas campistas, na década de 80, mas que foi gradativamente caçado e ou possivelmente afetados por doenças como a febre aftosa, oriunda do crescimento das atividades agropecuárias, porém, esta informação precisa ser melhor estudada.

Durante as entrevistas com os moradores locais foi narrada que a caça sempre existiu na região, sobretudo, realizada também, por moradores de municípios adjacentes aos pertencentes do Entorno do PED, como Conceição de Macabu, Cordeiro, Cantagalo, Macaé, entre outros. Entretanto, mais recentemente, a prática está diminuindo gradativamente, principalmente nas áreas mais frequentadas, tanto pela presença do Uso Público, quanto pela ação da Unidade de Polícia Ambiental do PED (UPAM

Desengano). As principais espécies de mamíferos caçadas são: a paca (*Cuniculus paca*) e catetu (*Pecari tacaju*).

Avifauna

Na Mata Atlântica, existem cerca de 1023 espécies de aves residentes, destas, 213 são endêmicas deste Bioma(MOREIRA-LIMA, 2013). Os maiores níveis de endemismo da Mata Atlântica são encontrados na Serra do Mar (173 espécies, cerca de 84% de espécies endêmicas de todo o bioma(CORDEIRO, 2003), onde o complexo montanhoso, o regime de ventos e extensão latitudinal exerceram forte influência na composição e evolução das espécies (SILVA; SOUSA; CASTELLETTI, 2004). Adicionalmente, das 236 espécies de aves presentes na lista brasileira (ICMBIO; MMA, 2018) e mundial (IUCN, 2019) de espécies ameaçadas, 112 ocorrem na Mata Atlântica (MARINI; GARCIA, 2005; OLMOS, 2005). A diversidade de aves no estado do Rio de Janeiro está representada por 784 espécies (GAGLIARDI, 2019), ou seja, cerca de 77% da avifauna presente em toda a Mata Atlântica.

O Parque Estadual do Desengano figura como o maior e mais importante remanescente de Mata Atlântica da região Norte-Noroeste do Estado do Rio de Janeiro para a conservação das aves, sendo considerado como uma das “Áreas Importantes para a Conservação das Aves”(IBAs- BR n°184, BirdLife International, 2017). A seleção das áreas classificadas como IBAs é alcançada através da aplicação de critérios quantitativos, fundamentados em conhecimento atualizado sobre informações relevantes quanto às populações de aves (BirdLife International 2017).

A depressão do rio Paraíba do Sul representa uma importante fronteira ornitogeográfica. Várias espécies de aves da Mata Atlântica têm nessa região seu limite norte de distribuição, tais como *Heliobletus contaminatus* (trepadorzinho), *Myrmotherula unicolor* (choquinha-cinzenta), *Dysithamnus xanthopterus* (choquinha-de-asa-ferrugem) e *Tijuca atra* (saudade), enquanto outras não avançam em direção ao sul, como *Thripophaga macroura* (rabo-amarelo) e *Formicivora serrana* (formigueiro-da-serra), localmente representada pela raça interposita. Atualmente, o cotingídeo endêmico do Brasil, *Xipholena atropurpurea* (anambé-de-asa-branca), tem seu limite meridional de distribuição na região do Desengano. A avifauna das zonas de encosta do parque (200–800 m) combina elementos próprios da baixada e das montanhas, mas boa parte dos registros ornitológicos de maior interesse provém de remanescentes de floresta de planície situados fora dos limites da unidade de conservação (BirdLife International 2017), sendo localizadas dentro do fragmento florestal da Serra do Desengano e seus fragmentos florestais adjacentes (João Rafael Marins, comunicação pessoal).

Apesar de mais de 47 anos já terem se passado desde a criação do Parque Estadual do Desengano, poucos foram os inventários ornitológicos desenvolvidos no Parque Estadual do Desengano, tendo como estudo base os levantamentos conduzidos por Fernando Pacheco, no final década de 80. O segundo estudo acerca do tema foi ocorrer apenas com a elaboração de um plano de gestão da biodiversidade, entre os anos

de 2004 e 2005 (IEF 2005). Já o terceiro foi realizada entre 2013-2017, pelo biólogo do Inea, técnico do Parque Estadual do Desengano

Tabela 5: Estudos realizados no Parque Estadual do Desengano, desde a sua criação

Autor (ano)	Ano	Riqueza (sp.)	Metodologias	Localidades (setores)
1)Fernando Pacheco –dados não publicados	1986-1989	405	Transecto	A,B,C,D,E,F,G,I
2)Pineschi/Plano de Manejo do PED (IEF, 2005)	2004-2005	467	Transecto ; Rede de Neblina	A, E, G, H, I
3) João Rafael Marins – dados não publicados (2013-2017)	2013-2017	440	Transecto; Ponto de Escuta	A,B,C,D,E,F,G,H,I

Legenda: A: Morumbeca dos Marreiros, B: Rifa, C: Ribeirão Vermelho, D: Morumbeca do Imbé, E: São Julião, F: Poço Parado, G: Mocotó, H: Lagoa de Cima, I: Sossego do Imbé.

Das 467 espécies registradas por Pineschi, 36 foram desconsideradas por este documento, por terem sido criteriosamente consideradas como sendo registros equivocados ou duvidosos, e não farão parte portanto da lista final. Foram então considerados registros válidos todos aqueles que não se encaixaram nos critérios referidos a seguir. Estes registros foram divididos em quatro grupos: 1) espécies que não têm a Mata Atlântica como seu limite de distribuição (sensu Moreira-lima, 2013); 2) espécies que têm o limite norte de distribuição geográfica não abrangendo o PED (Mallet-Rodrigues 2012); 3) Espécies que não se enquadram nos tipos vegetacionais ou não são de sua área de ocorrência do PED e sua Zona de Amortecimento; 4) Espécies migratórias que não possuem registros regulares de migração para a região.

Assim, os registros válidos referentes aos três trabalhos totalizaram 494 espécies para a região. As espécies Não-Passeriformes somaram 209 espécies distribuídas em 38 famílias, enquanto as Passeriformes apresentaram as outras 285 espécies distribuídas em 35 famílias. A maioria das espécies pertence a família Thraupidae (52 espécies) e Tyrannidae (52 espécies). Aves estritamente florestais (sensu Moreira-lima, 2013) representaram 55.37% de todas as espécies registradas (273 espécies), destas, 126 (25,55% do total de registros) são consideradas endêmicas da Mata Atlântica(Moreira-lima 2013).

O PED abriga 63 espécies ameaçadas de extinção nas diferentes Listas Vermelhas de Espécies Ameaçadas de Extinção (estadual, nacional e global). Algumas destas espécies estão categorizadas em mais de uma Lista. Foram identificadas 36 espécies ameaçadas de extinção, com as categorias definidas para o Estado do Rio de

Janeiro (Bergallo *et al.*, 2000), sendo 28 Vulneráveis (VU) e oito Em Perigo de Extinção (EP); 13 espécies ameaçadas no Brasil (Ministério do Meio Ambiente MMA 2002), sendo 12 espécies na categoria Vulnerável (VU) e uma Em Perigo de Extinção (EM); e 45 espécies ameaçadas globalmente, sendo 27 espécies Quase Ameaçadas (NT), 14 Vulneráveis (VU) e quatro Em Perigo de Extinção (EM) (IUCN 2016).

Este elevado número de espécies ameaçadas deve-se à drástica mudança em seus ecossistemas, devido a uma combinação das atividades humanas (Bidegain *et al.* 2002). Grande parte das espécies consideradas ameaçadas de extinção no Rio de Janeiro encontra-se concentrada em ambientes florestais, sendo as Matas de Baixada (Floresta Pluvial de Tabuleiros) a fisionomia submetida ao maior risco em consequência do desaparecimento quase total dessa fisionomia florestal (Collar *et al.* 1992; Alves *et al.* 2000).

Na década de 80 Fernando Pacheco registrou algumas espécies que provavelmente já estão extintas localmente. Estas foram: *Phylloscartes cf. paulista*, *Phylloscartes oustaleti*, *Xipholena arthropurpula*, *Thamnomanes caesius*, *Myrmotherula urosticta*, *Ornithon inermis*, *Tigresoma fasciatum*, *Sclerurus macconnelli*, *Geotrygon violacea*, *Accipiter poliogaster* e *Thripophaga macroura*.

Em tempo, 22 espécies de aves registradas na Serra do Desengano merecem mais atenção, uma vez que são mais suscetíveis à extinção local (BirdLife International 2017), justamente por estarem fora dos limites oficiais do Parque Estadual do Desengano. São elas: *Crypturellus soui*, *Micrastur semitorquatus*, *Nyctibius grandis*, *Phaethornis idaliae*, *Hylocharis cyanus*, *Amazona farinosa*, *Amazona rhodocorytha*, *Touit surdus*, *Myrmotherula minor*, *Myrmotherula unicolor*, *Thamnophilus ambiguus*, *Thamnophilus ambiguus*, *Dixiphia pipra*, *Machaeropterus regulus*, *Tolmomyias poliocephalus*, *Tolmomyias flaviventris*, *Ramphocaenus melanurus*, *Cnemotriccus fuscatus*, *Cyanerpes cyaneus*, *Tangara peruviana*, *Saltator maximus*, *Formicivora serrana* e *Platyrinchus leucoryphus*.

Tabela 6: Lista completa de avifauna do PED

TÁXON	IUCN	MMA	RJ	End MA*	Local	Ref.
Tinamiformes						
Tinamidae						
<i>Tinamus solitarius</i>	NT		EN	x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Crypturellus soui</i>					e,g,i	1,2,3
<i>Crypturellus obsoletus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Crypturellus tataupa</i>					a,b,c,d,f,g,i	1,3
<i>Nothura maculosa</i>					h	2,3
Anseriformes						
Anatidae						
<i>Dendrocygna viduata</i>					h	1,3
<i>Dendrocygna autumnalis</i>					h	3
<i>Cairina moschata</i>			VU		g,h	2,3

<i>Sarkidiornis sylvicola</i>			EN		h	2
<i>Amazonetta brasiliensis</i>					d,h	2,3
<i>Anas bahamensis</i>					h	2
<i>Netta erythrophthalma</i>					h	2
<i>Nomonyx dominicus</i>					h	2,3
Galliformes						
Cracidae						
<i>Penelope supercilialis</i>					e,g,i	1,2,3
<i>Penelope obscura</i>				x	a,b,c,d,f	1,2,3
<i>Aburria jacutinga</i>					?	*
<i>Crax blumenbachii</i>					?	*
Odontophoridae						
<i>Odontophorus capueira</i>				x	a,b,c,d,f,g	1,2,3
Podicipediformes						
Podicipedidae						
<i>Tachybaptus dominicus</i>					d,e	1,2,3
Ciconiiformes						
Ciconiidae						
<i>Ciconia maguari</i>			VU		h	3
Suliformes						
Phalacrocoracidae						
<i>Nannopterum brasilianus</i>					d,h	2,3
<i>Anhinga anhinga</i>					h	3
Pelecaniformes						
Ardeidae						
<i>Tigrisoma lineatum</i>					e,h,i	1,2,3
<i>Tigrisoma fasciatum</i>			EN		g	1
<i>Cochlearius cochlearius</i>					d	3
<i>Botaurus pinnatus</i>					h	2,3
<i>Ixobrychus exilis</i>					h	2
<i>Ixobrychus involucris</i>					h	2
<i>Nycticorax nycticorax</i>					d,h,i	2,3
<i>Butorides striata</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Bubulcus íbis</i>					d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Ardea cocoi</i>					h	2,3
<i>Ardea alba</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Syrigma sibilatrix</i>					d,h,i	2,3
<i>Pilherodius pileatus</i>					h,i	1,2,3
<i>Egretta thula</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Egretta caerulea</i>					h	2,3
Threskiornithidae						
<i>Theristicus caudatus</i>					h	2
Cathartiformes						
Cathartidae						

<i>Cathartes aura</i>					a,b,d,e,f,g	1,2,3
<i>Cathartes burrovianus</i>					b,e,g,h,i	1,2,3
<i>Coragyps atratus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Sarcoramphus papa</i>			VU		i	2
Accipitriformes						
Pandionidae						
<i>Pandion haliaetus</i>					h	2
Accipitridae						
<i>Leptodon cayanensis</i>					a,d,e,f	1,2,3
<i>Elanoides forficatus</i>					d,h	2,3
<i>Elanus leucurus</i>					?	2
<i>Harpagus diodon</i>					b,e	2,3
<i>Accipiter poliogaster</i>			VU		b	1
<i>Accipiter striatus</i>					d	1,2,3
<i>Ictinia plúmbea</i>					d,g	1,2,3
<i>Rostrhamus sociabilis</i>					h	2,3
<i>Geranoospiza caerulescens</i>					d,e	3
<i>Heterospizias meridionalis</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	VU	VU	VU	x	a,b,c,d,f,g	1,2,3
<i>Urubitinga urubitinga</i>					g,i	3
<i>Urubitinga coronata</i>	EN	EN			d,f	2,3
<i>Rupornis magnirostris</i>					a,b,c,d,e,,h,i	1,2,3
<i>Parabuteo unicinctus</i>					g	1,2,3
<i>Parabuteo leucorrhous</i>					?	2
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>					a,b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>					f	3
<i>Pseudastur polionotus</i>	NT			x	a,b,c,f,i	1,2,3
<i>Buteo brachyurus</i>					d	1,2,3
<i>Buteo albonotatus</i>					a	3
<i>Spizaetus tyrannus</i>					b,d,e,f,g	1,2,3
<i>Spizaetus melanoleucus</i>			VU		d,e,g,i	1,2,3
Gruiformes						
Aramidae						
<i>Aramus guaraúna</i>					h,i	2,3
Rallidae						
<i>Aramides cajaneus</i>				x	g	2,3
<i>Aramides saracura</i>				x	a,b,d,g	1,2,3
<i>Amaurolimnas concolor</i>					h	1,2
<i>Laterallus exilis</i>					h	2
<i>Laterallus viridis</i>					c,h,i	1,2,3
<i>Laterallus melanophaius</i>					g	1,2,3
<i>Mustelirallus albicollis</i>					e,g,h,i	1,2,3
<i>Pardirallus nigricans</i>					d,g	1,3
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>				x	c,h	2,3

<i>Gallinula galeata</i>					h,i	1,2,3
<i>Porphyrio martinicus</i>					h,i	2,3
Charadriiformes						
Charadriidae						
<i>Vanellus chilensis</i>					c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Pluvialis dominica</i>					h	2
Recurvirostridae						
<i>Himantopus melanurus</i>					h	3
Scolopacidae						
<i>Gallinago paraguaiae</i>					?	1,3
<i>Gallinago undulata</i>					g,i	3
<i>Actitis macularius</i>					h	3
<i>Tringa solitaria</i>					h	3
Jacanidae						
<i>Jacana jacana</i>					g,h,i	1,2,3
Rostratulidae						
<i>Nycticryphes semicollaris</i>					h	2
Laridae						
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>					h	3
Columbiformes						
Columbidae						
<i>Columbina minuta</i>					i	1,2
<i>Columbina talpacoti</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Columbina squammata</i>					h	2,3
<i>Columbina picui</i>					h	3
<i>Claravis pretiosa</i>					i	1,2
<i>Columba livia</i>					i	2,3
<i>Patagioenas speciosa</i>					e	1,3
<i>Patagioenas picazuro</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	2,3
<i>Patagioenas cayennensis</i>					d,e,g,i	1,3
<i>Patagioenas plúmbea</i>				x	a,b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Zenaida auriculata</i>					d,h	2,3
<i>Leptotila verreauxi</i>					b,d,e	1,2,3
<i>Leptotila rufaxilla</i>					a,b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Geotrygon violácea</i>					d	1,2
<i>Geotrygon montana</i>					a,b,c,d,e,f	1,2,3
Cuculiformes						
Cuculidae						
<i>Piaya cayana</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Coccyzus melacoryphus</i>					c	1,2
<i>Crotophaga major</i>					e,g,i	1,2,3
<i>Crotophaga ani</i>					a,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Guira guira</i>					a,d,e,g,h,i	1,2,3

<i>Tapera naevia</i>					c,e,g,i	1,2,3
Strigiformes						
Tytonidae						
<i>Tyto furcata</i>					d,e,g,h,i	2,3
Strigidae						
<i>Megascops choliba</i>					a,b,d,e,i	1,2,3
<i>Megascops atricapilla</i>				x	e,c	1,3
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>				x	a,b,c,d,e,g	1,2,3
<i>Strix virgata</i>				x	a,b,c,d	1,2,3
<i>Strix huhula</i>				x	b,c,f	1,2,3
<i>Glaucidium minutissimum</i>					c,e	1,3
<i>Glaucidium brasilianum</i>					a,b,c,d,e,i	1,3
<i>Athene cunicularia</i>					c,g,h,i	1,2,3
<i>Asio clamator</i>					a,g,i	1,2,3
<i>Asio stygius</i>					d,g	2,3
Nyctibiiformes						
Nyctibiidae						
<i>Nyctibius grandis</i>			VU		e,g	3
<i>Nyctibius aethereus</i>				x	c	2,3
<i>Nyctibius gris�us</i>					d,g,i	2,3
Caprimulgiformes						
Caprimulgidae						
<i>Lurocalis semitorquatus</i>					a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Nyctidromus albicollis</i>					a,c,e,h,i	1,2,3
<i>Hydropsalis parvula</i>					?	2
<i>Hydropsalis longirostris</i>					a,f	2,3
<i>Hydropsalis torquata</i>					d,i	1,2,3
<i>Podager nacunda</i>					i	2
<i>Chordeiles minor</i>					?	2
<i>Chordeiles acutipennis</i>					?	2
Apodiformes						
Apodidae						
<i>Cypseloides fumigatus</i>					g	1,2,3
<i>Streptoprocne zonaris</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Streptoprocne biscutata</i>					a,d,e,g,i	1,2,3
<i>Chaetura cinereiventris</i>				x	a,c,e,f	1,2,3
<i>Chaetura meridionalis</i>					d,i	1,2,3
<i>Panyptila cayennensis</i>					d	1,2
Trochilidae						
<i>Ramphodon naevius</i>	NT			x	d,e,f,g	1,2,3
<i>Glaucis hirsutus</i>					f, g, i	1,2,3
<i>Phaethornis squalidus</i>				x	e,f	1,2
<i>Phaethornis idaliae</i>				x	e,g,i	1,2,3
<i>Phaethornis ruber</i>					d,e,i	1,2,3

<i>Phaethornis pretrei</i>					a,d	1,2,3
<i>Phaethornis eurynome</i>				x	a,b,c	1,2,3
<i>Eupetomena macroura</i>					d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>					d,g,h,i	1,2,3
<i>Florisuga fusca</i>					a,b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Colibri serrirostris</i>					a,b,i	1,2,3
<i>Anthracothonax nigricollis</i>					g	1,3
<i>Stephanoxis lalandi</i>				x	a,c	1,3
<i>Lophornis magnificus</i>					a	1,2,3
<i>Chlorostilbon lucidus</i>					d,f	1,2,3
<i>Thalurania glaucopis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Hylocharis sapphirina</i>					?	1,2
<i>Hylocharis cyanus</i>				x	e,g	1,3
<i>Leucochloris albicollis</i>					a,c,d,e,f	1,2,3
<i>Polytmus guainumbi</i>					?	2
<i>Amazilia versicolor</i>				x	b,d,g	1,3
<i>Amazilia fimbriata</i>				x	d,e,i	1,2,3
<i>Amazilia láctea</i>					d	1,2,3
<i>Heliodoxa rubricauda</i>				x	a,c,e,f	1,2,3
<i>Calliphlox amethystina</i>					a,b,d,e	1,2,3
Trogoniformes						
Trogonidae						
<i>Trogon viridis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Trogon surrucura</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Trogon rufus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
Coraciiformes						
Alcedinidae						
<i>Megaceryle torquata</i>					d,e,h,i	1,2,3
<i>Chloroceryle amazona</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Chloroceryle americana</i>					d,h,i	1,2,3
Momotidae						
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Galbuliformes						
Galbulidae						
<i>Galbula ruficauda</i>					c,d,g,i	1,2,3
Bucconidae						
<i>Nystalus chacuru</i>					a,c,d,i	1,2,3
<i>Malacoptila striata</i>	NT			x	a,d,e	1,3
Piciformes						
Ramphastidae						
<i>Ramphastos toco</i>					d, e, g	1,2,3
<i>Ramphastos vitellinus</i>	VU				a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Ramphastos dicolorus</i>				x	a	1,2,3
<i>Selenidera maculirostris</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3

<i>Pteroglossus bailloni</i>	NT			x	b,c,f	1,2,3
<i>Pteroglossus aracari</i>			VU		d,e,g,i	1,2,3
Picidae						
<i>Picumnus cirratus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Melanerpes candidus</i>					c,d,g,i	1,2,3
<i>Melanerpes flavifrons</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Veniliornis maculifrons</i>				x	a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Piculus flavigula</i>				x	d,e,i	1,2,3
<i>Piculus aurulentus</i>	NT			x	a,b,c,f	1,2,3
<i>Colaptes melanochloros</i>					d,i	1,3
<i>Colaptes campestris</i>					c,d,g,h,i	1,2,3
<i>Celeus flavescens</i>				x	b,d,e,g	1,2,3
<i>Dryocopus lineatus</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Campephilus robustus</i>				x	a,c,d,e,f	1,2,3
Cariamiformes						
Cariamidae						
<i>Cariama cristata</i>					c,d,g,i	2,3
Falconiformes						
Falconidae						
<i>Caracara plancus</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Milvago chimachima</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Herpetotheres cachinnans</i>					b,d,g,i	1,2,3
<i>Micrastur ruficollis</i>					a,b,c,d,f	1,2,3
<i>Micrastur semitorquatus</i>					e,g	1,2,3
<i>Falco sparverius</i>					b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Falco rufigularis</i>					b,d	1,2,3
<i>Falco femoralis</i>					a,d,e,g,i	1,3
<i>Falco peregrinus</i>					?	2
Psittaciformes						
Psittacidae						
<i>Primolius maracaná</i>	NT				a,b,d,i	1,2,3
<i>Psittacara leucophthalmus</i>					b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Eupsittula aurea</i>					h	3
<i>Pyrrhura cruentata</i>	VU	VU	EM	x	e,f,g,i	1,2,3
<i>Pyrrhura frontalis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Pyrrhura leucotis</i>	NT	VU	VU	x	e,g,i	1,2,3,4
<i>Forpus xanthopterygius</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Brotogeris tirica</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Touit melanonotus</i>	EN	VU	VU	x	a,b,f	1,2,3
<i>Touit surdus</i>	VU	VU	VU	x	e	1,2,3
<i>Pionopsitta pileata</i>				x	a,b	1,2,3
<i>Pionus maximiliani</i>				x	a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Amazona farinosa</i>	NT		VU		e	1,2
<i>Amazona amazônica</i>				x	e,g	1,3

<i>Amazona rhodocorytha</i>	EN	VU	VU	x	d,e,g,i	1,2,3
<i>Triclaria malachitacea</i>	NT		VU	x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Passeriformes						
Thamnophilidae						
<i>Terenura maculata</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	2,3
<i>Myrmotherula axillaris</i>					e,g,i	1,2,3
<i>Myrmotherula minor</i>	VU	VU	VU	x	e	1,2,3
<i>Myrmotherula urosticta</i>					g	1
<i>Myrmotherula unicolor</i>	NT			x	e	1,2
<i>Formicivora serrana</i>				x	a,d	1,3,4
<i>Thamnomanes caesius</i>					e	1,2
<i>Rhopias gularis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	2,3
<i>Dysithamnus stictothorax</i>	NT			x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Dysithamnus mentalis</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Dysithamnus xanthopterus</i>				x	a,c	1,3,4
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>					c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>					a,c	1,2,3
<i>Thamnophilus palliatus</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Thamnophilus ambiguus</i>				x	e,g,i	1,2,3
<i>Thamnophilus caerulescens</i>					a,b,c,d,f	1,2,3
<i>Hypoedaleus guttatus</i>				x	e,g	1,2,3
<i>Batara cinérea</i>					a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Mackenziaena leachii</i>				x	c	1,2,3,4
<i>Mackenziaena severa</i>				x	a,b,c,d,f	1,2,3,4
<i>Biatas nigropectus</i>	VU				c	1,2,4
<i>Myrmoderus loricatus</i>				x	a,b,c,d	1,2,3
<i>Pyriglena leucoptera</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Drymophila ferrugínea</i>				x	b,c,d,f	1,2,3,4
<i>Drymophila rubricollis</i>				x	f	2,3,4
<i>Drymophila genei</i>				x	a,f	1,2,3
<i>Drymophila ochropyga</i>	NT			x	b,c	1,2,3
<i>Drymophila squamata</i>				x	e,f,g,i	1,2,3
Conopophagidae						
<i>Conopophaga lineata</i>					a,c	1,2,3
<i>Conopophaga melanops</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Grallariidae						
<i>Grallaria varia</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Rhinocryptidae						
<i>Merulaxis ater</i>	NT			x	a,c,d,f	1,2,3
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	NT			x	c,f	1,2,3
<i>Scytalopus speluncae</i>				x	a	1,2,3
<i>Psilorhamphus guttatus</i>	NT			x	a,d	1,3
Formicariidae						
<i>Formicarius colma</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3

<i>Chamaeza campanisona</i>					a,e,f,g	1,2,3
<i>Chamaeza meruloides</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	3
<i>Chamaeza ruficauda</i>				x	a,c,d	1,2,3
Scleruridae						
<i>Sclerurus macconnelli</i>					d	1
<i>Sclerurus scansor</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
Dendrocolaptidae						
<i>Dendrocincla turdina</i>				x	a,e,g,i	1,2,3
<i>Sittasomus griseicapillus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Campylorhamphus falcularius</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>					d	2,3
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Xenopidae						
<i>Xenops minutus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Xenops rutilans</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
Furnariidae						
<i>Furnarius figulus</i>					h,i	1,2,3
<i>Furnarius rufus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Lochmias nematura</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Automolus leucophthalmus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Anabazenops fuscus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Anabacerthia amaurotis</i>	NT			x	a,b,c,d	2,3
<i>Anabacerthia lichtensteini</i>				x	b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Philydor atricapillus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Philydor rufum</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Heliobletus contaminatus</i>				x	a,c	1,2,3
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>					a,b,c,f,g	1,2,3
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>				x	a,c,f	1,2,3
<i>Phacellodomus rufifrons</i>					b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>					d,f	1,3
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Synallaxis ruficapilla</i>				x	a,b,c,f	1,2,3,4
<i>Synallaxis cinerascens</i>					?	1,2
<i>Synallaxis albescens</i>					A	3
<i>Synallaxis spixi</i>					a,b,d,f	1,2,3
<i>Cranioleuca pallida</i>				x	a,c,d,e	1,2,3
<i>Thripophaga macroura</i>					e	1,4
Pipridae						
<i>Neopelma chrysolophum</i>				x	b,c	1,2,3,4
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>			VU		e,g,i	1,2,3

<i>Manacus manacus</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Machaeropterus regulus</i>				x	e	1,2,3
<i>Dixiphia pipra</i>			VU		i	1,3
<i>Ilicura militaris</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3,4
<i>Chiroxiphia caudata</i>				x	a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
Oxyruncidae						
<i>Oxyruncus cristatus</i>					a,b,c,f,g	1,2,3
Onychorhynchidae						
<i>Onychorhynchus swainsoni</i>	VU		VU	x	d,e	1,2,3
<i>Myiobius barbatus</i>					d,e	1,2,3
<i>Myiobius atricaudus</i>					a,b,c,f,g	1,2,3
Tityridae						
<i>Schiffornis virescens</i>					a,b,c,d,f	1,2,3
<i>Schiffornis turdina</i>					e	1,2,3
<i>Laniisoma elegans</i>				x	d	1,2,4
<i>Iodopleura pipra</i>	NT			x	d,e,i	1,2,3,4
<i>Tityra inquisitor</i>					a,b	1,2,3
<i>Tityra cayana</i>					f,g	1,2,3
<i>Pachyramphus viridis</i>					c,d	1,2,3
<i>Pachyramphus castaneus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Pachyramphus polychopterus</i>					a,b,c,e,f,g	1,2,3
<i>Pachyramphus marginatus</i>					e,g	1,3
<i>Pachyramphus validus</i>					a,e,f	1,2,3
Cotingidae						
<i>Carpornis cucullata</i>	NT			x	a,b,c,f,g	1,2,3
<i>Carpornis melanocephala</i>	VU	VU	VU	x	e	1,2,3,4
<i>Phibalura flavirostris</i>	NT			x	a	1,2,3
<i>Pyroderus scutatus</i>			VU		d,e	2,3
<i>Lipaugus ater</i>				x	a,b,c,f	1,2,3
<i>Lipaugus lanioides</i>	NT		VU	x	e,f	1,3
<i>Procnias nudicollis</i>	VU			x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Cotinga maculata</i>			EN		?	*
<i>Xipholena atropurpurea</i>	EN	VU	EN	x	?	1,2
Platyrinchidae						
<i>Platyrinchus mystaceus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	VU		VU	x	d	1,2
Rhynchocyclidae						
<i>Mionectes oleagineus</i>					e,i	1,2,3
<i>Mionectes rufiventris</i>					a,b,c,d,f,g	1,2,3
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Corythopsis delalandi</i>					d,e	1,2,3
<i>Phylloscartes ventralis</i>					a	1,2,3
<i>Phylloscartes cf. paulista</i>	NT			x	?	1,2,*
<i>Phylloscartes oustaleti</i>	NT		VU	x	d	1,2

<i>Phylloscartes difficilis</i>	NT		x	A	1,2,3
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>				a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>				g	1,3
<i>Tolmomyias flaviventris</i>				e,g	1,2,3
<i>Todirostrum poliocephalum</i>			x	a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Todirostrum cinereum</i>				b,h,i	1,2,3
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>				b,c,d	1,2,3
<i>Myiornis auriculares</i>			x	e,i	1,2,3
<i>Hemitriccus diops</i>			x	a,b,c,d	1,2,3
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	NT		x	d,e,i	1,2,3
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>			x	a,d,i	1,3
<i>Hemitriccus furcatus</i>	VU		x	b,c,g	1,3,4
Tyrannidae					
<i>Hirundinea ferruginea</i>				a,b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Euscarthmus meloryphus</i>				?	2
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>				a,e,i	1,2,3
<i>Camptostoma obsoletum</i>				a,b,d,g,h,i	1,2,3
<i>Elaenia flavogaster</i>				a,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Elaenia spectabilis</i>				h	2,3
<i>Elaenia mesoleuca</i>				d	1
<i>Elaenia obscura</i>				a	1,2,3
<i>Myiopagis caniceps</i>				b	1,2,3
<i>Capsiempis flaveola</i>					1,2,3
<i>Phyllomyias virescens</i>			x	a	1,2,3
<i>Phyllomyias fasciatus</i>				a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Phyllomyias griseicapilla</i>	NT		x	a,f	1,3
<i>Serpophaga nigricans</i>				a	1,2,3
<i>Serpophaga subcristata</i>				d	1,2,3
<i>Attila phoenicurus</i>				c	2,3
<i>Attila rufus</i>			x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Legatus leucophaeus</i>				b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Ramphotrigon megacephalum</i>				b,c,g	2,3
<i>Myiarchus tuberculifer</i>				e	1,2,3
<i>Myiarchus swainsoni</i>				c,f,g	1,2,3
<i>Myiarchus ferox</i>				a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Myiarchus tyrannulus</i>				c	1
<i>Sirystes sibilator</i>				d,f,g	1,2,3
<i>Rhytipterna simplex</i>				d,e,g,i	1,2,3
<i>Pitangus sulphuratus</i>				a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Machetornis rixosa</i>				b,d,g,h,i	1,2,3
<i>Myiodynastes maculatus</i>				a,b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Megarynchus pitangua</i>				a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Myiozetetes cayanensis</i>				I	1
<i>Myiozetetes similis</i>				a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3

<i>Tyrannus melancholicus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Tyrannus savana</i>					b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Empidonomus varius</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Colonia colonus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Myiophobus fasciatus</i>					b,c,g	1,3
<i>Pyrocephalus rubinus</i>					?	2
<i>Fluvicola albiventer</i>					h	3
<i>Fluvicola nengeta</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Arundinicola leucocephala</i>					h,i	1,2,3
<i>Gubernetes yetapa</i>					b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>					e	1,2,3
<i>Lathrotriccus euleri</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Contopus cinereus</i>					a,d,f,g,i	2,3
<i>Knipolegus cyanirostris</i>					a,e,f,i	1,2,3
<i>Knipolegus lophotes</i>					b,d,i	1,2,3
<i>Knipolegus nigerrimus</i>					a,d,f	1,2,3
<i>Satrapa icterophrys</i>					h	1,2,3
<i>Xolmis cinereus</i>					?	2
<i>Xolmis velatus</i>					b,h	1,2,3
<i>Muscipira vetula</i>				x	a	2,3
Vireonidae						
<i>Cyclarhis gujanensis</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>					d	1,2,3
<i>Hylophilus poicilotis</i>				x	a,b,c,f	2,3
<i>Hylophilus thoracicus</i>					b,g,e	1,2,3
<i>Vireo chivi</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Corvidae						
<i>Cyanocorax cristatellus</i>					a,b,d	2,3
Hirundinidae						
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>					d,i	1,2,3
<i>Alopochelidon fucata</i>					h	3
<i>Atticora tibialis</i>					d	1
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>					a,d,g,h,i	1,2,3
<i>Progne tapera</i>					d,i	1,2,3
<i>Progne chalybea</i>					d,f,i	1,2,3
<i>Tachycineta albiventer</i>					g	1,2,3
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>					g	2,3
<i>Riparia riparia</i>					i	1
Troglodytidae						
<i>Troglodytes musculus</i>					a,b,d,f,g,h,i	1,2,3
<i>Pheugopedius genibarbis</i>					d,g	1,2,3
<i>Cantorchilus longirostris</i>					c,d,e	1,3
Donacobiidae						
<i>Donacobius atricapilla</i>					h	1,2,3

Poliophtilidae						
<i>Ramphocaenus melanurus</i>			VU		e	1,2,3
Turdidae						
<i>Turdus flavipes</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Turdus leucomelas</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Turdus rufiventris</i>					a,b,c,d,e,f,g,i,h	1,2,3
<i>Turdus amaurochalinus</i>					b,d,e	1,2,3
<i>Turdus albicollis</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
Mimidae						
<i>Mimus saturninus</i>					b,d,e,g,h,i	1,2,3
Motacillidae						
<i>Anthus lutescens</i>					h,i	1,2,3
Passerellidae						
<i>Zonotrichia capensis</i>					a,b,d	1,2,3
<i>Ammodramus humeralis</i>					d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Arremon semitorquatus</i>				x	d	1,3
Parulidae						
<i>Setophaga pitiayumi</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>					h,i	1,3
<i>Basileuterus culicivorus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Icteridae						
<i>Psarocolius decumanus</i>					a	1,2,3
<i>Cacicus haemorrhous</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Icterus jamacaii</i>					a	3
<i>Gnorimopsar chopi</i>					d,i	1,2,3
<i>Chrysomus ruficapillus</i>					h,i	2,3
<i>Molothrus bonariensis</i>						1,2,3
<i>Sturnella supercilialis</i>					g,h,i	1,2,3
Mitrospingidae						
<i>Orthogonys chloricterus</i>				x	a,b,c,d, f,g,e	1,2,3
Thraupidae						
<i>Orchesticus abeillei</i>	NT			x	a	1,2,3
<i>Pipraeidea melanonota</i>					d,e,g	1,2,3
<i>Stephanophorus diadematus</i>					a	1,2,3
<i>Cissopis leverianus</i>					b,d	1,2,3
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>					a,d	1,2,3
<i>Paroaria dominicana</i>					h	3
<i>Tangara brasiliensis</i>			VU	x	e,g,i	1,2,3
<i>Tangara seledon</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Tangara cyanocephala</i>				x	e,f,g	1,2,3
<i>Tangara cyanoventris</i>				x	a,b,c,f	1,2,3
<i>Tangara desmaresti</i>				x	a,b,c,f	1,2,3
<i>Tangara sayaca</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Tangara cyanopectera</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3

<i>Tangara palmarum</i>					a,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Tangara ornata</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Tangara peruviana</i>	VU	VU		x	e	1,2,3
<i>Tangara cayana</i>					a,d,e,i	1,2,3
<i>Nemosia pileata</i>					d,e,h	1,2,3
<i>Conirostrum speciosum</i>					a,d,e,g	1,2,3
<i>Sicalis flaveola</i>					a,b,c,d,e,h,i	1,2,3
<i>Sicalis luteola</i>					h	2,3
<i>Haplospiza unicolor</i>				x	a,d	1,2,3
<i>Hemithraupis flavicollis</i>					d,e	1,2,3
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Volatinia jacarina</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Trichothraupis melanops</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Coryphospingus pileatus</i>					a,b,h	1,2,3
<i>Lanio cristatus</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Tachyphonus coronatus</i>				x	b,c,d,e	1,2,3
<i>Ramphocelus bresilius</i>				x	b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Tersina viridis</i>					b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Cyanerpes cyaneus</i>					e	1,2,3
<i>Dacnis nigripes</i>					d	1
<i>Dacnis cayana</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Coereba flaveola</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Tiaris fuliginosus</i>					c,d,i	1,2,3
<i>Sporophila lineola</i>					d,i	2,3
<i>Sporophila frontalis</i>	VU	VU	EN	x	c,d,e,f	1,2,3,4
<i>Sporophila falcirostris</i>	VU	VU	EN	x	c,d,e	1,2,3,4
<i>Sporophila collaris</i>					d	3
<i>Sporophila nigricollis</i>					i	3
<i>Sporophila ardesiaca</i>					d	3
<i>Sporophila caerulescens</i>					b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Sporophila leucoptera</i>					d	2,3
<i>Sporophila angolensis</i>			VU		b,c,f,i	1,3
<i>Emberizoides herbicola</i>					d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Saltator maximus</i>					i	1,3
<i>Saltator similis</i>					a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Saltator maxillosus</i>				x	a	1,2
<i>Saltator fuliginosus</i>				x	a,b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Poospiza thoracica</i>				x	a	1,2,3
<i>Thlypopsis sordida</i>					e	1,2,3
Cardinalidae						
<i>Piranga flava</i>					a	1,3
<i>Habia rubica</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Caryothraustes canadensis</i>					a,c,d,f	1,2,3
<i>Cyanoloxia brissonii</i>			VU		c,d,f,g	1,2,3
Fringillidae						

<i>Spinus magellanicus</i>					c,d	2,3
<i>Euphonia chlorotica</i>					c,d,e,i	1,2,3
<i>Euphonia violácea</i>					b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Euphonia cyanocephala</i>					?	2
<i>Euphonia xanthogaster</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Euphonia pectoralis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Chlorophonia cyanea</i>					a,c,d,e,f	2,3
Estrildidae						
<i>Estrilda astrild</i>					d,i	1,2,3
Passeridae						
<i>Passer domesticus</i>					i	1,2,3

Legenda: LC (Pouco Preocupante), NT(quase ameaçado), VU (vulnerável),EP (Em Perigo)

Herpetofauna

Os anfíbios e répteis formam um grupo proeminente em quase todas as comunidades terrestres. Atualmente são conhecidas 7.607 espécies de anfíbios (FROST, 2019) e 10.450 espécies de répteis (PETER UETZ; JIRÍ HOŠEK, 2019) , sendo que mais de 80% da diversidade dos dois grupos ocorrem em regiões tropicais, cujas paisagens naturais estão sendo rapidamente destruídas pela ocupação humana (PROBIO, 2003). A América do Sul contém não só a maior riqueza, mas também a maior densidade de espécies do mundo (DUELLMAN, 1999).

O Brasil apresenta uma das mais altas diversidades de espécies de anfíbios e répteis do mundo (AMPHIBIAWEB, 2019), com cerca de 1080 espécies de anfíbios (22% das espécies do mundo) e 773 de répteis conhecidas (SBH, 2015). Na Mata Atlântica são conhecidas mais de 543 espécies de anuros (Haddad et al.2013) e 200 de répteis(ICMBIO; MMA, 2018), e muitas espécies ainda são descritas a cada ano neste bioma (FEIO; FERREIRA, 2005). Essa grande riqueza da Mata Atlântica se dá, em parte, à grande heterogeneidade de habitats que favorece a evolução de modos reprodutivos especializados (HADDAD; PRADO, 2005), sendo um grande número de espécies, conhecidas apenas na sua localidade-tipo. Para o Estado do Rio de Janeiro é reconhecida a ocorrência de cerca de 180 espécies de anuros e 127 de répteis(SIQUEIRA et al., 2011), sendo 35 espécies de anuros e 5 de répteis consideradas endêmicas do Estado (ROCHA et al., 2004). Quanto aos répteis, são conhecidas 127 espécies para o Estado do Rio de Janeiro, dessas, 10 foram registradas para a região.

Para os anfíbios, das 201 espécies de anuros conhecidas para o Estado do Rio de Janeiro, sendo 54 endêmicas do estado do Rio de Janeiro. Para o PED são conhecidas 63 com a ocorrência na região, merecendo destaque para os endêmicos do estado, tais como o *Cycloramphus brasiliensis*, *Euparkerella brasiliensis* e *Ischnocnema erythromera* . As espécies *Ischnocnema nanahalux* e *Brachycephalus* sp. (espécie ainda não descrita) são consideradas endêmicas do PED.

Quanto aos répteis, são conhecidas 127 espécies para o Estado do Rio de Janeiro, dessas, 54 foram registradas para a região, sendo 15 lagartos e 34 ofídeos (serpetes). Ainda, há a ocorrência do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), que é a única espécie de crocodilano com a ocorrência para o estado. A espécie é encontrada principalmente no rio Imbé e Lagoa de Cima e, na época das chuvas, é possível ver, pontualmente, em toda a extensão das áreas alagáveis (João Rafael Marins, com. pessoal).

Para os testudines, foram encontradas apenas duas espécies, o cágado-pescoço-de-cobra-da-serra (*Hydromedusa maximiliani*) e o cágado-amarelo (*Acanthochelys radiolata*). Em 2013, a equipe de pesquisa do PED, encontrou um indivíduo de *Hydromedusa maximiliani* em um córrego perene afluente do Ribeirão Vermelho. Segundo antigos moradores da Rifa, já foram avistadas dezenas de indivíduos da espécie se reproduzindo em um córrego perene na região da Rifa, porém, há muitos anos que esse evento não ocorre. Já a espécie *Acanthochelys radiolata* só avistada nas regiões alagadas da baixada.

Também foi no PED o último registro documentado de surucucu-pico-de-jaca (*Lachesis muta*) para o estado do Rio de Janeiro (Aníbal Melgarejo com. pessoal), que foi coletada na Fazenda Santa Clara, na região do Macuco do Imbé. Apesar de relatos recentes sobre a presença da espécie ainda no PED, por moradores da região do Poço Parado, Mocotó e Aleluia, nenhum registro foi confirmado, pois há confusão de identificação da espécie com a jararacuçu (*Bothrops jararacussu*).

Anfíbios e répteis constituem importante componente da comunidade e, comparados a outros grupos animais, há poucos estudos relacionando-os com os efeitos do processo de fragmentação. O conhecimento atual sobre a biologia, distribuição e conservação da herpetofauna brasileira ainda é muito restrito. O Brasil apresenta uma das mais altas diversidades de espécies de anfíbios e répteis do mundo (AMPHIBIAWEB, 2006), com cerca de 912 espécies de anfíbios e 808 de répteis conhecidas (BÉRNILS & COSTA, 2010). Na Mata Atlântica são conhecidas mais de 400 espécies de anuros (DUELLMAN, 1999) e 200 de répteis (MMA, 2014), e muitas espécies ainda são descritas a cada ano neste bioma (FEIO & FERREIRA, 2005). Essa grande riqueza da Mata Atlântica se dá, em parte, à grande heterogeneidade de habitats que favorece a evolução de modos reprodutivos especializados (HADDAD & PRADO, 2005), sendo um grande número de espécies, conhecidas apenas na sua localidade-tipo. Para o Estado do Rio de Janeiro é reconhecida a ocorrência de cerca de 180 espécies de anuros e 127 de répteis (SIQUEIRA et al. 2011), sendo 35 espécies de anuros e 5 de répteis consideradas endêmicas do Estado (ROCHA et al. 2004).

Os estudos realizados no PED, consultados para a elaboração desta caracterização estão listados na tabela a seguir.

Tabela 7: Estudos de cunho técnico e científico utilizados como fonte de dados secundários (os dados de riqueza foram divididos em dados primários e dados secundários).

Autor (ano)	Ano	Riqueza (sp.) Anfíbios/Répteis	Metodologias	Localidades (setores)
1) Plano de Manejo	2005	41/27	Não informad	Não informado
2) João Rafael Marins – Equipe de Pesquisa do PED	2013- 2017	45/48	Busca ativa	A,B,C,D,E,F,G,H,I
3) Costa Siqueira et al.	2011	13	Plots, busca ativa e pitfall	A

Legenda: A: Morumbeca dos Marreiros, B: Rifa, C: Ribeirão Vermelho, D: Morumbeca do Imbé, E: São Julião, F: Poço Parado, G: Mocotó, H: Lagoa de Cima, I: Sossego do Imbé.

Tabela 8: Lista completa de répteis do PED

Taxon	IUCN	Local	REF
Squamata			
Amphisbaenia			
Amphisbaenidae			
<i>Amphisbaena alba</i>	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Leposternum microcephalum</i>	LC	e	1, 2
Squamata			
Gekkota			
Gekkonidae			
<i>Hemidactyllus mabuya</i>	Exo	e,i	1,2
Phyllodactylidae			
<i>Gymnodactylus darwinii</i>	LC	e,i	2
Scinciformata			
Mabuyidae			
<i>Brasiliscincus agilis</i>	LC	e	2
<i>Aspronema dorsivittatum</i>		d	1, 2
Iguania			
Leiosauridae			
Leiosaurinae			
Enyaliinae			
<i>Enyalius brasiliensis</i>	LC	a,b,d	1,2
<i>Urostrophus vautieri</i>	LC	a	1,2

Dactyloidae			
<i>Dactyloa punctata</i>	LC	e	2
Polychrotidae			
<i>Polychrus marmoratus</i>		e	2
Tropiduridae			
<i>Tropidurus torquatus</i>	LC	Distribuição ampla	1,2
Anguimorpha			
Anguidae			
Diploglossinae			1
<i>Diploglossus fasciatus</i>	LC	e	1,2
<i>Ophiodes striatus</i>	DD	b,d	1,2
Lacertiformes			
Ecpleopodini			
<i>Ecpleopus gaudichaudii</i>	LC	a	2
<i>Leposoma scincoides</i>	LC	d	2
Teiidae			
Teiinae			
<i>Ameiva ameiva</i>		e	1, 2
Tupinambinae			
<i>Salvator merianae</i>	LC	Distribuição Ampla	1,2
Crocodylia			
Alligatoridae			
<i>Caiman latirostris</i>		g,h	1, 2
Serpentes			
Scolecophidae			
Typhlopidae			
<i>Amerotyphlops brongersmianus</i>		d	
Boidae			
Boinae			
<i>Boa constrictor</i>		Distribuição Ampla	1,2
<i>Corallus Hortulanus</i>		g	2
<i>Epicrates cenchria</i>		e	1,2
Elapidae			
<i>Micrurus corallinus</i>		b,d	1,2
Viperidae			
Crotalinae			
<i>Bothrops jararacuçu</i>		Distribuição	1,2

		Ampla	
<i>Bothrops jararaca</i>		Distribuição Ampla	1,2
<i>Lachesis muta</i>	EN	Agulha do Imbé	Registro histórico
Dipsadidae			
Dipsadinae			
Xenodontini			
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)		Distribuição ampla	1,2
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>		e,g	1,2
<i>Erythrolamprus reginae</i>		f	2
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>		b	2
<i>Xenodon merremii</i>		Plano de Manejo (2005) - sem área definida	1
<i>Xenodon neuwiedii</i>		a,i	2
Philodryadini			
<i>Philodryas olfersii</i>		g	1,2
<i>Philodryas patagoniensis</i>		Distribuição ampla	2
<i>Siphlophis pulcher</i>		f	2
<i>Oxyrhopus petolarius</i>		Distribuição ampla	2
<i>Pseudoboa nigra</i>		f	2
Columbridae			
<i>Chironius bicarinatus</i>		c,e	1,2
<i>Chironius fuscus</i>		i	1,2
<i>Chironius laevicollis</i>		g,i	2
<i>Chironius foveatus</i>		i	2
<i>Leptophis ahaetulla</i>		g	2
<i>Spilotes pullats</i>		a,b,d,g	2
Tropidodryadini			
<i>Mastigodryas bifossatus</i>		Plano de Manejo (2005) - sem área definida	1
<i>Tropidodryas striaticeps</i>		Plano de Manejo (2005) - sem área definida	1
Dipsadidae			
Dipsadinae			
Dipsadini			

<i>Dipsas indica</i>		d	2
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>		distribuição ampla	2
Imantodini			
<i>Imantodes cenchoa</i>		g	2
Elapomorphini			
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i>		b	2
Echinantherini			
<i>Taeniophallus affinis</i>		c	2
Hydrosini			
<i>Helicops carinicaudus</i>		g	2
Tachymenini			
<i>Thamnodynastes</i> sp.		i	2
Chelonia			
Testudines			
Chelidae			
Chelinae			
<i>Acanthochelys radiolata</i>		g	2
Hydromedusinae			
<i>Hydromedusa maximiliani</i>	DD	b,c	1,2

Legenda: LC (Pouco Preocupante), NT(quase ameaçado, VU (vulnerável),EP (Em Perigo)

Tabela 9: Lista completa de anfíbios do PED

Taxon	IUCN	end. ERJ	Local	REF
FAMILIA Dendrobatidae				
Família Bufonidae				
<i>Rhinella crucifer</i>	LC		g	
<i>Rhinella ornata</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Rhinella pombali</i>	LC		e	artigo
<i>Rhinella pygmaea</i>	LC		e,g	
<i>Rhinella icterica</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Dendrophryniscus</i> aff. <i>Brevipollicatus</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Centrolenidae				
<i>Vitreorana uranoscopa</i>	LC		d	2
Leptodactylidae				
<i>Leptodactylus latrans</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Leptodactylus fuscus</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	LC		g	2

<i>Leptotactylus spixi</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Adenomera marmorata</i>	LC		Distribuição ampla	1, 2
<i>Physalaemus olfersi</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Physalaemus signifer</i>	LC		Distribuição ampla	2
Hylodidae				
<i>Crossodactylus dispar</i>	DD		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Hylodes lateristrigatus</i>	LC		a	1, 2
<i>Hylodes sp</i>			Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Megaelosia goeldii</i>	LC		d	1, 2
Cycloramphidae				2
<i>Cycloramphus brasiliensis</i>	NT	x	e	2
<i>Zachaeus parvulus</i>	LC		b	1,2 artigo
<i>Thoropa miliaris</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
Craugastoridae (Craugastorinae)				
<i>Euparkerella brasiliensis</i>	NT	x	g	2
<i>Haddadus binotatus</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
Brachycephalidae				
<i>Brachycephalus spec. nov.</i>			a	3, 4
<i>Ischnocnema erythromera</i>	DD	x	a	4
<i>Ischnocnema guentheri</i>		x	a	1,2
<i>Ischnocnema nanahalux</i>	LC	x	a	2
<i>Ischnocnema octavioi</i>	LC		b	2,3
<i>Ischnocnema parva</i>	LC		a	1,2
Odontophrynidae				
<i>Proceratophrys boiei</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Proceratophrys melanopogon</i>	LC			1,2
Ceratophryidae				
<i>Ceratophrys aurita</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Craugastoridae (Holoadeninae)				
Hylidae				

<i>Aplastodiscus albofrenatus</i>	LC	x	a	2
<i>Aplastodiscus arildae</i>	LC		a	1,2
<i>Bokermannohyla caramaschi</i>	LC		a	2
<i>Bokermannohyla carvalhoi</i>	LC	x	a	1, 2
<i>Dendropsophus anceps</i>	LC		g,h	2
<i>Dendropsophus berthaltutzae</i>	LC		g	
<i>Dendropsophus bipunctatus</i>	LC		h,i	1,2
<i>Dendropsophus deciptens</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Dendropsophus elegans</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Dendropsophus minutus</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Dendropsophus pseudomeridianus</i>	LC		d,h	2
<i>Dendropsophus seniculus</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Boana albomarginatus</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Boana faber</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Boanas pardalis</i>	LC		f	1,2
<i>Boana semilineata</i>	LC		Distribuição ampla	2
<i>Boana polytaenia</i>	LC		a	4
<i>Itapotihyla langfsdorffii</i>	LC		g	2
<i>Ololygon argyreornata</i>	LC		d,f	1,2
<i>Scinax alter</i>	LC		Distribuição ampla	2
<i>Scinax eurydice</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Scinax hayii</i>	LC		a	1, 2
<i>Scinax perpusillus</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Scinax obtriangulatus</i>	LC		a	2
<i>Scinax similis</i>	LC		a	1,2
<i>Scinax flavoguttatus</i>	LC		a,f	2, 4
<i>Scinax fuscovarius</i>	LC		a	1,2
<i>Scinax v-signatus</i>	LC		a	3
<i>Scinax aff. x-signatus</i>	LC	?	g,i	2
<i>Trachycephalus mesophaeus</i>	LC		e,f,i	1, 2
<i>Phylomedusa burmeisteri</i>	LC		a,g	1,2
<i>Phasmahyla guttata</i>	LC		a	1,3
Microhylidae				

<i>Elachistocleis cesarii</i>	NT		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Hemiphractidae				
Fritziana cf. goeldii	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1

Legenda: LC (Pouco Preocupante), NT(quase ameaçado, VU (vulnerável),EP (Em Perigo)

Referências bibliográficas:

AMPHIBIAWEB. **AmphibiaWeb: information on amphibian biology and conservation.** AmphibiaWeb. Disponível em: <<https://amphibiaweb.org>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

BERGALLO, H. G.; ROCHA, C. F. D.; ALVES, M. A. S.; VAN SLUYS, M. **A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, RJ: Ed UERJ, 2000.

BÉRNILS, R. S., & COSTA, H. C. **Sociedade Brasileira de Herpetologia: Lista de Anfíbios e Répteis do Brasil,** 2015

BIRDLIFE INTERNATIONAL. **Important Bird Areas factsheet: IBAs in Danger,** 2019. Disponível em: <http://www.birdlife.org> visitado em 20/05/2019.

CORDEIRO, P. H. C. Análise dos padrões de distribuição geográfica das aves endêmicas da Mata Atlântica e a importância do Corredor da Serra do Mar e do Corredor Central para conservação da biodiversidade brasileira. **Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia,** n. July, p. 1–20, 2003.

DUELLMAN, W. **Patterns of distribution of amphibians : a global perspective.** [s.l.] Johns Hopkins University Press, 1999.

FEIO, R. N.; FERREIRA, P. L. **Anfíbios de dois fragmentos de Mata Atlântica no município de Rio Novo, Minas Gerais.** Revista Brasileira de Zoociências, v. 7, n. 1, p. 121–128, 2005.

FROST, D. R. **Amphibian Species of the World.** Disponível em: <<http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GAGLIARDI, R. L. **Avifauna completa do estado do Rio de Janeiro.**

HADDAD, C. F. B.; PRADO, C. P. A. **Reproductive Modes in Frogs and Their Unexpected Diversity in the Atlantic Forest of Brazil.** BioScience, v. 55, n. 3, p. 207–217, 2005.

MMA **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** [s.l.] MMA, Ministério do Meio Ambiente, 2018.

IEF, I. E. de F. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Desengano**. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 2005.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org>>.

MMA-Ministério do Meio Ambiente. **Lista nacional oficial de espécies da flora ameaçadas de extinção. Portaria MMA 443, 17 de dezembro de 2014**.

MARINI, M. Â.; GARCIA, F. I. **Conservação de Aves no Brasil**. Megadiversidade, v. 1, n. n.1, p. 95–102, 2005.

MAURENZA, D., BOCAYUVA, M., POUGY, N., MARTINS, E., & MARTINELLI, G. **Lista da Flora das Unidades de Conservação Estaduais do estado do Rio de Janeiro**, 2018.

MODESTO, T. C., PESSÔA, F. S., ENRICI, M. C., ATTÍAS, N., JORDÃO-NOGUEIRA, T., DE MORAES COSTA, L., ... & DE GODOY BERGALLO, H. **Mamíferos do Parque Estadual do Desengano, Rio de Janeiro**, Brasil. Biota Neotropica, 8(4), 153-159, 2008

MOREIRA-LIMA, L. **Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação**. 2013. I Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2013.

OLMOS, F. **Aves ameaçadas , prioridades e políticas de conservação no Brasil**. Natureza & Conservação, v. 3, p. 21–42, 2005.

PARDINI, R.; FARIA, D.; ACCACIO, G. M.; LAPS, R. R.; MARIANO-NETO, E.; PACIENCIA, M. L. B.; DIXO, M.; BAUMGARTEN, J. **The challenge of maintaining Atlantic forest biodiversity: A multi-taxa conservation assessment of specialist and generalist species in an agro-forestry mosaic in southern Bahia**. Biological Conservation, v. 142, n. 6, p. 1178–1190, 2009.

PETER UETZ; JIRÍ HOŠEK. **The Reptile Database**. Disponível em: <<http://www.reptile-database.org/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PROBIO, P. de C. e de U. S. da D. B. B. **Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas**. Brasília, DF: Secretaria de Biodiversidade e Florestas / Ministério do Meio Ambiente, 2003.

REIS, N. R. dos; ADRIANO LUCIO PERACCHI, W. A. P.; LIMA, I. P. de. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Sema, Universidade Estadual de Londrina, 2006.

ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; POMBAL JR, J. P.; GEISE, L.; SLUYS, M. Van; FERNANDES, R.; CARAMASCHI, U. **Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil**. Publicações Avulsas do Museu Nacional do Rio de Janeiro, v. 104, p. 3–23, 2004.

SIQUEIRA, C. C.; VRCIBRADIC, D.; DORIGO, T. A.; ROCHA, C. F. D. Anurans from two high-elevation areas of Atlantic Forest in the state of Rio de Janeiro, Brazil. **Zoologia (Curitiba)**, v. 28, n. 4, p. 457–464, 2011.

SILVA, J. M. C. da; SOUSA, M. C. de; CASTELLETTI, C. H. M. **Areas of endemism**

for passerine birds in the Atlantic Forest, South America. Global Ecology and Biogeography, v. 13, p. 85–92, 2004.

Anexo I - Caracterização

O Parque está situado no Bioma Mata Atlântica e a vegetação nativa distribui-se pela Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Semidecidual e Campos de Altitude. O fragmento florestal, protegido parte pelo PED, tem seu limite indicado por volta da cota altimétrica de 30 m.

A Floresta Ombrófila Densa é a vegetação predominante, presente na vertente atlântica do Parque, onde pode ser observada nas suas formações Submontana e Montana. O perfil atual com que se apresenta essa fitofisionomia é destacado por padrões específicos, onde a distribuição ocorre estritamente em função da altimetria e umidade, formando grandes corredores contínuos de florestas, ora compostos por florestas originais (área da Serra do Boi Branco), ora por espécies dominantes de vegetação secundária, sempre disposta em função do relevo e da umidade. A Floresta Estacional Semidecidual está representada na área do parque voltada para o Rio Colégio, onde predomina a presença de ipês, angicos, sapucaias, amplamente adaptadas a essas regiões, tendo um dossel dominante de 25 m e as emergentes que podem chegar a mais de 30 m. Constatou-se a presença de espécies raras para o Estado do Rio de Janeiro, a saber: *Zeyhera tuberculosa* (bolsa-de-pastor, Bignoniaceae) e *Amburana cearensis* (cerejeira, Leguminosae - Papilionoideae).

O Campo de altitude ocorre nas áreas com altitude acima de 1500 m, sendo encontrado inicialmente na Pedra do Desengano onde permanece intacto e possivelmente na região da Serra do Itacolomi, Cinco Pontas e Malhada Branca. Esta vegetação se caracteriza por apresentar um estrato dominante com altura até 25 m e espécies como a *Vochysia laurifolia*, *Talauma organensis*, *Nectandra* sp., um estrato de meso a nanofanerófitas de diversas espécies das famílias Rubiaceae, Myrtaceae e Melastomataceae, e mais a presença generalizada de Palmae, Pteridophytae, Bromeliaceae além de grande quantidade de epífitas e lianas. No caso destes campos, as formações podem ser distribuídas em três formações semelhantes. São pequenas comunidades de plantas que sobrevivem da cooperação entre si, sobre solos rasos, colonizadas sobre rochas. Outras são encontradas agarradas a paredões de rochas de gnaiss, apresentando-se em comunidades puras, altamente frágeis. E, por último, também são encontradas nas montanhas (platôs e encostas), onde os campos podem apresentar maiores proporções e onde a rocha é mais profunda. Nessas áreas encontram-se presentes comunidades arbustivas e subarbustivas. Além destas três ocorrências naturais, podemos observar áreas nestas fitofisionomias que foram antropizadas e que por sua extensão merecem destaque - reflorestamento de eucalipto e pastagem ativa ou cultivo de subsistência.

Há a presença de reflorestamento homogêneo com espécies exóticas (eucalipto), para produção de madeira, em local limítrofe ao parque, adentrando a área do PED propriamente dita, na região da Serra da Rifa próximo ao ribeirão do mesmo nome, ocupando uma área que notoriamente deveria ser de preservação permanente por se tratar de pequenas bacias de nascentes. Há também a presença de eucalipto no setor da Morumbeca, dentro dos limites do PED, próximo a entrada da trilha para a Pedra do Desengano.

Áreas de pastagens ou de cultivos de subsistência foram identificadas na região da Morumbeca de Baixo (Morumbeca do Imbé), Morumbeca de Cima (Morumbeca dos Marreiros), próximo às margens dos Ribeirões Macapá da Rifa e Vermelho, regiões baixa e alta do Rio Mocotó, nascentes do Rio Preto na localidade de Poço Parado e na parte mais alta, cerca de 400 m, do trecho correspondente entre as fazendas São Julião e Opinião, localizada na Serra das Almas.

O Parque Estadual do Desengano possui atualmente uma lista da flora contendo de 1321 espécies (Maurenza *et al.*, 2017), destas, 58 espécies ameaçadas de extinção (Portaria MMA/443) e 81 espécies endêmicas do Estado do Rio de Janeiro, destas, 65 são ameaçadas de extinção. Para as endêmicas do PED são 57 espécies, destas, 16 são ameaçadas de extinção, em grande parte nas categorias Em Perigo de Extinção (EN) e Criticamente Ameaçada de Extinção (CR).

Tabela 1: Lista completa da flora do Parque Estadual do Desengano

Família	Espécie	Categoria	Voucher
Acanthaceae	Aphelandra clausenii Wassh.		M. Leitman, 328, RB, 035308
Acanthaceae	Aphelandra longiflora (Lindl.) Profice		G. Martinelli, 13323, RB, 418896
Acanthaceae	Aphelandra rigida Glaz. ex Mildbr.**		C. Baez, 962, RB 659901
Acanthaceae	Aphelandra squarrosa Nees		Martinelli, G., 221, RB
Acanthaceae	Hygrophila costata Nees		D.S. Souza, 391, K, 1032445
Acanthaceae	Justicia clauseniana (Nees) Profice	EN	Santos Lima, 238, RB, 036524
Acanthaceae	Justicia dasyclados (Nees) Lindau		A. Glaziou, 11350, P, 4052524
Acanthaceae	Justicia monticola (Nees) Profice		Edmundo Pereira, 1315, RB, 037278
Acanthaceae	Justicia parabolica (Nees) Profice		Sylvestre, 2255, RB, 711724
Acanthaceae	Justicia polita (Nees) Profice**	EN	Oliveira, 165, RB, 717149
Acanthaceae	Justicia wasshauseniana Profice		Paula, C.H.R. de, 206, RUSU
Acanthaceae	Mendoncia velloziana Mart.		M. Nadruz, 2772, RB, 734636
Acanthaceae	Ruellia geminiflora Kunth		J.M.A. Braga, 712, RB, 37104
Acanthaceae	Ruellia solitaria Vell.		Souza, V.C., 57, ESA
Achariaceae	Carpotroche brasiliensis (Raddi) A Gray		Marquete, R., 3409, RB,
Adelotheciaceae	Adelothecium bogotense (Hampe) Mitt.		Costa, 4967, RB, 548807
Alismataceae	Sagittaria guayanensis		A.D.Faria, RB 469364

	Kunth		
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants		L.R. Noblick, 4477, HUEFS, 05516
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum brasilianum</i> (Traub & J.L.Doran) Dutilh	EN	R.C. Forzza, 4704, RB 452368
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott		Blanchet, 2765, K
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.		K.D. Barreto, s.n., ESA 10317,
Anemiaceae	<i>Anemia collina</i> Raddi		A.C. Brade , 12828, RB 33306
Anemiaceae	<i>Anemia imbricata</i> J.W.Sturm		Labiak, 5360, RB, 711743
Anemiaceae	<i>Anemia mandioccana</i> Raddi		J. Prado, 1980, SP
Anemiaceae	<i>Anemia organensis</i> Rosenst.		P.H. Labiak, 4176, NY
Anemiaceae	<i>Anemia organensis</i> Rosenst.		R.Melo-Silva, 2652, RB, 689758
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.		P.Rosa, 1066, RB 659685
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw. var. <i>phyllitidis</i>		J. Prado, 477, UPCB
Anemiaceae	<i>Anemia raddiana</i> Link		Labiak, 5375, RB, 711758
Anemiaceae	<i>Anemia retroflexa</i> Brade		P.H. Labiak, 4139, NY
Anemiaceae	<i>Anemia rotundifolia</i> Schrad.		Labiak, 5387, RB, 711771
Anemiaceae	<i>Anemia villosa</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.		Santos Lima, 14334, RB, 690489
Aneuraceae	<i>Aneura pinguis</i> (L.) Dumort.		N.D.Santos, 825, RB, 561062
Aneuraceae	<i>Riccardia cataractarum</i> (Spruce) Schiffn.		Costa, 5009, RB, 548849
Aneuraceae	<i>Riccardia digitiloba</i> (Spruce ex Steph.) Pagán		Costa, 4966, RB, 548806
Aneuraceae	<i>Riccardia emarginata</i> (Steph.) Hell		Santos, 823, RB, 503349
Aneuraceae	<i>Riccardia fucoidea</i> (Sw.) Schiffn.		Costa, 4964, RB, 548804
Aneuraceae	<i>Riccardia regnellii</i> (Aongström.) Hell		Santos, 654, RB, 503179
Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.		Queiroz, L.P., 3005, CEPEC, NY
Annonaceae	<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.		A.Q. Lobão, 656, RB, 42407
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.		I.G. Costa, 241, RB00852890
Annonaceae	<i>Guatteria candolleana</i> Schltdl.		Lobão, A., 1316, RB

Annonaceae	Guatteria ferruginea A.St.-Hil.	M.C.F. dos Santos, 1524, RB, 553830
Annonaceae	Guatteria villosissima A.St.-Hil.	R.C. Forzza, 2830, RB, 42437
Annonaceae	Oxandra martiana (Schltdl.) R.E.Fr.	Guedes, R., 2256, RB
Annonaceae	Oxandra nitida R.E.Fr.	Maas, P.J.M., 8840, RB
Annonaceae	Xylopia laevigata (Mart.) R.E.Fr.	M. Nadruz, 2740, RB, 729742
Apiaceae	Eryngium eurycephalum Malme	C.Farney, 1211, RB, 439758
Apiaceae	Foeniculum vulgare Mill.	L.B. Smith, 11025, UC, HBR
Apocynaceae	Asclepias curassavica L.	A. Amorin, 33, RB 313667
Apocynaceae	Ditassa hispida (Vell.) Fontella	R.C. Forzza, 2744, RB 399327
Apocynaceae	Ditassa mucronata Mart.	M.S.Wängler, 1624, RB, 984571
Apocynaceae	Geissospermum laeve (Vell.) Miers	A.P. Duarte, 5003, RB 107595
Apocynaceae	Macroditassa laxa (Malme) Fontella & de Lamare	Lima, S., 14170, S
Apocynaceae	Mandevilla atrovioacea (Stadelm.) Woodson	G. Martinelli, 13276, RB, 45378
Apocynaceae	Mandevilla emarginata (Vell.) C.Ezcurra	C. Baez, 479, RB 641641
Apocynaceae	Mandevilla lucida Woodson	Santos Lima, 223, RB, 45546
Apocynaceae	Mandevilla pendula (Ule) Woodson	C.Farney, 1205, RB, 45599
Apocynaceae	Oxypetalum lanatum Decne. ex E.Fourn.	M.C.F. dos Santos, 1547, RB, 1113784
Apocynaceae	Rauvolfia grandiflora Mart. ex A.DC.	M. Nadruz, 2745, RB, 729837
Apocynaceae	Tabernaemontana hystrix Steud.	R. Marquete, 2372, RB, 047516
Aquifoliaceae	Ilex chamaedryfolia Reissek	G. Martinelli, 13267, RB, 049486
Aquifoliaceae	Ilex longecaudata Comber	G. Martinelli, 13224, RB, 047541
Aquifoliaceae	Ilex microdonta Reissek	G. Martinelli, 13415, RB, 047639
Aquifoliaceae	Ilex theezans Mart. ex Reissek	G. Martinelli, 12002, RB, 047842
Araceae	Anthurium gladiifolium Schott	Mayo, S.J. et al., 822, RB
Araceae	Anthurium intermedium Kunth	João Marcelo A. Braga, 727, RB, 687496

Araceae	Anthurium lhotzkyanum Schott**		Nadruz, M., 1717, RB 432045
Araceae	Anthurium longifolium (Hoffmanns.) G.Don		Nadruz, M., 1727, RB 432055
Araceae	Anthurium longifolium (Hoffmanns.) G.Don		M. Nadruz, 1502, RB
Araceae	Anthurium maximilianii Schott		I.G. Costa, 238, RB00852821
Araceae	Anthurium miquelianum C.Koch & Augustin		Moraes, M.A., 121, RB
Araceae	Anthurium organense Engl.		G. Heiden, 741, RB 444002
Araceae	Anthurium organense Engl.		Pessoa, S.V.A., 2235, RB 471538
Araceae	Anthurium parasiticum (Vell.) Stellfeld		Pessoa, S.V.A., 1466, RB
Araceae	Anthurium pentaphyllum var. pentaphyllum (Aubl.) G.Don		M. Nadruz, 2741, RB, 729743
Araceae	Anthurium polynervium Temponi & Nadruz		Pessoa, S.V.A., 1644, RB
Araceae	Anthurium scandens (Aubl.) Engl.		L.A. Pereira, 1895, RB
Araceae	Anthurium solitarium Schott		M. Nadruz, 1708, RB, 471665
Araceae	Asterostigma lombardii E.G.Gonç.		M. Nadruz, 2763, RB, 734423
Araceae	Asterostigma luschnathianum Schott		M. Nadruz, 2765, RB, 734629
Araceae	Heteropsis salicifolia Kunth		M. Nadruz, 1713, RB, 472247
Araceae	Philodendron altomacaense Nadruz & Mayo		M. Nadruz, 1707, RB, 472714
Araceae	Philodendron appendiculatum Nadruz & Mayo		Nadruz, M., 1714, RB 432042
Araceae	Philodendron crassinervium Lindl.		G. Martinelli, 13362, RB, 473413
Araceae	Philodendron edmundoi G.M.Barroso		L. Kollmann, 10691, RB 463712
Araceae	Philodendron eximium Schott		G. Martinelli, 12044, RB 268295
Araceae	Philodendron fragile Nadruz & Mayo**	EN	M. Nadruz, 2735, RB, 728974
Araceae	Philodendron glaziovii Hook.f.		R.C. Forzza, 4793, RB 458570
Araceae	Philodendron hatschbachii Nadruz & Mayo		Nadruz, M., 1724, RB 432052
Araceae	Philodendron obliquifolium		Nadruz, M., 1709, RB

	Engl.		432037
Araceae	Philodendron oblongum (Vell.) Kunth		Nadruz, M., 1712, RB 432040
Araceae	Philodendron ornatum Schott		Nadruz, M., 1728, RB 432056
Araceae	Philodendron pedatum (Hook.) Kunth		M.C.F. Santos, 169, RB 336996
Araceae	Philodendron propinquum Schott		M. Nadruz, 2764, RB, 734424
Araceae	Philodendron squamiferum Poepp.		R. Schnell, 11541 P02137563
Araceae	Xanthosoma maximilianii Schott		M. Nadruz, 2766 RB00734630
Araceae	Xanthosoma sagittifolium (L.) Schott		M. Nadruz, 1723, RB, 477362
Araliaceae	Foeniculum vulgare Mill.		L.C.Giordano, 1950, RB, 468331
Araliaceae	Hydrocotyle quinqueloba Ruiz & Pav.		G. Martinelli, 13411, RB, 689114
Araliaceae	Schefflera longipetiolata (Pohl ex DC.) Frodin & Fiaschi		Fiaschi, P., 617, SPF
Araliaceae	Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire et al.		Zappi, D.C., 3262, RB 509971
Araliaceae	Schefflera succinea Frodin & Fiaschi**	EN	C. Baez, 878, RB 659827
Arecaceae	Allagoptera caudescens (Mart.) Kuntze		Fernades, H.Q.B., 2888, CVRD 2548
Arecaceae	Astrocaryum aculeatissimum (Schott) Burret		Marcato, A.C. et al., 343, CVRD 7226
Arecaceae	Euterpe edulis Mart.	VU	G.L. Farias, 347, CVRD 2457
Arecaceae	Geonoma elegans Mart.		Martinelli, G., 2838, RB
Arecaceae	Geonoma pauciflora Mart.		R. de Mello-Silva, 844, NY, 568241
Arecaceae	Geonoma pohliana Mart.		A.P. Duarte, 1147, RB
Arecaceae	Geonoma schottiana Mart.		Nadruz, M., 2656, RB 553478
Arecaceae	Lytocaryum insigne (Drude) Toledo	VU	G. Martinelli, 13207, RB, 631537
Arecaceae	Syagrus harleyi Glassman		Santos Lima, , RB, 631529
Arecaceae	Syagrus insignis (Rob.) Becc.		Edmundo Pereira, 1329, RB, 631693
Aspleniaceae	Asplenium abscissum Willd.		Windisch, P.G., 4246, RBR, SJRP
Aspleniaceae	Asplenium auriculatum Sw.		Sylvestre, L.S., 394, RBR

Aspleniaceae	<i>Asplenium auritum</i> Sw.		Sylvestre, L., 2239, RB 547573
Aspleniaceae	<i>Asplenium brasiliense</i> Sw.		Schmitt, J.L. et al., 2091, FURB
Aspleniaceae	<i>Asplenium cirrhatum</i> Rich. ex Willd.		A.C. Brade, 16598, RB 43060
Aspleniaceae	<i>Asplenium douglasii</i> Hook. & Grev.		J.M.A.Braga, 7520, RB, 641339
Aspleniaceae	<i>Asplenium harpeodes</i> Kunze		Santos Lima, 13140, RB, 6421,
Aspleniaceae	<i>Asplenium inaequilaterale</i> Willd.		Verdi, M., 3766, FURB
Aspleniaceae	<i>Asplenium kunzeanum</i> Klotzsch ex Rosenst.		Sylvestre, L., 2262, RB 547596
Aspleniaceae	<i>Asplenium mourai</i> Hieron.		Sylvestre, L., 2237, RB 547571
Aspleniaceae	<i>Asplenium mucronatum</i> C.Presl		Sylvestre, L., 2235, RB 547569
Aspleniaceae	<i>Asplenium oligophyllum</i> Kaulf.		Sylvestre, L., 2246, RB 547580
Aspleniaceae	<i>Asplenium praemorsum</i> Sw.		Santos Lima, 13141, RB, 641380
Aspleniaceae	<i>Asplenium pseudonitidum</i> Raddi		A.C. Brade, 9261, RB
Aspleniaceae	<i>Asplenium raddianum</i> Gaudich.		A.C. Brade , 14520, RB
Aspleniaceae	<i>Asplenium uniseriale</i> Raddi		A.C. Brade , 5239, R, HB
Aspleniaceae	<i>Asplenium wacketii</i> Rosenst.		Sylvestre, L., 2259, RB 547593
Aspleniaceae	<i>Asplenium balansae</i> (Baker) Sylvestre		Windisch, P.G., 4255, RBR
Aspleniaceae	<i>Asplenium regulare</i> Sw.		Sylvestre, L.S., 643, RB
Aspleniaceae	<i>Hymenasplenium triquetrum</i> (N. Murak. & R.C. Moran) L. Regalado & Prada		Sylvestre, L., 2231, RB 547565
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.		C. Baez, 483, RB 641645
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.		L. C. Giordano, 1960, RB, 416781
Asteraceae	<i>Austrocritonia rosea</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.**		G. Martinelli, 132, , RB, 393077
Asteraceae	<i>Baccharis altimontana</i> G.Heiden et al.		C. Baez, 354, RB 641536
Asteraceae	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.		Sérgio da Silva Monteiro, 486, RB, 740611

Asteraceae	Baccharis dentata (Vell.) G.M.Barroso		G. Heiden, 743, RB, 522259
Asteraceae	Baccharis dracunculifolia DC.		M.G.A. Lobo, 212, RB, 398495
Asteraceae	Baccharis genistelloides (Lam). Pers.		D. Zappi, 382, K, 1100303
Asteraceae	Baccharis junciformis DC.		G. Heiden, 749, RB 463901
Asteraceae	Baccharis oblongifolia (Ruiz & Pav.) Pers.		G.O. Romão, 1445, RB, 757040
Asteraceae	Baccharis organensis Baker		Bovini, M.G., 3739, RB 577501
Asteraceae	Baccharis platypoda DC.		P. Rosa, 1249, RB 659605
Asteraceae	Baccharis pseudomyriocephala Malag.		G. Martinelli, 13242, RB, 391962
Asteraceae	Baccharis punctulata DC.		H.C.de Lima, 3, 7, RB, 393657
Asteraceae	Baccharis serrulata (Lam.) Pers.		G. Heiden, 766, RB, 522266
Asteraceae	Baccharis singularis (Vell.) G.M.Barroso		G. Heiden, 755, RB, 517607
Asteraceae	Baccharis stylosa Gardner		G.O. Romão, 1448, RB, 757045
Asteraceae	Baccharis trinervis Pers.		G. Heiden, 770, RB, 522268
Asteraceae	Barrosoa organensis (Gardner) R.M.King & H.Rob.		Santos Lima, 13345, RB, 394013
Asteraceae	Chaptalia denticulata (Baker) Zardini		G. Martinelli, 13398, RB, 430788
Asteraceae	Chromolaena laevigata (Lam.) R.M.King & H.Rob.		G.Martinelli, 13370, RB, 432698
Asteraceae	Chromolaena maximilianii (Schrud. ex DC.) R.M.King & H.Rob.		L. C. Giordano, 1949, RB, 416777
Asteraceae	Critoniopsis magdalenae (G.M.Barroso) H.Rob.*		E. Pereira, 1240, K, 0964379
Asteraceae	Cyrtocymura scorpioides (Lam.) H.Rob.		G. Martinelli, 13402, RB, 407573
Asteraceae	Eremanthus erythropappus (DC.) MacLeish		G. Heiden, 746, RB 463898
Asteraceae	Graphistylis oreophila (Dusén) B.Nord.		G. Martinelli, 13385, RB, 401784
Asteraceae	Grazielia intermedia (DC.) R.M.King & H.Rob.		M.G.A.Lobo, 211, RB, 402037
Asteraceae	Grazielia serrata (Spreng.) R.M.King & H.Rob.		D. S. Souza, 361, NY, 802480
Asteraceae	Heterocondylus alatus		G. Martinelli, 13357,

	(Vell.) R.M.King & H.Rob.		RB, 403049
Asteraceae	Lepidaploa decumbens (Gardner) H.Rob.		L. G. Temponi, 362, RB, 492537
Asteraceae	Lepidaploa macahensis (Glaz. ex G.M.Barroso) H.Rob.		G. Martinelli, 13353, RB, 406006
Asteraceae	Leptostelma maximum D.Don		C. Baez, 372, RB 641512
Asteraceae	Mikania trinervis Hook. & Arn.		H.C. de Lima, 3006, RB, 411682
Asteraceae	Pentacalia desiderabilis (Vell.) Cuatrec.		G. Martinelli, 13113, RB, 425819
Asteraceae	Piptocarpha axillaris (Less.) Baker		G. Martinelli, 13413, RB, 426071
Asteraceae	Piptocarpha lundiana (Less.) Baker		G. Martinelli, 13130, RB, 406104
Asteraceae	Pseudognaphalium cheiranthifolium (Lam.) Hilliard & Burt		J.P.P.Carauta, 2840, RB, 388217
Asteraceae	Senecio arctiifolius Baker*		Santos Lima, J., 966, K, 0891789
Asteraceae	Senecio brasiliensis (Spreng.) Less.		C.C. Oliveira et. al., 12, RB 608410
Asteraceae	Stevia menthaefolia Sch.Bip.		G. Martinelli, 13404, RB, 429391
Asteraceae	Symphyopappus itatiayensis (Hieron.) R.M.King & H.Rob.		Santos Lima, 13348, RB, 429895
Asteraceae	Trichogonia salviifolia Gardner		M. S. Wängler, 1336, RB 603709
Asteraceae	Verbesina glabrata Hook. & Arn.		Santos Lima, 13344, RB, 431575
Asteraceae	Vernonanthura divaricata (Spreng.) H.Rob.		Bovini, M.G., 3749, RB 577523
Asteraceae	Vernonanthura phosphorica (Vell.) H.Rob.		Souza, J.P., 659, HUFU, 056611
Athyriaceae	Diplazium ambiguum Raddi		Mynssen, C.M., 1338, RB 547663
Athyriaceae	Diplazium leptocarpon Fée		Mynssen, C.M., 1243, RB 509270
Athyriaceae	Diplazium plantaginifolium (L.) Urb.		Mynssen, C.M., 1323, RB 547648
Balanophoraceae	Helosis cayennensis (Sw.) Spreng.		D. Araújo, 523, RB
Balanophoraceae	Langsdorffia hypogaea Mart.		Cardoso, L.J.T., 1002, RB 518298
Balanophoraceae	Lophophytum mirabile Schott & Endl. subsp. mirabile		M.G.Bovini, 3756, RB, 786502

Balanophoraceae	Scybalium glaziovii Eichler		G. Martinelli, 13307, RB, 459440
Balantiopsidaceae	Isotachis aubertii (Schwägr.) Mitt.		Costa, D.P., 4768, RB 519084
Balantiopsidaceae	Isotachis multiceps (Lindenb. & Gottsche) Gottsche		Santos, N.D., 646, RB 453995
Balantiopsidaceae	Neesioscyphus argillaceus (Nees) Grolle		Santos, 871, RB, 503397
Basellaceae	Anredera tucumanensis (Lillo & Hauman) Sperling		C.T. Rizzini, 87, RB, 53050
Begoniaceae	Begonia arborescens Raddi*		M. G. A. Lobo, 216, RB, 52324
Begoniaceae	Begonia digitata Raddi		L.C. Giordano, 1931, RB, 700314
Begoniaceae	Begonia fruticosa (Klotzsch) A.DC.		J.F.A. Baumgratz, 1212, RB 554519
Begoniaceae	Begonia herbacea Vell.		J.M.A. Braga, 721, RB, 679828
Begoniaceae	Begonia hispida Schott		Edmundo Pereira, 1312, RB, 053749
Begoniaceae	Begonia huegelii (Klotzsch) A.DC.		J.P.P.Carauta, 2797, RB, 053255
Begoniaceae	Begonia integerrima Spreng.		Bovini, M.G., 3713, RB 576367
Begoniaceae	Begonia longibarbata Brade		Edmundo Pereira, 1317, RB, 053417
Begoniaceae	Begonia luxurians Scheidw.		H. C. de Lima, 3, 2, RB, 054312
Begoniaceae	Begonia olsoniae L.B.Sm. & B.G.Schub.**		A.C. Brade , 18795, RB
Begoniaceae	Begonia paleata Schott ex A.DC.		Sylvestre, L., 2263, RB 547597
Begoniaceae	Begonia pulchella Raddi		Mynssen, C.M., 1248, RB 509280
Begoniaceae	Begonia rufa Thunb.		Sylvestre, L., 2244, RB 547578
Begoniaceae	Begonia semidigitata Brade**		I.G. Costa, 240, RB00852752
Berberidaceae	Berberis laurina Billb.		M.G.Bovini, 3729, RB 625174
Bignoniaceae	Adenocalymma comosum (Cham.) DC.		P. Rosa, 1024, RB 659650
Bignoniaceae	Fridericia platyphylla (Cham.) L.G.Lohmann		Barbosa, A.A.A., HUFU 2642
Bignoniaceae	Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos		M.C.F. dos Santos, 1515, RB 1113430
Bignoniaceae	Jacaranda caroba (Vell.) DC.		C. Farney, 1429, RB, 057177

Bignoniaceae	Lundia longa (Vell.) DC		J.R. Pirani, 2777, NY 412338
Bignoniaceae	Tabebuia obtusifolia (Cham.) Bureau		Burchell, 2817, K 991934
Bignoniaceae	Tanaecium pyramidatum (Rich.) L.G.Lohmann		M.C.F. dos Santos, 838, RB 1119806
Bignoniaceae	Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bureau ex Verl.	VU	Scarponi, 095, RB01076503
Blechnaceae	Austroblechnum lehmannii (Hieron.) Gasper & V.A.O. Dittrich		Mynssen, C.M., 1314, RB 547643
Blechnaceae	Blechnum acutum (Desv.) Mett.		Sylvestre, 2238, RB, 711706
Blechnaceae	Blechnum gracile Kaulf.		Mynssen, C.M., 1331, RB 547656
Blechnaceae	Blechnum lehmannii Hieron.		C.Mynssen, 1314, RB, 711787
Blechnaceae	Blechnum schomburgkii (Klotzsch) C.Chr.		Labiak, 5358, RB, 711740
Blechnaceae	Blechnum occidentale L.		Salino, A., 3491, HRCB
Blechnaceae	Lomaridium acutum (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich		Sylvestre, L., 2238, RB 547572
Blechnaceae	Lomaridium pteropus (Kunze) Gasper & V.A.O. Dittrich		A. Salino, 2499, UEC 79244
Blechnaceae	Lomariocycas schomburgkii (Klotzsch) Gasper & A.R. Sm.		Labiak, P. H., 5358, RB 547603
Blechnaceae	Neoblechnum brasiliense (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich		A.L. de Gasper, 1667, FURB 7258
Bombacaceae	Pachira glabra Pasq.		M.C.F. dos Santos, 669, RB, 580523
Boraginaceae	Cordia magnoliifolia Cham.		Dusén, P.K.H., 14287, R
Boraginaceae	Cordia oncocalyx Allemão		Souza, EAC 20275
Boraginaceae	Cordia trachyphylla Mart.		Edmundo Pereira, 1287, RB, 060665
Boraginaceae	Varronia curassavica Jacq.		M Nadruz, 3094, RB, 1133012
Brassicaceae	Lepidium virginicum L.		Souza, J.P., 644, ESA 032470
Bromeliaceae	Aechmea caesia E.Morren ex Baker**		Nadruz, M., 2676, RB 554969
Bromeliaceae	Aechmea fasciata (Lindl.) Baker**		T. Wendt, 149, RB, 137630
Bromeliaceae	Aechmea patentissima (Mart. ex Schult. &		Amorim, A.M, 5268, RB 436820

	Schult.f.) Baker		
Bromeliaceae	Aechmea phanerophlebia Baker		C.M. Vieira, 880, RB, 162801
Bromeliaceae	Aechmea pineliana (Brong. ex Planch.) Baker		Leme, 1335, RB, 366453
Bromeliaceae	Aechmea ramosa Mart. ex Schult. & Schult.f.		Wendt, 159, RB, 169245
Bromeliaceae	Alcantarea farneyi (Martinelli & A.F.Costa) J.R.Grant**	CR	Leme, E.M.C., 8052, RB 493843
Bromeliaceae	Alcantarea heloisae J.R.Grant**		R.C. Forzza, 2843, RB 402256
Bromeliaceae	Alcantarea imperialis (Carriere) Harms	VU	Schwacke, 11911, RB 112302
Bromeliaceae	Alcantarea odorata (Leme) J.R.Grant		R.C. Forzza, 2843, K, 0976360
Bromeliaceae	Alcantarea tortuosa Versieux & Wand.**		Versieux, L.M., 241, RB 494940
Bromeliaceae	Billbergia amoena (Lodd.) Lindl.		Sylvestre, L., 2232, RB 547566
Bromeliaceae	Billbergia distachia (Vell.) Mez		C. Baez, 893, RB 659841
Bromeliaceae	Billbergia lietzei E.Morren		Nadruz, M., 2678, RB 554971
Bromeliaceae	Canistropsis billbergioides (Schult. & Schult.f.) Leme		Martinelli, 13331, RB, 176943
Bromeliaceae	Neoregelia concentrica (Vell.) L.B.Sm.		E. Pereira, 1324, RB, 240983
Bromeliaceae	Neoregelia desenganensis Leme*		Elton M.C. Leme, 7588, RB 553866
Bromeliaceae	Neoregelia ilhana Leme*		E.M.C. Leme, 7581, HB
Bromeliaceae	Neoregelia watersiana Leme*		Elton M.C. Leme, 8045, RB 531519
Bromeliaceae	Nidularium fradense Leme**		T. Wendt, 145, RB, 646366
Bromeliaceae	Nidularium innocentii Lem.		Sousa, 141, RB, 203849
Bromeliaceae	Nidularium innocentii Lem. var. innocentii		T. Wendt, 156 RB 204748
Bromeliaceae	Nidularium longiflorum Ule		Wendt, 157, RB, 353018
Bromeliaceae	Nidularium procerum Lindm.		P. Leitman, 303, RB 512100
Bromeliaceae	Nidularium rutilans E.Morren		D. Sucre, 3013, RB
Bromeliaceae	Pitcairnia carinata Mez		Leme, E.M.C., 4585, RB 487468
Bromeliaceae	Pitcairnia decidua L.B.Sm.	EN	Elton M.C. Leme, 7594, RB 493854
Bromeliaceae	Pitcairnia encholirioides	EN	Elton M.C. Leme, 8038,

	L.B.Sm.**		RB, 583718
Bromeliaceae	Pitcairnia flammea Lindl.		M. Nadruz, 2738, RB, 729740
Bromeliaceae	Pitcairnia flammea var. macropoda L.B.Sm. & Reitz		Wendt, 158, RB, 288462
Bromeliaceae	Quesnelia strobilispica Wawra		T. Wendt, 150, RB, 269542
Bromeliaceae	Racinaea spiculosa var. ustulata (Reitz) M.A.Spencer & L.B.Sm.		Farney, C., 1457, RB, 270885
Bromeliaceae	riesea carinata var. mangaratibensis Leme & A.F.Costa		R. de Mello-Silva, 852, NY, 400415
Bromeliaceae	Tillandsia gardneri Lindl.		A. Costa, 497, RB, 275358
Bromeliaceae	Tillandsia geminiflora Brongn.		Farney, C., 1455, RB 276462
Bromeliaceae	Tillandsia recurvata (L.) L.		E. Pereira, 1273, RB 90362
Bromeliaceae	Tillandsia tenuifolia L.		Pereira, 1306, RB, 241641
Bromeliaceae	Tillandsia usneoides (L.) L.		Pinheiro, F.C., 37, RB 321097
Bromeliaceae	Vriesea altimontana E.Pereira & Martinelli**	EN	Martinelli, 13257, RB, 261796
Bromeliaceae	Vriesea atra Mez		Costa, 319, RB, 262913
Bromeliaceae	Vriesea carinata Wawra		J. M. A. Braga, 719, RB, 678798
Bromeliaceae	Vriesea crassa Mez		Elton M.C. Leme, 7587, RB 670693
Bromeliaceae	Vriesea ensiformis var. bicolor L.B.Sm.		T. Wendt, 154, RB, 652692
Bromeliaceae	Vriesea fenestralis Linden & André		Martinelli, 13333, RB, 269806
Bromeliaceae	Vriesea fosteriana L.B.Sm.		Santos, M.G., 1555, RFFP
Bromeliaceae	Vriesea gradata var. bicolor E.Pereira & I.A.Penna		T. Wendt, 151, RB, 271538
Bromeliaceae	Vriesea hydrophora Ule		Costa, 318, RB, 273796
Bromeliaceae	Vriesea kautskyana E.Pereira & I.A.Penna	VU	Martinelli, 13329, RB, 274536
Bromeliaceae	Vriesea leptantha Harms**	CR	Costa, A.F., 256, RB
Bromeliaceae	Vriesea longicaulis (Baker) Mez		T. Wendt, 153, RB, 355741
Bromeliaceae	Vriesea longiscapa Ule		Farney, 1199, RB, 378158
Bromeliaceae	Vriesea modesta Mez		Nadruz, M., 2664, RB 554596

Bromeliaceae	Vriesea philippocoburgii Wawra		Martinelli, 13439, RB, 274394
Bromeliaceae	Vriesea pseudatra Leme		Farney, 1200 , RB, 263069
Bromeliaceae	Vriesea simplex (Vell.) Beer		Farney, C., 1456, RB 276460
Bromeliaceae	Vriesea triligulata Mez*		A. Costa, 317, RB, 281794
Bryaceae	Brachymenium hornschuchianum Mart.		Costa, D. P., 4935, RB 475797
Burseraceae	Protium widgrenii Engl.		Kuhlmann, M., 167, SPF
Cactaceae	Cereus fernambucensis Lem.		R.C. Forzza, 2845, RB, 063359
Cactaceae	Rhipsalis clavata F.A.C.Weber		A.A.M. de Barros, 764, RB, 064829
Cactaceae	Rhipsalis floccosa Salm- Dyck ex Pfeiff.		C. Baez, 961, RB 659900
Cactaceae	Rhipsalis teres (Vell.) Steud.		C. Baez, 943, RB 659887
Cactaceae	Rhipsalis teres (Vell.) Steud.		N.L. Souza, 23, FURB
Cactaceae	Schlumbergera truncata (Haw.) Moran		D. Sucre, 2780, RB 158059
Calophyllaceae	Kielmeyera excelsa Cambess.**		H. C. de Lima, 3028, RB, 121265
Calypogeiaceae	Calypogeia laxa Gottsche & Lindenb.		Costa, D.P., 4785, RB 519101
Campanulaceae	Centropogon cornutus (L.) Druce		Marta Leitman, 337, RB, 065871
Campanulaceae	Lobelia camporum Pohl		C. Baez, 478, RB 641640
Campanulaceae	Lobelia santos-limae Brade**	CR	C. Baez, 397, RB 641563
Campanulaceae	Lobelia thapsoidea Schott		Nadruz, M., 2677, RB 554970
Campanulaceae	Siphocampylus duploserratus Pohl		G. Martinelli, 13375, RB, 064784
Cardiopteridaceae	Citronella paniculata (Mart.) R.A.Howard		M.C.F. dos Santos, 822, RB 1166494
Caricaceae	Jacaratia heptaphylla (Vell.) A.DC.		Barros, W.D., 236, RB
Caricaceae	Jacaratia spinosa (Aubl.) A.DC.		Pereira, E., 1115, RB
Celastraceae	Maytenus ardisiaefolia Reissek		M. Nadruz, 2747, RB, 733888
Celastraceae	Maytenus brasiliensis Mart.		A.M. Amorim, 4642, CEPEC
Celastraceae	Maytenus communis		H.C. DE LIMA, 3033,

	Reissek		RB, 067877
Celastraceae	Maytenus evonymoides Reissek		J.M.A. Braga, 7531, RB, 588029
Celastraceae	Maytenus gonoclada Mart.		Nadruz, M., 2658, RB 553974
Celastraceae	Peritassa laevigata (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm.		P.Rosa, 1047, RB 659671
Celastraceae	Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G.Don		Santos Lima, 262, RB, 123215
Chenopodiaceae	Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants		L.C.Giordano, 1956, RB, 068911
Chloranthaceae	Hedyosmum brasiliense Mart. ex Miq.		C. Baez, 416, RB 641582
Chrysobalanaceae	Hirtella hebeclada Moric. ex DC.		J.R. Pirani, 372, SPF
Chrysobalanaceae	Licania kunthiana Hook.f.		A.M. Carvalho, 3792, NY
Chrysobalanaceae	Licania tomentosa (Benth.) Fritsch		Gardner, 992, K
Chrysobalanaceae	Parinari excelsa Sabine		A. Duck, s.n., RB 15037
Clethraceae	Clethra scabra Pers.		C. Baez, 466, RB 641628
Clethraceae	Clethra scabra Pers. var. scabra		G. Martinelli, 13253, RB, 070720
Clusiaceae	Clusia criuva Cambess.		C. Baez, 454, RB 641616
Clusiaceae	Clusia criuva subsp. parviflora Vesque		V.C. Souza, 33562, RB, 822885
Clusiaceae	Clusia fragrans Gardner*		C. Baez, 435, RB 641596
Clusiaceae	Clusia immersa C.M.Vieira*		P. Rosa, 1227, RB 659745
Clusiaceae	Clusia lanceolata Cambess.		Bovini, M.G., 3738, RB 577496
Clusiaceae	Tovomitopsis paniculata (Spreng.) Planch. & Triana		Silva, A.F., 1340, UEC
Clusiaceae	Tovomitopsis saldanhae Engl.		C. Baez, 879, RB 659828
Combretaceae	Buchenavia kleinii Exell		R. Marquete, 2051, RB, 070965
Combretaceae	Combretum fruticosum (Loefl.) Stuntz		G. Martinelli, 13321, RB, 071267
Combretaceae	Terminalia januariensis DC.		R. MARQUETE, 2059, RB, 072436
Commelinaceae	Dichorisandra albomarginata Linden ex Regel		L.C. Giordano, 1937, RB, 717916
Commelinaceae	Dichorisandra hexandra		D. Araújo,

	(Aubl.) C.B.Clarke		1471, HVASF 8067
Commelinaceae	Dichorisandra incurva Mart. ex Schult.f.		L.Y.S. Aona, 679, UEC
Commelinaceae	Dichorisandra tejucensis Mart. ex Schult & Schult.f.		G. Gardner, I.n.228, NY 1747377
Commelinaceae	Floscopa glabrata (Kunth) Hassk.		Vieira, C.M. et al., 914, RB 344919
Commelinaceae	Tradescantia zanonina (L.) Sw.		C. Ferreira, 7443, NY
Commelinaceae	Tripogandra diuretica (Mart.) Handlos		J.G. Kuhlmann, s.n., RB 56883
Convolvulaceae	Ipomoea bonariensis Hook.		M Nadruz, 3098, RB 1133042
Costaceae	Costus spiralis (Jacq.) Roscoe		M. Nadruz, 2739, RB, 729741
Cucurbitaceae	Cayaponia trilobata (Cogn.) Cogn.		G. Martinelli, 12375, RB 280613
Cucurbitaceae	Melothrianthus smilacifolius (Cogn.) Mart.Crov.		R. MARQUETE, 2057, RB, 073993
Cunoniaceae	Lamanonia ternata Vell.		Edmundo Pereira, 1318, RB, 072949
Cyatheaceae	Alsophila setosa Kaulf.		Jürgens, s.n., RB 36099
Cyatheaceae	Alsophila sternbergii (Sternb.) D.S.Conant		A.C. Brade , 17923, RB 52514
Cyatheaceae	Cyathea dichromatolepis (Fée) Domin		Santos Lima, 13135, RB, 643702
Cyatheaceae	Cyathea glaziovii (Fée) Domin		A.F.M. Glaziou, 2155, P
Cyatheaceae	Cyathea uleana (Samp.) Lehnert		Sylvestre, L., 2256, RB 547590
Cyperaceae	Bulbostylis capillaris (L.) C.B.Clarke		Santos Lima, , RB, 479301
Cyperaceae	Carex purpureovaginata Boeckeler		Santos Lima, 13203, RB, 480130
Cyperaceae	Cryptangium minarum (Nees) Boeckeler		Nadruz, M., 2679, RB 555028
Cyperaceae	Cryptangium triquetum Boeckeler		Santos Lima, 3205, RB, 657323
Cyperaceae	Eleocharis filiculmis Kunth		A.D. Faria et. al., 97/100 K001175449
Cyperaceae	Lagenocarpus rigidus Nees		G. Martinelli, 13139, RB, 481083
Cyperaceae	Machaerina ficticia (Hemsl.) T.Koyama		G. Martinelli, 13376, RB, 481175
Cyperaceae	Pleurostachys tenuiflora Brongn.		Forzza, R.C., 2819, RB 401042
Cyperaceae	Rhynchospora coriifolia Mart. ex Benth.		C. Baez, 391, RB 641557

Cyperaceae	Rhynchospora emaciata (Nees) Boeckeler		Santos Lima, 13201, RB, 482253
Cyperaceae	Rhynchospora exaltata Kunth		C.Farney, 1434, RB, 482261
Cyperaceae	Rhynchospora glaziovii Boeckeler		G. Martinelli, 13145, RB, 482396
Cyperaceae	Rhynchospora polyantha Steud.		Santos Lima, 13202, RB, 483225
Cyperaceae	Scleria myricocarpa Kunth		C. Baez, 389, RB 641555
Cyperaceae	Scleria virgata (Nees) Steud.		Santos Lima, 14185, RB, 483479
Cyperaceae	Trilepis ciliatifolia T.Koyama		C. Baez, 450, RB 641612
Cyperaceae	Trilepis lhotzkiana Nees ex Arn.		C. Baez, 350, RB 641532
Daltoniaceae	Leskeodon aristatus (Geh. & Hampe) Broth.		Costa, D. P., 4988, RB 475850
Dendrocerotaceae	Dendroceros crispus (Sw.) Nees		D.S. Costa, 4940, RB 475802
Dendrocerotaceae	Nothoceros vincentianus (Lehm. & Lindenb.) J.C. Villareal		D.P. Costa, 4761, RB 519076
Dennstaedtiaceae	Blotiella lindeniana (Hook.) R.M.Tryon		R. Reitz, 3456, HBR, RB
Dennstaedtiaceae	Dennstaedtia obtusifolia (Willd.) T.Moore		Santos Lima 13156, RB 30642
Dicksoniaceae	Dicksonia sellowiana Hook.	EN	Sylvestre, L., 2252, RB 547586
Dicksoniaceae	Lophosoria quadripinnata (J.F.Gmel.) C.Chr.		Labiak, P. H., 5371, RB 547616
Dicranaceae	Holomitrium arboreum Mitt.		Costa, D. P., 4922, RB 475784
Dilleniaceae	Davilla rugosa Poir.		M. Nadruz, 2726, RB, 727071
Dioscoreaceae	Dioscorea campanulata Uline ex R.Knuth**		C. Baez, 447, RB 641608
Dioscoreaceae	Dioscorea cinnamomifolia Hook.		C. Farney, 1269, RB 277272
Dioscoreaceae	Dioscorea dodecaneura Vell.		P. Fiaschi, 1033, RB, 984060
Dioscoreaceae	Dioscorea leptostachya Gardner		A.C.Brade, 15335, RB 77990
Dioscoreaceae	Dioscorea therezopolensis Uline ex R.Knuth		G. Martinelli, 13217, RB, 493333
Droseraceae	Drosera communis A.St.-Hil.		Schwirkowski, P, 988, FURB
Droseraceae	Drosera latifolia (Eichler) Gonella & Rivadavia		Santos Lima e Brade, 13.258, RB, 076664

Droseraceae	<i>Drosera montana</i> A.St.-Hil.		C. Baez, 464, RB 641626
Droseraceae	<i>Drosera villosa</i> A.St.-Hil.		Saint-Hilaire, A. de, P 578095
Dryopteridaceae	<i>Arachniodes denticulata</i> (Sw.) Ching		Labiak, P. H., 5366, RB 547611
Dryopteridaceae	<i>Ctenitis aspidioides</i> (C.Presl) Copel.		A.C. Brade, 16680, RB 43086
Dryopteridaceae	<i>Cyclodium heterodon</i> (Schr.) T.Moore		Brade, 14341, RB, 658016
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum acutum</i> Brade		Sylvestre, L., 2258, RB 547592
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum burchellii</i> (Baker) C.Chr.		Santos Lima, 14349, RB, 687612
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum decoratum</i> (Kunze) T.Moore		M. Santos Lima, 282, RB 1075043
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum edwallii</i> Rosenst.		Santos Lima, 13174, RB, 707028
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum horridulum</i> (Kaulf.) J.Sm.		Hatschbach, G., 2254, RB
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum itatiayense</i> Rosenst.		Santos Lima, 13176, RB, 707158
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum macahense</i> (Fée) Rosenst.		Santos Lima, 13177, RB, 687567
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum minutum</i> (Pohl ex Fée) T.Moore		Santos Lima x Brade, 3175, RB, 687585
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum nigrescens</i> (Hook.) T.Moore ex Diels		J. Santos Lima, 237, RB, 687589
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum pteropus</i> C.Chr.		Santos Lima, 13175 a, RB, 587108
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum vagans</i> (Mett.) Hieron.		J. Santos Lima 27, RB 34416
Dryopteridaceae	<i>Lastreopsis amplissima</i> (C.Presl) Tindale		J.P.Carauta, 2843, RB, 658169
Dryopteridaceae	<i>Megalastrum grande</i> (C.Presl) A.R.Sm. & R.C.Moran		Sylvestre, L., 2234, RB 547568
Dryopteridaceae	<i>Polybotrya pilosa</i> Brade		Mynssen, C.M., 1328, RB 547653
Dryopteridaceae	<i>Polybotrya semipinnata</i> Fée		Labiak, P. H., 5386, RB 547631
Dryopteridaceae	<i>Polystichum platylepis</i> Fée		Sylvestre, L., 2240, RB 547574
Dryopteridaceae	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G.Forst.) Ching		G.Martinelli, 13129, RB, 662233
Dumortieraceae	<i>Dumortiera hirsuta</i> (Sw.) Nees		Santos, 577, RB, 503126
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.		D. Sampaio, 1704, ESA

Elaeocarpaceae	<i>Sloanea hirsuta</i> (Schott) Planch. ex Benth.		A. Valente, 192, RB, 872550
Ericaceae	<i>Gaultheria eriophylla</i> (Pers.) Sleumer ex Burt		C. Baez, 463, RB 641625
Ericaceae	<i>Gaylussacia amoena</i> Cham.		Santos Lima, 269, RB, 078558
Ericaceae	<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.		C. Baez, 476, RB 641638
Ericaceae	<i>Gaylussacia densa</i> Cham.		C. Baez, 369, RB 641509
Ericaceae	<i>Gaylussacia fasciculata</i> Gardner		G. Martinelli, 13252, RB, 078035
Ericaceae	<i>Gaylussacia rigida</i> Casar.		P. Rosa, 1229, RB 659747
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus macaheensis</i> Körn.		G. Martinelli, 12007, RB, 6, 419
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz		C. Baez, 456, RB 641618
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum bradeanum</i> O.E.Schulz		Plowman, T.; de Lima, H.C., 12950, K 1201509
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.		M. Nadruz, 3105, RB01136784
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> <i>coelophlebium</i> Mart.		T. Plowman, 12900, K, 1201182
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> <i>cuspidifolium</i> Mart.		C. Farney, 1447, RB, 078820
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum gonocladum</i> (Mart.) O.E.Schulz		C. Baez, 147, RB 659984
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum gonocladum</i> var. <i>macrophyllum</i> O.E.Schulz		W.J. Burchell, 3730, K 407471
Escalloniaceae	<i>Escallonia bifida</i> Link & Otto		C. Baez, 413, RB 641579
Euphorbiaceae	<i>Acalypha accedens</i> Müll.Arg.		Claussen, M., 76, P
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon klotzschii</i> (Didr.) Pax		Kuhlmann, M., 3865, SP 23534
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon verticillatus</i> (Klotzsch) Baill.		Pastore, J.A., 912, SPSF
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll.Arg.		Secco, R.S., 785, 786, F, HBR, PACA
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.		C. Ferreira, 4249, INPA
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.		Secco, R.S., 840, MG
Euphorbiaceae	<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch		R.C. Forzza, 2831, RB, 083809
Euphorbiaceae	<i>Croton celtidifolius</i> Baill.		J. P. P. Carauta, 2833, RB, 083022

Euphorbiaceae	<i>Croton erythroxyloides</i> Baill.		Gustavo Martinelli, 13117, RB, 517544
Euphorbiaceae	<i>Croton lundianus</i> (Didr.) Müll.Arg.		C. Baez, 448, RB 641610
Euphorbiaceae	<i>Croton organensis</i> Baill.		Nadruz, M., 2768, RB 558272
Euphorbiaceae	<i>Croton salutaris</i> Casar.		Caruzo, M.B.R., 81, SP, SPF, WIS
Euphorbiaceae	<i>Croton splendidus</i> Mart.		P. Rosa, 1256, RB 659612
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.		Pinheiro, M.H.O., 236, MG, NY
Euphorbiaceae	<i>Croton vulnerarius</i> Baill.		Caruzo, M.B.R., 21, SP
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton		L. C. Giordano, 1948, RB, 085343
Euphorbiaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão		David, 21, RB 85811
Euphorbiaceae	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.		C. Baez, 945, RB 659889
Euphorbiaceae	<i>Pausandra morisiana</i> . (Casar.) Radlk		R. Reitz, 5044, G
Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus submarginatus</i> Müll.Arg.		G. Martinelli, 13133, RB, 0881,
Euphorbiaceae	<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.		R.C. Forzza, 2857, RB, 088258
Euphorbiaceae	<i>Sapium sellowianum</i> (Müll.Arg.) Klotzsch ex Baill.		H.C. de Lima, 3023, RB, 112612
Euphorbiaceae	<i>Senefeldera verticillata</i> (Vell.) Croizat		C. Baez, 950, RB 659894
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium parvulum</i> Müll. Arg.		Mota, R.C., 1948, P
Fabaceae	<i>Aeschynomene bradei</i> Rudd**		Lima, H. C., 8343, RB, 189313
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan		R.C. Forzza, 2853, RB, 160718
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.		H. C. de Lima, 1711, RB
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	VU	H. C. de Lima, 3040, NY 1096237
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link		Vaz, A.M.S.F., 928, RB
Fabaceae	<i>Camptosema spectabile</i> (Tul.) Burkart		M Nadruz, 3108, RB01137023
Fabaceae	<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. ex Benth.		Lima, H.C. de, 3053, RB 397019
Fabaceae	<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.		Cunha, M.A., HUFU7907
Fabaceae	<i>Chamaecrista aspidiifolia</i>		R. N. Oliveira, 50

	H.S.Irwin & Barneby		RB00144593
Fabaceae	Chamaecrista ensiformis (Vell.) H.S.Irwin & Barneby		Lewis, G.P., 1037, RB
Fabaceae	Chamaecrista glandulosa var. brasiliensis (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		J.P.P. Carauta, 3346, RB
Fabaceae	Chamaecrista trichopoda (Benth.) Britton & Rose ex Britton & Killip		Souza, J.P., 646, ESA 32831
Fabaceae	Cleobulia multiflora Mart. ex Benth.		M Nadruz, 3109, RB 1137033
Fabaceae	Collaea speciosa (Loisel.) DC.		C. Baez, 367, RB 641549
Fabaceae	Copaifera langsdorffii Desf.		Lima, H.C. de, 3048, RB 265646
Fabaceae	Copaifera lucens Dwyer		Lima, 3048, RB, 114554
Fabaceae	Copaifera trapezifolia Hayne		H C de Lima, 3030, RB, 142193
Fabaceae	Crotalaria breviflora DC.		H. C. de Lima, 1862, RB, 172191
Fabaceae	Crotalaria micans Link		R.C. Forzza, 2824, RB, 114975
Fabaceae	Dalbergia frutescens (Vell.) Britton		M.C.F. dos Santos, 977, RB, 606285
Fabaceae	Dalbergia glaziovii Harms**		H.C. Lima, 3003, RB, 773294
Fabaceae	Dalbergia nigra (Vell.) Allemão ex Benth.	VU	A.M. Carvalho, 2365, CEPEC
Fabaceae	Enterolobium monjollo (Vell.) Mart.		Lima, H.C. de, 3042, RB 265617
Fabaceae	Hymenaea aurea Y.T.Lee & Langenh.		C. Baez, 952, RB 659896
Fabaceae	Inga capitata Desv.		Mynssen, C.M., 1339, RB 547664
Fabaceae	Inga lentiscifolia Benth.		Hatschbach, G., 28338, K, UPCB
Fabaceae	Inga leptantha Benth.		S. Lima, 13275, RB, 161649
Fabaceae	Inga marginata Willd.		Rizzini, 69 RB 161773
Fabaceae	Inga platyptera Benth.	VU	L. J. S. Pinto, 272, RB, 162005
Fabaceae	Inga schinifolia Benth.		Lima, 2999, RB, 114562
Fabaceae	Inga striata Benth.		M.P.M.Lima, 427, RB
Fabaceae	Inga tenuis (Vell.) Mart.		Lima, H.C. de, 3051, RB 265650
Fabaceae	Inga thibaudiana DC.		Ramos, J., 729, INPA

Fabaceae	Leucochloron incuriale (Vell.) Barneby & J.W.Grimes		Furtado, P.P., 175, RB
Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima		Lima, H.C. de, 3044, RB 418005
Fabaceae	Luetzelburgia trialata (Ducke) Ducke**		C.A.C. Oliveira, 39, GUA
Fabaceae	Melanoxylon brauna Schott	VU	J.G. Kuhlmann, 76, RB 34200
Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão		Lima, H.C. de, 3054, RB 296085
Fabaceae	Peltogyne mattosiana Rizzini**		Pereira, E., 1272, RB
Fabaceae	Piptadenia paniculata Benth.		H.C. de Lima, 3020, RB, 166338
Fabaceae	Pithecellobium dulce (Roxb.) Benth.		Lemos, M.J.S., 37, HUEFS
Fabaceae	Plathymenia reticulata Benth.		Fonseca, M.L., 6499, RB
Fabaceae	Poiretia punctata (Willd.) Desv.		Lima, H.C. de, 3045, RB 418120
Fabaceae	Pseudopiptadenia contorta (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima		M.P.M.Lima, 157, RB
Fabaceae	Pseudopiptadenia schumanniana (Taub.) G.P.Lewis & M.P.Lima		Lima, 3000, RB, 114199
Fabaceae	Pterocarpus rohrii Vahl		Hatschbach, G., 1658, MBM
Fabaceae	Schnella smilacina (Spreng.) G.Don		H C Lima, 3031 RB 138312
Fabaceae	Schnella smilacina (Spreng.) G.Don		H C Lima, 3031, RB, 138312
Fabaceae	Senegalia grandistipula (Benth.) Seigler & Ebinger		H.C. de Lima, 3001, RB, 519646
Fabaceae	Senegalia lowei (L.Rico) Seigler & Ebinger		Lima, H.C. de, 3046, RB 265643
Fabaceae	Senna affinis (Benth.) H.S.Irwin & Barneby		E. Pereira, 1248, RB, 146835
Fabaceae	Senna macranthera (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby		M.C.F. dos Santos, 1518, RB, 590962
Fabaceae	Senna multijuga (Rich.) H.S.Irwin & Barneby		H C Lima, 1866, RB, 147701
Fabaceae	Senna organensis (Glaz. ex Harms) H.S.Irwin		C. Baez, 376, RB 641516
Fabaceae	Senna pendula (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin		M.C.F. dos Santos, 809, RB, 591015

	& Barneby		
Fabaceae	<i>Senna tenuifolia</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		M.C.F. dos Santos, 1517, RB, 590958
Fabaceae	<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel		Haroldo C. de Lima, 1863, RB, 183482
Fabaceae	<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi var. <i>flaemingii</i>		H.C. de Lima, 3024, RB, 183849
Fabaceae	<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi		M. C. F. dos Santos, 445, RB, 184024
Fabaceae	<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.		L.J.S. Pinto, 288, RB, 591003
Fabaceae	<i>Swartzia oblata</i> R.S.Cowan		H. C. Lima, 3024, RB
Fabaceae	<i>Swartzia simplex</i> var. <i>grandiflora</i> (Raddi) R.S.Cowan		A. C. Brade, 11722, R
Fabaceae	<i>Tachigali paratyensis</i> (Vell.) H.C.Lima		H.C. de Lima, RB, 158021
Fabaceae	<i>Tachigali rugosa</i> (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly		H.C. Lima, 3052, RB, 116135
Fabaceae	<i>Vataireopsis araroba</i> (Aguiar) Ducke		Lima, H.C. de, 3049, RB 417995
Flacourtiaceae	<i>Prockia crucis</i> P.Browne ex L.		G Hatschbach, 73987, RB 401853
Fossombroniaceae	<i>Fossombronia</i> <i>porphyrorhiza</i> (Nees) Prosk.		Santos, 812, RB, 503338
Fossombroniaceae	<i>Noteroclada confluens</i> Taylor ex Hook. & Wilson		Santos, 645, RB, 503169
Frullaniaceae	<i>Frullania arecae</i> (Spreng.) Gottsche		Santos, 612, RB, 503024
Frullaniaceae	<i>Frullania atrata</i> (Sw.) Nees		Costa, D. P., 4945, RB 475807
Frullaniaceae	<i>Frullania beyrichiana</i> (Lehm. & Lindenb.) Lehm. & Lindenb.		Costa, D. P., 4930, RB 475792
Frullaniaceae	<i>Frullania brasiliensis</i> Raddi		Costa, D.P., 4764, RB 519079
Frullaniaceae	<i>Frullania caulisequa</i> (Nees) Nees		Costa, D. P., 4978, RB 475840
Frullaniaceae	<i>Frullania dusenii</i> Steph.		Costa, D. P., 4987, RB 475849
Frullaniaceae	<i>Frullania ericoides</i> (Nees) Mont.		Costa, D.P., 4777, RB 519093
Frullaniaceae	<i>Frullania gibbosa</i> Nees		Santos, 585, RB, 503134
Frullaniaceae	<i>Frullania kunzei</i> (Lehm. & Lindenb.) Lehm. & Lindenb.		Costa, D. P., 4917, RB 475779
Frullaniaceae	<i>Frullania riojaneirensis</i>		Costa, D.P., 4751, RB

	(Raddi) Spruce		608543
Gentianaceae	Macroparpaea obtusifolia (Griseb.) Gilg		G. Martinelli, 13339, RB, 113563
Gentianaceae	Prepusa alata Porto & Brade*		Labiak, P. H., 5359, RB 547604
Gentianaceae	Prepusa hookeriana Gardner**	EN	C.G. Gomes, 153, K, 1049061
Gentianaceae	Senaea janeirensis Brade	EN	G. Martinelli, 12003, RB, 591516
Geocalycaceae	Heteroscyphus combinatus (Nees) Schiffn.		Santos, 856, RB, 503382
Gesneriaceae	Besleria aurea I.G. Cosa & G.E. Ferreira		I.G. Costa, 230, RB 596834
Gesneriaceae	Besleria macahensis Brade**		J.A. Oliveira, 181, RB 550293
Gesneriaceae	Besleria melancholica (Vell.) C.V.Morton**		M. Nadruz, 2725, RB, 727070
Gesneriaceae	Besleria umbrosa Mart.	VU	Farney, C., 1454, RB 276457
Gesneriaceae	Codonanthe carnososa (Gardner) Hanst.	VU	Martinelli, G., 4647, RB
Gesneriaceae	Codonanthe gracilis (Mart.) Hanst.		T.J. Cadorin, 1181, FURB
Gesneriaceae	Nematanthus albus Chautems		I.G. Costa, 178, RB 852849
Gesneriaceae	Nematanthus crassifolius (Schott) Wiehler		P. Rosa, 1011, RB 659637
Gesneriaceae	Nematanthus crassifolius (Schott) Wiehler		Sugiyama, M., 1346, SP, SPF, UEC
Gesneriaceae	Nematanthus hirtellus (Schott) Wiehler		R. MELLO-SILVA, 2648, RB, 119255
Gesneriaceae	Nematanthus lanceolatus (Poir.) Chautems		B.C. Bandeira, 155, RB, 725855
Gesneriaceae	Nematanthus serpens (Vell.) Chautems**		M. Leitman, 303, RB, 119191
Gesneriaceae	Paliavana prasinata (Ker Gawl.) Benth.		R. Mello-Silva, 853, RB, 119034
Gesneriaceae	Sinningia gigantifolia Chautems		G. Martinelli, 13409, RB, 119259
Gesneriaceae	Sinningia magnifica (Otto & A.Dietr.) Wiehler		G. Martinelli, 13391, RB, 125861
Gesneriaceae	Sinningia pusilla (Mart.) Baill.**		M.S.Wängler, 1738, RB01081616
Gesneriaceae	Vanhouttea calcarata Lem.		G. Heiden, 745, RB 444880
Gesneriaceae	Vanhouttea gardneri (Hook.) Fritsch**		Edmundo Pereira, 1323, RB, 120117
Gleicheniaceae	Dicranopteris linearis (Burm.f.) Underw.		A. Salino, 5795, NY

Gleicheniaceae	Hypericum brasiliense Choisy		Souza, V.C., 4237, ESA
Gleicheniaceae	Sticherus lanuginosus (Fée) Nakai		J.P.P. Carauta, 2834, RB, 671778
Griselinaceae	Griselinia ruscifolia (Clos) Taub.		P. Rosa, 1257, RB 659613
Guttiferae	Kielmeyera excelsa Cambess.		H. C. de Lima, 3028 RB00121265
Heliconiaceae	Heliconia angusta Vell.		M. Nadruz, 2734, RB, 728973
Heliconiaceae	Heliconia farinosa Raddi		Serra Nunes, RB, 678374
Helicophyllaceae	Helicophyllum torquatum (Hook.) Brid.		Costa, 5025, RB, 548865
Herbertaceae	Herbertus juniperoideus (Sw.) Grolle		Costa, 4963, RB, 548803
Hippocrateaceae	Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G.Don		Santos Lima, 262 RB 123215
Hymenophyllaceae	Crepidomanes pyxidiferum (L.) Dubuisson & Ebihara		Sylvestre, L., 2251, RB 547585
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum asplenoides (Sw.) Sw.		Edmundo Pereira, 1301, RB, 648598
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum caudiculatum Mart.		Labiak, P. H., 5373, RB 547618
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum hirsutum (L.) Sw.		Prance, G.T. , 12271, INPA 30594
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum plumosum Kaulf.		Santos Lima, RB, 648473
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum polyanthos (Sw.) Sw.		M. Leitman, 307, RB, 648722
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum pulchellum Schltdl. & Cham.		Dusén, P.K.H., 6524, NY
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum rufum Fée		Santos Lima, 13124, RB, 649138
Hymenophyllaceae	Hymenophyllum vestitum (K.Presl) v.d.Bosch		Santos Lima, 13123A, RB, 649413
Hymenophyllaceae	Polyphlebium angustatum (Carmich.) Ebihara & Dubuisson		Sylvestre, L., 2253, RB 547587
Hymenophyllaceae	Polyphlebium pyxidiferum (L.) Ebihara & Dubuisson		Sylvestre, 2251, RB, 711720
Hymenophyllaceae	Trichomanes polypodioides Raddi		Santos Lima, 13123, RB, 650102
Hypericaceae	Hypericum brasiliense Choisy		G. Martinelli, 13261, RB, 120626
Hypoxidaceae	Hypoxis decumbens L.		T.A. da Silva, 104, RB 1145727
Icacinaceae	Citronella paniculata		Haroldo C. de Lima,

	(Mart.) R.A.Howard		3022, RB, 134030
Iridaceae	Neomarica caerulea (Ker Gawl.) Sprague		C. Baez, 348, RB 641530
Iridaceae	Sisyrinchium alatum Hook.		P. Rosa, 1246, RB 659764
Jamesoniellaceae	Syzygiella perfoliata (Sw.) Spruce		Santos, N.D., 833, RB 454182
Jungermanniaceae	Jungermannia amoena Lindenb. & Gottsche		Santos, 805, RB, 503331
Lacistemataceae	Lacistema pubescens Mart.		M. Nadruz, 2756, RB, 734105
Lamiaceae	Aegiphila integrifolia (Jacq.) Moldenke		Rizzini, 68, RB, 445036
Lamiaceae	Aegiphila obducta Vell.		J. A. Oliveira, 166, RB 550275
Lamiaceae	Hesperozygis nitida (Benth.) Epling		C. Baez, 462, RB 641624
Lamiaceae	Hyptis radicans (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore		J.P.P. Carauta, 3686, K, 1232103
Lamiaceae	Hyptis radicans (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore		Rizzini, 71 RB00126850
Lamiaceae	Mesosphaerum sidifolium (L'Hérit.) Harley & J.F.B.Pastore		R.M. Harley, 20192, CEPEC
Lamiaceae	Ocimum carnosum (Spreng.) Link & Otto ex Benth.		J. Cordeiro, 1065, K,
Lamiaceae	Salvia itatiaiensis Dusén		C. Baez, 875, RB 659824
Lamiaceae	Salvia longibracteolata E.P.Santos**		R.C. Forzza, 2841, RB, 127231
Lamiaceae	Salvia rivularis Gardner**		G. Martinelli, 13350, RB, 127278
Lamiaceae	Salvia secunda Benth.		M Nadruz, 3107, RB01137013
Lamiaceae	Vitex mexiae Moldenke		Haroldo C. de Lima, 1868, RB, 447951
Lamiaceae	Vitex polygama Cham.		R.C. Forzza, 2846, RB, 448333
Lauraceae	Aniba firmula (Nees & Mart.) Mez		Barros, W.D., 143, ESA 76795
Lauraceae	Beilschmiedia emarginata (Meisn.) Kosterm.		F.A.R.D.P. Arzola et al., 208, SPSF 27474
Lauraceae	Cryptocarya micrantha Meisn.		Nunes, G.M., 191, RB
Lauraceae	Cryptocarya moschata Nees & Mart.		Moraes, P.L.R., 2192, ESA 65041
Lauraceae	Cryptocarya riedeliana P.L.R.Moraes		Duarte, A. P., 5300, RB, 264250

Lauraceae	Cryptocarya saligna Mez		Lima, H.C. de 2180, RB 230879
Lauraceae	Endlicheria paniculata (Spreng.) J.F.Macbr.		Mynssen, C.M., 1341, RB 547666
Lauraceae	Endlicheria paniculata (Spreng.) J.F.Macbr.		Souza, V.C., 10628, K, K, ESA, SPS F
Lauraceae	Licaria armeniaca (Nees) Kosterm.		Maas, P.J.M., 12929, RB 91277
Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees		Hatschbach, G. 17144, RB 237466
Lauraceae	Nectandra membranacea (Sw.) Griseb.		M. Nadruz, 2728, RB, 727302
Lauraceae	Ocotea aciphylla (Nees & Mart.) Mez		Quinet, A., 792, RB 430460
Lauraceae	Ocotea aniboides (Meisn.) Mez		D. Sucre, 8572, RB 166061
Lauraceae	Ocotea daphnifolia (Meisn.) Mez		Quinet, A., 618, G 21052
Lauraceae	Ocotea diospyrifolia (Meisn.) Mez		Pereira, E., 7849, RB
Lauraceae	Ocotea dispersa (Nees & Mart.) Mez		Sobral, M., 7463, RB
Lauraceae	Ocotea divaricata (Nees) Mez		A.F.M. Glaziou, 18447, INPA 156184
Lauraceae	Ocotea floribunda (Sw.) Mez		R. E. dos Santos, 66, RB, 567521
Lauraceae	Ocotea insignis Mez		Moraes, P.L.R., 2459, RB
Lauraceae	Ocotea lancifolia (Schott) Mez		A.P. Duarte, 10441, RB
Lauraceae	Ocotea notata (Nees & Mart.) Mez		C. Baez, 451, RB 641613
Lauraceae	Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer	EN	Pereira, E., 189, RB 100506
Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso	EN	R. Reitz, 2802, RB 119189
Lauraceae	Ocotea teleiandra (Meisn.) Mez		Nadruz, M., 2662, RB 554256
Lauraceae	Ocotea venulosa (Nees) Baitello		J.M.A. Braga, 7516, RB, 424234
Lauraceae	Persea microphylla Mez		M. Leitman, 346, RB, 136539
Lauraceae	Phyllostemonodaphne geminiflora (Mez) Kosterm.		A.C. Brade , 11268, RB 392872
Lecythidaceae	Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze		Macedo, A., 1251, RB 66313
Lecythidaceae	Couratari pyramidata (Vell.) Kunth**	EN	Almeida, D.G., 129, RB 49205

Lecythidaceae	<i>Lecythis lanceolata</i> Poir.		Mori, S.A., 10867, CEPEC
Leguminosae	<i>Zygia latifolia</i> (L.) Fawc. & Rendle		Haroldo C. de Lima, 5177, RB, 669744
Lejeuneaceae	<i>Acrolejeunea emergens</i> (Mitt.) Steph.		D.P.Costa et al, 2601 RB 581524
Lejeuneaceae	<i>Anoplolejeunea conferta</i> (C.F.W.Meissn.) A.Evans		Santos, N.D., 839, RB 454188
Lejeuneaceae	<i>Archilejeunea auberiana</i> (Mont.) A.Evans		Santos, 850, RB, 503376
Lejeuneaceae	<i>Archilejeunea parviflora</i> (Nees) Schiffn.		Santos, 844, RB, 503370
Lejeuneaceae	<i>Aureolejeunea fulva</i> R.M.Schust.		Costa, 4916, RB, 548756
Lejeuneaceae	<i>Brachiolejeunea phyllorhiza</i> (Nees) Kruijt & Gradst.		Santos, N.D., 819, RB 454168
Lejeuneaceae	<i>Bryopteris diffusa</i> (Sw.) Nees		Santos, N.D., 632, RB 453982
Lejeuneaceae	<i>Bryopteris filicina</i> (Sw.) Nees		Santos, N.D., 662, RB 454027
Lejeuneaceae	<i>Ceratolejeunea rubiginosa</i> Gottsche ex Steph.		Santos, N.D., 668, RB 454033
Lejeuneaceae	<i>Cheilolejeunea acutangula</i> (Nees) Grolle		Costa, D.P., 4754, RB 608546
Lejeuneaceae	<i>Cheilolejeunea clausa</i> (Nees & Mont.) R.M.Schust.		Santos, 815, RB, 503341
Lejeuneaceae	<i>Cheilolejeunea filiformis</i> (Sw.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.		Costa, D.P., 4772, RB 519088
Lejeuneaceae	<i>Cheilolejeunea rigidula</i> (Nees ex Mont.) R.M. Schust.		Costa, D.P., 4790, RB 519106
Lejeuneaceae	<i>Cheilolejeunea tonduzana</i> (Steph.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.		Costa, D. P., 4916, RB 475778
Lejeuneaceae	<i>Cheilolejeunea trifaria</i> (Reinw. et al.) Mizut.		Santos, 859, RB, 503385
Lejeuneaceae	<i>Cheilolejeunea uncioloba</i> (Lindenb.) Malombe		Santos, 606, RB, 503018
Lejeuneaceae	<i>Cheilolejeunea xanthocarpa</i> (Lehm. & Lindenb.) Malombe		Costa, D.P., 4781, RB 519097
Lejeuneaceae	<i>Cololejeunea minutissima</i> subsp. <i>myriocarpa</i> (Nees & Mont.) R.M.Schust.		Santos, 808, RB, 503334
Lejeuneaceae	<i>Diplasiolejeunea brunnea</i> Steph.		Santos, N.D., 667, RB 454032
Lejeuneaceae	<i>Diplasiolejeunea rudolphiana</i> Steph.		Santos, 854, RB, 503380

Lejeuneaceae	Drepanolejeunea lichenicola (Spruce) Steph.		Costa, D.P., 4774, RB 519090
Lejeuneaceae	Drepanolejeunea mosenii (Steph.) Bischl.		Santos, 855, RB, 503381
Lejeuneaceae	Harpalejeunea schiffneri S.W. Arnell		Santos, 849, RB, 503375
Lejeuneaceae	Harpalejeunea stricta (Lindenb. & Gottsche) Steph.		Santos, N.D., 827, RB 454176
Lejeuneaceae	Lejeunea cerina (Lehm. & Lindenb.) Gottsche		Santos, N.D., 640, RB 441492
Lejeuneaceae	Lejeunea controversa Gottsche		Costa, D.P., 4760, RB 519075
Lejeuneaceae	Lejeunea flava (Sw.) Nees		Costa, D. P., 4986, RB 475848
Lejeuneaceae	Lejeunea grossitexta (Steph.) E.Reiner & Goda		Costa, D.P., 4773, RB 519089
Lejeuneaceae	Lejeunea immersa Spruce		Costa, D.P., 4789, RB 519105
Lejeuneaceae	Lejeunea laeta (Lehm. & Lindenb.) Gottsche		Santos, 581, RB, 503130
Lejeuneaceae	Lejeunea laetevirens Nees & Mont.		Santos, 576, RB, 503125
Lejeuneaceae	Lejeunea oligoclada Spruce		Santos, 602, RB, 503151
Lejeuneaceae	Lejeunea phyllobola Nees & Mont.		Costa, D.P., 4759, RB 519074
Lejeuneaceae	Lejeunea setiloba Spruce		Santos, 806, RB, 503332
Lejeuneaceae	Leptolejeunea exocellata (Spruce) A.Evans		Santos, N.D., 617, RB 453859
Lejeuneaceae	Lopholejeunea subfusca (Nees) Schiffn.		Costa, 4838, RB, 663537
Lejeuneaceae	Marchesinia brachiata (Sw.) Schiffn.		Santos, N.D., 666, RB 454031
Lejeuneaceae	Mastigolejeunea auriculata (Wilson) Schiffn.		Santos, 877, RB, 503403
Lejeuneaceae	Neurolejeunea breutelii (Gottsche) A.Evans		Costa, D. P., 4962, RB 475824
Lejeuneaceae	Odontolejeunea lunulata (Weber) Schiffn.		Santos, N.D., 669, RB 454034
Lejeuneaceae	Omphalanthus filiformis (Sw.) Nees		Santos, 837, RB, 503363
Lejeuneaceae	Symbiezidium transversale (Sw.) Trevis.		Santos, 580, RB, 503129
Lejeuneaceae	Taxilejeunea isocalycina (Nees) Steph.		Santos, N.D., 829, RB 454178
Lejeuneaceae	Taxilejeunea obtusangula (Spruce) A.Evans		Costa, D. P., 4981, RB 475843

Lejeuneaceae	Taxilejeunea pterigonia (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.		Santos, N.D., 818, RB 454167
Lentibulariaceae	Utricularia geminiloba Benj.**		G. Martinelli, 13387, RB, 203165
Lentibulariaceae	Utricularia longifolia Gardner.		A. Gardner, 252, K
Lentibulariaceae	Utricularia nelumbifolia Gardner		Santos Lima, 3269, RB, 203056
Lentibulariaceae	Utricularia nephrophylla Benj.		Santos Lima, 13270, RB, 203467
Lentibulariaceae	Utricularia reniformis A.St.-Hil.		C. Baez, 442, RB 641603
Lepidoziaceae	Bazzania aurescens Spruce		Santos, N.D., 642, RB 453991
Lepidoziaceae	Bazzania heterostipa (Steph.) Fulford		Santos, N.D., 620, RB 453862
Lepidoziaceae	Bazzania hookeri (Lindenb.) Trevis.		Costa, D. P., 4929, RB 475791
Lepidoziaceae	Bazzania nitida (Weber) Grolle		Santos, N.D., 634, RB 453984
Lepidoziaceae	Bazzania stolonifera (Sw.) Trevis.		Santos, N.D., 630, RB 453980
Lepidoziaceae	Kurzia capillaris (Sw.) Grolle		Costa, D. P., 4961, RB 475823
Lepidoziaceae	Lepidozia coilophylla Taylor		Costa, D.P., 4755, RB 519070
Lepidoziaceae	Lepidozia cupressina (Sw.) Lindenb.		Santos, N.D., 641, RB 453990
Lepidoziaceae	Telaranea diacantha (Mont.) Engel & Merr.		Costa, D.P., 4756, RB 519071
Lepidoziaceae	Telaranea nematodes (Gottsche ex Austin) M.A.Howe		Santos, 852, RB, 503378
Leucobryaceae	Campylopus arctocarpus (Hornsch.) Mitt.		G. Martinelli, , RB, 641708
Leucobryaceae	Campylopus richardii Brid.		G. Martinelli et al, , RB, 643538
Lindsaeaceae	Lindsaea bifida (Kaulf.) Mett. ex Kuhn		Wanderley, M.G.L., 53, RB 30633
Lindsaeaceae	Lindsaea quadrangularis Raddi		M. Leitman, 325, RB, 655899
Lindsaeaceae	Lindsaea virescens Sw.		Labiak, P. H., 5391, RB 547636
Lobeliaceae	Lobelia thapsoidea Schott		M. Nadruz, 2677, RB, 723285
Loganiaceae	Spigelia flemmingiana Cham. & Schltdl.		D. Zappi, 380, K, 1062292
Loganiaceae	Spigelia pusilla Mart.		V.C. Souza, 33558, RB,

			786473
Lomariopsidaceae	Lomariopsis marginata (Schrad.) Kuhn		Santos Lima, 236, RB, 687846
Lomariopsidaceae	Nephrolepis cordifolia (L.) C.Presl		Labiak, P. H., 5362, RB 547607
Loranthaceae	Dendrophthora elliptica Krug & Urb.		G. Martinelli, 13227, RB, 204923
Loranthaceae	Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler		A. Mattos Filho, 87 RB 206145
Loranthaceae	Struthanthus andrastylus Eichler		G. Martinelli, 13270, RB, 207502
Loranthaceae	Struthanthus flexicaulis (Mart.) Mart.		G. Martinelli, 13226, RB, 208887
Loranthaceae	Struthanthus marginatus (Desr.) Blume		Bovini, M.G., 3750, RB 577526
Loranthaceae	Struthanthus uraguensis (Hook. & Arn.) G.Don		G. Martinelli, 13341, RB, 208361
Lycopodiaceae	Diphasiastrum thyoides (Willd) Holub		Mynssen, C.M., 1313, RB 547642
Lycopodiaceae	Lycopodium clavatum L.		P. Rosa, 1243, RB 659761
Lycopodiaceae	Palhinhaea pendulina (Hook.) Holub		C. Farney, 1422, RB, 711144
Lycopodiaceae	Phlegmariurus biformis (Hook.) B.Øllg.		M. Leitman, 343, RB, 711429
Lycopodiaceae	Phlegmariurus christii (Silveira) B.Øllg.	EN	M. Leitman, 341, RB, 711467
Lycopodiaceae	Phlegmariurus hemleri (Nessel) B.Øllg.	CR	M. Leitman, 324, RB, 711936
Lycopodiaceae	Phlegmariurus hexastichus (B.Øllg. & P.G.Windisch) B.Øllg.		Santos Lima, 13188, RB, 711978
Lycopodiaceae	Phlegmariurus nudus (Nessel) B.Øllg.	EN	Mynssen, C.M., 1317, RB 547638
Lycopodiaceae	Phlegmariurus reflexus (Lam.) B.Øllg.		G. Martinelli, 13170, RB, 712372
Lycopodiaceae	Phlegmariurus sellowianus (Herter) B.Øllg.	VU	Santos Lima, RB, 712483
Lycopodiaceae	Phlegmariurus silveirae (Nessel) B.Øllg.		S. Lima, 13186, RB, 976778
Lythraceae	Cuphea calophylla Cham. & Schltdl.		H. C. de Lima, 1864, RB, 208567
Lythraceae	Cuphea lutescens Koehne		M Nadruz, 3106, RB01136795
Lythraceae	Cuphea schwackei Koehne		P. Fiaschi, 1039, CEN 46346
Lythraceae	Cuphea strigulosa Kunth		B.C. Bandeira, 133, RB, 725567
Malpighiaceae	Banisteriopsis	EN	C. Baez, 1023, RB

	magdalenensis B.Gates**		659961
Malpighiaceae	Byrsonima myricifolia Griseb.		S. Lima, 13282, RB, 211750
Malpighiaceae	Heteropterys glazioviana Nied.		G. Martinelli, 13397, RB, 213065
Malpighiaceae	Heteropterys intermedia (A.Juss.) Griseb.		W. R. Anderson, 11725, NY, 475710
Malpighiaceae	Heteropterys nitida (Lam.) DC.		L.C. Giordano, 857, RB, 213748
Malpighiaceae	Tetrapteryx phlomoides (Spreng.) Nied.		A.A.M de Barros, RB 1113453
Malvaceae	Callianthe rufinerva (A. St.Hil.) Donnel		Sylvestre, L., 2264, RB 547598
Malvaceae	Ceiba erianthos (Cav.) K.Schum.		M Nadruz, 3104, RB 1135145
Malvaceae	Eriotheca candolleana (K.Schum.) A.Robyns		Duarte, M.C., 32, SP
Malvaceae	Eriotheca pentaphylla (Vell. & K.Schum.) A.Robyns		J.M.A.Braga, 723, RB, 678859
Malvaceae	Helicteres brevispira A.St.- Hil.		Pereira, M.C.A., 407, RB 279715
Malvaceae	Luehea grandiflora Mart. & Zucc.		Scarponi, 44, RB, 906191
Malvaceae	Malvastrum coromandelianum Garcke subsp. coromandelianum		Bovini, M.G., 2464, RB
Malvaceae	Pavonia malacophylla (Link & Otto) Garcke		M Nadruz, 3095, RB 1133016
Malvaceae	Pavonia stellata (Spreng.) Spreng.		M. C. F. dos Santos, 852, RB, 719853
Malvaceae	Quararibea turbinata (Sw.) Poir.		Duarte, M.C., 29, SP
Malvaceae	Sida cordifolia L.		E.Pereira, 1242, RB, 217660
Malvaceae	Sida linifolia Cav.		B.C. Bandeira, 150, RB, 725679
Malvaceae	Sida planicaulis Cav.		B.C. Bandeira, 161, RB, 725887
Malvaceae	Triumfetta bartramia L.		Bernacci, L.C., 1632, SP
Malvaceae	Urena lobata L.		M Nadruz, 3099, RB 1133046
Malvaceae	Wissadula contracta (Link) R.E.Fr.		Bovini, M.G., 3757, RB 577538
Marantaceae	Maranta divaricata Roscoe		J.M.A.Braga, 726, RB, 698933
Marantaceae	Stromanthe thalia (Vell.) J.M.A.Braga		J.P.P. Carauta, 2898, RB, 630388
Marantaceae	Stromanthe tonckat (Aubl.)		Forzza, 2835, RB,

	Eichler		630696
Marattiaceae	Eupodium kaulfussii (J.Sm.) J.Sm.		F.B. Matos, 163, UPCB
Marchantiaceae	Marchantia chenopoda L.		Santos, N.D., 644, RB 453993
Melastomataceae	Aciotis paludosa (Mart. ex DC.) Triana		B.C. Bandeira, 140, RB, 725615
Melastomataceae	Behuria huberioides Brade**		E. Pereira, 1235, RB 90409
Melastomataceae	Behuria limae Brade**		G. Martinelli, 13273, RB, 230532
Melastomataceae	Behuria magdalenensis (Brade) R.Tav. & Baumgratz**		G. Martinelli, 13106, RB, 230501
Melastomataceae	Bertolonia sanguinea Saldanha ex Cogn.		Farney, C., 1453, RB 276451
Melastomataceae	Clidemia capitellata (Bonpl.) D.Don		H.S. Irwin et al., 31005, NY
Melastomataceae	Clidemia hirta (L.) D.Don		J.F.A. Baumgratz, 1231, RB 554538
Melastomataceae	Clidemia urceolata DC.		B.C. Bandeira, 143, RB, 725632
Melastomataceae	Henriettea saldanhaei Cogn.		S.V.A. Pessoa, 1057, RB 402998
Melastomataceae	Huberia consimilis Baumgratz		F.A. Michelangeli, 1618, RB, 739954
Melastomataceae	Huberia ovalifolia DC.		R.C. Forzza, 3449, RB, 242372
Melastomataceae	Lavoisiera imbricata (Thunb.) DC.		G. Martinelli, 13166, RB, 236620
Melastomataceae	Lavoisiera imbricata (Thunb.) DC.		Lima, 13232, RB, 231333
Melastomataceae	Leandra acutiflora (Naudin) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 464, RB
Melastomataceae	Leandra amplexicaulis DC.		Reginato, 1213, RB, 728846
Melastomataceae	Leandra aurea (Cham.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1224, RB 554531
Melastomataceae	Leandra carassana (DC.) Cogn.		L. Kollmann, 8104, RB 493519
Melastomataceae	Leandra dubia DC.		S. Lima, 13220, NY, 478344
Melastomataceae	Leandra foveolata (DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1225, RB 554532
Melastomataceae	Leandra gracilis Cogn.		M. Reginato, 1218, NY02098899
Melastomataceae	Leandra hirta Raddi		R.C. Forzza, 2825, RB, 242573
Melastomataceae	Leandra laxa Cogn.**		M. Reginato, 1215,

			NY02098877
Melastomataceae	Leandra longisetosa Cogn.		Reginato, 1226, RB, 728839
Melastomataceae	Leandra magdalenensis Brade**		M. Reginato, 1222, RB, 727909
Melastomataceae	Leandra melastomoides Raddi		M. K. Caddah, 867, NY02104585
Melastomataceae	Leandra multiplinervis (Naudin) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1206, RB 554513
Melastomataceae	Leandra neurotricha Cogn.		G. Martinelli, 13338, RB, 237369
Melastomataceae	Leandra nianga (DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1234, RB 555523
Melastomataceae	Leandra purpurascens (DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1242, RB 555542
Melastomataceae	Leandra quinquedentata (DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1214, RB 554521
Melastomataceae	Leandra reversa (DC.) Cogn.		B.C. Bandeira, 145, RB, 725645
Melastomataceae	Leandra santos-limae Brade		A.C. Brade, 17442, RB 52063
Melastomataceae	Leandra sericea DC.		J.F.A. Baumgratz, 941, RB 438776
Melastomataceae	Leandra variabilis Raddi		J.F.A. Baumgratz, 1239, RB 555537
Melastomataceae	Leandra xanthocoma (Naudin) Cogn.		SANTOS LIMA, 13217, RB, 236988
Melastomataceae	Marcetia taxifolia (A.St.-Hil.) DC.		M.S.Wängler, 1627, RB, 984574
Melastomataceae	Meriania robusta Cogn.**		J.F.A. Baumgratz, 1262, RB 555663
Melastomataceae	Miconia albicans (Sw.) Triana		J.F.A. Baumgratz, 1257, RB, 726475
Melastomataceae	Miconia altissima Cogn.		M.K. Caddah, 859, RB, 741111
Melastomataceae	Miconia atlantica Caddah & R.Goldenb.		L. Kollmann, 2011, RB 387956
Melastomataceae	Miconia aulocalyx Mart. ex Triana		S. McDaniel, 16228 P05314482
Melastomataceae	Miconia baumgratziana R.Goldenb. & C.V.Martin		M.K. Caddah, 860, RB, 741106
Melastomataceae	Miconia budlejoides Triana		J.F.A. Baumgratz, 1263, RB 555664
Melastomataceae	Miconia calvescens DC.		Goldenberg, R., 829, UPCB
Melastomataceae	Miconia chartacea Triana		Goldenberg, R., 744, NY
Melastomataceae	Miconia dodecandra Cogn.		Goldenberg, R., 60, UEC

Melastomataceae	Miconia fasciculata Gardner		Souza, 33527, RB, 781823
Melastomataceae	Miconia formosa Cogn.		B.C. Bandeira, 158, RB, 725868
Melastomataceae	Miconia hypoleuca (Benth.) Triana		J.F.A. Baumgratz, 1500, RB01136945
Melastomataceae	Miconia juruensis Pilg.		S. McDaniel, 18888 RB00257683
Melastomataceae	Miconia latecrenata (DC.) Naudin		J.F.A. Baumgratz, 1213, RB 554520
Melastomataceae	Miconia lymanii Wurdack		Lima, 13227, RB, 229323
Melastomataceae	Miconia mellina DC.		M.K. Caddah, 862, RB, 739899
Melastomataceae	Miconia paniculata (DC.) Naudin		Goldenberg, R., 865, UPGB
Melastomataceae	Miconia paniculata (DC.) Naudin		Lima, 13222, RB, 232543
Melastomataceae	Miconia penduliflora Cogn.**	EN	Goldenberg, 1536, RB, 728891
Melastomataceae	Miconia petroniana Cogn. & Saldanha		R. Goldenberg, 1541, RB, 730617
Melastomataceae	Miconia prasina (Sw.) DC.		J.F.A. Baumgratz, 1499, RB01136944
Melastomataceae	Miconia pusilliflora (DC.) Naudin		J.F.A. Baumgratz, 1230, RB 554537
Melastomataceae	Miconia sellowiana Naudin		M.K. Caddah, 861, RB, 741104
Melastomataceae	Miconia theizans (Bonpl.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1215, RB 554522
Melastomataceae	Miconia tristis Spring		J.F.A. Baumgratz, 1233, RB 555521
Melastomataceae	Miconia tristis Spring subsp. tristis		J.F.A. Baumgratz, 1240, RB, 725589
Melastomataceae	Miconia willdenowii Klotzsch ex Naudin		M.K. Caddah, 863, RB, 741102
Melastomataceae	Ossaea amygdaloides (DC.) Triana		J.F.A. Baumgratz, 1235, RB 555532
Melastomataceae	Ossaea marginata (Desr.) Triana		J.F.A. Baumgratz, 1253, RB, 725672
Melastomataceae	Pleiochiton longipetiolatum Brade*		A.C. Brade , 14256, RB 48238
Melastomataceae	Pleiochiton magdalenense Brade*		Santos Lima, 13211, RB, 286908
Melastomataceae	Pleroma ceciliana P.J.F.Guim.& Oliveira da Silva		J.M.A. Braga, 6648, RB
Melastomataceae	Pleroma fissinervia Schrank et Mart. ex DC.		J.F.A. Baumgratz, 1217, RB 554524

Melastomataceae	<i>Pleroma heteromalla</i> D. Don (D.Don)		C. Baez, 382, RB 641522
Melastomataceae	<i>Rhynchanthera dichotoma</i> (Desr.) DC.		B.C. Bandeira, 132, RB, 725560
Melastomataceae	<i>Tibouchina alata</i> Cogn.*		Lima, 14265, RB, 230953
Melastomataceae	<i>Tibouchina arborea</i> (Gardner) Cogn.		B.C. Bandeira, 139, RB, 725610
Melastomataceae	<i>Tibouchina axillaris</i> Cogn.**		Guimarães, P.J.F., 367, RB
Melastomataceae	<i>Tibouchina candolleana</i> (Mart. ex DC.) Cogn.		F.A. Michelangeli, 1624, RB, 739771
Melastomataceae	<i>Tibouchina discolor</i> Brade*		Santos Lima, J., 14268, RB
Melastomataceae	<i>Tibouchina estrellensis</i> (Raddi) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1229, RB 554536
Melastomataceae	<i>Tibouchina fissinervia</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.		Lima, 14266, RB, 231043
Melastomataceae	<i>Tibouchina floribunda</i> Cogn.		G Martinelli, 13189, RB, 241449
Melastomataceae	<i>Tibouchina fothergillae</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.		J.F.A. Baumgratz, 1494, RB01136939
Melastomataceae	<i>Tibouchina gardneriana</i> (Triana) Cogn.		Martinelli, 13176, RB, 230508
Melastomataceae	<i>Tibouchina gaudichaudiana</i> (DC.) Baill.		Martinelli, 13343, RB, 230552
Melastomataceae	<i>Tibouchina heteromalla</i> (D.Don) Cogn.		Santos Lima, 13237, RB, 541566
Melastomataceae	<i>Tibouchina lhotzkyana</i> (C.Presl) Cogn.		G. Martinelli, 13101, RB, 241643
Melastomataceae	<i>Tibouchina longifolia</i> (Vahl) Baill.		Lima, 13234, RB, 231045
Melastomataceae	<i>Tibouchina martialis</i> (Cham.) Cogn.		Lima, 13233, RB, 231056
Melastomataceae	<i>Tibouchina melastomoides</i> (Naudin) Cogn.		Martinelli, 13366, RB, 230549
Melastomataceae	<i>Tibouchina sebastianopolitana</i> Cogn.		Robim, M.J., 544, SPSF
Melastomataceae	<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.		Labiak, P. H., 5372, RB 547617
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.		M. Nadruz, 2771, RB, 734635
Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.		R.C.Mendonça, 2224, RB 393807
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> subsp. <i>tuberculata</i> (Vell.) T.D.Penn.		T. KONNO, 109, RB 299928

Meliaceae	Guarea macrophylla Vahl		Francisco, E.M., 169, UEC
Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.		G.C.L. Paes, 201, RB 607336
Meliaceae	Trichilia hirta L.		L. J. S. Pinto, 289, RB, 220872
Meliaceae	Trichilia lepidota Mart.		A.M. Amorim, 1484, RB
Meliaceae	Trichilia martiana C.DC.		A.P. Duarte, 411, RB
Meliaceae	Trichilia silvatica C.DC.		A.C. Brade , 18609, RB
Metzgeriaceae	Metzgeria albinea Spruce		Costa, D. P., 4939, RB 475801
Metzgeriaceae	Metzgeria brasiliensis Schiffn.		Costa, D. P., 4997, RB 475859
Metzgeriaceae	Metzgeria lechleri Steph.		Costa, D. P., 4942, RB 475804
Metzgeriaceae	Metzgeria leptoneura Spruce		D.P. Costa et al, 4971, RB 474717
Mimosaceae	Senegalia grandisiliqua (Benth.) Seigler & Ebinger		H. C. de Lima, 3046, NY, 885731
Monimiaceae	Macropeltis dentatus (Perkins) I.Santos & Peixoto		C. Baez, 885, RB 659833
Monimiaceae	Mollinedia engleriana Perkins		Nadruz, M., 2689, RB 555129
Monimiaceae	Mollinedia heteranthera Perkins		H. C. de Lima, 5932, RB
Monimiaceae	Mollinedia lamprophylla Perkins		Kollmann, L., 6958, RB
Monimiaceae	Mollinedia longifolia Perkins		Nadruz, M., 2687, RB 555127
Monimiaceae	Mollinedia oligantha Perkins		Guedes, R.R., 2176, RB
Monimiaceae	Mollinedia ovata Ruiz & Pav.		M. Nadruz, 2665, RB, 722515
Monimiaceae	Mollinedia pachysandra Perkins		J.F.A. Baumgratz, 516, RB
Monimiaceae	Mollinedia puberula Perkins		Mendonça, 1270, GH
Monimiaceae	Mollinedia triflora (Spreng.) Tul.		H.C. de Lima, 3012, RB, 222269
Monimiaceae	Siparuna brasiliensis (Spreng.) A.DC.		J.M.A. Braga, 7528, RB, 425165
Monimiaceae	Siparuna guianensis Aubl.		João Marcelo A. Braga, 713, RB, 675447
Monocleaceae	Monoclea gottschei Lindb.		Costa, D.P., 4752, RB 608544
Moraceae	Brosimum glaziovii Taub.		Glaziou, A.F.M., 13496, K

Moraceae	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber		A.DUCK, s.n., RB 18279
Moraceae	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.		A. Krukoff, 8666, K
Moraceae	<i>Dorstenia arifolia</i> Lam.		M. Nadruz, 1721, RB, 444867
Moraceae	<i>Dorstenia elata</i> Hook.		J.P.P. CARAUTA, 2800, RB, 224130
Moraceae	<i>Ficus arpazusa</i> Casar.		V.C. Souza, 33584, RB, 785084
Moraceae	<i>Ficus citrifolia</i> Mill.		Udulutsch, R.G., et al. 1542, ESA 88486
Moraceae	<i>Ficus clusiifolia</i> Schott		M. Nadruz, 2743, RB, 729835
Moraceae	<i>Ficus eximia</i> Schott		M.Leitman, 330, RB, 224680
Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth		Kuhlmann, M., 3114, SP
Moraceae	<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq.		Nadruz, M., 2688, RB 555128
Moraceae	<i>Ficus pulchella</i> Schott		R.Marquete, 1589, RB 309279
Moraceae	<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby		A. G. Christo, 483, RB 466070
Moraceae	<i>Naucleopsis oblongifolia</i> (Kuhlm.) Carauta		Kuhlmann J.G., 38997, P
Moraceae	<i>Pseudolmedia hirtula</i> Kuhlm.		Kuhlmann, J.G., 670, RB 38993
Moraceae	<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.		A. Ducke, 114, RB
Moraceae	<i>Sorocea hilarii</i> Gaudich.		J.P.P. Carauta, 431, RB 136895
Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb.	EN	Lima, H.C. de, 3050, RB 404387
Myristicaceae	<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb.		J. Almeida, 213, IAN
Myrtaceae	<i>Calyptranthes concinna</i> DC.		Rambo, B., 4535, PACA
Myrtaceae	<i>Calyptranthes grammica</i> (Spreng.) D.Legrand		Oliveira, J.A., 178, RB 550290
Myrtaceae	<i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC.		J.G. Kuhlmann, 2633, SP
Myrtaceae	<i>Eugenia cambucae</i> Mattos		Farney, C., 1460, RB 276458
Myrtaceae	<i>Eugenia mosenii</i> (Kausel) Sobral		Marquete, R., 1395, RB
Myrtaceae	<i>Eugenia pisiformis</i> Cambess.		Zipparro, V.B., 2306, UEC
Myrtaceae	<i>Eugenia umbrosa</i> O.Berg		Sylvestre, L., 2249, RB

			547583
Myrtaceae	Marlierea excoriata Mart.		D.A. Folli, 5445, CVRD 9932
Myrtaceae	Marlierea racemosa (Vell.) Kiaersk.		Kirizawa, M., 2291, SP 244262
Myrtaceae	Marlierea subacuminata Kiaersk.		E.J.Lucas, 225, RB, 310765
Myrtaceae	Myrceugenia alpigena (DC.) Landrum		G. Martinelli, 13405, RB, 311698
Myrtaceae	Myrceugenia miersiana (Gardner) D.Legrand & Kausel		Scarponi, 39, RB 1154497
Myrtaceae	Myrcia anceps (Spreng.) O.Berg		R. Marquete, 249, RB, 311519
Myrtaceae	Myrcia brasiliensis Kiaersk.		H. C. de Lima, 3027, RB, 310355
Myrtaceae	Myrcia hartwegiana (O.Berg) Kiaersk.		G. Martinelli, 13356, RB, 520602
Myrtaceae	Myrcia montana Cambess.		C. Baez, 370, RB 641510
Myrtaceae	Myrcia plusiantha Kiaersk.		Barbosa, E., 931, ESA 52215
Myrtaceae	Myrcia pulchra (O.Berg) Kiaersk.		G. Martinelli, 13159, RB, 312822
Myrtaceae	Myrcia racemosa (O.Berg) Kiaersk.		Farney, C., 1461, RB 276459
Myrtaceae	Myrcia spectabilis DC.		Edmundo Pereira, 1310 RB 311200
Myrtaceae	Myrcia splendens (Sw.) DC.		Bovini, M.G., 3751, RB 577528
Myrtaceae	Myrciaria glazioviana (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral		S. de V.A.Pessoa, 763, RB, 635350
Myrtaceae	Psidium cattleianum Sabine		Mynssen, C.M., 1245, RB 509274
Myrtaceae	Psidium ovale (Spreng.) Burret		Haroldo C. de Lima, 1869, RB, 308380
Myrtaceae	Siphoneugena delicata Sobral & Proença		G. Martinelli, 13346, RB, 315333
Myrtaceae	Syzygium jambos (L.) Alston		R. Marquette, 2052, RB, 316770
Neckeraceae	Neckeropsis undulata (Hedw.) Reichardt		Costa, D. P., 4989, RB 475851
Nyctaginaceae	Guapira nitida (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell		P.Rosa, 1044, RB 659668
Nyctaginaceae	Guapira noxia (Netto) Lundell		L. Pangaio, 1268, RB
Nyctaginaceae	Guapira opposita (Vell.) Reitz		Nadruz, M., 2732, RB 556137

Nyctaginaceae	Guapira parvifolia (Standl.) Lundell		C.Farney, 1293, RB, 266883
Ochnaceae	Luxemburgia glazioviana (Engl.) Beauverd**		C. Baez, 436, RB 641597
Olacaceae	Heisteria silvianii Schwacke		C.A.W. Schwacke, 8973, RB
Onagraceae	Fuchsia glazioviana Taub.**		C. Baez, 393, RB 641559
Onagraceae	Fuchsia regia (Vell.) Munz		H.C. de Lima, 3016, RB, 269798
Onagraceae	Fuchsia santos-limae Brade		Brade, 13286, RB, 542490
Orchidaceae	Acianthera exarticulata (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		F. Sellow, s.n., SP 401878
Orchidaceae	Acianthera hamosa (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		E.Pereira, 1275, RB, 258829
Orchidaceae	Acianthera johannensis (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		Santos Lima, 13308, RB, 353031
Orchidaceae	Acianthera oligantha (Barb.Rodr.) F.Barros		Romanini, R.P., 265, SP
Orchidaceae	Acianthera teres (Lindl.) Borba		Edmundo Pereira, 1303, RB, 352897
Orchidaceae	Acianthera teres (Lindl.) Borba		Eiten, G., 6836, SP
Orchidaceae	Anathallis linearifolia (Cogn.) Pridgeon & M.W.Chase		C. Farney, 1210, RB, 352827
Orchidaceae	Aspidogyne commelinoides (Barb.Rodr.) Garay		A.C. Brade, 14620, RB 26147
Orchidaceae	Aspidogyne hylibates (Rchb.f.) Garay		R.C. Forzza, 5053, RB 473365
Orchidaceae	Baptistonia pubes (Lindl.) Chiron & V.P.Castro		M. Nadruz, 2669, RB, 722520
Orchidaceae	Brasiliorchis picta (Hook.) R.B.Singer et al.		C. Baez, 886, RB 659834
Orchidaceae	Brasiliorchis ubatubana (Hoehne) R.B.Singer et al.		Nadruz, M., 2684, RB 555033
Orchidaceae	Campylocentrum brachycarpum Cogn.		SANTOS LIMA, 14316, RB, 247397
Orchidaceae	Campylocentrum crassirhizum Hoehne		SANTOS LIMA, 14315, RB, 247386
Orchidaceae	Cleistes mantiqueirae (Rchb.f. & Warm.) Schltr.		S. Lima, 13332, RB, 247562
Orchidaceae	Coppensia edmundoi (Pabst) Campacci		Santos Lima, 13329, RB, 7, 027
Orchidaceae	Coppensia ramosa (Lindl.)		G. Martinelli, 13193,

	Campacci		RB, 699720
Orchidaceae	Coppensia ranifera (Lindl.) F.Barros & V.T.Rodrigues		Santos Lima, 14319, RB, 258389
Orchidaceae	Coppensia warmingii (Rchb.f.) Campacci		G. Martinelli, 13244, RB, 258303
Orchidaceae	Dichaea anchorifera Rchb.f.		A.C. Brade , 17174, RB 46537
Orchidaceae	Dichaea cogniauxiana Schltr.		M. S. Wängler, 1260, RB 603691
Orchidaceae	Elleanthus crinipes Rchb.f.		Santos Lima, 13333, RB, 247703
Orchidaceae	Elleanthus linifolius C.Presl		A.C. Brade , 17302, RB 46542
Orchidaceae	Epidendrum armeniacum Lindl.		G. CATTAN, 167, RB, 257957
Orchidaceae	Epidendrum chlorinum Barb.Rodr.		G. Martinelli, 13368, RB, 250354
Orchidaceae	Epidendrum denticulatum Barb.Rodr.		SANTOS LIMA, 13307, RB, 250662
Orchidaceae	Epidendrum ecostatum Pabst	VU	G. Martinelli, 13214, RB, 250606
Orchidaceae	Epidendrum magdalenense Porto & Brade		Lima, S., RB, 542599
Orchidaceae	Epidendrum paranaense Barb.Rodr.		EDM. PEREIRA, 1316, RB, 250351
Orchidaceae	Epidendrum proligerum Barb.Rodr.		G. Martinelli, 13219, RB, 250462
Orchidaceae	Epidendrum ramosum Jacq.		S. Lima, 14295, RB, 250738
Orchidaceae	Epidendrum robustum Cogn.	VU	C. Baez, 439, RB 641600
Orchidaceae	Epidendrum secundum Jacq.		P. Rosa, 1231, RB 659749
Orchidaceae	Epidendrum strobiliferum Rchb.f.		Braga, P.I.S., 2926, INPA
Orchidaceae	Epidendrum tridactylum Lindl.		M.S.Wängler, 1246, RB 628634
Orchidaceae	Epidendrum vesicatum Lindl.		P.Rosa, 1077, RB 659696
Orchidaceae	Epidendrum xanthinum Lindl.		C. Baez, 396, RB 641562
Orchidaceae	Gomesa gomezoides (Barb.Rodr.) Pabst		Edmundo Pereira, 1277, RB, 699427
Orchidaceae	Gomesa praetexta (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams		M. S. Wängler, 1259, RB 603690
Orchidaceae	Gomesa pubes (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Nadruz, M., 2669, RB 554602

Orchidaceae	Gomesa uniflora (Booth ex Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Brade, A.C. 16734, RB 43403
Orchidaceae	Gomesa varicosa (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		C. Baez, 368, RB 641550
Orchidaceae	Grobya amherstiae Lindl.		F.C. Hoehne, s.n., SP 9553
Orchidaceae	Habenaria achalensis Kraenzl.	VU	H.C. de Lima, 1883, RB, 257475
Orchidaceae	Habenaria paranaensis Barb.Rodr.		G Martinelli, 13206, RB, 2571,
Orchidaceae	Habenaria secunda Lindl.		Santos Lima, 13312, RB, 257370
Orchidaceae	Hadrolaelia coccinea (Lindl.) Chiron & V.P.Castro		G Martinelli, 13178, RB, 259822
Orchidaceae	Heterotaxis brasiliensis (Brieger & Illg) F.Barros		T.J. Cadorin, 1890, FURB
Orchidaceae	Heterotaxis valenzuelana (A.Rich.) Ojeda & Carnevali		Kollmann, L., 6530, MBML 22119
Orchidaceae	Hoffmannseggella cinnabarina (Batem. ex Lindl.) H.G.Jones		G. Martinelli, 11993, RB, 258609
Orchidaceae	Hoffmannseggella crispata (Thunb.) H.G.Jones		S. Lima, 14313, RB, 257693
Orchidaceae	Houlletia brocklehurstiana Lindl.	EN	M.S.Wängler, 1131, RB, 984867
Orchidaceae	Isabelia violacea (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase		C. Baez, 901, RB 659849
Orchidaceae	Lankesterella longicollis (Cogn.) Hoehne		A. Santos Lima, 14324, RB 182265
Orchidaceae	Mesadenella atroviridis (Barb.Rodr.) Garay		Santos Lima, 13316, RB, 258153
Orchidaceae	Mesadenella cuspidata (Lindl.) Garay		Alves, R.J.V. & Becker, J., 391, RB
Orchidaceae	Microchilus austrobrasiliensis (Porsch) Ormerod		Edmundo Pereira, 1276, RB, 251031
Orchidaceae	Microchilus lamprophyllus (Linden & Rchb.f.) Ormerod		Lima, S., 13303, RB 53119
Orchidaceae	Octomeria crassifolia Lindl.		C. Baez, 411, RB 641577
Orchidaceae	Octomeria diaphana Lindl.		M. S. Wängler, 1109, RB, 871806
Orchidaceae	Octomeria grandiflora		F.F.V.A. Barberena 186,

	Lindl.		RB 580394
Orchidaceae	Octomeria rodeiensis Barb.Rodr.**		Martinelli, G., 13393, RB 281634
Orchidaceae	Oeceoclades maculata (Lindl.) Lindl.		D. Sucre, 1602, RB
Orchidaceae	Pabstia jugosa (Lindl.) Garay	EN	P. Rosa, 1225, RB 659743
Orchidaceae	Pabstiella arcuata (Lindl.) Luer		Edwall, G., 1929, SP
Orchidaceae	Pabstiella fusca (Lindl.) Chiron & Xim.Bols.		C. Baez, 409, RB 641575
Orchidaceae	Pabstiella imbeana (Brade) F.Barros & C.F.Hall		A.C. Brade & J.S. Lima, 11761, R
Orchidaceae	Pabstiella lineolata (Barb.Rodr.) Luer		Duarte, A.P. 5736, RB 113436
Orchidaceae	Pabstiella pellifeloidis (Barb.Rodr.) Luer		A.C. Brade , s.n., RB 28549
Orchidaceae	Pabstiella quadridentata (Barb.Rodr.) Luer		Kirizawa, M., 836, SP
Orchidaceae	Pabstiella tripterantha (Rchb.f.) F.Barros		Hatschbach, G., 16880, MBM
Orchidaceae	Pelexia itatiayae Schltr.		Edmundo Pereira, 1296, RB, 259801
Orchidaceae	Pelexia longibracteata Pabst*		Lima, S, RB, 542663
Orchidaceae	Pelexia sancta (Rchb.f. & Warm.) Garay		Santos Lima, J., 13317, RB 14526
Orchidaceae	Phymatidium limae Porto & Brade*		Lima, S. s.n.; Brade, A.C., 13335, RB,
Orchidaceae	Prescottia plantaginifolia Lindl. ex Hook.		Nadruz, M., 2685, RB 555034
Orchidaceae	Prescottia stachyodes (Sw.) Lindl.		M. S. Wängler, 1239, RB 603687
Orchidaceae	Promenaea rollissonii (Lindl.) Lindl.		Barberena, F.F.V.A., 262, RB
Orchidaceae	Prosthechea bulbosa (Vell.) W.E.Higgins		Edmundo Pereira, 1291, RB, 297277
Orchidaceae	Prosthechea vespa (Vell.) W.E.Higgins		C. Baez, 471, RB 641633
Orchidaceae	Prosthechea widgrenii (Lindl.) W.E.Higgins		Doering, R., s.n., SP 41435
Orchidaceae	Pseudolaelia corcovadensis Porto & Brade		Brade, A.C. & Lima, S., 13325, RB 26626
Orchidaceae	Psilochilus modestus Barb.Rodr.		Gehrt, A., s.n., SP 7520
Orchidaceae	Pteroglossa glazioviana (Cogn.) Garay		M. S. Wängler, 1106, RB, 871804
Orchidaceae	Sacoila lanceolata (Aubl.) Garay		P.W. Richards, 6597, RB 149719

Orchidaceae	Scaphyglottis modesta (Rchb.f.) Schltr.		C. Baez, 405, RB 641571
Orchidaceae	Scuticaria hadwenii (Lindl.) Planch.		R. Borges, 951, RB 488127
Orchidaceae	Specklinia grobyi (Batem. ex Lindl.) F.Barros		M. S. Wängler, 1244, RB 603688
Orchidaceae	Stelis thermophila Schltr.		Cattan, G., 159, RB 377912
Orchidaceae	Zygopetalum maculatum (Kunth) Garay		Nadrusz, M., 2683, RB 555032
Orchidaceae	Zygopetalum pedicellatum (Thunb.) Garay		M.S.Wängler, 1631, RB, 984578
Orobanchaceae	Castilleja arvensis Schltdl. & Cham.		A.Fonseca Vaz, 837, RB, 382679
Orobanchaceae	Esterhazyia splendida J.C.Mikan		P. Rosa, 993, RB 659619
Orobanchaceae	Magdalenaea limae Brade**	CR	Lima, 13191, RB, 560377
Oxalidaceae	Oxalis cratensis Oliv. ex Hook.		M Nadruz, 3101, RB01135131
Oxalidaceae	Oxalis hedysarifolia Raddi		S. Lima, 13284, RB, 270982
Oxalidaceae	Oxalis juruensis Diels		Haroldo C. Lima, 1872, RB, 652596
Oxalidaceae	Oxalis mandioccana Raddi	VU	D. Sucre, 8887, UB
Pallaviciniaceae	Symphyogyna aspera Steph.		Costa, D. P., 4996, RB 475858
Pallaviciniaceae	Symphyogyna brasiliensis (Nees) Nees & Mont.		Santos, 870, RB, 503396
Pallaviciniaceae	Symphyogyna brongniartii Mont.		Santos, 590, RB, 503139
Pallaviciniaceae	Symphyogyna podophylla (Thunb.) Mont. & Nees		Santos, N.D., 643, RB 453992
Passifloraceae	Passiflora edulis Sims		Jakahashi, , RB00564096
Passifloraceae	Passiflora imbeana Sacco**	EN	Bovini, M.G., 3743, RB 577504
Passifloraceae	Passiflora sidifolia M.Roem.		C. Farney, 1436, RB, 298159
Pelliaceae	Noteroclada confluens Taylor ex Hook. & Wilson		Costa, D. P., 4908, RB 475770
Peraceae	Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill.		H.P. Velloso, 869, R,
Phyllanthaceae	Phyllanthus umbratus Müll.Arg.		Lima, A.C., 5888, RB
Phytolaccaceae	Seguieria langsдорffii Moq.		Lima, H.C. de, 3043, RB 280563
Picramniaceae	Picramnia glazioviana Engl. subsp. glazioviana		D. Sucre, 10651, RB

Pilotrichaceae	<i>Callicostella depressa</i> (Hedw.) A.Jaeger		Costa, D. P., 4912, RB 475774
Pilotrichaceae	<i>Lepidopilidium laevisetum</i> (Hampe) Broth.		Costa, D.P., 586, RB
Pilotrichaceae	<i>Lepidopilidium nitens</i> (Hornsch.) Broth.		Costa, D. P., 4927, RB 475789
Pilotrichaceae	<i>Lepidopilidium portoricense</i> (Müll.Hal.) H.A.Crum & Steere		Costa, 4927, RB, 548767
Pilotrichaceae	<i>Lepidopilum subsubulatum</i> Geh. & Hampe		Costa, D. P., 4999, RB 475861
Pilotrichaceae	<i>Pilotrichum evanescens</i> (Müll.Hal.) Müll.Hal.		Costa, D.P. et al., 3139, RB
Pilotrichaceae	<i>Thamniopsis incurva</i> (Hornsch.) W.R. Buck		Costa, 5003, RB, 548843
Pilotrichaceae	<i>Thamniopsis langsdorffii</i> (Hook.) W.R. Buck		Costa, D. P., 4905, RB 475767
Piperaceae	<i>Peperomia adsurgens</i> Yunck.		E. Pereira, 1314, NY, 222647
Piperaceae	<i>Peperomia alata</i> Ruiz & Pav.		Carvalho-Silva, M., 330, RB
Piperaceae	<i>Peperomia arifolia</i> Miq.		Silva, G.P., 3392, RB
Piperaceae	<i>Peperomia blanda</i> (Jacq.) Kunth		R.C. Forzza, 2849, RB, 274067
Piperaceae	<i>Peperomia corcovadensis</i> Gardner		J.M.A. Braga, 718, RB, 737673
Piperaceae	<i>Peperomia galioides</i> Kunth		Carvalho-Silva, M., 261, RB
Piperaceae	<i>Peperomia glabella</i> (Sw.) A.Dietr.		L. Emygdio de Mello Filho, 1213, NY, 559139
Piperaceae	<i>Peperomia glazioui</i> C.DC.		Kollmann, L., 6090, MBML
Piperaceae	<i>Peperomia mandioccana</i> Miq.		Meireles, L.D., 381, RB
Piperaceae	<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) A.Dietr.		J.M.A. Braga, 724, RB, 736857
Piperaceae	<i>Peperomia rubricaulis</i> (Nees) A.Dietr.		M.S.Wängler, 1740, RB 1081618
Piperaceae	<i>Peperomia subretusa</i> Yunck.		A.F.M. Glaziou, 7836, NY
Piperaceae	<i>Peperomia subternifolia</i> Yunck.		Pereira, A.B., 87, RB
Piperaceae	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G.Forst.) Hook. & Arn.		M. Nadruz, 1719, RB, 444856
Piperaceae	<i>Peperomia tetraphylla</i> var. <i>tenera</i> (Miq.) Yunck.		Monteiro, D., 237, RB
Piperaceae	<i>Peperomia tetraphylla</i> var. <i>valantoides</i> (Miq.) Yunck.		Mynssen, C.M. 1340, RB 547665

Piperaceae	Peperomia urocarpa Fisch. & C.A.Mey.		D.S.SOUZA, 342, RB, 274919
Piperaceae	Piper aduncum L.		Medeiros, E.S., 446, RB
Piperaceae	Piper amplum Kunth		J.F.A. Baumgratz, 1238, RB 555535
Piperaceae	Piper anisum (Spreng.) Angely		Guimarães, E.F., 163, RB
Piperaceae	Piper arboreum Aubl. var. arboreum		Guimarães, E.F., 200, RB
Piperaceae	Piper arboreum var. hirtellum Yunck.		Giordano, L.C., 1310, RB
Piperaceae	Piper caldense C.DC.		Giordano, L.C., 2623, RB
Piperaceae	Piper cernuum Vell.		G. Martinelli, 4175, RB 201270
Piperaceae	Piper chimonanthifolium Kunth		Guimarães, E.F., 165, RB
Piperaceae	Piper crassinervium Kunth		Sylvestre, L., 2265, RB 547599
Piperaceae	Piper divaricatum G.Mey.		M. C. F. dos Santos, 1214, RB, 552608
Piperaceae	Piper fuligineum Kunth		A. D. Faria, 97/93 RB 299251
Piperaceae	Piper hispidum Sw.		Bovini, M.G., 3715, RB 577015
Piperaceae	Piper lhotzkyanum Kunth		D. Sucre, 6476, RB 165482
Piperaceae	Piper mollicomum Kunth		Forzza, R.C., 2829, RB 400989
Piperaceae	Piper permucronatum Yunck.		H.S. Irwin et al., 8558, RB 244339
Piperaceae	Piper schenckii C.DC.		Sano, P.T., 105, RB 613230
Piperaceae	Piper scutifolium Yunck.		R. de Mello-Silva, 848, NY, 686201
Piperaceae	Piper translucens Yunck.**		Oliveira, J.A., 175, RB 550287
Piperaceae	Piper truncatum Vell.		Góes, O.C., 14, RB
Piperaceae	Piper umbellatum L.		Ehringhaus, C., 239, RB
Plagiochilaceae	Plagiochila bifaria (Sw.) Lindenb.		Santos, N.D., 838, RB 454187
Plagiochilaceae	Plagiochila corrugata (Nees) Nees & Mont.		Costa, D. P., 4991, RB 475853
Plagiochilaceae	Plagiochila disticha (Lehm. & Lindenb.) Lindenb.		N. D. Santos, 865, RB, 503391
Plagiochilaceae	Plagiochila gymnocalycina (Lehm. & Lindenb.) Lindenb.		Santos, N.D., 828, RB 454177
Plagiochilaceae	Plagiochila martiana (Nees)		Costa, D.P., 4787, RB

	Lindenb.		519103
Plagiochilaceae	Plagiochila patula (Sw.) Lindenb.		Santos, 879, RB, 503405
Plagiochilaceae	Plagiochila rutilans Lindenb.		Costa, D.P., 4788, RB 519104
Plagiochilaceae	Plagiochila simplex (Sw.) Lindenb.		Santos, N.D., 841, RB 454190
Plagiochilaceae	Plagiochila subplana Lindenb.		Santos, 862, RB, 503388
Poaceae	Apochloa lutzii (Swallen) Zuloaga & Morrone		J.P.P. Carauta, RB 168189
Poaceae	Chascolytrum calotheca (Trin.) Essi, Longhi- Wagner & Souza-Chies		G. Martinelli, 13174, RB, 613230
Poaceae	Chusquea bambusoides (Raddi) Hack.		T. R. Soderstrom, 1937, CEPEC
Poaceae	Chusquea oligophylla Rupr.		C.M. Vieira, 879, RB, 592864
Poaceae	Chusquea pinifolia (Nees) Nees		Anderson, W.R., 35769; Martius, s.n., B
Poaceae	Danthonia secundiflora J.Presl		Valls, J.F.M. et al., 2893, ICN
Poaceae	Guadua tagoara (Nees) Kunth		Kuhlmann, M., 3147, SP
Poaceae	Paspalum polyphyllum Nees		Santos Lima, 13265, RB, 623717
Poaceae	Trichanthecium cyanescens (Nees ex Trin.) Zuloaga & Morrone		S. Lima, 13267, RB, 622679
Polygalaceae	Caamembeca insignis (Chodat) J.F.B.Pastore		Haroldo C. de Lima, 1865, RB, 319153
Polygalaceae	Caamembeca laureola (A.St.-Hil. & Moq.) J.F.B.Pastore		C. Baez, 373, RB 641513
Polygalaceae	Polygala glochidata var. spergulifolia		Santos Lima, 14250, RB, 319193
Polygalaceae	Polygala nudicaulis A.W.Benn.		H.F. Leitão Fº, 12502 RB 425890
Polygalaceae	Polygala paniculata L.		C. Baez, 477, RB 641639
Polygonaceae	Coccoloba declinata (Vell.) Mart.		Queiroz, L.P., 3046, CEPEC
Polypodiaceae	Alansmia reclinata (Brack) Moguel & M. Kessler		Labiak, P.H., 713, SP
Polypodiaceae	Campyloneurum austrobrasilianum (Alston) de la Sota		P. Rosa, 1004, RB 659630
Polypodiaceae	Campyloneurum decurrens (Raddi) C.Presl		C. Baez, 920, RB 1176874

Polypodiaceae	Campyloneurum fallax Fée		Mynssen, C.M., 1320, RB 547641
Polypodiaceae	Campyloneurum lapathifolium (Poir.) Ching		Mynssen, C.M., 1237, RB 509259
Polypodiaceae	Campyloneurum nitidum (Kaulf.) C.Presl		R. Marquete, 2373 RB00688374
Polypodiaceae	Campyloneurum wacketii Lellinger		Labiak, P. H., 5392, RB 547637
Polypodiaceae	Ceradenia albidula (Baker) L.E. Bishop		A.C. Brade, 12624, RB
Polypodiaceae	Ceradenia spixiana (Mart. ex Mett.) L.E.Bishop		Handro, O., 1186, SPF
Polypodiaceae	Cochlidium punctatum (Raddi) L.E.Bishop		Labiak, P. H., 5381, RB 547626
Polypodiaceae	Cochlidium serrulatum (Sw.) L.E.Bishop		Labiak, P. H., 5377, RB 547622
Polypodiaceae	Grammitis fluminensis Fée	EN	Santos Lima e Brade, 13157, RB, 647981
Polypodiaceae	Lellingeria apiculata (Kunze ex Klotzsch) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 13159, RB, 648094
Polypodiaceae	Lellingeria brevistipes (Mett. ex Kuhn) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 13168, RB, 648010
Polypodiaceae	Lellingeria depressa (C.Chr.) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 276, RB, 648145
Polypodiaceae	Lellingeria suspensa (L.) A.R.Sm. & R.C.Moran		Labiak, P. H., 5382, RB 547627
Polypodiaceae	Leucotrichum organense (Gardner) Labiak		Santos Lima, 13165, RB, 648630
Polypodiaceae	Melpomene flabelliformis (Poir.) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 13163, RB, 648158
Polypodiaceae	Melpomene pilosissima (M.Martens & Galeotti) A.R.Sm. & R.C.Moran		Santos Lima, 13164, RB, 648289
Polypodiaceae	Microgramma squamulosa (Kaulf.) de la Sota		Salino, A., 7411, BHCB
Polypodiaceae	Microgramma tecta (Kaulf.) Alston		Mynssen, C.M., 1326, RB 547651
Polypodiaceae	Moranopteris gradata (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado		Santos Lima, 13169, RB, 494670
Polypodiaceae	Niphidium crassifolium (L.) Lellinger		P. Rosa, 1012, RB 659638
Polypodiaceae	Pecluma robusta (Fée) M.Kessler & A.R.Sm.		Sylvestre, L., 2261, RB 547595
Polypodiaceae	Pecluma sicca (Lindm.)		Mynssen, C.M., 1239,

	M.G.Price		RB 509263
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota		Labiak, P.H., 4205, UPCB
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Bory ex Willd.) Kaulf.		Labiak, P.H., 4537, UPCB
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltidis</i> (Fée) de la Sota		Sylvestre, L., 2241, RB 547575
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alston		Labiak, P.H., 3144, UPCB
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon catharinae</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.		Santos Lima, 13160, RB, 701606
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon fraxinifolium</i> (Jacq.) A.R.Sm.		Labiak, P. H., 5370, RB 547615
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon latipes</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.		Mynssen, C.M., 1321, RB 547646
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon triseriale</i> (Sw.) A.R.Sm.		J.M.A. Braga, 7526, RB, 550137
Polypodiaceae	<i>Terpsichore chryseri</i> (Copel.) A.R.Sm.		Mynssen, C.M., 1327, RB 547652
Polytrichaceae	<i>Polytrichum angustifolium</i> Mitt.		Yano, O., 7015, SP
Polytrichaceae	<i>Polytrichum commune</i> L. ex Hedw.		Costa, D.P., 651, RB
Polytrichaceae	<i>Polytrichum juniperinum</i> Willd. ex Hedw.		Costa, D.P., 241, RB
Pottiaceae	<i>Hymenostylidium recurvirostrum</i> (Hedw.) Dixon		Costa, D. P., 4953, RB 475815
Pottiaceae	<i>Hyophilla involuta</i> (Hook.) A.Jaeger		Costa, 5022, RB, 548862
Pottiaceae	<i>Leptodontium luteum</i> (Taylor) Mitt.		Costa, D. P., 4957, RB 475819
Pottiaceae	<i>Leptodontium wallisii</i> (Müll.Hal.) Kindb.	VU	Costa, D. P., 4972, RB 475834
Pottiaceae	<i>Tortella humilis</i> (Hedw.) Jenn.		Costa, D. P., 4921, RB 475783
Primulaceae	<i>Clavija spinosa</i> (Vell.) Mez		P.Rosa, 1076, RB 659695
Primulaceae	<i>Cybianthus brasiliensis</i> (Mez) G.Agostini		Glaziou, A.F.M., 17689, K
Primulaceae	<i>Cybianthus peruvianus</i> (A.DC.) Miq.		C.A Cid Ferreira, 9715, RB 380437
Primulaceae	<i>Myrsine congesta</i> (Sw.) Pipoly	EN	J. S. Lima, 249, RB, 234501
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.		H. C. de Lima, 4483, RB
Primulaceae	<i>Myrsine emarginella</i> Miq.		Freitas, M.F., 307, UEC, RB
Primulaceae	<i>Myrsine gardneriana</i> A.DC.		Freitas, M.F.,

			256, RB, UEC
Primulaceae	Myrsine parvula (Mez) Otegui		SANTOS LIMA, 14232, RB, 234934
Primulaceae	Myrsine squarrosa (Mez) M.F.Freitas & Kin.-Gouv.		J.F.A. Baumgratz, 1218, RB 554525
Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.		C. Farney, 1426, RB, 235410
Primulaceae	Myrsine venosa A.DC.		Freitas, M.F., 303, RB, UEC
Primulaceae	Myrsine villosissima Mart.	EN	Rossi, L., 1551, IAC, SP, UEC
Proteaceae	Euplassa legalis (Vell.) I.M.Johnst.		C. Baez, 455, RB 641617
Proteaceae	Roupala montana var. paraensis (Sleumer) K.S.Edwards		Góes, O.C., 1051, RB, LIL
Proteaceae	Roupala rhombifolia Mart. ex Meisn.		C. Farney, 1431, RB, 322751
Pteridaceae	Adiantopsis regularis Kunze		Labiak, P. H., 5385, RB 547630
Pteridaceae	Adiantum papillosum Handro	EN	Edmundo Pereira, 1333, RB, 638872
Pteridaceae	Doryopteris acutiloba (Prantl) Diels		Santos Lima, 13129, RB, 639456
Pteridaceae	Doryopteris concolor (Langsd. & Fisch.) Kuhn		J. M. A. Braga, 7513, NY 1132003
Pteridaceae	Doryopteris crenulans (Fée) Christ		Mynssen, C.M., 1334, RB 547659
Pteridaceae	Doryopteris magdalenensis (Brade) Brade**		Labiak, P. H., 5388, RB 547633
Pteridaceae	Doryopteris subsimplex (Fée) Diels**	EN	Santos Lima, 13130, RB, 600425
Pteridaceae	Doryopteris varians (Raddi) J.Sm.		E.Schuettpehlz, 1454, MO 16511
Pteridaceae	Jamesonia insignis (Mett.) Christenh.	EN	M.Leitman et al., 310, RB
Pteridaceae	Pellaea viridis (Forssk.) Prantl		S. Lima, 13149, RB, 857588
Pteridaceae	Pityrogramma ebenea (L.) Proctor		Santos Lima, 13152, RB, 640385
Pteridaceae	Polytaenium lineatum (Sw.) Kaulf.		Santos Lima, 13180, RB, 710805
Pteridaceae	Pteris angustata (Fée) C.V.Morton		Sylvestre, L., 2250, RB 547584
Pteridaceae	Pteris decurrens C.Presl		Sylvestre, L., 2242, RB 547576
Pteridaceae	Pteris denticulata Sw.		J.M.A. Braga, 7523, RB, 640902
Pteridaceae	Pteris splendens Kaulf.		Labiak, P. H., 5365, RB

			547610
Pteridaceae	Vittaria lineata (L.) Sm.		J.S. Lima, 173, RB, 710920
Pteridophyte	Adiantum abscissum Schrad.		R. de Mello-Silva, 850, NY, 685320
Pteridophyte	Asplenium mucronatum C.Presl		D. S. Souza, 347 NY 679318
Quiinaceae	Quiina glaziovii Engl.		T.S. dos Santos, 1053, CEPEC
Radulaceae	Radula brasiliica K.Yamada		Costa, A. 219, RB 281101
Radulaceae	Radula javanica Gottsche		Costa, D.P., 4771, RB 519087
Radulaceae	Radula recubans Taylor		Costa, D.P., 4786, RB 519102
Radulaceae	Radula tenera Mitt. ex Steph.		Costa, D.P., 4780, RB 519096
Rhacocarpaceae	Rhacocarpus purpurascens (Brid.) Müll. Hal.		Costa, D.P., 1012, RB
Rhamnaceae	Reissekia smilacina (Sm.) Steud.		J.R. Pirani, 1610, SPF 567500, RB
Rhamnaceae	Rhamnus sphaerosperma var. pubescens (Reissek) M.C.Johnst.		A. Löefgren, 233, SP
Rosaceae	Prunus brasiliensis (Cham. & Schltdl.) D.Dietr.		A.P. Duarte, 3826, RB 87859
Rosaceae	Rubus rosifolius Sm. var. rosifolius		Kiyama, C.Y., 34, ESA
Rubiaceae	Alseis floribunda Schott		E. T. Neto, 2352, NY 949009
Rubiaceae	Bathysa australis (A.St.-Hil.) K.Schum.		Bovini, M.G., 3727, RB 577245
Rubiaceae	Bathysa gymnocarpa K.Schum.		Germano-Filho, P., 47, RBR
Rubiaceae	Bathysa mendoncae K.Schum.		D. Sucre, 2131, RB 138130
Rubiaceae	Borreria bradei Standl.		E. J. Lucas , 535, ESA 479889
Rubiaceae	Borreria palustris (Cham. & Schltdl.) Bacigalupo & E.L.Cabral		Oliveira, J.A., 194, RB 550307
Rubiaceae	Borreria schumannii (Standl. ex Bacigalupo) E.L. Cabral & Sobrado		Souza, V.C. et al., 14742, ESA
Rubiaceae	Borreria verticillata (L.) G.Mey.		J.P. Souza, 651, RB 1110897
Rubiaceae	Bradea brasiliensis Standl.		Edmundo Pereira, 1236, RB, 335425
Rubiaceae	Coccocypselum condalia		C. Baez, 374, RB

	Pers.		641514
Rubiaceae	Coccocypselum erythrocephalum Cham. & Schltdl.		C.B. Costa, 226, RB, 571878
Rubiaceae	Coccocypselum geophiloides Wawra		R.C. Forzza, 2837, RB, 338311
Rubiaceae	Coccocypselum hasslerianum Chodat		D.C. Zappi, 408, K, SP
Rubiaceae	Coccocypselum lanceolatum (Ruiz & Pav.) Pers.		R.C. Forzza, 1213, CEPEC
Rubiaceae	Coussarea meridionalis (Vell.) Müll.Arg.		L. G. Temponi, 360, RB, 492530
Rubiaceae	Coussarea meridionalis var. porophylla (Vell.) M.Gomes		Vieira, C.M., 205, RB
Rubiaceae	Coussarea verticillata Müll.Arg.		R.C. Forzza, 2848, RB, 338734
Rubiaceae	Declieuxia coerulea Gardner		Lima, 13353, RB, 560102
Rubiaceae	Declieuxia fruticosa (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze		J. S. Blanchet, 3751, NY 131214
Rubiaceae	Emmeorrhiza umbellata (Spreng.) K.Schum.		Bovini, M.G., 3752, RB 577530
Rubiaceae	Faramea coerulea (Nees & Mart.) DC.		C. Martius, 999, K
Rubiaceae	Faramea multiflora A.Rich. ex DC.		B.A. Krukoff, 4648, NY
Rubiaceae	Faramea pachyantha Müll.Arg.		M. Nadruz, 2730, RB, 727304
Rubiaceae	Faramea truncata (Vell.) Müll.Arg.		Baitello, J.B., 880, RB 574079
Rubiaceae	Galianthe brasiliensis (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo		Jarenkow, J.A., 722, ESA
Rubiaceae	Galium hypocarpium (L.) Endl. ex Griseb.		Bovini, M.G., 3732, RB 577349
Rubiaceae	Galium hypocarpium (L.) Endl. ex Griseb. subsp. hypocarpium		G. Martinelli, 13209, RB, 714359
Rubiaceae	Guettarda viburnoides Cham. & Schltdl.		Rizzini, 404, RB, 341739
Rubiaceae	Hillia parasitica Jacq.		Oliveira, J.A., 189, RB 550302
Rubiaceae	Hindsia longiflora (Cham.) Benth.		Leitão Filho, H.F. et al., 27306, ESA 13372
Rubiaceae	Hindsia longiflora subsp. colorata Di Maio		D. Sucre, 2389, RB 139977

Rubiaceae	Hindsia republicana Di Maio*		Lima, J.S., 5, RB 34393
Rubiaceae	Ixora chinensis Lam.		E.A. Morais, 1 RB01106936
Rubiaceae	Manettia cordifolia Mart.		D. Zappi, 357, K, 0887664
Rubiaceae	Margaritopsis chaenotricha (DC.) C.M.Taylor		Oliveira, J.A., 185, RB 550298
Rubiaceae	Mitracarpus salzmännianus DC.		S. Lima, , RB, 177088
Rubiaceae	Palicourea longipedunculata Gardner		Mynssen, C.M., 1233, RB 509244
Rubiaceae	Palicourea longistipulata Standl.		G. Martinelli, 13322, RB, 345883
Rubiaceae	Palicourea marcgravii A.St.-Hil.		Souza, V.C. et al., 5881, ESA 15900
Rubiaceae	Posoqueria acutifolia Mart.		Farney, C., 1452, RB 276445
Rubiaceae	Posoqueria latifolia (Rudge) Schult.		R. MELLO-SILVA, 2653, RB, 349608
Rubiaceae	Posoqueria longiflora Aubl.		C.Farney, 1419, RB, 349505
Rubiaceae	Psychotria appendiculata Müll.Arg.		A.M. Amorim, 6051, NY, CEPEC
Rubiaceae	Psychotria bradei Standl.		Lima, S., 14275, RB 27681
Rubiaceae	Psychotria brevicollis Müll.Arg.		Souza, V.C. et al., 5636, ESA 14021
Rubiaceae	Psychotria carthagenensis Jacq.		Folli, D.A., 5091, CVRD 9192
Rubiaceae	Psychotria cupularis (Müll.Arg.) Standl.		B. V. Rabelo, 3644, NY 1107728
Rubiaceae	Psychotria glaziovii Müll.Arg.		Furlan, A. et al., 1543, ESA 18337
Rubiaceae	Psychotria hastisepala Müll.Arg.		Souza, V.C. et al., 12145, ESA 40729
Rubiaceae	Psychotria leiocarpa Cham. & Schltdl.		J. A. Oliveira, 169, RB 550281
Rubiaceae	Psychotria mapourioides DC.		Blanchet, J. S., 3106A, G 300558
Rubiaceae	Psychotria nuda (Cham. & Schltdl.) Wawra		Oliveira, J.A., 195, RB 550308
Rubiaceae	Psychotria pallens Gardner		Bovini, M.G., 3716, RB 577016
Rubiaceae	Psychotria pleiocephala Müll.Arg.		Oliveira, J.A., 190, RB 550303
Rubiaceae	Psychotria pubigera Schltdl.		Braga, J.M.A., 2422, UEC 157529
Rubiaceae	Psychotria racemosa		V.C. Souza, 33563, RB,

	(Aubl.) Rich.		782737
Rubiaceae	Psychotria ruelliifolia (Cham. & Schltdl.) Müll.Arg.		Nadruz, M., 2657, RB 553973
Rubiaceae	Psychotria stachyoides Benth.		J. A. Oliveira, 170, RB 550282
Rubiaceae	Psychotria stellaris Müll.Arg.		D. Zappi, 359, K, 1199122
Rubiaceae	Psychotria ulei Standl.**		Bovini, M.G., 3736, RB 577493
Rubiaceae	Psychotria vellosiana Benth.		Farney, C., 1450, RB 276450
Rubiaceae	Rudgea francavillana Müll.Arg.		Zappi, D.C., 361, UEC
Rubiaceae	Rudgea insignis Müll.Arg.**	VU	G. Martinelli, 13223, RB, 359221
Rubiaceae	Rudgea jasminoides (Cham.) Müll.Arg.		Oliveira, J.A., 197, RB 550310
Rubiaceae	Rudgea macrophylla Benth. *	EN	S.J.Silva Neto, 575, RB 362983
Rubiaceae	Rudgea nobilis Müll.Arg.		A.F.M. Glaziou, 6040, P,
Rubiaceae	Rudgea pachyphylla Müll.Arg.	EN	Edwall, G., ERF19, SP 11889
Rubiaceae	Schizocalyx cuspidatus (A.St.-Hil.) Kainul. & B. Bremer		S. de V.A.Pessoa, 765 RB 635395
Rutaceae	Dictyoloma vandellianum A.Juss.		Martins, H.F., 268, RB
Rutaceae	Pilocarpus spicatus A.St.- Hil.		T.S. dos Santos, 4545, SPF, CEPEC
Sabiaceae	Meliosma sellowii Urb.		Lombardi, J.A., 6468, HRCB
Salicaceae	Casearia arborea (Rich.) Urb.		Marquete, R., 3455, RB
Salicaceae	Casearia commersoniana Cambess.		P.Rosa, 1075, RB 659694
Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.		M. C. F. dos Santos, 286, RB, 549883
Salicaceae	Xylosma ciliatifolia (Clos) Eichler		Torres, R.B., 1897, RB 383830
Santalaceae	Dendrophthora elliptica Krug & Urb.		C. Baez, 359, RB 641541
Sapindaceae	Dodonaea viscosa Jacq.		G. O. Romão et. al., 1442, RB, 760713
Sapindaceae	Paullinia racemosa Wawra		R.C. Forzza, 2847, RB, 386868
Sapotaceae	Chrysophyllum cainito L.		Silvia Salgado, 50, RB, 281381

Sapotaceae	<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.		C. Martius, 102, K
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.		M.C.W. Vieira, 1085, RB 588441
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum inornatum</i> Mart.		G. Hatschbach, 79506, RB 466705
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> Cronquist		Riedel, 1129, NY
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum splendens</i> Spreng.		Bautista, H.P., 1711, RB
Sapotaceae	<i>Diploon cuspidatum</i> (Hoehne) Cronquist		G. Hatschbach, 19595, RB 244997
Sapotaceae	<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.		A. Ducke, 22249, K
Sapotaceae	<i>Manilkara longifolia</i> (A.DC.) Dubard		Ferreira, M.C., 804, IPA
Sapotaceae	<i>Micropholis crassipedicellata</i> (Mart. & Eichler) Pierre		Peckolt, 356, BR
Sapotaceae	<i>Micropholis gardneriana</i> (A.DC.) Pierre		Funch, L.S., 1119, HUEFS
Sapotaceae	<i>Pouteria bangii</i> (Rusby) T.D.Penn.		Christo, A.G., 583, RB
Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.		Gomes, J.A.M.A., 560, IAC
Sapotaceae	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.		J.E.L.S. Ribeiro, 1222, RB
Sapotaceae	<i>Pouteria reticulata</i> (Engl.) Eyma		Glaziou, 12070, P, K
Sapotaceae	<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni		A. Alves-Araujo, 1074, UFP
Sapotaceae	<i>Pradosia kuhlmannii</i> Toledo	EN	Constantino & Occhioni, s.n., RB 22231
Saxifragaceae	<i>Escallonia bifida</i> Link & Otto		G. Martinelli, 13335, RB, 380957
Scrophulariaceae	<i>Castilleja arvensis</i> Schltld. & Cham.		A.Fonseca Vaz, 837 RB00382679
Selaginellaceae	<i>Selaginella contigua</i> Baker		Labiak, P. H., 5390, RB 547635
Selaginellaceae	<i>Selaginella flexuosa</i> Spring		Labiak, P. H., 5379, RB 547624
Selaginellaceae	<i>Selaginella muscosa</i> Spring		J.M.A.Braga, 7519, RB, 691859
Selaginellaceae	<i>Selaginella valida</i> Alston		Sylvestre, L., 2254, RB 547588
Sematophyllaceae	<i>Aptychopsis subpungifolia</i> (Broth.) Broth.		D.P. Costa, 4911, RB 475773
Simaroubaceae	<i>Picramnia bahiensis</i> Turcz.		J.R. Pirani, 2460, SPF

Simaroubaceae	Simaba subcymosa A.St.-Hil. & Tul.		Marquete, R., 2925, RB
Siparunaceae	Siparuna brasiliensis (Spreng.) A.DC.		J.F.A. Baumgratz, 1237, RB 555534
Siparunaceae	Siparuna reginae (Tul.) A.DC.		W.W. Thomas, 13146, RB
Smilacaceae	Smilax elastica Griseb.		Andreata, R.H.P., 816, RB 261604
Smilacaceae	Smilax hilariana A.DC.		Andreata, R.H.P., 785, RB
Smilacaceae	Smilax japicanga Griseb.		Braga, J.M.A., 2744, RB 321311
Smilacaceae	Smilax quinquenervia Vell.		Farney, C., 7379, GUA
Smilacaceae	Smilax remotinervis Hand.-Mazz.		H.C.de Lima, 4384, RB 300462
Smilacaceae	Smilax spicata Vell.	EN	C.Farney, 4780, RB 451135
Solanaceae	Acnistus arborescens (L.) Schltdl.		H.L.M. Barreto, 1953, BHCB
Solanaceae	Aureliana brasiliana (Hunz.) Barboza & Hunz.		Martinelli, G., 9319, SP 59660
Solanaceae	Aureliana fasciculata (Vell.) Sendtn.		Kirizawa, M., 2726, BHCB
Solanaceae	Aureliana martiana (Sendtn.) I.M.C.Rodrigues & Stehmann		P. Rosa, 1010, RB 659636
Solanaceae	Aureliana martiana (Sendtn.) I.M.C.Rodrigues & Stehmann		P. Rosa 1010, RB 659636
Solanaceae	Brunfelsia brasiliensis (Spreng.) L.B.Sm. & Downs		C. Baez, 1020, RB 659958
Solanaceae	Brunfelsia hydrangeiformis (Pohl) Benth. subsp. hydrangeiformis		Pessoa, S.V.A., 2105, RB
Solanaceae	Brunfelsia hydrangeiformis subsp. capitata (Benth.) Plowman		Lima, S., 200, RB
Solanaceae	Brunfelsia pauciflora (Cham. & Schltdl.) Benth.		Souza, V.C., 9285, ESA
Solanaceae	Cestrum bracteatum Link & Otto		Oliveira, J.A., 176, RB 550288
Solanaceae	Cestrum corcovadense Miers		D. Sucre, 5055, RB
Solanaceae	Melananthus fasciculatus (Benth.) Soler.		C. Baez, 441, RB 641602
Solanaceae	Solanum campaniforme Roem. & Schult.		Viana, L.C.S., s.n., BHCB,
Solanaceae	Solanum capsicoides All.		Almeida, T.E.,

			1754, BHCB
Solanaceae	Solanum cernuum Vell.		Echternacht, L., 203, BHCB
Solanaceae	Solanum cinnamomeum Sendtn.		M.G.Bovini, 3747, RB, 786476
Solanaceae	Solanum cladotrichum Dunal		C. Baez, 401, RB 641567
Solanaceae	Solanum cladotrichum Dunal		Lombardi, J.A., 930, BHCB
Solanaceae	Solanum didymum Dunal		Oliveira, J.A., 188, RB 550301
Solanaceae	Solanum echidnaeforme Dunal		A.C. Brade , 18312, RB
Solanaceae	Solanum gnaphalocarpon Vell.		D. Sucre, 6399, MBM
Solanaceae	Solanum hexandrum Vell.		Hatschbach, G., 4667, BHCB
Solanaceae	Solanum hoehnei C.V.Morton		C.M. Sakuragui, 1628, MBM
Solanaceae	Solanum leptostachys Dunal		I.G. Costa 541, RB, 1040559
Solanaceae	Solanum luridifuscescens Bitter		C. Baez, 400, RB 641566
Solanaceae	Solanum luridifuscescens Bitter		J.R. Pirani, 164, SP
Solanaceae	Solanum megalochiton Mart.		J.N.Nakajima, 4838, BHCB
Solanaceae	Solanum pereirae Carvalho		Pereira, E., 1270, RB
Solanaceae	Solanum piluliferum Dunal		Bovini, M.G., 2103, RB
Solanaceae	Solanum rufescens Sendtn.		Forzza, R.C., 2822, RB 401024
Solanaceae	Solanum swartzianum Roem. & Schult.		J.F.A. Baumgratz, 1493, RB 1136937
Solanaceae	Solanum tetricum Dunal		Gomes, J.M.L., 1154, RB
Solanaceae	Solanum vellozianum Dunal		Bovini, M.G., 3725, RB 577243
Solanaceae	Solanum verticillatum S. Knapp & Stehmann		C. Baez, 358, RB 641540
Solanaceae	Solanum verticillatum S. Knapp & Stehmann		A. Custodio Filho & A. C. Dias, 305, SP
Solanaceae	Solanum viarum Dunal		V.C. Souza, 33568, RB, 784417
Sphagnaceae	Sphagnum bocainense H.A.Crum		D.P. Costa et al, 4951, RB 474624
Sphagnaceae	Sphagnum brasiliense Warnst.		Wainio, E.A., 1885, HBR
Sphagnaceae	Sphagnum molle Sull.		F.C. Hoehne, 133a, SP
Sphagnaceae	Sphagnum sucrei		D.P. Costa et al, 4952,

	H.A.Crum		RB 474628
Sterculiaceae	Helicteres brevispira A.St.-Hil.		R. Nunes, RB, 433142
Styracaceae	Styrax martii Seub.		Hatschbach, G., 20942, MBM
Symplocaceae	Symplocos corymboclados Brand	EN	Ribas, O.S., 7017, UEC 145659
Symplocaceae	Symplocos dasphylla Brand**		A.F.M. Glaziou, 16745, F 998964
Symplocaceae	Symplocos estrellensis Casar.		R. Marquete, 2375, RB, 435305
Symplocaceae	Symplocos falcata Brand		Aranha Filho, J.L.M., 43, UEC 144152
Symplocaceae	Symplocos pubescens Klotzsch ex Benth.		H. F. Leitão-Filho, 1577, UEC 44862
Theaceae	Laplacea fruticosa (Schräd.) Kobuski		Bovini, M.G., 3745, RB 577505
Thelypteridaceae	Goniopteris refracta (Fischer & C. Meyer) Brade		Mynssen, C.M., 1319, RB 547640
Thelypteridaceae	Meniscium longifolium Desv.		Sylvestre, L., 2260, RB 547594
Thelypteridaceae	Steiropteris gardneriana (Baker) Pic.Serm.		Sylvestre, L., 2243, RB 547577
Thelypteridaceae	Thelypteris gymnosora Ponce		Sylvestre, L., 2257, RB 547591
Thelypteridaceae	Thelypteris longifolia (Desv.) R.M.Tryon		Salino, A., 593, UEC
Thelypteridaceae	Thelypteris refracta (Fisch. & C.Meyer ex Kunze) C.F.Reed**		L.Sylvestre, 990, RB 466249
Thelypteridaceae	Thelypteris saxicola (Sw.) C.F Reed		Salino, A., 385, UC, UEC
Thymelaeaceae	Daphnopsis coriacea Taub.		A.F.M. Glaziou, 8911, NY, RB
Thymelaeaceae	Daphnopsis fasciculata (Meisn.) Nevling		G. Martinelli, 13371, RB, 436288
Thymelaeaceae	Daphnopsis martii Meisn.		Kirizawa, M., 2873, SP
Thymelaeaceae	Funifera grandifolia Domke		P.Rosa, 1040, RB 659664
Tiliaceae	Triumfetta rhomboidea Jacq.		R. Nunes, RB, 447316
Tiliaceae	Triumfetta semitriloba Jacq.		L.C.Giordano, 604, RB, 437181
Trichocoleaceae	Trichocolea brevifissa Steph.		Costa, D.P., 4767, RB 519083
Turneraceae	Turnera capitata Cambess.		Santos Lima, RB, 438564
Turneraceae	Turnera serrata Vell.		M.G.Bovini, 3755, RB, 882080

Urticaceae	Cecropia pachystachya Trécul		Gardner, G., 1845, K
Urticaceae	Coussapoa curranii S.F.Blake		Curran, M.K., 8, RB
Urticaceae	Pourouma guianensis Aubl.		Gaglioti, A.L. et al., 163, SP
Valerianaceae	Valeriana scandens L.		G. Martinelli, 13210, RB, 444956
Velloziaceae	Barbacenia fanniae (N.L.Menezes) Mello- Silva**		C. Farney, 1435, RB, 635812
Velloziaceae	Barbacenia purpurea Hook.		C. Baez, 444, RB 641605
Velloziaceae	Vellozia plicata Mart.		L.F.A. de Paula, 1043, RB 657216
Velloziaceae	Vellozia variabilis Mart. ex Schult. & Schult.f.		G. Ceccantini, 2126 NY00863294
Velloziaceae	Vellozia variegata Goethart & Henrard		C. Baez, 433, RB 641594
Verbenaceae	Aegiphila integrifolia (Jacq.) Moldenke		Rizzini, 68, RB, 445036
Verbenaceae	Lantana camara L.		C. Baez, 365, RB 641547
Verbenaceae	Lantana fucata Lindl.		C. Baez, 453, RB 641615
Verbenaceae	Lantana hypoleuca Briq.		G. Martinelli, 13110, RB, 445931
Verbenaceae	Lantana pohliana Schauer		D. S. Souza, 370, NY, 570472
Verbenaceae	Lantana robusta Schauer		M.F.A. Calió, 79, K, 0924311
Verbenaceae	Lippia brasiliensis (Link) T.R.S.Silva		T. C. Plowman, 12897, NY, 564242
Verbenaceae	Lippia triplinervis Gardner		G. Gardner, 5829, K
Verbenaceae	Verbena litoralis Kunth		L.J.S. Pinto, 304 RB01181875
Verbenaceae	Vitex polygama Cham.		R. C. Forzza, 2846, NY 1018079
Violaceae	Anchietea pyrifolia (Mart.) G.Don		J.N.Nakajima, 3146, BHCB, ESA
Violaceae	Noisettia orchidiflora (Rudge) Ging.		Kozera, C., 1357, UPCB
Violaceae	Pombalia setigera (A.St.Hil.) Paula-Souza		Santos Lima, J. & Brade, A.C., 14286, RB
Violaceae	Pombalia setigera (A.St.Hil.) Paula-Souza		Santos Lima, J. & Brade, A.C., 14286, RB
Violaceae	Rinorea guianensis Aubl.		Nee, M., 42441, MO
Violaceae	Viola subdimidiata A.St.- Hil.		Paula-Souza, J., 5853, ESA

Vitaceae	Cissus striata subsp. argentina (Suess.) Lombardi		M.Leitman, 320, RB, 451243
Vochysiaceae	Vochysia oppugnata (Vell.) Warm.		A.F.M. Glaziou, 671, C
Winteraceae	Drimys brasiliensis Miers		Nadruz, M., 2672, RB 554606
Xyridaceae	Xyris organensis Malme**		S. Lima, 13299, RB, 636877
Xyridaceae	Xyris trachyphylla Mart.		C. Baez, 473, RB 641635
Zingiberaceae	Renealmia chrysotricha Petersen		Nadruz, M., 2733, RB 556389

Legenda: VU (Vulnerável), EN (Em Perigo), CR (Criticamente Ameaçada), * endêmico do Estado do Rio de Janeiro, ** endêmico do Parque Estadual do Desengano

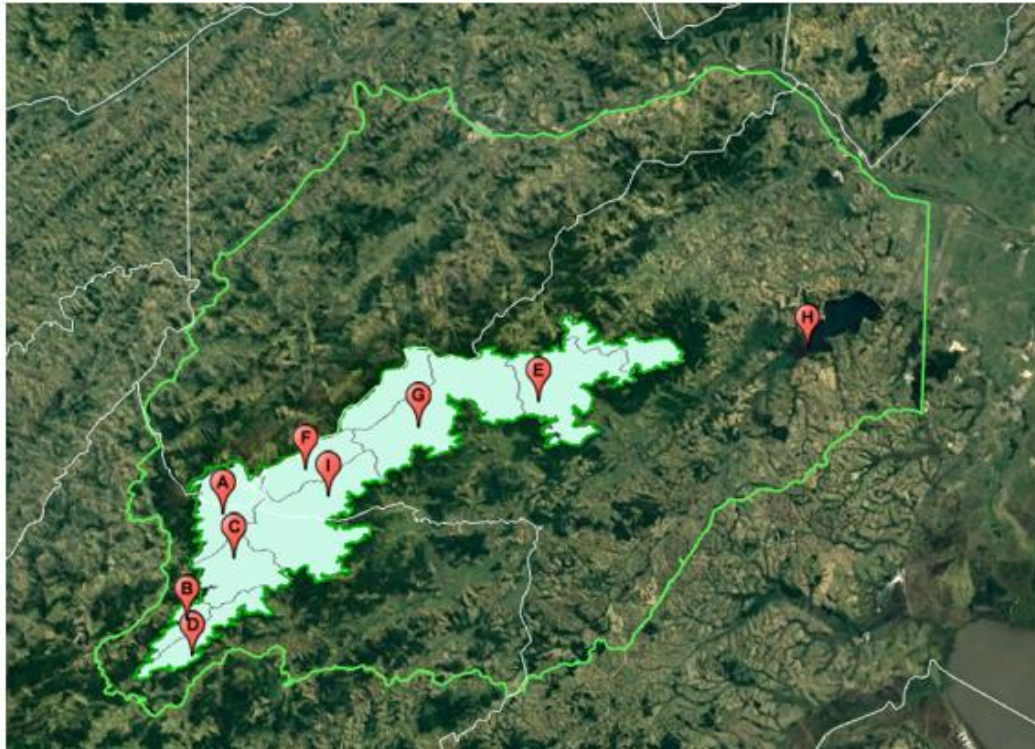
ANEXO II

Fauna

Para elaborar as listas de cada grupo taxonômico da fauna do PED (aves, mamíferos, anfíbios e reptéis) foram compilados os dados do Planos de Manejo de PED (2005), bem como a compilação dos principais artigos científicos publicados, além das listas cadastradas em plataformas reconhecidas, como por exemplo, eBird <ebird.org>, Táxeus <www.taxeus.com.br>, Xeno-canto <www.xeno-canto.org>, WikiAves <www.wikiaves.com.br>, Avibase <avi.base.bsc-eoe.org>, desde que confirmados como locais de observação, bem como outra plataformas com registros gerreferenciados SpeciesLink (<http://splink.cria.org.br/>) and GBIF (Global Biodiversity Information Facility) (<http://www.gbif.org/>). Os registros dúbios, sem provas documentais, não foram considerados nestas listas. Também foram coletados dados primários, pela equipe de pesquisa do Parque Estadual do Desengano, durante os anos de 2013-2017.

Com o objetivo de espacializar todos esses dados sobre essas espécies com registros confirmados para o PED, elaborou-se um mapa subdividindo o PED em setores, de acordo com as principais regiões com dados de pesquisas e de inventários de Fauna realizados pela equipe de pesquisa do PED. Com essa subdivisão, foram delimitados 10 setores para o PED, conforme o cartograma à seguir.

Figura 1: Cartograma indicativo das macrorregiões adotadas para PED



Legenda: A) Morumbeca dos Marreiros, B) Rifa, C) Ribeirão Vermelho, D) Morumbeca do Imbé, E) São Julião, F) Poço Parado, G) Mocotó, H) Lagoa de Cima, I) Sossego do Imbé

Mastofauna

Dentre os mamíferos descritos atualmente, 732 espécies ocorrem em território brasileiro (MMA, 2014). Dessa forma o Brasil apresenta a maior riqueza de mamíferos de toda a Região Neotropical. Dessas espécies, 110 estão ameaçadas (MMA, 2014), totalizando 15 % do total de espécies ocorrentes no Brasil. Na Mata Atlântica ocorrem cerca de 250 espécies de mamíferos, sendo cerca de 22% endêmicas deste bioma (REIS et al., 2006). Mamíferos em geral podem ser considerados bons bioindicadores de conservação, pois possuem grande diversidade de tamanhos e hábitos, podendo ser especialistas ou generalistas, isto é, se adaptam a diferentes graus de distúrbios (PARDINI et al., 2009).

Considerados estes fatores entende-se que, apesar da ação antrópica que vem sofrendo há séculos, o Parque e seu entorno, podem ser considerados ainda as poucas áreas privilegiadas capazes de conter ecossistemas preservados para propiciar habitats para a mastofauna.

Devido ao processo de destruição e fragmentação da Mata Atlântica, que antes abrangia só no estado do Rio de Janeiro 97% deste território, o aspecto atual da paisagem do entorno onde se encontra o PED, está formado por mosaico de florestas de baixada (sendo a maioria de terra seca e poucas paludosas) fragmentadas em diferentes estágios de sucessão e alteração, instaladas principalmente nos topos dos morros e na base de formações rochosas mais elevadas, e grandes áreas de pastagens.

O inventário das espécies de mamíferos que ocorrem no Parque Estadual do Desengano foi elaborado com base na seguinte metodologia: informações obtidas em entrevistas feitas com moradores antigos do parque, dados secundários, observações direta e indireta (sinais de pegadas, tocas, trilha, etc.) e armadilhas fotográficas.

Os estudos realizados no PED, consultados para a elaboração desta caracterização estão listados na tabela a seguir.

Tabela 2: Estudos de cunho técnico e científico utilizados como fonte de dados secundários (os dados de riqueza foram divididos em dados primários e dados secundários).

Autor (ano)	Ano	Riqueza (sp.)	Metodologias	Localidades (setores)
1) Plano de Manejo PED	2005	58	Não Informado	Não Informado
2) Modesto <i>et al.</i> , 2008	2006	54	Rede de Neblina, Armadilha (pequenos mamíferos), registros casuais e entrevistas	A
3) João Rafael Marins – Equipe de Pesquisa do PED	2013-2017	42	Armadilha fotográfica, entrevista e busca ativa	A,B,C,D,E,F,G,H,I

Legenda: A: Morumbeca dos Marreiros, B: Rifa, C: Ribeirão Vermelho, D: Morumbeca do Imbé, E: São Julião, F: Poço Parado, G: Mocotó, H: Lagoa de Cima, I: Sossego do Imbé.

Tabela 3: Lista completa de mastofauna do PED

Taxon	IUCN (2018)	MMA (2018)	RJ	Local	Ref
Didelphimorphia					
Didelphidae					
<i>Didelphis aurita</i>	LC	LC	LC	Distribuição	1,2,3

				ampla	
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Marmosops paulensis</i>	LC	VU	NT	a	2
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	LC	LC	LC	a,d	1,2,3
<i>Monodelphis americana</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Monodelphis iheringi</i>	LC	LC	LC	e	3
<i>Caluromys philander</i>	LC	LC	LC	g	1,2,3
<i>Philander frenatus</i>	LC	LC	LC	b,c	1,2,3
<i>Chironectes minimus</i>	LC	DD	PA	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Pilosa</i>					
Bradypodidae					
<i>Bradypus torquatus</i>	VU	VU	EN	e,g,i	2,3
<i>Bradypus variegatus</i>	LC	LC	LC	d	2,3
Myrmecophagidae					
<i>Tamandua tetradactyla</i>	LC	LC	LC	a,g	1,3
Cingulata					
Dasypodidae					
<i>Cabassous tatouay</i>	LC	DD	NT	a,c	2,3
<i>Dasypus novemcinctus</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,2,3
<i>Dasypus septemcinctus</i>	LC	LC	NT	a,b	2,3
<i>Euphractus sexcinctus</i>	LC	LC	LC	b,c,e	1,3
Primates					
Pitheciidae					
<i>Callicebus personatus</i>	VU	VU	VU	a	2,3
Atelidae					
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	LC	VU	PA		1,2,3
<i>Brachyteles arachnoides</i>	EN	EN	EN	a,c,f	1,2,3
Cebidae					
<i>Sapajus nigritus</i>	NT	NT	LC	Distribuição ampla	1,2,3
Callitrichidae					
<i>Callithrix aurita</i>	VU	EN	VU	Fora da UC e ZA	3
Chiroptera					
Emballonuridae					
<i>Rhynchonycteris naso</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Noctilionidae					
<i>Noctilio leporinus</i>	LC	LC	LC	Plano de	1

				Manejo (2005) - sem local definido	
Phyllostomidae					
<i>Anoura caudifer</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Anoura geoffroyi</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Artibeus fimbriatus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Artibeus jamaicensis</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Artibeus lituratus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Artibeus obscurus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Carollia perspicillata</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Chrotopterus auritus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Desmodus rotundus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Diaemus youngi</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Diphylla ecaudata</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Glossophaga soricina</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Micronycteris megalotis</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Phyllostomus hastatus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Platyrrhinus recifinus</i>	LC	LC	VU	a	2
<i>Tonatia bidens</i>	LC	LC	DD	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Trachops cirrhosus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Sturnira lilium</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Vampyressa bidens</i>	LC	LC	LC	Plano de	1

				Manejo (2005) - sem local definido	
<i>Vampyressa pusilla</i>	LC	LC	LC		
Molossidae					
<i>Eumops auripendulus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Molossus rufus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Molossus molossus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Vespertilionidae					
<i>Lasiurus blossevillii</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Lasiurus ega</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Myotis sp.</i>				a	2
<i>Myotis nigricans</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Carnivora					
Canidae					
<i>Cerdocyon thous</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,3
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	NT	VU	PA	d	1,3
Felidae					
<i>Leopardus pardalis</i>	LC	LC	VU	a,b,c,d	1,2,3
<i>Leopardus guttulus</i>	VU	VU	PA	b	1,2,3
<i>Leopardus wiedii</i>	NT	VU	VU	b	2,3
<i>Puma Yagouarondi</i>	LC	VU	LC	a,b,e	1,3
<i>Puma concolor</i>	LC	VU	VU	a,c,f	2,3
Mustelidae					
<i>Galictis cuja</i>	LC	LC	LC	e	1,3
<i>Eira barbara</i>	LC	LC	NT	a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Lontra longicaudis</i>	NT	LC	LC	a	1,2,3
Procyonidae					
<i>Potos flavus</i>	LC	EN	LC	d,f,g	
<i>Nasua nasua</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,2,3
<i>Procyon cancrivorus</i>	LC	LC	LC	a,e,f,i	1,2,3
Artiodactyla					

<i>Cervidae</i>					
<i>Mazama sp.</i>				Plano de Manejo (2005) - sem local definido	
<i>Tayassuidae</i>					
<i>Pecari tajacu</i>	LC			a,b,c,f	2,3
<i>Tayassu pecari</i>	VU	VU	EN	f	3
<i>Rodentia</i>					
<i>Sciuridae</i>					
<i>Guerlinguetus ingrami</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	2,3
<i>Cricetidae</i>					
<i>Akodon cursor</i>				Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Akodon serrensis</i>				a	2
<i>Cerradomys subflavus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Delomys dorsalis</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Delomys sublineatus</i>	LC	LC	LC	a	1,2
<i>Euryoryzomys russatus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Hylaeamys megacephalus</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Nectomys squamipes</i>	LC	LC	LC	a	1,2,3
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	LC	LC	LC	a	2
<i>Oxymycterus dasytrichus</i>	LC	LC	LC	a,b	2,3
<i>Rhipidomys sp.</i>				a	2
<i>Thaptomys nigrita</i>	LC	LC	VU	a	2
<i>Caviidae</i>					
<i>Cavia aparea</i>	LC	LC	LC	e,g,i	1,2,3
<i>Cuniculidae</i>					
<i>Cuniculus paca</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,2,3
<i>Dasyproctidae</i>					
<i>Dasyprocta leporina</i>	LC	LC	LC	f,g	1,2,3
<i>Erethizontidae</i>					
<i>Coendou insidiosus</i>	LC	LC	LC	Distribuição ampla	1,2,3
<i>Echimyidae</i>					
<i>Euryzygomatomys spinosus</i>	LC	LC	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1,2

<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	LC	LC	LC	b,c,d	1,3
<i>Trinomys dimidiatus</i>	LC	LC	VU	a,f	1,2,3
Hydrochaeridae					
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	LC	LC	LC	a,f	1,3
LAGOMORPHA					
Leporidae					1,3
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	LC	LC	LC	e,f	

Legenda: LC (Pouco Preocupante), NT(quase ameaçado, VU (vulnerável),EP (Em Perigo)

Um total de 84 espécies foi encontrado com ocorrência para o Parque Estadual do Desengano, o que corresponde à cerca de 11,5% das espécies de mamíferos com ocorrência para o território brasileiro e 33,6% das espécies com ocorrência para a Mata Atlântica. O número de espécies desta lista pode aumentar, na medida em que outros estudos sobre a mastofauna do Parque sejam realizados, principalmente os pequenos mamíferos e os chiropteros (morcegos).

O Muriqui-do-Sul (*Brachyteles arachnoides*) listado como espécie Em Perigo de Extinção, ainda está presente em algumas áreas dentro do PED. Eles foram observados nos seguintes locais:

- Trilha que leva a Pedra do Desengano, parte baixa - 3 animais, pela equipe de elaboração do plano de manejo do PED (2004) e ouvido pela equipe de pesquisa do PED, junto com condutores de visitantes em 2015 e avistada em novembro 2016.
- Boqueirão da mata - 15 indivíduos, mas no ano de 1999, e foram achados restos recentes de palmito comido.
- Na região do 61, duas pessoas que freqüentam o Parque forneceram algumas fotos dos muriquis que avistaram num local chamado de Pedra do 61; contaram cerca de 20 animais, isso em 11 de janeiro de 2003. No ano de 2013, a equipe do PED foi ao local para realizar o registro fotográfico da espécie nesta localidade. Foram avistado cinco indivíduos, sendo dois adultos, dois jovens e um pequeno. Em 2019, os guarda-parques do PED avistaram cerca de 10 indivíduos, em atividade de monitoramento da espécie.
- Na região denominada águas paradas, no vale atrás da Pedra do Desengano (trilha ribeirão vermelho sossego do Imbé) com a equipe técnica de pesquisa do Parque Estadual do Desengano e condutores de visitantes (2015).

Além dessas áreas, provavelmente os muriquis também podem ser observados no Ribeirão Vermelho, Forquilha e Mocotó (Vaz, 1998), nas florestas de encostas em matas de altitudes superiores à 900m.

A presença de alguma espécie de sagui nativa que poderia ocorrer nesta região *Callithrix aurita* foi investigada. Foram ouvidos os relatos de moradores e frequentadores das matas e eles foram unânimes em dizer que nunca viram nenhum sagui, porém, em publicações científicas (Mello *et al.* 2018) indicam que há a ocorrência da espécie para o PED. Em 2019, as equipes de guarda-parques avistaram a espécie em uma área próxima à Zona de Amortecimento do PED, em uma região conhecida como Serra da Rochela. No entanto, o macaco-prego (*Sapajus nigritus*) e o

bugio/barbado (*Alouatta guariba clamitans*) possuem uma distribuição bem ampla no Parque, mas provavelmente não em grandes quantidades. Em 2017, após o surto de febre-amarela, no ERJ, grande parte da população do bugio foi dizimada do PED. Aonde antes se ouvia os bugios vocalizando, por praticamente todas as regiões do PED, hoje, segundo relato dos moradores do entorno e frequentadores do Parque, há um grande silêncio na mata, tendo apenas alguns registros pontuais, que necessitam de informação mais apurada dessas ocorrências.

Em novembro de 2012 um servidor do PED registrou através da fotografia um indivíduo do gênero *Callicebus*, o qual as espécies com distribuição geográfica para o Rio de Janeiro, muito ameaçada de extinção, na trilha Circuito da Cascata. Pela fotografia não foi possível identificar se a espécie em questão é um *Callicebus personatus*, categorizado como VU (vulnerável) na lista da IUCN ou um *Callicebus nigrifrons*, categorizado como NT (quase ameaçado). Torna-se necessário localizar novamente o espécime para verificar qual espécie de ocorrência para o PED, principalmente após o surto de febre amarela.

Espécies bem visadas por caçadores e que ainda estão presentes no Parque são os tatus (4 espécies: *Dasypus novemcinctus*, *Dasypus septemcinctus*, *Cabassous tatouay*, *Euphractus sexcinctus*), as pacas (*Cuniculus paca*) e os catetos ou porcos-do-mato (*Pecari tajacu*). Na região do Mocotó foram observadas pegadas e trilhas de pacas e porco-do-mato. No mesmo local, próximo de uma trilha de paca na beira do rio Mocotó, foi encontrada também uma pegada de um grande felino, provavelmente a onça-parda (*Puma concolor*) que, é a espécie de felino silvestre de maior porte, ainda existente, na região, a mesma foi avistada, pela equipe de pesquisa do Parque Estadual do Desengano, na região do Mocotó (2012). Outros felinos com ocorrência são o jaguarundi (*Puma yagouaroundi*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

As entrevistas com moradores indicaram a eventual ocorrência de felinos silvestres como o jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) em áreas rurais, onde, eventualmente, preda animais de criação. A espécie foi avistada pela equipe do Parque Estadual do Desengano, na trilha da Cascata e por meio de armadilhas fotográficas em pesquisa conduzida pelo Laboratório de Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios (LABPMSR), da FIOCRUZ, com registro para a Rifa. Outros felinos relatados foram a onça-parda (*Puma concolor*), avistada pela equipe do PED, na região do Mocotó; também por armadilhas fotográficas da pesquisa conduzida pelo LABPMSR, no Ribeirão Vermelho e, rastros (fezes, pegadas), em diversos pontos do Parque e até entorno. A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) foi registrada por armadilhas fotográficas, na Morumbeca e São Julião. Outras duas espécies, de menor porte, registradas por armadilhas fotográficas foram: o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) e o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), sendo esta segunda espécie, avistada em atividade de monitoramento, na trilha da Rifa.

Outros mamíferos da ordem Carnivora registrados durante as atividades da equipe do PED foram da família Mustelidae - irara (*Eira barbara*), na trilha da Cascata e São Julião; o furão (*Galictis cuja*), no entorno do PED (Santa Maria Madalena e São Fidélis) e lontra (*Lontra longicaudis*), na trilha da Cascata e Ribeirão Vermelho. Da família Canidae - cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), espécies facilmente registrada no entorno do Parque Estadual do Desengano e há um relato de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), na fazenda Recreio e no Mocotó, porém sem confirmação; da

família Procyonidae - quati (*Nasua nasua*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e jupará (*Potos flavus*), sendo este último, avistado nas proximidades do Mocotó e relatos de ocorrência em diversas áreas do PED.

Das quatro espécies de tatus que poderiam ocorrer na região, foi relatada pelos moradores a ocorrência de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), tatu-mirim (*Dasypus septemcinctus*), tatu-testa-de-ferro (*Euphractus sexcinctus*) e tatu-de-rabao-mole (*Cabassous unicinctus*). Para a ordem Pilosa, foram registrados o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), a preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) e a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*), sendo esta, observadas principalmente em áreas mais baixas, próximas do rio Imbé. Há relatos, ainda não confirmados, do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), também citada no estudo de elaboração do Plano de Manejo (ano 2004), com avistamento para a trilha da Rifa.

Ainda, a registros, por armadilha fotográfica, da paca (*Cuniculus paca*) e capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), foram relatadas pelos moradores, tendo sido confirmado a presença através de rastros às margens do rio São Pedro. Outro roedor registrado foi o ouriço-cacheiro (*Coendou insidiosus*), espécie encontrada principalmente em pomares em residências próximas aos fragmentos, tendo sido avistado em duas localidades. Ainda, o rato-do-bambu (*Kannabateomys amblyonyx*), espécie com deficiência de dados científicos. A espécie é comumente encontrada em bambuzais (*Guadua* sp.), no rio imbé e taquaruçu (*Chusquea* sp.), no Ribeirão Vermelho, Poço Parado e Barra Alegre.

Entre os marsupiais registrados, durante a busca ativa e por armadilha fotográfica, foram o gambá (*Didelphis aurita*), cuica-quatro-olhos-cinza (*Philander frenatus*), cuica-quatro-olhos-marrom (*Metachirus nudicaudatus*), cuica-lanosa (*Caluromys philander*), cuica-comum (*Marmosops* sp.), cuica-pequena (*Gracilinanus* sp.), cuica-três-listras (*Monodelphis* sp.) e relatos de cuica-d'água (*Chironectes minimus*) na região do Mocotó, que necessitam de confirmação.

Outro animal, em perigo de extinção que foi descrito na elaboração plano de manejo do PED, por meio de pegadas, mais precisamente na Morumbeca dos Marreiros, foi o veado-mateiro (*Mazama americana*), sendo necessário confirmar estes registros, mas que provavelmente já está extinto, segundo informações de moradores do Entorno. Relatos de moradores antigos e funcionários que trabalharam na época que o PED foi decretado como UC, afirmaram ter visto esta espécie, principalmente nas baixadas campistas, na década de 80, mas que foi gradativamente caçado e ou possivelmente afetados por doenças como a febre aftosa, oriunda do crescimento das atividades agropecuárias, porém, esta informação precisa ser melhor estudada.

Durante as entrevistas com os moradores locais foi narrada que a caça sempre existiu na região, sobretudo, realizada também, por moradores de municípios adjacentes aos pertencentes do Entorno do PED, como Conceição de Macabu, Cordeiro, Cantagalo, Macaé, entre outros. Entretanto, mais recentemente, a prática está diminuindo gradativamente, principalmente nas áreas mais frequentadas, tanto pela presença do Uso Público, quanto pela ação da Unidade de Policia Ambiental do PED (UPAM Desengano). As principais espécies de mamíferos caçadas são: a paca (*Cuniculus paca*) e catetu (*Pecari tacaju*).

Avifauna

Na Mata Atlântica, existem cerca de 1023 espécies de aves residentes, destas, 213 são endêmicas deste Bioma(MOREIRA-LIMA, 2013). Os maiores níveis de endemismo da Mata Atlântica são encontrados na Serra do Mar (173 espécies, cerca de 84% de espécies endêmicas de todo o bioma(CORDEIRO, 2003), onde o complexo montanhoso, o regime de ventos e extensão latitudinal exerceram forte influência na composição e evolução das espécies (SILVA; SOUSA; CASTELLETTI, 2004). Adicionalmente, das 236 espécies de aves presentes na lista brasileira (ICMBIO; MMA, 2018) e mundial (IUCN, 2019) de espécies ameaçadas, 112 ocorrem na Mata Atlântica (MARINI; GARCIA, 2005; OLMOS, 2005). A diversidade de aves no estado do Rio de Janeiro está representada por 784 espécies (GAGLIARDI, 2019), ou seja, cerca de 77% da avifauna presente em toda a Mata Atlântica.

O Parque Estadual do Desengano figura como o maior e mais importante remanescente de Mata Atlântica da região Norte-Noroeste do Estado do Rio de Janeiro para a conservação das aves, sendo considerado como uma das “Áreas Importantes para a Conservação das Aves”(IBAs- BR nº184, BirdLife International, 2017). A seleção das áreas classificadas como IBAs é alcançada através da aplicação de critérios quantitativos, fundamentados em conhecimento atualizado sobre informações relevantes quanto às populações de aves (BirdLife International 2017).

A depressão do rio Paraíba do Sul representa uma importante fronteira ornitogeográfica. Várias espécies de aves da Mata Atlântica têm nessa região seu limite norte de distribuição, tais como *Heliobletus contaminatus* (trepadorzinho), *Myrmotherula unicolor* (choquinha-cinzenta), *Dysithamnus xanthopterus* (choquinha-de-asa-ferrugem) e *Tijuca atra* (saudade), enquanto outras não avançam em direção ao sul, como *Thripophaga macroura* (rabo-amarelo) e *Formicivora serrana* (formigueiro-da-serra), localmente representada pela raça interposita. Atualmente, o cotingídeo endêmico do Brasil, *Xipholena atropurpurea* (anambé-de-asa-branca), tem seu limite meridional de distribuição na região do Desengano. A avifauna das zonas de encosta do parque (200–800 m) combina elementos próprios da baixada e das montanhas, mas boa parte dos registros ornitológicos de maior interesse provém de remanescentes de floresta de planície situados fora dos limites da unidade de conservação (BirdLife International 2017), sendo localizadas dentro do fragmento florestal da Serra do Desengano e seus fragmentos florestais adjacentes (João Rafael Marins, comunicação pessoal).

Apesar de mais de 47 anos já terem se passado desde a criação do Parque Estadual do Desengano, poucos foram os inventários ornitológicos desenvolvidos no Parque Estadual do Desengano, tendo como estudo base os levantamentos conduzidos por Fernando Pacheco, no final década de 80. O segundo estudo acerca do tema foi ocorrer apenas com a elaboração de um plano de gestão da biodiversidade, entre os anos de 2004 e 2005 (IEF 2005). Já o terceiro foi realizada entre 2013-2017, pelo biólogo do Inea, técnico do Parque Estadual do Desengano

Tabela 5: Estudos realizados no Parque Estadual do Desengano, desde a sua criação

Autor (ano)	Ano	Riqueza (sp.)	Metodologias	Localidades (setores)
1)Fernando Pacheco –dados não publicados	1986-1989	405	Transecto	A,B,C,D,E,F,G,I
2)Pineschi/Plano de Manejo do PED (IEF, 2005)	2004-2005	467	Transecto ; Rede de Neblina	A, E, G, H, I
3) João Rafael Marins – dados não publicados (2013-2017)	2013-2017	440	Transecto; Ponto de Escuta	A,B,C,D,E,F,G,H,I

Legenda: A: Morumbeca dos Marreiros, B: Rifa, C: Ribeirão Vermelho, D: Morumbeca do Imbé, E: São Julião, F: Poço Parado, G: Mocotó, H: Lagoa de Cima, I: Sossego do Imbé.

Das 467 espécies registradas por Pineschi, 36 foram desconsideradas por este documento, por terem sido criteriosamente consideradas como sendo registros equivocados ou duvidosos, e não farão parte portanto da lista final. Foram então considerados registros válidos todos aqueles que não se encaixaram nos critérios referidos a seguir. Estes registros foram divididos em quatro grupos: 1) espécies que não têm a Mata Atlântica como seu limite de distribuição (sensu Moreira-lima, 2013); 2) espécies que têm o limite norte de distribuição geográfica não abrangendo o PED (Mallet-Rodrigues 2012); 3) Espécies que não se enquadram nos tipos vegetacionais ou não são de sua área de ocorrência do PED e sua Zona de Amortecimento; 4) Espécies migratórias que não possuem registros regulares de migração para a região.

Assim, os registros válidos referentes aos três trabalhos totalizaram 494 espécies para a região. As espécies Não-Passeriformes somaram 209 espécies distribuídas em 38 famílias, enquanto as Passeriformes apresentaram as outras 285 espécies distribuídas em 35 famílias. A maioria das espécies pertence a família Thraupidae (52 espécies) e Tyrannidae (52 espécies). Aves estritamente florestais (sensu Moreira-lima, 2013) representaram 55.37% de todas as espécies registradas (273 espécies), destas, 126 (25,55% do total de registros) são consideradas endêmicas da Mata Atlântica(Moreira-lima 2013).

O PED abriga 63 espécies ameaçadas de extinção nas diferentes Listas Vermelhas de Espécies Ameaçadas de Extinção (estadual, nacional e global). Algumas destas espécies estão categorizadas em mais de uma Lista. Foram identificadas 36 espécies ameaçadas de extinção, com as categorias definidas para o Estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.*, 2000), sendo 28 Vulneráveis (VU) e oito Em Perigo de Extinção (EP); 13 espécies ameaçadas no Brasil(Ministério do Meio Ambiente MMA 2002), sendo 12 espécies na categoria Vulnerável (VU) e uma Em Perigo de Extinção (EM); e 45 espécies ameaçadas globalmente, sendo 27 espécies Quase Ameaçadas (NT), 14 Vulneráveis (VU) e quatro Em Perigo de Extinção (EM) (IUCN 2016).

Este elevado número de espécies ameaçadas deve-se à drástica mudança em seus ecossistemas, devido a uma combinação das atividades humanas (Bidegain et al. 2002). Grande parte das espécies consideradas ameaçadas de extinção no Rio de Janeiro encontra-se concentrada em ambientes florestais, sendo as Matas de Baixada (Floresta Pluvial de Tabuleiros) a fisionomia submetida ao maior risco em consequência do desaparecimento quase total dessa fisionomia florestal (Collar et al. 1992; Alves et al. 2000).

Na década de 80 Fernando Pacheco registrou algumas espécies que provavelmente já estão extintas localmente. Estas foram: *Phylloscartes cf. paulista*, *Phylloscartes ousaleti*, *Xipholena artropurpura*, *Thamnomanes caesius*, *Myrmotherula urosticta*, *Ornithon inerme*, *Tigresoma fasciatum*, *Sclerurus macconnelli*, *Geotrygon violacea*, *Accipiter poliogaster* e *Thripophaga macroura*.

Em tempo, 22 espécies de aves registradas na Serra do Desengano merecem mais atenção, uma vez que são mais suscetíveis à extinção local (BirdLife International 2017), justamente por estarem fora dos limites oficiais do Parque Estadual do Desengano. São elas: *Crypturellus soui*, *Micrastur semitorquatus*, *Nyctibius grandis*, *Phaethornis idaliae*, *Hylocharis cyanus*, *Amazona farinosa*, *Amazona rhodocorytha*, *Touit surdus*, *Myrmotherula minor*, *Myrmotherula unicolor*, *Thamnophilus ambiguus*, *Thamnophilus ambiguus*, *Dixiphia pipra*, *Machaeropterus regulus*, *Tolmomyias poliocephalus*, *Tolmomyias flaviventris*, *Ramphocaenus melanurus*, *Cnemotriccus fuscatus*, *Cyanerpes cyaneus*, *Tangara peruviana*, *Saltator maximus*, *Formicivora serrana* e *Platyrinchus leucoryphus*.

Tabela 6: Lista completa de avifauna do PED

TÁXON	IUCN	MMA	RJ	End MA*	Local	Ref.
Tinamiformes						
Tinamidae						
<i>Tinamus solitarius</i>	NT		EN	x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Crypturellus soui</i>					e,g,i	1,2,3
<i>Crypturellus obsoletus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Crypturellus tataupa</i>					a,b,c,d,f,g,i	1,3
<i>Nothura maculosa</i>					h	2,3
Anseriformes						
Anatidae						
<i>Dendrocygna viduata</i>					h	1,3
<i>Dendrocygna autumnalis</i>					h	3
<i>Cairina moschata</i>			VU		g,h	2,3
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>			EN		h	2
<i>Amazonetta brasiliensis</i>					d,h	2,3
<i>Anas bahamensis</i>					h	2
<i>Netta erythrophthalma</i>					h	2
<i>Nomonyx dominicus</i>					h	2,3

Galliformes						
Cracidae						
<i>Penelope superciliaris</i>					e,g,i	1,2,3
<i>Penelope obscura</i>				x	a,b,c,d,f	1,2,3
<i>Aburria jacutinga</i>					?	*
<i>Crax blumenbachii</i>					?	*
Odontophoridae						
<i>Odontophorus capueira</i>				x	a,b,c,d,f,g	1,2,3
Podicipediformes						
Podicipedidae						
<i>Tachybaptus dominicus</i>					d,e	1,2,3
Ciconiiformes						
Ciconiidae						
<i>Ciconia maguari</i>			VU		h	3
Suliformes						
Phalacrocoracidae						
<i>Nannopterum brasilianus</i>					d,h	2,3
<i>Anhinga anhinga</i>					h	3
Pelecaniformes						
Ardeidae						
<i>Tigrisoma lineatum</i>					e,h,i	1,2,3
<i>Tigrisoma fasciatum</i>			EN		g	1
<i>Cochlearius cochlearius</i>					d	3
<i>Botaurus pinnatus</i>					h	2,3
<i>Ixobrychus exilis</i>					h	2
<i>Ixobrychus involucris</i>					h	2
<i>Nycticorax nycticorax</i>					d,h,i	2,3
<i>Butorides striata</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Bubulcus íbis</i>					d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Ardea cocoi</i>					h	2,3
<i>Ardea alba</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Syrigma sibilatrix</i>					d,h,i	2,3
<i>Pilherodius pileatus</i>					h,i	1,2,3
<i>Egretta thula</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Egretta caerulea</i>					h	2,3
Threskiornithidae						
<i>Theristicus caudatus</i>					h	2
Cathartiformes						
Cathartidae						
<i>Cathartes aura</i>					a,b,d,e,f,g	1,2,3
<i>Cathartes burrovianus</i>					b,e,g,h,i	1,2,3
<i>Coragyps atratus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Sarcoramphus papa</i>			VU		i	2
Accipitriformes						

Pandionidae						
<i>Pandion haliaetus</i>					h	2
Accipitridae						
<i>Leptodon cayanensis</i>					a,d,e,f	1,2,3
<i>Elanoides forficatus</i>					d,h	2,3
<i>Elanus leucurus</i>					?	2
<i>Harpagus diodon</i>					b,e	2,3
<i>Accipiter poliogaster</i>			VU		b	1
<i>Accipiter striatus</i>					d	1,2,3
<i>Ictinia plúmbea</i>					d,g	1,2,3
<i>Rostrhamus sociabilis</i>					h	2,3
<i>Geranoospiza caerulescens</i>					d,e	3
<i>Heterospizias meridionalis</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	VU	VU	VU	x	a,b,c,d,f,g	1,2,3
<i>Urubitinga urubitinga</i>					g,i	3
<i>Urubitinga coronata</i>	EN	EN			d,f	2,3
<i>Rupornis magnirostris</i>					a,b,c,d,e,,h,i	1,2,3
<i>Parabuteo unicinctus</i>					g	1,2,3
<i>Parabuteo leucorrhous</i>					?	2
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>					a,b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>					f	3
<i>Pseudastur polionotus</i>	NT			x	a,b,c,f,i	1,2,3
<i>Buteo brachyurus</i>					d	1,2,3
<i>Buteo albonotatus</i>					a	3
<i>Spizaetus tyrannus</i>					b,d,e,f,g	1,2,3
<i>Spizaetus melanoleucus</i>			VU		d,e,g,i	1,2,3
Gruiformes						
Aramidae						
<i>Aramus guaraúna</i>					h,i	2,3
Rallidae						
<i>Aramides cajaneus</i>				x	g	2,3
<i>Aramides saracura</i>				x	a,b,d,g	1,2,3
<i>Amaurolimnas concolor</i>					h	1,2
<i>Laterallus exilis</i>					h	2
<i>Laterallus viridis</i>					c,h,i	1,2,3
<i>Laterallus melanophaius</i>					g	1,2,3
<i>Mustelirallus albicollis</i>					e,g,h,i	1,2,3
<i>Pardirallus nigricans</i>					d,g	1,3
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>				x	c,h	2,3
<i>Gallinula galeata</i>					h,i	1,2,3
<i>Porphyrio martinicus</i>					h,i	2,3
Charadriiformes						
Charadriidae						
<i>Vanellus chilensis</i>					c,d,e,g,h,i	1,2,3

<i>Pluvialis dominica</i>					h	2
Recurvirostridae						
<i>Himantopus melanurus</i>					h	3
Scolopacidae						
<i>Gallinago paraguaiae</i>					?	1,3
<i>Gallinago undulata</i>					g,i	3
<i>Actitis macularius</i>					h	3
<i>Tringa solitaria</i>					h	3
Jacanidae						
<i>Jacana jacana</i>					g,h,i	1,2,3
Rostratulidae						
<i>Nycticryphes semicollaris</i>					h	2
Laridae						
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>					h	3
Columbiformes						
Columbidae						
<i>Columbina minuta</i>					i	1,2
<i>Columbina talpacoti</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Columbina squammata</i>					h	2,3
<i>Columbina picui</i>					h	3
<i>Claravis pretiosa</i>					i	1,2
<i>Columba livia</i>					i	2,3
<i>Patagioenas speciosa</i>					e	1,3
<i>Patagioenas picazuro</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	2,3
<i>Patagioenas cayennensis</i>					d,e,g,i	1,3
<i>Patagioenas plúmbea</i>			x		a,b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Zenaida auriculata</i>					d,h	2,3
<i>Leptotila verreauxi</i>					b,d,e	1,2,3
<i>Leptotila rufaxilla</i>					a,b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Geotrygon violácea</i>					d	1,2
<i>Geotrygon montana</i>					a,b,c,d,e,f	1,2,3
Cuculiformes						
Cuculidae						
<i>Piaya cayana</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Coccyzus melacoryphus</i>					c	1,2
<i>Crotophaga major</i>					e,g,i	1,2,3
<i>Crotophaga ani</i>					a,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Guira guira</i>					a,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Tapera naevia</i>					c,e,g,i	1,2,3
Strigiformes						
Tytonidae						
<i>Tyto furcata</i>					d,e,g,h,i	2,3
Strigidae						

<i>Megascops choliba</i>					a,b,d,e,i	1,2,3
<i>Megascops atricapilla</i>				x	e,c	1,3
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i>				x	a,b,c,d,e,g	1,2,3
<i>Strix virgata</i>				x	a,b,c,d	1,2,3
<i>Strix huhula</i>				x	b,c,f	1,2,3
<i>Glaucidium minutissimum</i>					c,e	1,3
<i>Glaucidium brasilianum</i>					a,b,c,d,e,i	1,3
<i>Athene cunicularia</i>					c,g,h,i	1,2,3
<i>Asio clamator</i>					a,g,i	1,2,3
<i>Asio stygius</i>					d,g	2,3
Nyctibiiformes						
Nyctibiidae						
<i>Nyctibius grandis</i>			VU		e,g	3
<i>Nyctibius aethereus</i>				x	c	2,3
<i>Nyctibius griséus</i>					d,g,i	2,3
Caprimulgiformes						
Caprimulgidae						
<i>Lurocalis semitorquatus</i>					a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Nyctidromus albicollis</i>					a,c,e,h,i	1,2,3
<i>Hydropsalis parvula</i>					?	2
<i>Hydropsalis longirostris</i>					a,f	2,3
<i>Hydropsalis torquata</i>					d,i	1,2,3
<i>Podager nacunda</i>					i	2
<i>Chordeiles minor</i>					?	2
<i>Chordeiles acutipennis</i>					?	2
Apodiformes						
Apodidae						
<i>Cypseloides fumigatus</i>					g	1,2,3
<i>Streptoprocne zonaris</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Streptoprocne biscutata</i>					a,d,e,g,i	1,2,3
<i>Chaetura cinereiventris</i>				x	a,c,e,f	1,2,3
<i>Chaetura meridionalis</i>					d,i	1,2,3
<i>Panyptila cayennensis</i>					d	1,2
Trochilidae						
<i>Ramphodon naevius</i>	NT			x	d,e,f,g	1,2,3
<i>Glaucis hirsutus</i>					f, g, i	1,2,3
<i>Phaethornis squalidus</i>				x	e,f	1,2
<i>Phaethornis idaliae</i>				x	e,g,i	1,2,3
<i>Phaethornis ruber</i>					d,e,i	1,2,3
<i>Phaethornis pretrei</i>					a,d	1,2,3
<i>Phaethornis eurynome</i>				x	a,b,c	1,2,3
<i>Eupetomena macroura</i>					d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>					d,g,h,i	1,2,3
<i>Florisuga fusca</i>					a,b,c,d,e,f	1,2,3

<i>Colibri serrirostris</i>					a,b,i	1,2,3
<i>Anthracothorax nigricollis</i>					g	1,3
<i>Stephanoxis lalandi</i>				x	a,c	1,3
<i>Lophornis magnificus</i>					a	1,2,3
<i>Chlorostilbon lucidus</i>					d,f	1,2,3
<i>Thalurania glaucopis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Hylocharis sapphirina</i>					?	1,2
<i>Hylocharis cyaneus</i>				x	e,g	1,3
<i>Leucochloris albicollis</i>					a,c,d,e,f	1,2,3
<i>Polytmus guainumbi</i>					?	2
<i>Amazilia versicolor</i>				x	b,d,g	1,3
<i>Amazilia fimbriata</i>				x	d,e,i	1,2,3
<i>Amazilia láctea</i>					d	1,2,3
<i>Heliodoxa rubricauda</i>				x	a,c,e,f	1,2,3
<i>Calliphlox amethystina</i>					a,b,d,e	1,2,3
Trogoniformes						
Trogonidae						
<i>Trogon viridis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Trogon surrucura</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Trogon rufus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
Coraciiformes						
Alcedinidae						
<i>Megaceryle torquata</i>					d,e,h,i	1,2,3
<i>Chloroceryle amazona</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Chloroceryle americana</i>					d,h,i	1,2,3
Momotidae						
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Galbuliformes						
Galbulidae						
<i>Galbula ruficauda</i>					c,d,g,i	1,2,3
Bucconidae						
<i>Nystalus chacuru</i>					a,c,d,i	1,2,3
<i>Malacoptila striata</i>	NT			x	a,d,e	1,3
Piciformes						
Ramphastidae						
<i>Ramphastos toco</i>					d, e, g	1,2,3
<i>Ramphastos vitellinus</i>	VU				a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Ramphastos dicolorus</i>				x	a	1,2,3
<i>Selenidera maculirostris</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Pteroglossus bailloni</i>	NT			x	b,c,f	1,2,3
<i>Pteroglossus aracari</i>			VU		d,e,g,i	1,2,3
Picidae						
<i>Picumnus cirratus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Melanerpes candidus</i>					c,d,g,i	1,2,3

<i>Melanerpes flavifrons</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Veniliornis maculifrons</i>				x	a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Piculus flavigula</i>				x	d,e,i	1,2,3
<i>Piculus aurulentus</i>	NT			x	a,b,c,f	1,2,3
<i>Colaptes melanochloros</i>					d,i	1,3
<i>Colaptes campestris</i>					c,d,g,h,i	1,2,3
<i>Celeus flavescens</i>				x	b,d,e,g	1,2,3
<i>Dryocopus lineatus</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Campephilus robustus</i>				x	a,c,d,e,f	1,2,3
Cariamiformes						
Cariamidae						
<i>Cariama cristata</i>					c,d,g,i	2,3
Falconiformes						
Falconidae						
<i>Caracara plancus</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Milvago chimachima</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Herpetotheres cachinnans</i>					b,d,g,i	1,2,3
<i>Micrastur ruficollis</i>					a,b,c,d,f	1,2,3
<i>Micrastur semitorquatus</i>					e,g	1,2,3
<i>Falco sparverius</i>					b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Falco rufigularis</i>					b,d	1,2,3
<i>Falco femoralis</i>					a,d,e,g,i	1,3
<i>Falco peregrinus</i>					?	2
Psittaciformes						
Psittacidae						
<i>Primolius maracaná</i>	NT				a,b,d,i	1,2,3
<i>Psittacara leucophthalmus</i>					b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Eupsittula aurea</i>					h	3
<i>Pyrrhura cruentata</i>	VU	VU	EM	x	e,f,g,i	1,2,3
<i>Pyrrhura frontalis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Pyrrhura leucotis</i>	NT	VU	VU	x	e,g,i	1,2,3,4
<i>Forpus xanthopterygius</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Brotogeris tirica</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Touit melanonotus</i>	EN	VU	VU	x	a,b,f	1,2,3
<i>Touit surdus</i>	VU	VU	VU	x	e	1,2,3
<i>Pionopsitta pileata</i>				x	a,b	1,2,3
<i>Pionus maximiliani</i>				x	a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Amazona farinosa</i>	NT		VU		e	1,2
<i>Amazona amazônica</i>				x	e,g	1,3
<i>Amazona rhodocorytha</i>	EN	VU	VU	x	d,e,g,i	1,2,3
<i>Triclaria malachitacea</i>	NT		VU	x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Passeriformes						
Thamnophilidae						
<i>Terenura maculata</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	2,3

<i>Myrmotherula axillaris</i>					e,g,i	1,2,3
<i>Myrmotherula minor</i>	VU	VU	VU	x	e	1,2,3
<i>Myrmotherula urosticta</i>					g	1
<i>Myrmotherula unicolor</i>	NT			x	e	1,2
<i>Formicivora serrana</i>				x	a,d	1,3,4
<i>Thamnomanes caesius</i>					e	1,2
<i>Rhopias gularis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	2,3
<i>Dysithamnus stictothorax</i>	NT			x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Dysithamnus mentalis</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Dysithamnus xanthopterus</i>				x	a,c	1,3,4
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>					c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>					a,c	1,2,3
<i>Thamnophilus palliatus</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Thamnophilus ambiguus</i>				x	e,g,i	1,2,3
<i>Thamnophilus caerulescens</i>					a,b,c,d,f	1,2,3
<i>Hypoedaleus guttatus</i>				x	e,g	1,2,3
<i>Batara cinérea</i>					a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Mackenziaena leachii</i>				x	c	1,2,3,4
<i>Mackenziaena severa</i>				x	a,b,c,d,f	1,2,3,4
<i>Biatas nigropectus</i>	VU				c	1,2,4
<i>Myrmoderus loricatus</i>				x	a,b,c,d	1,2,3
<i>Pyriglena leucoptera</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Drymophila ferrugínea</i>				x	b,c,d,f	1,2,3,4
<i>Drymophila rubricollis</i>				x	f	2,3,4
<i>Drymophila genei</i>				x	a,f	1,2,3
<i>Drymophila ochropyga</i>	NT			x	b,c	1,2,3
<i>Drymophila squamata</i>				x	e,f,g,i	1,2,3
Conopophagidae						
<i>Conopophaga lineata</i>					a,c	1,2,3
<i>Conopophaga melanops</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Grallariidae						
<i>Grallaria varia</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Rhinocryptidae						
<i>Merulaxis ater</i>	NT			x	a,c,d,f	1,2,3
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	NT			x	c,f	1,2,3
<i>Scytalopus speluncae</i>				x	a	1,2,3
<i>Psilorhamphus guttatus</i>	NT			x	a,d	1,3
Formicariidae						
<i>Formicarius colma</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Chamaeza campanisona</i>					a,e,f,g	1,2,3
<i>Chamaeza meruloides</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	3
<i>Chamaeza ruficauda</i>				x	a,c,d	1,2,3
Scleruridae						
<i>Sclerurus macconnelli</i>					d	1

<i>Sclerurus scansor</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
Dendrocolaptidae						
<i>Dendrocincla turdina</i>				x	a,e,g,i	1,2,3
<i>Sittasomus griseicapillus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Campylorhamphus falcularius</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>					d	2,3
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Xenopidae						
<i>Xenops minutus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Xenops rutilans</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
Furnariidae						
<i>Furnarius figulus</i>					h,i	1,2,3
<i>Furnarius rufus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Lochmias nematura</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Automolus leucophthalmus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Anabazenops fuscus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Anabacerthia amaurotis</i>	NT			x	a,b,c,d	2,3
<i>Anabacerthia lichtensteini</i>				x	b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Philydor atricapillus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Philydor rufum</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Heliobletus contaminatus</i>				x	a,c	1,2,3
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>					a,b,c,f,g	1,2,3
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>				x	a,c,f	1,2,3
<i>Phacellodomus rufifrons</i>					b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>					d,f	1,3
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>					d,h,i	1,2,3
<i>Synallaxis ruficapilla</i>				x	a,b,c,f	1,2,3,4
<i>Synallaxis cinerascens</i>					?	1,2
<i>Synallaxis albescens</i>					A	3
<i>Synallaxis spixi</i>					a,b,d,f	1,2,3
<i>Cranioleuca pallida</i>				x	a,c,d,e	1,2,3
<i>Thripophaga macroura</i>					e	1,4
Pipridae						
<i>Neopelma chrysolophum</i>				x	b,c	1,2,3,4
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>			VU		e,g,i	1,2,3
<i>Manacus manacus</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Machaeropterus regulus</i>				x	e	1,2,3
<i>Dixiphia pipra</i>			VU		i	1,3
<i>Illicura militaris</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3,4
<i>Chiroxiphia caudata</i>				x	a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3

Oxyruncidae						
<i>Oxyruncus cristatus</i>					a,b,c,f,g	1,2,3
Onychorhynchidae						
<i>Onychorhynchus swainsoni</i>	VU		VU	x	d,e	1,2,3
<i>Myiobius barbatus</i>					d,e	1,2,3
<i>Myiobius atricaudus</i>					a,b,c,f,g	1,2,3
Tityridae						
<i>Schiffornis virescens</i>					a,b,c,d,f	1,2,3
<i>Schiffornis turdina</i>					e	1,2,3
<i>Laniisoma elegans</i>				x	d	1,2,4
<i>Iodopleura pipra</i>	NT			x	d,e,i	1,2,3,4
<i>Tityra inquisitor</i>					a,b	1,2,3
<i>Tityra cayana</i>					f,g	1,2,3
<i>Pachyramphus viridis</i>					c,d	1,2,3
<i>Pachyramphus castaneus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Pachyramphus polychopterus</i>					a,b,c,e,f,g	1,2,3
<i>Pachyramphus marginatus</i>					e,g	1,3
<i>Pachyramphus validus</i>					a,e,f	1,2,3
Cotingidae						
<i>Carpornis cucullata</i>	NT			x	a,b,c,f,g	1,2,3
<i>Carpornis melanocephala</i>	VU	VU	VU	x	e	1,2,3,4
<i>Phibalura flavirostris</i>	NT			x	a	1,2,3
<i>Pyroderus scutatus</i>			VU		d,e	2,3
<i>Lipaugus ater</i>				x	a,b,c,f	1,2,3
<i>Lipaugus lanioides</i>	NT		VU	x	e,f	1,3
<i>Procnias nudicollis</i>	VU			x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Cotinga maculata</i>			EN		?	*
<i>Xipholena atropurpurea</i>	EN	VU	EN	x	?	1,2
Platyrinchidae						
<i>Platyrinchus mystaceus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	VU		VU	x	d	1,2
Rhynchocyclidae						
<i>Mionectes oleagineus</i>					e,i	1,2,3
<i>Mionectes rufiventris</i>					a,b,c,d,f,g	1,2,3
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Corythopsis delalandi</i>					d,e	1,2,3
<i>Phylloscartes ventralis</i>					a	1,2,3
<i>Phylloscartes cf. paulista</i>	NT			x	?	1,2,*
<i>Phylloscartes oustaleti</i>	NT		VU	x	d	1,2
<i>Phylloscartes difficilis</i>	NT			x	A	1,2,3
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>					g	1,3
<i>Tolmomyias flaviventris</i>					e,g	1,2,3
<i>Todirostrum poliocephalum</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3

<i>Todirostrum cinereum</i>					b,h,i	1,2,3
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>					b,c,d	1,2,3
<i>Myiornis auricularis</i>				x	e,i	1,2,3
<i>Hemitriccus diops</i>				x	a,b,c,d	1,2,3
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	NT			x	d,e,i	1,2,3
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>				x	a,d,i	1,3
<i>Hemitriccus furcatus</i>	VU			x	b,c,g	1,3,4
Tyrannidae						
<i>Hirundinea ferruginea</i>					a,b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Euscarthmus meloryphus</i>					?	2
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>					a,e,i	1,2,3
<i>Camptostoma obsoletum</i>					a,b,d,g,h,i	1,2,3
<i>Elaenia flavogaster</i>					a,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Elaenia spectabilis</i>					h	2,3
<i>Elaenia mesoleuca</i>					d	1
<i>Elaenia obscura</i>					a	1,2,3
<i>Myiopagis caniceps</i>					b	1,2,3
<i>Capsiempis flaveola</i>						1,2,3
<i>Phyllomyias virescens</i>				x	a	1,2,3
<i>Phyllomyias fasciatus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Phyllomyias griseicapilla</i>	NT			x	a,f	1,3
<i>Serpophaga nigricans</i>					a	1,2,3
<i>Serpophaga subcristata</i>					d	1,2,3
<i>Attila phoenicurus</i>					c	2,3
<i>Attila rufus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Legatus leucophaeus</i>					b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Ramphotrigon megacephalum</i>					b,c,g	2,3
<i>Myiarchus tuberculifer</i>					e	1,2,3
<i>Myiarchus swainsoni</i>					c,f,g	1,2,3
<i>Myiarchus ferox</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Myiarchus tyrannulus</i>					c	1
<i>Sirystes sibilator</i>					d,f,g	1,2,3
<i>Rhytipterna simplex</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Pitangus sulphuratus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Machetornis rixosa</i>					b,d,g,h,i	1,2,3
<i>Myiodynastes maculatus</i>					a,b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Megarynchus pitangua</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Myiozetetes cayanensis</i>					I	1
<i>Myiozetetes similis</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Tyrannus melancholicus</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Tyrannus savana</i>					b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Empidonomus varius</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Colonia colonus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Myiophobus fasciatus</i>					b,c,g	1,3

<i>Pyrocephalus rubinus</i>					?	2
<i>Fluvicola albiventer</i>					h	3
<i>Fluvicola nengeta</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Arundinicola leucocephala</i>					h,i	1,2,3
<i>Gubernetes yetapa</i>					b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>					e	1,2,3
<i>Lathrotriccus euleri</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Contopus cinereus</i>					a,d,f,g,i	2,3
<i>Knipolegus cyanirostris</i>					a,e,f,i	1,2,3
<i>Knipolegus lophotes</i>					b,d,i	1,2,3
<i>Knipolegus nigerrimus</i>					a,d,f	1,2,3
<i>Satrapa icterophrys</i>					h	1,2,3
<i>Xolmis cinereus</i>					?	2
<i>Xolmis velatus</i>					b,h	1,2,3
<i>Muscipipra vetula</i>			x		a	2,3
Vireonidae						
<i>Cyclarhis gujanensis</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>					d	1,2,3
<i>Hylophilus poicilotis</i>			x		a,b,c,f	2,3
<i>Hylophilus thoracicus</i>					b,g,e	1,2,3
<i>Vireo chivi</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Corvidae						
<i>Cyanocorax cristatellus</i>					a,b,d	2,3
Hirundinidae						
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>					d,i	1,2,3
<i>Alopocheilidon fucata</i>					h	3
<i>Atticora tibialis</i>					d	1
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>					a,d,g,h,i	1,2,3
<i>Progne tapera</i>					d,i	1,2,3
<i>Progne chalybea</i>					d,f,i	1,2,3
<i>Tachycineta albiventer</i>					g	1,2,3
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>					g	2,3
<i>Riparia riparia</i>					i	1
Troglodytidae						
<i>Troglodytes musculus</i>					a,b,d,f,g,h,i	1,2,3
<i>Pheugopedius genibarbis</i>					d,g	1,2,3
<i>Cantorchilus longirostris</i>					c,d,e	1,3
Donacobiidae						
<i>Donacobius atricapilla</i>					h	1,2,3
Poliophtilidae						
<i>Ramphocaenus melanurus</i>			VU		e	1,2,3
Turdidae						
<i>Turdus flavipes</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Turdus leucomelas</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3

<i>Turdus rufiventris</i>					a,b,c,d,e,f,g,i,h	1,2,3
<i>Turdus amaurochalinus</i>					b,d,e	1,2,3
<i>Turdus albicollis</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
Mimidae						
<i>Mimus saturninus</i>					b,d,e,g,h,i	1,2,3
Motacillidae						
<i>Anthus lutescens</i>					h,i	1,2,3
Passerellidae						
<i>Zonotrichia capensis</i>					a,b,d	1,2,3
<i>Ammodramus humeralis</i>					d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Arremon semitorquatus</i>				x	d	1,3
Parulidae						
<i>Setophaga pitiayumi</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>					h,i	1,3
<i>Basileuterus culicivorus</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
Icteridae						
<i>Psarocolius decumanus</i>					a	1,2,3
<i>Cacicus haemorrhous</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Icterus jamaicae</i>					a	3
<i>Gnorimopsar chopi</i>					d,i	1,2,3
<i>Chrysomus ruficapillus</i>					h,i	2,3
<i>Molothrus bonariensis</i>						1,2,3
<i>Sturnella superciliosa</i>					g,h,i	1,2,3
Mitrospingidae						
<i>Orthogonys chloricterus</i>				x	a,b,c,d, f,g,e	1,2,3
Thraupidae						
<i>Orchesticus abeillei</i>	NT			x	a	1,2,3
<i>Pipraeidea melanonota</i>					d,e,g	1,2,3
<i>Stephanophorus diadematus</i>					a	1,2,3
<i>Cissopis leverianus</i>					b,d	1,2,3
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>					a,d	1,2,3
<i>Paroaria dominicana</i>					h	3
<i>Tangara brasiliensis</i>			VU	x	e,g,i	1,2,3
<i>Tangara seledon</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Tangara cyanocephala</i>				x	e,f,g	1,2,3
<i>Tangara cyanoventris</i>				x	a,b,c,f	1,2,3
<i>Tangara desmaresti</i>				x	a,b,c,f	1,2,3
<i>Tangara sayaca</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Tangara cyanopectus</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Tangara palmarum</i>					a,c,d,e,f,g,h,,i	1,2,3
<i>Tangara ornata</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Tangara peruviana</i>	VU	VU		x	e	1,2,3
<i>Tangara cayana</i>					a,d,e,i	1,2,3
<i>Nemosia pileata</i>					d,e,h	1,2,3

<i>Conirostrum speciosum</i>					a,d,e,g	1,2,3
<i>Sicalis flaveola</i>					a,b,c,d,e,h,i	1,2,3
<i>Sicalis luteola</i>					h	2,3
<i>Haplospiza unicolor</i>				x	a,d	1,2,3
<i>Hemithraupis flavicollis</i>					d,e	1,2,3
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>				x	a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Volatinia jacarina</i>					a,b,c,d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Trichothraupis melanops</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Coryphospingus pileatus</i>					a,b,h	1,2,3
<i>Lanio cristatus</i>					d,e,g,i	1,2,3
<i>Tachyphonus coronatus</i>				x	b,c,d,e	1,2,3
<i>Ramphocelus bresilius</i>				x	b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Tersina viridis</i>					b,c,d,e,i	1,2,3
<i>Cyanerpes cyaneus</i>					e	1,2,3
<i>Dacnis nigripes</i>					d	1
<i>Dacnis cayana</i>					a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Coereba flaveola</i>					a,b,c,d,e,f,g,h,i	1,2,3
<i>Tiaris fuliginosus</i>					c,d,i	1,2,3
<i>Sporophila lineola</i>					d,i	2,3
<i>Sporophila frontalis</i>	VU	VU	EN	x	c,d,e,f	1,2,3,4
<i>Sporophila falcirostris</i>	VU	VU	EN	x	c,d,e	1,2,3,4
<i>Sporophila collaris</i>					d	3
<i>Sporophila nigricollis</i>					i	3
<i>Sporophila ardesiaca</i>					d	3
<i>Sporophila caerulescens</i>					b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Sporophila leucoptera</i>					d	2,3
<i>Sporophila angolensis</i>			VU		b,c,f,i	1,3
<i>Emberizoides herbicola</i>					d,e,g,h,i	1,2,3
<i>Saltator maximus</i>					i	1,3
<i>Saltator similis</i>					a,b,c,d,e	1,2,3
<i>Saltator maxillosus</i>				x	a	1,2
<i>Saltator fuliginosus</i>				x	a,b,c,d,e,f	1,2,3
<i>Poospiza thoracica</i>				x	a	1,2,3
<i>Thlypopsis sordida</i>					e	1,2,3
Cardinalidae						
<i>Piranga flava</i>					a	1,3
<i>Habia rubica</i>					a,b,c,d,e,f,g	1,2,3
<i>Caryothraustes canadensis</i>					a,c,d,f	1,2,3
<i>Cyanoloxia brissonii</i>			VU		c,d,f,g	1,2,3
Fringillidae						
<i>Spinus magellanicus</i>					c,d	2,3
<i>Euphonia chlorotica</i>					c,d,e,i	1,2,3
<i>Euphonia violácea</i>					b,c,d,e,g,i	1,2,3
<i>Euphonia cyanocephala</i>					?	2
<i>Euphonia xanthogaster</i>					d,e,g,i	1,2,3

<i>Euphonia pectoralis</i>				x	a,b,c,d,e,f,g,i	1,2,3
<i>Chlorophonia cyanea</i>					a,c,d,e,f	2,3
Estrildidae						
<i>Estrilda astrild</i>					d,i	1,2,3
Passeridae						
<i>Passer domesticus</i>					i	1,2,3

Legenda: LC (Pouco Preocupante), NT(quase ameaçado, VU (vulnerável),EP (Em Perigo)

Herpetofauna

Os anfíbios e répteis formam um grupo proeminente em quase todas as comunidades terrestres. Atualmente são conhecidas 7.607 espécies de anfíbios (FROST, 2019) e 10.450 espécies de répteis (PETER UETZ; JIRÍ HOŠEK, 2019) , sendo que mais de 80% da diversidade dos dois grupos ocorrem em regiões tropicais, cujas paisagens naturais estão sendo rapidamente destruídas pela ocupação humana (PROBIO, 2003). A América do Sul contém não só a maior riqueza, mas também a maior densidade de espécies do mundo (DUELLMAN, 1999).

O Brasil apresenta uma das mais altas diversidades de espécies de anfíbios e répteis do mundo (AMPHIBIAWEB, 2019), com cerca de 1080 espécies de anfíbios (22% das espécies do mundo) e 773 de répteis conhecidas (SBH, 2015). Na Mata Atlântica são conhecidas mais de 543 espécies de anuros (Haddad et al.2013) e 200 de répteis(ICMBIO; MMA, 2018), e muitas espécies ainda são descritas a cada ano neste bioma (FEIO; FERREIRA, 2005). Essa grande riqueza da Mata Atlântica se dá, em parte, à grande heterogeneidade de habitats que favorece a evolução de modos reprodutivos especializados (HADDAD; PRADO, 2005), sendo um grande número de espécies, conhecidas apenas na sua localidade-tipo. Para o Estado do Rio de Janeiro é reconhecida a ocorrência de cerca de 180 espécies de anuros e 127 de répteis(SIQUEIRA et al., 2011), sendo 35 espécies de anuros e 5 de répteis consideradas endêmicas do Estado (ROCHA et al., 2004). Quanto aos répteis, são conhecidas 127 espécies para o Estado do Rio de Janeiro, dessas, 10 foram registradas para a região.

Para os anfíbios, das 201 espécies de anuros conhecidas para o Estado do Rio de Janeiro, sendo 54 endêmicas do estado do Rio de Janeiro. Para o PED são conhecidas 63 com a ocorrência na região, merecendo destaque para os endêmicos do estado, tais como o *Cycloramphus brasiliensis*, *Euparkerella brasiliensis* e *Ischnocnema erythromera* . As espécies *Ischnocnema nanahalux* e *Brachycephalus* sp. (espécie ainda não descrita) são consideradas endêmicas do PED.

Quanto aos répteis, são conhecidas 127 espécies para o Estado do Rio de Janeiro, dessas, 54 foram registradas para a região, sendo 15 lagartos e 34 ofídeos (serpetes). Ainda, há a ocorrência do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), que é a única espécie de crocodilano com a ocorrência para o estado. A espécie é encontrada principalmente no rio Imbé e Lagoa de Cima e, na época das chuvas, é possível ver,

pontualmente, em toda a extensão das áreas alagáveis (João Rafael Marins, com. pessoal).

Para os testudines, foram encontradas apenas duas espécies, o cágado-pescoço-de-cobra-da-serra (*Hydromedusa maximiliani*) e o cágado-amarelo (*Acanthochelys radiolata*). Em 2013, a equipe de pesquisa do PED, encontrou um indivíduo de *Hydromedusa maximiliani* em um córrego perene afluente do Ribeirão Vermelho. Segundo antigos moradores da Rifa, já foram avistadas dezenas de indivíduos da espécie se reproduzindo em um córrego perene na região da Rifa, porém, há muitos anos que esse evento não ocorre. Já a espécie *Acanthochelys radiolata* só avistada nas regiões alagadas da baixada.

Também foi no PED o último registro documentado de surucucu-pico-de-jaca (*Lachesis muta*) para o estado do Rio de Janeiro (Aníbal Melgarejo com. pessoal), que foi coletada na Fazenda Santa Clara, na região do Macuco do Imbé. Apesar de relatos recentes sobre a presença da espécie ainda no PED, por moradores da região do Poço Parado, Mocotó e Aleluia, nenhum registro foi confirmado, pois há confusão de identificação da espécie com a jararacuçu (*Bothrops jararacussu*).

Anfíbios e répteis constituem importante componente da comunidade e, comparados a outros grupos animais, há poucos estudos relacionando-os com os efeitos do processo de fragmentação. O conhecimento atual sobre a biologia, distribuição e conservação da herpetofauna brasileira ainda é muito restrito. O Brasil apresenta uma das mais altas diversidades de espécies de anfíbios e répteis do mundo (AMPHIBIAWEB, 2006), com cerca de 912 espécies de anfíbios e 808 de répteis conhecidas (BÉRNILS & COSTA, 2010). Na Mata Atlântica são conhecidas mais de 400 espécies de anuros (DUELLMAN, 1999) e 200 de répteis (MMA, 2014), e muitas espécies ainda são descritas a cada ano neste bioma (FEIO & FERREIRA, 2005). Essa grande riqueza da Mata Atlântica se dá, em parte, à grande heterogeneidade de habitats que favorece a evolução de modos reprodutivos especializados (HADDAD & PRADO, 2005), sendo um grande número de espécies, conhecidas apenas na sua localidade-tipo. Para o Estado do Rio de Janeiro é reconhecida a ocorrência de cerca de 180 espécies de anuros e 127 de répteis (SIQUEIRA et al. 2011), sendo 35 espécies de anuros e 5 de répteis consideradas endêmicas do Estado (ROCHA et al. 2004).

Os estudos realizados no PED, consultados para a elaboração desta caracterização estão listados na tabela a seguir.

Tabela 7: Estudos de cunho técnico e científico utilizados como fonte de dados secundários (os dados de riqueza foram divididos em dados primários e dados secundários).

Autor (ano)	Ano	Riqueza (sp.) Anfíbios/Répteis	Metodologias	Localidades (setores)
1) Plano de Manejo	2005	41/27	Não informad	Não informado

2) João Rafael Marins – Equipe de Pesquisa do PED	2013- 2017	45/48	Busca ativa	A,B,C,D,E,F,G,H,I
3) Costa Siqueira et al.	2011	13	Plots, busca ativa e pitfall	A

Legenda: A: Morumbeca dos Marreiros, B: Rifa, C: Ribeirão Vermelho, D: Morumbeca do Imbé, E: São Julião, F: Poço Parado, G: Mocotó, H: Lagoa de Cima, I: Sossego do Imbé.

Tabela 8: Lista completa de répteis do PED

Taxon	IUCN	Local	REF
Squamata			
Amphisbaenia			
Amphisbaenidae			
<i>Amphisbaena alba</i>	LC	Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Leposternum microcephalum</i>	LC	e	1, 2
Squamata			
Gekkota			
Gekkonidae			
<i>Hemidactyllus mabuya</i>	Exo	e,i	1,2
Phyllodactylidae			
<i>Gymnodactylus darwinii</i>	LC	e,i	2
Scinciformata			
Mabuyidae			
<i>Brasiliscincus agilis</i>	LC	e	2
<i>Aspronema dorsivittatum</i>		d	1, 2
Iguania			
Leiosauridae			
Leiosaurinae			
Enyaliinae			
<i>Enyalius brasiliensis</i>	LC	a,b,d	1,2
<i>Urostrophus vautieri</i>	LC	a	1,2
Dactyloidae			
<i>Dactyloa punctata</i>	LC	e	2

Polychrotidae			
<i>Polychrus marmoratus</i>		e	2
Tropiduridae			
<i>Tropidurus torquatus</i>	LC	Distribuição ampla	1,2
Anguimorpha			
Anguidae			
Diploglossinae			1
<i>Diploglossus fasciatus</i>	LC	e	1,2
<i>Ophiodes striatus</i>	DD	b,d	1,2
Lacertiformes			
Ecpleopodini			
<i>Ecpleopus gaudichaudii</i>	LC	a	2
<i>Leposoma scincoides</i>	LC	d	2
Teiidae			
Teiinae			
<i>Ameiva ameiva</i>		e	1, 2
Tupinambinae			
<i>Salvator merianae</i>	LC	Distribuição Ampla	1,2
Crocodylia			
Alligatoridae			
<i>Caiman latirostris</i>		g,h	1, 2
Serpentes			
Scolecophidae			
Typhlopidae			
<i>Amerotyphlops brongersmianus</i>		d	
Boidae			
Boinae			
<i>Boa constrictor</i>		Distribuição Ampla	1,2
<i>Corallus Hortulanus</i>		g	2
<i>Epicrates cenchria</i>		e	1,2
Elapidae			
<i>Micrurus corallinus</i>		b,d	1,2
Viperidae			
Crotalinae			

<i>Bothrops jararacuçu</i>		Distribuição Ampla	1,2
<i>Bothrops jararaca</i>		Distribuição Ampla	1,2
<i>Lachesis muta</i>	EN	Agulha do Imbé	Registro histórico
Dipsadidae			
Dipsadinae			
Xenodontini			
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)		Distribuição ampla	1,2
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>		e,g	1,2
<i>Erythrolamprus reginae</i>		f	2
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>		b	2
<i>Xenodon merremii</i>		Plano de Manejo (2005) - sem área definida	1
<i>Xenodon neuwiedii</i>		a,i	2
Philodryadini			
<i>Philodryas olfersii</i>		g	1,2
<i>Philodryas patagoniensis</i>		Distribuição ampla	2
<i>Siphlophis pulcher</i>		f	2
<i>Oxyrhopus petolarius</i>		Distribuição ampla	2
<i>Pseudoboa nigr</i>		f	2
Columbridae			
<i>Chironius bicarinatus</i>		c,e	1,2
<i>Chironius fuscus</i>		i	1,2
<i>Chironius laevicollis</i>		g,i	2
<i>Chironius foveatus</i>		i	2
<i>Leptophis ahaetulla</i>		g	2
<i>Spilotes pullats</i>		a,b,d,g	2
Tropidodryadini			
<i>Mastigodryas bifossatus</i>		Plano de Manejo (2005) - sem área definida	1
<i>Tropidodryas striaticeps</i>		Plano de Manejo (2005) - sem área definida	1

Dipsadidae			
Dipsadinae			
Dipsadini			
<i>Dipsas indica</i>		d	2
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>		distribuição ampla	2
Imantodini			
<i>Imantodes cenchoa</i>		g	2
Elapomorphini			
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i>		b	2
Echinantherini			
<i>Taeniophallus affinis</i>		c	2
Hydrosini			
<i>Helicops carinicaudus</i>		g	2
Tachymenini			
<i>Thamnodynastes</i> sp.		i	2
Chelonia			
Testudines			
Chelidae			
Chelinae			
<i>Acanthochelys radiolata</i>		g	2
Hydromedusinae			
<i>Hydromedusa maximiliani</i>	DD	b,c	1,2

Legenda: LC (Pouco Preocupante), NT(quase ameaçado, VU (vulnerável),EP (Em Perigo)

Tabela 9: Lista completa de anfíbios do PED

Taxon	IUCN	end. ERJ	Local	REF
FAMILIA Dendrobatidae				
Família Bufonidae				
<i>Rhinella crucifer</i>	LC		g	
<i>Rhinella ornata</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Rhinella pombali</i>	LC		e	artigo
<i>Rhinella pygmaea</i>	LC		e,g	
<i>Rhinella icterica</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Dendrophryniscus</i> aff. <i>Brevipollicatus</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Centrolenidae				
<i>Vitreorana uranoscopa</i>	LC		d	2
Leptodactylidae				

<i>Leptotactylus latrans</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Leptotactylus fuscus</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	LC		g	2
<i>Leptotactylus spixi</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Adenomera marmorata</i>	LC		Distribuição ampla	1, 2
<i>Physalaemus olfersi</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Physalaemus signifer</i>	LC		Distribuição ampla	2
Hylodidae				
<i>Crossodactylus dispar</i>	DD		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Hylodes lateristrigatus</i>	LC		a	1, 2
<i>Hylodes sp</i>			Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Megaelosia goeldii</i>	LC		d	1, 2
Cycloramphidae				2
<i>Cycloramphus brasiliensis</i>	NT	x	e	2
<i>Zachaenus parvulus</i>	LC		b	1,2 artigo
<i>Thoropa miliaris</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
Craugastoridae (Craugastorinae)				
<i>Euparkerella brasiliensis</i>	NT	x	g	2
<i>Haddadus binotatus</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
Brachycephalidae				
<i>Brachycephalus spec. nov.</i>			a	3, 4
<i>Ischnocnema erythromera</i>	DD	x	a	4
<i>Ischnocnema guentheri</i>		x	a	1,2
<i>Ischnocnema nanahalux</i>	LC	x	a	2
<i>Ischnocnema octavioi</i>	LC		b	2,3
<i>Ischnocnema parva</i>	LC		a	1,2
Odontophrynidae				
<i>Proceratophrys boiei</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Proceratophrys melanopogon</i>	LC			1,2
Ceratophryidae				
<i>Ceratophrys aurita</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1

Craugastoridae (Holoadeninae)				
Hylidae				
<i>Aplastodiscus albofrenatus</i>	LC	x	a	2
<i>Aplastodiscus arildae</i>	LC		a	1,2
<i>Bokermannohyla caramaschi</i>	LC		a	2
<i>Bokermannohyla carvalhoi</i>	LC	x	a	1, 2
<i>Dendropsophus anceps</i>	LC		g,h	2
<i>Dendropsophus berthaltutzae</i>	LC		g	
<i>Dendropsophus bipunctatus</i>	LC		h,i	1,2
<i>Dendropsophus deciptens</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Dendropsophus elegans</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Dendropsophus minutus</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Dendropsophus pseudomeridianus</i>	LC		d,h	2
<i>Dendropsophus seniculus</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Boana albomarginatus</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Boana faber</i>	LC		Distribuição ampla	1,2
<i>Boanas pardalis</i>	LC		f	1,2
<i>Boana semilineata</i>	LC		Distribuição ampla	2
<i>Boana polytaenia</i>	LC		a	4
<i>Itapotihyla langfsdorffii</i>	LC		g	2
<i>Ololygon argyreornata</i>	LC		d,f	1,2
<i>Scinax alter</i>	LC		Distribuição ampla	2
<i>Scinax eurydice</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Scinax hayii</i>	LC		a	1, 2
<i>Scinax perpusillus</i>	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
<i>Scinax obtriangulatus</i>	LC		a	2
<i>Scinax similis</i>	LC		a	1,2
<i>Scinax flavoguttatus</i>	LC		a,f	2, 4
<i>Scinax fuscovarius</i>	LC		a	1,2
<i>Scinax v-signatus</i>	LC		a	3
<i>Scinax aff. x-signatus</i>	LC	?	g,i	2
<i>Trachycephalus mesophaeus</i>	LC		e,f,i	1, 2
<i>Phylomedusa burmeisteri</i>	LC		a,g	1,2

<i>Phasmahyla guttata</i>	LC		a	1,3
Microhylidae				
<i>Elachistocleis cesarii</i>	NT		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1
Hemiphractidae				
Fritziana cf. goeldii	LC		Plano de Manejo (2005) - sem local definido	1

Legenda: LC (Pouco Preocupante), NT(quase ameaçado, VU (vulnerável),EP (Em Perigo)

Referências bibliográficas:

AMPHIBIAWEB. **AmphibiaWeb: information on amphibian biology and conservation.** AmphibiaWeb. Disponível em: <<https://amphibiaweb.org>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

BERGALLO, H. G.; ROCHA, C. F. D.; ALVES, M. A. S.; VAN SLUYS, M. **A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, RJ: Ed UERJ, 2000.

BÉRNILS, R. S., & COSTA, H. C. **Sociedade Brasileira de Herpetologia: Lista de Anfíbios e Répteis do Brasil,** 2015

BIRDLIFE INTERNATIONAL. **Important Bird Areas factsheet: IBAs in Danger,** 2019. Disponível em: <http://www.birdlife.org> visitado em 20/05/2019.

CORDEIRO, P. H. C. Análise dos padrões de distribuição geográfica das aves endêmicas da Mata Atlântica e a importância do Corredor da Serra do Mar e do Corredor Central para conservação da biodiversidade brasileira. **Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia,** n. July, p. 1–20, 2003.

DUELLMAN, W. **Patterns of distribution of amphibians : a global perspective.** [s.l.] Johns Hopkins University Press, 1999.

FEIO, R. N.; FERREIRA, P. L. **Anfíbios de dois fragmentos de Mata Atlântica no município de Rio Novo, Minas Gerais.** Revista Brasileira de Zoociências, v. 7, n. 1, p. 121–128, 2005.

FROST, D. R. **Amphibian Species of the World.** Disponível em: <<http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GAGLIARDI, R. L. **Avifauna completa do estado do Rio de Janeiro.**

HADDAD, C. F. B.; PRADO, C. P. A. **Reproductive Modes in Frogs and Their Unexpected Diversity in the Atlantic Forest of Brazil.** BioScience, v. 55, n. 3, p. 207–217, 2005.

MMA **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** [s.l.] MMA,

Ministério do Meio Ambiente, 2018.

IEF, I. E. de F. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Desengano**. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 2005.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org>>.

MMA-Ministério do Meio Ambiente. **Lista nacional oficial de espécies da flora ameaçadas de extinção. Portaria MMA 443, 17 de dezembro de 2014.**

MARINI, M. Â.; GARCIA, F. I. **Conservação de Aves no Brasil**. Megadiversidade, v. 1, n. n.1, p. 95–102, 2005.

MAURENZA, D., BOCAYUVA, M., POUGY, N., MARTINS, E., & MARTINELLI, G. **Lista da Flora das Unidades de Conservação Estaduais do estado do Rio de Janeiro**, 2018.

MODESTO, T. C., PESSÔA, F. S., ENRICI, M. C., ATTÍAS, N., JORDÃO-NOGUEIRA, T., DE MORAES COSTA, L., ... & DE GODOY BERGALLO, H. **Mamíferos do Parque Estadual do Desengano, Rio de Janeiro**, Brasil. Biota Neotropica, 8(4), 153-159, 2008

MOREIRA-LIMA, L. **Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação**. 2013. I Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2013.

OLMOS, F. **Aves ameaçadas , prioridades e políticas de conservação no Brasil**. Natureza & Conservação, v. 3, p. 21–42, 2005.

PARDINI, R.; FARIA, D.; ACCACIO, G. M.; LAPS, R. R.; MARIANO-NETO, E.; PACIENCIA, M. L. B.; DIXO, M.; BAUMGARTEN, J. **The challenge of maintaining Atlantic forest biodiversity: A multi-taxa conservation assessment of specialist and generalist species in an agro-forestry mosaic in southern Bahia**. Biological Conservation, v. 142, n. 6, p. 1178–1190, 2009.

PETER UETZ; JIRÍ HOŠEK. **The Reptile Database**. Disponível em: <<http://www.reptile-database.org/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PROBIO, P. de C. e de U. S. da D. B. B. **Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas**. Brasília, DF: Secretaria de Biodiversidade e Florestas / Ministério do Meio Ambiente, 2003.

REIS, N. R. dos; ADRIANO LUCIO PERACCHI, W. A. P.; LIMA, I. P. de. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Sema, Universidade Estadual de Londrina, 2006.

ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; POMBAL JR, J. P.; GEISE, L.; SLUYS, M. Van; FERNANDES, R.; CARAMASCHI, U. **Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil**. Publicações Avulsas do Museu Nacional do Rio de Janeiro, v. 104, p. 3–23, 2004.

SIQUEIRA, C. C.; VRCIBRADIC, D.; DORIGO, T. A.; ROCHA, C. F. D. Anurans from two high-elevation areas of Atlantic Forest in the state of Rio de Janeiro, Brazil. **Zoologia (Curitiba)**, v. 28, n. 4, p. 457–464, 2011.

SILVA, J. M. C. da; SOUSA, M. C. de; CASTELLETTI, C. H. M. **Areas of endemism for passerine birds in the Atlantic Forest, South America.** Global Ecology and Biogeography, v. 13, p. 85–92, 2004.